



**ProMOVE**  
Escolas + Saudáveis

# PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: caderno de experiências em Fortaleza - Ceará







**PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA:  
CADÉRNO DE EXPERIÊNCIAS  
EM FORTALEZA - CEARÁ**



Organizadores:  
Anne Ribeiro Streb  
Jenifer Kelly Pinheiro  
Lucas Soares Pereira  
Camila Câmelo Andrade  
José Airton de Freitas Pontes Junior  
Valter Cordeiro Barbosa Filho



**PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA:  
CADÉRNO DE EXPERIÊNCIAS  
EM FORTALEZA - CEARÁ**

**INESP**

Fortaleza – Ceará  
2026

Copyright © 2026 by Inesp

**Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o  
Desenvolvimento do Estado do Ceará – Inesp**

João Milton Cunha de Miranda  
**Diretor-Executivo**

Luiz Ernandes dos Santos do Carmo  
**Articulador**

Valdemice Costa de Souza (Valdo)  
**Supervisão de Design**

Igor Gonçalves Pinho  
**Assistente Editorial**

Sandra Bastos Mesquita  
**Revisora Ortográfica**

José Gotardo de Paula Freire Filho  
**Projeto Gráfico, Diagramação e Capa**

José Ernane Pereira Ferreira  
**Ilustração da Capa**

Edição Institucional da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará  
**VENDA E PROMOÇÃO PESSOAL PROIBIDAS**

Catalogado por Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

P965 Promoção da saúde na escola [livro eletrônico]: caderno de experiências em Fortaleza - Ceará / organizadores, Anne Ribeiro Streb ... [et al.]. - Fortaleza: INESP, 2026.  
219 p. : il. color. ; 10.085 KB ; PDF  
  
ProMOVE Escolas + saudáveis.  
ISBN: 978-65-6094-125-0  
  
1. Educação continuada. 2. Saúde na escola. 3. Docentes - relatos.  
I. Streb, Anne Ribeiro. II. Ceará. Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas sobre Desenvolvimento do Estado.

CDD 370.72

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro, desde que citados autores e fontes.

### **Inesp**

Rua Barbosa de Freitas, 2674, Anexo II, 5º andar,  
Assembleia Legislativa do Estado do Ceará,  
bairro: Dionísio Torres, Fortaleza - CE, CEP: 60.170-174.  
Telefone: (85) 3277-3702. | E-mail: inesp@al.ce.gov.br  
Site: <https://www.al.ce.gov.br/paginas/instituto-de-estudos-e-pesquisas-sobre-o-desenvolvimento-do-ceara-inesp>

## **ELABORAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E INFORMAÇÕES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)**

**Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva**  
Avenida Silas Munguba, 1700, Campus Itaperi  
Núcleo de Pesquisa e Inovação em Saúde Coletiva  
CEP: 60714-903 - Fortaleza/CE  
Telefone: (85) 3101-9826  
Site: <https://www.uece.br/ppsac/>

**Secretaria Municipal de Educação (SME)**  
Av. Desembargador Moreira, 2875, Dionísio Torres Fortaleza,  
CEP: 60.170-173 - Fortaleza/CE  
Telefone: (85) 3459.6700

**Secretaria Municipal da Saúde (SMS)**  
Rua São José, 01, Centro  
CEP: 60.060-170 - Fortaleza/CE  
Telefone: 0800.285.0880, Central 156

**Organização:**  
Anne Ribeiro Streb, Jenifer Kelly Pinheiro,  
Lucas Soares Pereira, Camila Câmelô Andrade,  
José Airton de Freitas Pontes Junior e  
Valter Cordeiro Barbosa Filho

## APOIO:



CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



FUNCAP - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico



Governo do Estado do Ceará – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior



ALECE – Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

INESP – Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará

## REALIZAÇÃO:



UECE – Universidade Estadual do Ceará



PPSAC

PPSAC/UECE – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva



PPGE/UECE – Programa de Pós-Graduação em Educação



MEPGES/UECE – Mestrado Profissional em Gestão em Saúde



ProEF/IFCE – Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará



ESPFOR – Escola de Saúde Pública de Fortaleza



Prefeitura Municipal de Fortaleza – Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Saúde

## PALAVRAS DO PRESIDENTE DA ALECE

Um dos processos democráticos mais significativos criados pela humanidade, é a comunicação. Além da necessidade humana de compor meios e mensagens, comunicar é uma obrigação dos entes públicos. Não foi à toa que nossa gestão à frente da ALECE trabalhou com afinco para conquistar o Selo Diamante de Transparência Pública.

A certificação máxima do Programa Nacional de Transparência, atribuído pela Atricon - a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil, mostra o respeito com que tratamos os dados e as informações relativas ao povo. Em consequência o respeito que temos pelas pessoas.

O INESP (Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará) vem desde 1989 contribuindo com a percepção de que no Ceará comunicar é algo muito sério. E, com isso, estimulamos uma engrenagem capaz de mover todo um corpo funcional que ajuda a população a se apropriar das políticas públicas.

Foi assim que a educação cearense encantou o Brasil. Elaborada e continuada por uma sequência de governadores, e uma governadora, responsáveis, comunicar processos, resultados, críticas, avanços, possibilidade, estatísticas, transparentemente dividiu com os cearenses o ato de fiscalizar para desenvolver.

O exemplo da educação é um aspecto de muitos estudos que você encontrará nessas publicações. Acompanhe para contribuir com o crescimento do nosso Ceará.

Com respeito,

**Dep. Estadual Romeu Aldigueri**  
Presidente da Assembleia  
Legislativa do Estado do Ceará

## PALAVRAS DO DIRETOR EXECUTIVO DO INESP

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o Edições Inesp e o Edições Inesp Digital, que têm como objetivos editar livros, coletâneas de legislação e periódicos especializados. O Edições Inesp Digital obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de design gráfico.

O Edições Inesp Digital já se consolidou. A demanda por suas publicações alcançou uma marca de 5 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

*PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: CADERNO DE EXPERIÊNCIAS EM FORTALEZA - CEARÁ* é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações do Edições Inesp Digital, que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

**Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda**  
Diretor-Executivo do Inesp

# PALAVRAS DO SECRETÁRIO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FORTALEZA

Esta publicação nasce do reconhecimento de que a escola é um espaço estratégico de cuidado, aprendizagem e proteção social, no qual se constroem vínculos, valores e sentidos que sustentam a vida em sociedade. Promover saúde no contexto escolar constitui, igualmente, um princípio estruturante de uma educação pública comprometida com a equidade, a permanência dos estudantes e uma aprendizagem que faça sentido para a vida.

O I Encontro ProMOVE Escolas + Saudáveis materializa esse entendimento ao reunir gestores, professores, profissionais da saúde e da educação, estudantes, universidades, famílias e comunidades em torno de uma agenda contemporânea. Destaca-se, de forma especial, o protagonismo das professoras e dos professores da Rede Municipal de Educação de Fortaleza, responsáveis pelas produções acadêmicas e relatos de experiências aqui apresentados. Esse fato evidencia uma rede que pesquisa, reflete sobre a própria prática e transforma o cotidiano escolar em um espaço legítimo de produção de conhecimento.

Ao compartilhar investigações, experiências e resultados, os educadores fortalecem processos formativos coletivos, ampliam repertórios pedagógicos e constroem redes de aprendizagem que impactam todo o sistema municipal de ensino. Esse investimento contínuo na formação docente encontra no ProMOVE um espaço concreto de materialização, no qual a produção acadêmica retorna à escola sob a forma de práticas pedagógicas qualificadas, cuidado com a saúde e ações educativas fundamentadas em evidências científicas.

Que esta experiência fortaleça a cultura de pesquisa na escola, estimule a circulação do conhecimento entre professores e inspire novas práticas pedagógicas, reafirmando que escolas que promovem saúde, produzem e compartilham conhecimento são fundamentais para a construção de uma cidade mais justa, humana e educadora.

**Idilvan Alencar**  
Secretário Municipal da Educação de Fortaleza

## PALAVRAS DA SECRETÁRIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FORTALEZA

É com muita honra que acolhi o convite para expressar algumas palavras sobre a iniciativa louvável em reunir experiências exitosas e fortalecer a intersetorialidade entre a Educação e a Saúde do município de Fortaleza em favor da promoção da Saúde na Escola.

A construção de momentos e espaços promotores de diálogo e de fomento às práticas de cuidado voltado aos escolares é fundamental para a qualidade de vida e da saúde física e mental das pessoas, das famílias e da comunidade.

O triplo evento intitulado: *I Encontro ProMOVE Escolas + Saudáveis / II Mostra de Saúde do Adolescente / II Mostra do Programa Saúde na Escola* promovido pela Universidade Estadual do Ceará e Secretarias de Educação e da Saúde de Fortaleza, promoveu a socialização de experiências e ações desenvolvidas por diferentes atores, entre professores, gestores, profissionais da área da saúde e da educação, famílias e os próprios escolares, considerado o público alvo de maior interesse para o alcance dos objetivos da Política Pública Intersetorial da Saúde e da Educação – Programa Saúde na Escola (PSE).

Nesse contexto, realço a evolução positiva das estratégias voltadas ao fortalecimento do PSE, que unem as Pastas da Saúde e Educação municipal em prol de melhores indicadores sanitários e do bem-estar das crianças, adolescentes e suas famílias. Os benefícios diretos e indiretos advindos das ações intersetoriais das políticas públicas e da parceria com Instituições de Ensino Superior (IES) são evidentes para a solidez na formação dos jovens sob diferentes perspectivas, quer nas relações sociais, comportamentais e de construtos pessoais.

Entre as estratégias empreendidas pelas Secretarias Municipais da Saúde e Educação de Fortaleza no que tange à Política Intersetorial, destaca-se o *Programa Gente Adolescente* que agrega valor às práticas de promoção da saúde e proteção de doenças e agravos, buscando o fortalecimento de ações de Educação em Saúde, ampliando a oferta de consultas dos profissionais da Atenção Primária à Saúde e a cobertura vacinal entre os jovens escolares. Atualmente, o *Gente Adolescente* abrange quase  $\frac{3}{4}$  das Unidades de Atenção Primária à Saúde de Fortaleza (UAPS) e envolve 80 escolas municipais, ofertando ações e serviços em franca parceria com a Educação, ampliando o acesso à saúde.

Ressalta-se que os ganhos de iniciativas de fortalecimento do PSE projetam-se nas dimensões da saúde física e mental dos escolares e suas famílias e são alcançados na medida que se propõe compartilhar experiências bem-sucedidas em cenários sanitários homogêneos ou mesmo heterogêneos, pelas quais foi possível transpor desafios e implementar abordagens e práticas de saúde factíveis e promissoras.

A iniciativa do Evento em pauta possibilitou a escuta e socialização de histórias de sucesso de *duo* práticas - Saúde e Educação - juntas em busca de melhores cenários para a consolidação das *Escolas Promotoras de Saúde*. Foram contadas por pessoas que vivem e convivem em diferentes cotidianos e que, merecedoras por originalidade e inovação, foram agraciadas para a exposição e premiação.

A Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza enaltece todos os organizadores e participantes do *I Encontro ProMOVE Escolas + Saudáveis / II Mostra de Saúde do Adolescente / II Mostra do Programa Saúde na Escola* e renova a cooperação de iniciativas vindouras que objetivem fortalecer e aprimorar a política intersetorial da Saúde e da Educação em benefício das crianças e adolescentes.

**Riane Maria Barbosa de Azevedo**  
Secretária Municipal da Saúde de Fortaleza

## SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO.....</b>	<b>21</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO .....</b>	<b>24</b>
<b>PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO ORGANIZADORA.....</b>	<b>24</b>
<b>COMISSÃO CIENTÍFICA .....</b>	<b>24</b>
<b>PALESTRANTES .....</b>	<b>25</b>
<b>COMISSÃO SECRETARIA E MONITORIA .....</b>	<b>26</b>
<b>COMISSÃO MÍDIAS E DIVULGAÇÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>PROGRAMAÇÃO GERAL.....</b>	<b>27</b>
<b>RELATÓRIO DO EVENTO.....</b>	<b>29</b>
<b>AVALIAÇÃO DO EVENTO.....</b>	<b>34</b>
<b>Resultados dos instrumentos de avaliação do evento .....</b>	<b>35</b>
<b>Avaliação das experiências apresentadas segundo os princípios da PNPS .....</b>	<b>38</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>
<b>RESUMOS EXPANDIDOS.....</b>	<b>41</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b>	
<b>SAÚDE NO CURRÍCULO ESCOLAR.....</b>	<b>41</b>
<b>CORPOS EM AÇÃO, VIDAS EM FORMAÇÃO: A PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DA ATIVIDADE FÍSICA E DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....</b>	<b>42</b>
<b>BEM-ESTAR DISCENTE NO COTIDIANO ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE ENDOMETRIOSE E DE OUTRAS ENFERMIDADES NA SAÚDE ÍNTIMA .....</b>	<b>47</b>
<b>AUTOCUIDADO E EMPATIA: BASES PARA UMA CONVIVÊNCIA INCLUSIVA .....</b>	<b>52</b>
<b>O PROJETO SALA MODELO COMO PRÁTICA DISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE ESCOLAR SAUDÁVEL .....</b>	<b>56</b>
<b>ENTRE A SAÚDE E A ESCOLA: O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL .....</b>	<b>60</b>
<b>SAÚDE MENTAL E PERTENCIMENTO EM EXPERIÊNCIA EDUCATIVA EM CASAS SAGRADAS DO GRANDE BOM JARDIM .....</b>	<b>64</b>

<b>COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UMA EMTI: AGOSTO LILÁS NO COMPONENTE FORMAÇÃO CIDADÃ .....</b>	<b>69</b>
<b>BRINCANDO RECONNECTADOS: O PAPEL DOS JOGOS TRADICIONAIS NO FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E NA REDUÇÃO DO TEMPO DE TELA .....</b>	<b>75</b>
<b>PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO FERRAMENTAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR.....</b>	<b>78</b>
<b>PSICOMOTRICIDADE NO RECREIO: UMA EXPERIÊNCIA DE SAÚDE GLOBAL EM PROFESSOR JOSÉ MILITÃO DE ALBUQUERQUE .....</b>	<b>82</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA: SERVIÇOS DE SAÚDE E AMBIENTE ESCOLAR SAUDÁVEL .....</b>	<b>87</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA E MEDITAÇÃO PARA O BEM-ESTAR COGNITIVO E EMOCIONAL DOS ALUNOS .....</b>	<b>88</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA: PROTAGONISMO ESTUDANTIL E DA COMUNIDADE ESCOLAR....</b>	<b>93</b>
<b>PROGRAMA GENTE ADOLESCENTE NA ESCOLA MUNICIPAL GAL. MANOEL CORDEIRO NETO: ANÁLISE DAS AÇÕES 2024-2025 .....</b>	<b>94</b>
<b>CUIDANDO DE QUEM CUIDA: PRÁTICAS CORPORAIS NO FORTALECIMENTO DOS LAÇOS FAMILIARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>98</b>
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA - ADOLESCENTES EM AÇÃO: SAÚDE, AUTOCUIDADO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL ....</b>	<b>103</b>
<b>EXPERIÊNCIA INTERSETORIAL NA CONSTRUÇÃO DA RAIA COM ADOLESCENTES DO AEE EM ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA.....</b>	<b>108</b>
<b>PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: AUTONOMIA E EMPODERAMENTO ESTUDANTIL POR MEIO DE UM PROJETO ESCOLAR ...</b>	<b>112</b>
<b>ADOLESCENTES COMUNICADORES DA SAÚDE (ADOCS): EDUCAÇÃO ENTRE PARES E PROTAGONISMO ESTUDANTIL À SERVIÇO DA SAÚDE...</b>	<b>117</b>
<b>PODCAST ESCOLAR SOBRE AUTOIMAGEM, ANSIEDADE E BULLYING PARA AS ADOLESCÊNCIAS .....</b>	<b>122</b>

<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA AS ADOLESCÊNCIAS: FOLDER SOBRE ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E SONO.....</b>	<b>126</b>
<b>RODA DE CONVERSA COM MÃES ATÍPICAS: PROMOVENDO INCLUSÃO, SAÚDE E PROTAGONISMO NA ESCOLA INTEGRAL.....</b>	<b>130</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO E COORDENAÇÃO DO TRABALHO NA SAÚDE E NA ESCOLA.....</b>	<b>135</b>
<b>SOMOS TODOS GENTE ADOLESCENTE: O QUE REVELAM AS AÇÕES DO PROGRAMA NO AMBIENTE ESCOLAR?.....</b>	<b>136</b>
<b>IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E PROMOÇÃO DE SAÚDE EMOCIONAL DE ADOLESCENTES.....</b>	<b>141</b>
<b>CICLO DE RESPEITO: MENSTRUÇÃO SEM TABU E AÇÕES PELA EQUIDADE .....</b>	<b>145</b>
<b>RESUMOS SIMPLES .....</b>	<b>149</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE NO CURRÍCULO ESCOLAR.....</b>	<b>149</b>
<b>INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E NO BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>150</b>
<b>CAMPANHA ABRIL VERDE: COMBATENDO O SEDENTARISMO.....</b>	<b>151</b>
<b>PROMOÇÃO DE SAÚDE AO AR LIVRE .....</b>	<b>152</b>
<b>VIVÊNCIA DO PARADESPORTO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR.....</b>	<b>153</b>
<b>A SAÚDE MENTAL É CORPORAL: EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS .....</b>	<b>154</b>
<b>O BRINCAR INTENCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DANÇA, TECNOLOGIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE .....</b>	<b>155</b>
<b>EDUCAÇÃO ALIMENTAR: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DAS TABELAS NUTRICIONAIS COM ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS .....</b>	<b>156</b>

<b>DE OLHOS VENDADOS, SABORES DESCOBERTOS: UMA VIVÊNCIA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>157</b>
<b>MAIS QUE ACROBACIAS: O DIÁLOGO QUE CULTIVA A CORAGEM E A CONFIANÇA .....</b>	<b>158</b>
<b>MOVIMENTO E LAZER: PROMOVENDO SAÚDE E REDUZINDO TELAS...</b>	<b>159</b>
<b>CHÁS E INFUSÕES COMO TEMA PROMOTOR DA SAÚDE E DO LETRAMENTO CIENTÍFICO.....</b>	<b>160</b>
<b>COMBATE ÀS ARBOVIROSES NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA PROPOSTA INTERSETORIAL ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO .....</b>	<b>161</b>
<b>COMBATE À DENGUE, INTERDISCIPLINARIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>162</b>
<b>OLIMPÍADAS NA ESCOLA: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR DA PRÁTICA DE ESPORTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>163</b>
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL: O OLHAR PARA UM CORPO INTEGRADO DENTRO DA ESCOLA .....</b>	<b>164</b>
<b>QUINTAIS PRODUTIVOS: CULTIVANDO SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E ENFRENTANDO A INSEGURANÇA ALIMENTAR.....</b>	<b>165</b>
<b>PROMOVENDO SAÚDE ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>166</b>
<b>MITOS E VERDADES SOBRE ISTS: PROMOVENDO DIÁLOGO E PREVEN- ÇÃO ENTRE ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR.....</b>	<b>167</b>
<b>MURAI DA SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA PROMOVER HÁBITOS SAUDÁVEIS NA ESCOLA .....</b>	<b>168</b>
<b>FATO OU FAKE: JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>169</b>
<b>MOVIMENTAMENTE: JOGO DIGITAL SOBRE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>	<b>170</b>

<b>EDUCAÇÃO FÍSICA: PROMOÇÃO DA SAÚDE E COMBATE AO PRECONCEITO, BULLYING E DISCRIMINAÇÃO .....</b>	<b>171</b>
<b>PIPA DAS EMOÇÕES: UMA AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL PARA AS ADOLESCÊNCIAS.....</b>	<b>172</b>
<b>OFICINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ARTICULAÇÃO ENTRE O CURSO MULTIPLICADORES E O PLANEJAMENTO ESCOLAR .....</b>	<b>173</b>
<b>ESPORTE E APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E LÍNGUA INGLESA.....</b>	<b>174</b>
<b>CUBO MÁGICO COMO RECURSO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA .....</b>	<b>175</b>
<b>PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE O HPV: LETRAMENTO MATEMÁTICO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE .....</b>	<b>176</b>
<b>SAÚDE MENTAL X SAÚDE BUCAL.....</b>	<b>177</b>
<b>FORMANDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA INFÂNCIA: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA INTERDISCIPLINAR COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>178</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA: SERVIÇOS DE SAÚDE E AMBIENTE ESCOLAR SAUDÁVEL.....</b>	<b>179</b>
<b>A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CUIDADO: EXPERIÊNCIA DE RELAXAMENTO E ESCUTA ATIVA COM CRIANÇAS .....</b>	<b>180</b>
<b>ATENÇÃO PLENA NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM TÉCNICAS DE MEDITAÇÃO NO 9º ANO.....</b>	<b>181</b>
<b>COMUNICAÇÃO SAUDÁVEL E RESPEITO: CHAVES PARA PREVENIR VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS.....</b>	<b>182</b>
<b>TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E ADAPTABILIDADE NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA .....</b>	<b>183</b>
<b>PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS: RELATO DE UM DESAFIO DE EMAGRECIMENTO ENTRE PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL .....</b>	<b>184</b>

<b>SEMÁFORO DAS CORES, SINALIZANDO UM CAMINHO SEGURO PARA A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ...</b>	<b>185</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA.....</b>	<b>186</b>
<b>VACINAÇÃO EM CRECHE COMO ESTRATÉGIA DO PSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>187</b>
<b>TECENDO AFETIVIDADE DE NARRATIVAS, SDE MENTAL E ESPAÇOS DE CUIDADO NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>188</b>
<b>REFLEXÃO COM ADOLESCENTES SOBRE VÍCIOS E HÁBITOS NOCIVOS NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS .....</b>	<b>189</b>
<b>GRUPO DE CONVIVÊNCIAS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES COM ALTERAÇÕES DO NEURODESENVOLVIMENTO ...</b>	<b>190</b>
<b>PREVENÇÃO DE BULLYING NA ESCOLA: BUSCA COLETIVA DE SOLUÇÕES PARA CONFLITOS .....</b>	<b>191</b>
<b>PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA ADOLESCENTES COM BASE NO GUIA ALIMENTAR PARA POPULAÇÃO BRASILEIRA ...</b>	<b>192</b>
<b>PREVENÇÃO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES NO PROGRAMA GENTE ADOLESCENTE .....</b>	<b>193</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA COM O TEMA ARBOVIROSES.....</b>	<b>194</b>
<b>PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>195</b>
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA ADOCS NA ESCOLA VICENTE FIALHO .....</b>	<b>196</b>
<b>EXPERIÊNCIA EXITOSA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): INTEGRAÇÃO DA UAPS DR. ROBERTO BRUNO COM A ESCOLA MUNICIPAL MADRE TEREZA DE CALCUTÁ.....</b>	<b>197</b>
<b>A AUTORRESPONSABILIDADE DO EDUCANDO COMO PROTAGONISMO DA CULTURA DE PAZ NA ESCOLA .....</b>	<b>198</b>

<b>A PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA ASSOCIADA A CUIDADOS ESSENCIAIS DE SAÚDE .....</b>	<b>199</b>
<b>A ATUAÇÃO DO DENTISTA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL .....</b>	<b>200</b>
<b>PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SÉRIES INICIAS .....</b>	<b>201</b>
<b>FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO ESTRATÉGIA NA AVALIAÇÃO EFICAZ DA SITUAÇÃO VACINAL DO ESCOLAR NO PSE .....</b>	<b>202</b>
<b>TERAPIA COMUNITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE DIÁLOGO E ACOLHIMENTO EM GRUPOS DE ADOLESCENTES NA ESCOLA.....</b>	<b>203</b>
<b>A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CUIDADO E ATENÇÃO AOS ADOLESCENTES .....</b>	<b>204</b>
<b>CARDS E MEDITAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR DE FORTALEZA.....</b>	<b>205</b>
<b>EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NAS DIVERSIDADES ÉTNICAS NAS ESCOLAS DE CAUCAIA-CE.....</b>	<b>206</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA: PROTAGONISMO ESTUDANTIL E DA COMUNIDADE ESCOLAR...207</b>	
<b>ORIGAMI COMO FERRAMENTA ARTE-MATEMÁTICA DE SAÚDE MENTAL NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL .....</b>	<b>208</b>
<b>CORDEIROCAST: IMPLEMENTAÇÃO DE UM PODCAST ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE .....</b>	<b>209</b>
<b>ROBÓTICA COMO ESTRATÉGIA DE PROTAGONISMO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIAS NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ROBÓTICA .....</b>	<b>210</b>
<b>JOGO ANTIRRACISTA: ESTRATÉGIA PARA SAÚDE MENTAL E PROTAGONISMO NO AMBIENTE ESCOLAR .....</b>	<b>211</b>
<b>PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA: UM CAMINHO PARA O AUTOUIDADO E BEM-ESTAR COLETIVO .....</b>	<b>212</b>

<b>ADOLESCENTES COMUNICADORES DA SAÚDE: O PODER DA NATUREZA PARA O BEM-ESTAR NA ADOLESCÊNCIA.....</b>	<b>213</b>
<b>A ARTE QUE TRANSFORMA A SAÚDE DOS ADOLESCENTES .....</b>	<b>214</b>
<b>TECNOLOGIA EDUCATIVA E CONVIVÊNCIAS: A EXPERIÊNCIA DO GUIA MULTIPROFISSIONAL NA SAÚDE DO ADOLESCENTE .....</b>	<b>215</b>
<b>CHAMPIONS LEAGUE NA ESCOLA: ESPORTE, MOTIVAÇÃO E SONHOS.....</b>	<b>216</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO E COORDENAÇÃO DO TRABALHO NA SAÚDE E NA ESCOLA.....</b>	<b>217</b>
<b>PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM FORTALEZA/CE: PERSPECTIVAS NA DIREÇÃO DOS MELHORES RESULTADOS PARA 2025 .....</b>	<b>218</b>
<b>IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO ANTICAPACITISTA COMO ALIADA NA LUTA CONTRA O CAPACITISMO NO AMBIENTE ESCOLAR.....</b>	<b>219</b>



# PREFÁCIO

Ricardo Catunda

A expressão “**Encontro**” traduz pela essência o que foi constatado na prática em um ambiente inundado de energia, capaz de trazer luz a temas sensíveis à sociedade brasileira, de maneira prioritária aos agentes responsáveis pelas políticas públicas de educação e saúde, tendo a escola como espaço privilegiado pela institucionalização integral dos estudantes e a presença de professores qualificados. Assim ocorreu **I Encontro ProMOVE Escolas + Saudáveis, a II Mostra de Saúde do Adolescente e a II Mostra de Saúde na Escola**, aqui traduzidos neste **Caderno de Experiências** e sendo concebido como um marco que celebrou o elo pactuado por um compromisso formador, pelo conhecimento acadêmico com base em evidências científicas para gestores, professores, profissionais da saúde e da educação, estudantes das Escolas Municipais de Tempo Integral, famílias e comunidades, multiplicadores e do grupo que integra ações do **programa ProMOVE Escolas +Saudáveis**.

O **Encontro** se fez grandioso ao abordar as múltiplas visões e perspectivas de uma agenda que está na Ordem do Dia para as Agências Internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS); o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Principalmente, por apresentar consensos para o enfrentamento aos problemas com a saúde que afetam as comunidades em todo o mundo, visando a sensibilização das autoridades responsáveis nas decisões públicas para uma governança eficaz e disseminação das boas práticas para a promoção da saúde tendo a escola como ambiente estratégico. Neste sentido, os escritos do **Caderno de Experiências** é claramente uma obra abrangente, de contribuições cientificamente válidas, resultado das experiências de diversos segmentos que se reuniram em um propósito de rupturas, protagonismo e demonstração de ser possível avançar, quando se produz conhecimento em movimento gerador de aprendizagem viva com significados para a vida.

É perceptível desde o advento do **Encontro** que compromissos complementares com instituições são necessários, pois envolvem perspectivas de ações futuras e isto requer parceiros do setor público. Assim, a composição da Mesa de Abertura trouxe as autoridades responsáveis pela tomada de decisões, como a Secretaria Municipal de Educação, a Secretaria Municipal de Saúde (Escola de Saúde Pública de Fortaleza), a representação nacional do Programa de Saúde na Escola (PSE) e da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Ceará (UECE), como campo responsável em levar o conhecimento produzido na universidade aos diversos espaços sociais. Aqui merece destaque a dimensão política necessária para a sensibilização das autoridades, bem como da alocação de recursos para os processos de educação e promoção da saúde nomeadamente na escola propostos nos diversos estudos recepcionados.

Percorrendo este caminho, o **Caderno de Experiências** traz em forma de trabalhos simples e expandidos as experiências exitosas relacionadas à promoção da saúde nas escolas de Fortaleza, Ceará, tornando-se um contributo produzido pelos atores diretamente envolvidos com o território, seus desafios e buscas para a criação de redes locais, identificando parcerias para a construção de oportunidades visando um ambiente saudável que produza impactos na comunidade escolar. Registro se faz necessário pelo avanço que este fato representa, se compararmos com a realização em 2016 da I Conferência Internacional de Atividade Física e Promoção da Saúde na Escola (CINAPSE), realizada pelo Núcleo de Investigação em Atividade Física na Escola (NIAFE/UECE). O evento foi desenvolvido com Mesas Temáticas, Oficinas, reuniões de Grupos de Pesquisa em Educação Física Escolar, apresentação de trabalhos científicos registrados em um Suplemento Especial da Revista Motricidade<sup>1</sup> e o envio de Recomendações para o Conselho Federal de Educação Física (CONFED) no que refere a saúde na escola. No entanto, a repercussão junto as instituições que poderiam fomentar as mudanças deveriam ter sido firmadas já na concepção da Conferência.

<sup>1</sup> Documento disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/13580>.

Está claro o trato criterioso para a abordagem diversa das Áreas Temáticas poderá promover um conhecimento gerador de literacia em saúde, por meio de experiências alinhadas a uma Escola Promotora da Saúde, considerando a governança e gestão escolar, o currículo escolar, o ambiente escolar saudável, o protagonismo estudantil e da comunidade escolar e os serviços de saúde na escola. Olhar para experiências desta abrangência amplia a compreensão dos diferentes papéis ao engajamento os estudantes e toda a comunidade escolar no processo de promoção da saúde efetivo, gerando além do cuidado de si, o cuidado com os espaços na escola e na comunidade fomentando a criação de uma cultura do Ser Saudável.

Desafios constatados e o enfrentamento organizado trazem ânimo diante do que significou o **Encontro**, onde destacamos o êxito do evento que contou com mais de 600 participantes representando os diversos segmentos da educação e da saúde e o envolvimento responsável desses atores para que o evento fosse realizado e obtivesse o êxito. Com os estudos apresentados e aqui publicados, criou-se um repositório como valioso espaço do conhecimento, da pesquisa e do campo de ideias inovadoras e de baixo custo, possíveis de serem implantadas em todas as regiões do país para múltiplas ações relacionadas a promoção da saúde na escola. Nesse contexto, declaro que o **Caderno de Experiências** representa a essência, o entusiasmo e a coragem dos professores Valter Filho, José Airton Pontes e da professora Anne Ribeiro, idealizadores que militam incansavelmente em favor da promoção de “*Escolas + Saudáveis*”, como um modelo e fator essencial para o desenvolvimento humano.

## APRESENTAÇÃO

O I Encontro ProMOVE Escolas + Saudáveis, a II Mostra de Saúde do Adolescente e a II Mostra de Saúde na Escola tiveram como propósito central disseminar evidências científicas e práticas exitosas no campo da promoção da saúde no ambiente escolar, de modo a fornecer subsídios que favoreçam a implementação dessas iniciativas por profissionais da educação e da saúde, bem como por demais atores sociais atuantes nas escolas de Fortaleza, Ceará. Ademais, o evento objetivou valorizar e socializar ações e experiências desenvolvidas por docentes, gestores, profissionais de saúde e da educação, estudantes e familiares vinculados às **Escolas Municipais de Tempo Integral (EMTI's)**, participantes do curso *Multiplicadores de Ações de Saúde na Escola*, integrante das ações do **ProMOVE Escolas + Saudáveis**<sup>1</sup>.

O evento contou com a submissão de trabalhos nas modalidades **simples e expandida**, ambos dedicados à apresentação de relatos de experiências construídas voltadas à promoção da saúde nas escolas de Fortaleza, Ceará. Nessa perspectiva, foram aceitas apenas produções que sistematizaram, de forma consistente, reflexões, ações e resultados relacionados ao enfrentamento de situações e problemas de saúde que impactaram a comunidade escolar. Os relatos apresentaram, de maneira articulada e rigorosa, a descrição das ações realizadas, a análise crítica de sua implementação e os aprendizados decorrentes dessas vivências. Também foram acolhidos relatos de experiências ainda em desenvolvimento, desde que já tivessem produzido contribuições relevantes para o aperfeiçoamento das práticas de promoção da saúde no contexto escolar.

Durante o processo de submissão, os autores tiveram de selecionar uma das áreas temáticas estabelecidas, organizadas conforme as dimensões propostas pela Organização Mundial da Saúde para a constituição de Escolas Promotoras da Saúde. A primeira área temática, *Gestão e coordenação do trabalho na saúde e na escola*, contemplou experiências que evidenciaram o papel estratégico assumido pelos gestores e coordenadores da educação e da saúde. Abrangeu iniciativas que articularam esforços organizacionais e financeiros, ações intersetoriais, estratégias de engajamento da comunidade escolar e práticas de liderança e governança que fortaleceram as condições institucionais para a promoção da saúde no contexto educativo.

A segunda área, *Saúde no currículo escolar*, reuniu relatos de experiências que integraram temas de saúde aos currículos e práticas pedagógicas. Essas iniciativas incorporaram conteúdos como saúde mental, alimentação saudável, prevenção de violências, promoção da atividade física, saúde ambiental e uso consciente de tecnologias. Foram descritas estratégias disciplinares e interdisciplinares, atividades avaliativas, projetos integradores, eventos temáticos, bem como processos de planejamento pedagógico que fundamentaram a inclusão estruturada da saúde nos componentes curriculares.

A terceira área, *Serviços de saúde e ambiente escolar saudável*, abrangeu experiências voltadas à oferta e integração de serviços de saúde no ambiente escolar, frequentemente desenvolvidas por profissionais vinculados aos Programas Saúde na Escola e Gente Adolescente. Incluiu, ainda, iniciativas que transformaram o espaço físico e social em um ambiente mais seguro, acolhedor e promotor de práticas saudáveis, tais como hortas escolares, campanhas de prevenção de violências, ações de comunicação em rádios e mídias escolares e a criação de espaços adequados para atividades físicas e esportivas.

Por fim, a área temática *Protagonismo estudantil e da comunidade escolar* reuniu relatos centrados no fortalecimento da participação ativa de estudantes, famílias e demais integrantes da comunidade escolar. As experiências descreveram a criação de comitês de saúde, a participação em conferências e instâncias deliberativas, além de ações promovidas por grêmios estudantis e coletivos juvenis que abordaram temas de interesse para a promoção da saúde. Essas iniciativas demonstraram como o engajamento coletivo contribuiu para a construção de uma cultura escolar mais democrática, participativa e comprometida com o bem-estar das comunidades educativas.

<sup>1</sup> Detalhes sobre o **ProMOVE Escolas + Saudáveis** podem ser alcançados em: <https://promove-escolas-saudaveis.com.br/>.

## COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

### PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Profª. Drª. Anne Ribeiro Streb (UECE)

Prof. Dr. José Airton de Freitas Pontes Júnior (UECE)

Prof. Dr. Valter Cordeiro Barbosa Filho (UECE)

### COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Valter Cordeiro Barbosa Filho (UECE)

Profª. Me. Allana Kelly Cerqueira Lima de Carvalho (UECE/SME Fortaleza)

Profª. Drª. Anne Ribeiro Streb (UECE)

Profª. Esp. Camila Câmelo Andrade (UECE)

Profª. Me. Danielle Campos Macedo Gameiro (SME Fortaleza)

Dr. Emanuel Avelar Muniz (IFCE)

Profª. Me. Evelyne Ferreira de Castro (UECE/SEDUC Ceará)

Prof. Esp. Francisco Sonyanderson da Silva (UECE)

Profª. Me. Jenifer Kelly Pinheiro (UECE)

Prof. Dr. José Airton de Freitas Pontes Júnior (UECE)

Prof. Dr. Kerginaldo Luiz de Freitas (SME Fortaleza)

Prof. Esp. Lucas Soares Pereira (IFCE/ SME Fortaleza)

Profª. Me. Maria de Fátima Pereira de Sousa Galvão (SMS Fortaleza)

Profª. Drª. Magna Leilane da Silva (IFCE)

Profª. Esp. Nara Iury Oliveira Silva (UECE)

Profª. Esp. Ofélia de Freitas Pessoa (SME Fortaleza)

Profª. Esp. Patricia Maria Nogueira Sombra (UECE/SME Fortaleza)

Profª. Drª. Patrícia Neyva Da Costa Pinheiro (UFC)

Profª. Drª. Raquel Sampaio Florêncio (UECE)

Prof. Dr. Ricardo Catunda (UECE)

Profª. Esp. Simone Domingos Calandrine (SME Fortaleza)

Prof. Me. Victor Hugo Santos de Castro (UECE/SME Fortaleza)

Me. Thalita Caroline Costa Façanha (UECE)

Profª. Esp. Thais Melo Ribeiro (UECE/SME Fortaleza)

Prof. Dr. Victor José Machado de Oliveira (UFG)

Profª. Me. Vívian Almada Dutra Salmito (SME Fortaleza)

## PALESTRANTES

- Prof. Dr. Daniel Petreça (Universidade de Pernambuco)
- Prof. Dr. Danilo Lopes (Escola de Saúde Pública - SMS Fortaleza)
- Prof. Dr. Emanuel Avelar Muniz (IFCE)
- Prof. Dr. José Airton Pontes Junior (UECE)
- Prof. Dr. Kerginaldo Luiz de Freitas (SME Fortaleza)
- Profa. Dra. Larissa Alves Lopes de Souza (SME Fortaleza)
- Profa. Dra. Maria Anezilany Gomes do Nascimento (Pró-reitora de Extensão UECE)
- Profa. Me. Maria de Fátima Pereira de Sousa Galvão (SMS Fortaleza)
- Profa. Dra. Francisca Mônica Silva da Costa (SME Fortaleza)
- Profa. Dra. Olga Maria de Alencar (Fiocruz - Fortalece PSE)
- Prof. Me. Priscila Barros (SME Fortaleza)
- Prof. Me. Reginaldo Alves das Chagas (SMS Fortaleza)
- Prof. Dr. Ricardo Catunda (UECE)
- Prof. Dr. Rui Rodrigues Aguiar (UNICEF/UFC)
- Profa. Esp. Samara Lima (Representante Nacional do PSE)
- Prof. Me. Victor Hugo Santos de Castro (UECE/SME Fortaleza)
- Prof. Dr. Antônio Rodrigues Ferreira Júnior (UECE)
- Profa. Dra. Patrícia Neyva Da Costa Pinheiro (UFC)
- Profa. Dra. Raquel Sampaio Florêncio (UECE)

## **COMISSÃO SECRETARIA E MONITORIA**

Profa. Dra. Anne Ribeiro Streb (UECE)  
Profa. Esp. Camila Câmelo Andrade (UECE)  
Profa. Me. Jenifer Kelly Pinheiro (UECE)  
Me. Thalita Caroline Costa Façanha (UECE)  
Profa. Me. Ana Luíza Feitosa Bezerra (UECE)  
Profa. Me. Danielly Custodio Cavalcante Diniz (UECE)  
Mariel Moraes da Silva (UECE)  
Ana Karolina da Silva Ribeiro (UECE)  
Gabriel Alves dos Santos (UECE)  
Gabriel De Oliveira Furtado Alexandre (UECE)  
João Pedro Cordeiro Oliveira (UECE)  
João Vítor Oliveira Lima Teixeira (UECE)  
Leticia Evelin da Silva Garcez (UECE)  
Lívia Monteiro Pereira de Oliveira (UECE)  
Luiz Henrique Batista Assunção (UECE)  
Raull Victor Pereira (UECE)  
Vinícius Gadelha da Silva (UECE)

## **COMISSÃO MÍDIAS E DIVULGAÇÃO**

Prof. Esp. Francisco Sonyanderson da Silva (UECE)  
Ana Karolina da Silva Ribeiro (UECE)  
Gabriel Alves dos Santos (UECE)  
Leticia Evelin da Silva Garcez (UECE)  
Raull Victor Pereira (UECE)

# PROGRAMAÇÃO GERAL

02.10.2025 (QUINTA-FEIRA)	
MANHÃ	
7h30m	Recepção e credenciamento ( <b>Secretaria do Evento</b> )
8h	<p><b>Mesa de Abertura (Auditório)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Prof. Dr. Kerginaldo Luiz de Freitas (SME Fortaleza)</li> <li>2. Prof. Dr. Danilo Lopes (Escola de Saúde Pública - SMS Fortaleza)</li> <li>3. Profa. Dra. Maria Anezilany Gomes do Nascimento (Pró-reitora de Extensão UECE)</li> <li>4. Samara da Conceição Souza da Luz de Lima (Representante Nacional do PSE)</li> <li>5. Prof. Dr. José Airton Pontes Júnior – Presidente do Evento</li> </ol>
9h	<p><b>Abertura (Auditório)</b></p> <p><b>Palestra Musical “Ritmo e Melodia da Vida”</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Prof. Dr. Daniel Petreça (Universidade de Pernambuco)</li> </ol>
10h	<i>Coffee break</i>
10h30m	<p><b>Apresentação de trabalhos</b></p> <p><b>(SALAS TEMÁTICAS 1 A 4)</b></p>
TARDE	
13h	Recepção e credenciamento ( <b>Secretaria do Evento</b> )
13:30h	<p><b>Mesa temática I (Auditório): O trabalho e a rotina pedagógica para fortalecer a promoção da saúde na escola</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>6. Profa. Dra. Larissa Alves Lopes de Souza (SME Fortaleza)</li> <li>7. Prof. Me. Victor Castro (SME Fortaleza)</li> <li>8. Profa. Dra. Mônica Costa (SME Fortaleza)</li> <li>9. Mediadora: Profa. Dra. Patrícia Neyva Da Costa Pinheiro (UFC)</li> </ol>
15h	<i>Coffee break</i>
15h30m	<p><b>Apresentação de trabalhos</b></p> <p><b>(SALAS TEMÁTICAS 1 A 4)</b></p>

03.10.2025 (SEXTA-FEIRA)	
MANHÃ	
8h	<p><b>Mesa temática II- (Auditório): A escola como promotora da saúde: ambiência, governança e o protagonismo da comunidade escolar.</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Prof. Me. Priscila Barros (SME Fortaleza)</li> <li>2. Dr. Emanuel Muniz (IFCE)</li> <li>3. Me. Maria de Fátima Pereira de Sousa Galvão (SMS Fortaleza)</li> <li>4. Profa. Dra. Olga Maria de Alencar (Fiocruz Brasília: Facilitadora pedagógica do <i>FortalecePSE!</i>)</li> <li>5. Mediadora: Profa. Dra. Raquel Sampaio Florêncio (UECE)</li> </ol>
10h	<i>Coffee break</i>
10h30m	<p><b>Apresentação de trabalhos (SALAS TEMÁTICAS 1 A 4)</b></p>
TARDE	
13h	<p><b>Apresentação de trabalhos (SALAS TEMÁTICAS 1 A 4)</b></p>
14:30h	<i>Coffee break</i>
15h	<p><b>Mesa de Encerramento (Auditório): Promoção da saúde na escola como política pública: caminhos possíveis</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Prof. Dr. Rui Rodrigues Aguiar (UNICEF/UFC)</li> <li>2. Prof. Dr. Ricardo Catunda (UECE/CONFEP)</li> <li>3. Mediador: Prof. Dr. Antônio Rodrigues Ferreira Júnior (UECE)</li> </ol>
16h	<p><b>Premiação dos melhores trabalhos</b></p> <p>Prof. Dr. Valter Cordeiro Barbosa Filho (UECE)</p>

# RELATÓRIO DO EVENTO

Danielly Custódio Cavalcante Diniz<sup>1</sup>

Anne Ribeiro Streb<sup>2</sup>

Valter Cordeiro Barbosa Filho<sup>3</sup>

José Airton de Freitas Pontes Junior<sup>4</sup>

Nos dias 02 e 03 de outubro de 2025 foi realizado o evento I Encontro ProMOVE Escolas + Saudáveis, a II Mostra de Saúde do Adolescente e a II Mostra de Saúde na Escola, evento este com parceria entre a Universidade Estadual do Ceará (UECE), a Secretaria Municipal de Educação (SME), Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Escola de Saúde Pública de Fortaleza (EspFor). O evento foi realizado na Academia do Professor Darcy Ribeiro (APROF-SME-Fortaleza-CE), localizada do município de Fortaleza-Ceará, Brasil.

O primeiro aspecto importante deste evento foi a organização do evento pelos diferentes atores (*stakeholders*) engajados na governança e nos serviços de saúde e de educação de Fortaleza. Logo, o objetivo principal do evento foi disseminar evidências científicas e práticas exitosas para a promoção da saúde na escola, valorizando e compartilhando as ações e as experiências realizadas por docentes, gestores, profissionais de saúde, referências dos Distritos de Educação e de Saúde, estudantes e familiares.

O evento ocorreu no formato presencial, foram registrados 639 participantes, palestrantes e parceiros que se fizeram presentes no encontro. O evento contou com o seguinte formato: a) mesa de abertura; b) palestras; c) mesas temáticas; d) apresentação de trabalhos científicos; e, e) premiação dos trabalhos apresentados. A iniciativa também reuniu palestrantes convidados e representantes de instituições parceiras, entre elas a UECE, a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Prefeitura de Fortaleza, Fiocruz Brasília, Ministério da Educação, Universidade de Pernambuco e Instituto Federal do Ceará.

Imagem 1. Mesa de abertura com representantes da SME Fortaleza, EspFor, UECE, PSE e MEC.



<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará.

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará.

<sup>3</sup> Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará.

<sup>4</sup> Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e de Educação, Universidade Estadual do Ceará.

Imagem 2. Palestra de Abertura intitulada “Ritmo e Melodia da Vida”, com o Prof. Dr. Daniel Petreça (Universidade de Pernambuco)



Imagem 3. Mesa temática intitulada “O trabalho e a rotina pedagógica para fortalecer a promoção da saúde na escola”, com representantes da SME Fortaleza e UFC.



Imagem 4. Mesa temática intitulada “A escola como promotora da saúde: ambiência, governança e o protagonismo da comunidade escolar”, com representantes da SME e SMS de Fortaleza, estudantes, UECE do IFCE.



Outra decisão estratégica consistiu na definição de eixos temáticos capazes de contemplar as múltiplas dimensões previstas no marco da *Escola Promotora de Saúde* da Organização Mundial da Saúde (OPAS, 2021). Com esse propósito, tanto a submissão dos trabalhos quanto a estruturação das sessões foram organizadas a partir de quatro eixos centrais: (1) Gestão e coordenação do trabalho na saúde e na escola; (2) Saúde no currículo escolar; (3) Serviços de saúde e ambiente escolar saudável; e (4) Protagonismo estudantil e da comunidade escolar. Essa delimitação permitiu a sistematização das experiências apresentadas, favorecendo o diálogo interdisciplinar e a análise integrada das práticas desenvolvidas no território educacional. Para tanto, o evento contou com um total de 91 trabalhos submetidos (67 resumos simples; 24 resumos expandidos), os trabalhos estavam divididos por eixos temáticos.

No eixo temático *Gestão e Coordenação do Trabalho na Saúde e na Escola*, relatos de experiências evidenciaram o papel estratégico dos membros da **gestão** e **coordenação** escolar e da saúde. Os quais também envolveram iniciativas que articulam investimentos organizacionais e financeiros, ações intersetoriais e de engajamento da comunidade escolar. Alguns temas presentes no evento foram: Programa Saúde na Escola; luta contra o capacitismo na escola; menstruação sem tabu e ações pela equidade; Programa Gente Adolescente; e práticas de acolhimento e saúde mental na escola.

Imagem 5. Sala temática Gestão e coordenação do trabalho na Saúde e na Escola



O eixo *Saúde no Currículo Escolar* contou com 35 trabalhos apresentados e reuniu o relato de experiências que integram **temas de saúde no currículo escolar** (saúde mental, saúde ambiental, alimentação saudável, promoção da atividade física, redução de uso de telas, prevenção de violências, dentre outros), incluindo diversas possibilidades de estratégias disciplinares e interdisciplinares, como aulas com objetivos específicos sobre e saúde, aulas com temas transversais de saúde, atividades avaliativas com temas de saúde, projetos integradores, eventos escolares, dentre outras.

O eixo *Serviços de Saúde e Ambiente Escolar Saudável* compartilhou 33 relatos de experiências voltadas para o compartilhamento de experiências que evidenciaram integração de serviços de saúde na escola, geralmente oferecidas por profissionais da saúde vinculados aos Programas Saúde na Escola e Programa Gente Adolescente. Também inclui relatos de iniciativas que transformem o espaço físico e social da escola em um ambiente inclusivo, seguro e promotor de hábitos saudáveis, como projetos de criação de hortas escolares, cartazes sobre prevenção de violências nas escolas, ações com mídias sociais e rádios escolares para comunicação em saúde, estruturação de ambientes na escola para a prática de esportes, dentre outras.

Imagem 6. Sala temática Eixo Saúde no Currículo Escolar



O eixo *Protagonismo Estudantil e da Comunidade Escolar* reuniu 15 trabalhos, contemplando relatos de experiências direcionados ao fortalecimento da participação ativa de estudantes, famílias e demais integrantes da comunidade escolar. As apresentações foram conduzidas pelos próprios estudantes, evidenciando sua autonomia na socialização dos processos vivenciados. Entre os destaques, ressaltou-se a experiência de criação e disseminação de um podcast educativo sobre temas de saúde, iniciativa que obteve reconhecimento e premiação no evento.

Imagem 7. Sala temática sobre Protagonismo Estudantil e da Comunidade Escolar.





PNPS. Este instrumento permitiu identificar potencialidades e fragilidades das ações analisadas conforme os princípios da promoção da saúde;

- **Realização de Entrevistas Semiestruturadas:** foram realizadas 04 (quatro) entrevistas com participantes que apresentaram trabalhos durante o evento. A seleção desses participantes foi feita previamente por uma pesquisadora, que, ao acompanhar as apresentações, identificou e convidou aqueles cujos estudos fossem considerados relevantes para esta pesquisa. Também foram realizadas 10 (dez) entrevistas com representantes da gestão da saúde e da educação de diferentes níveis das esferas do governo e representantes de programas e projetos que se fizeram presentes no evento com o intuito de aprofundar a compreensão sobre a promoção da saúde no ambiente escolar.

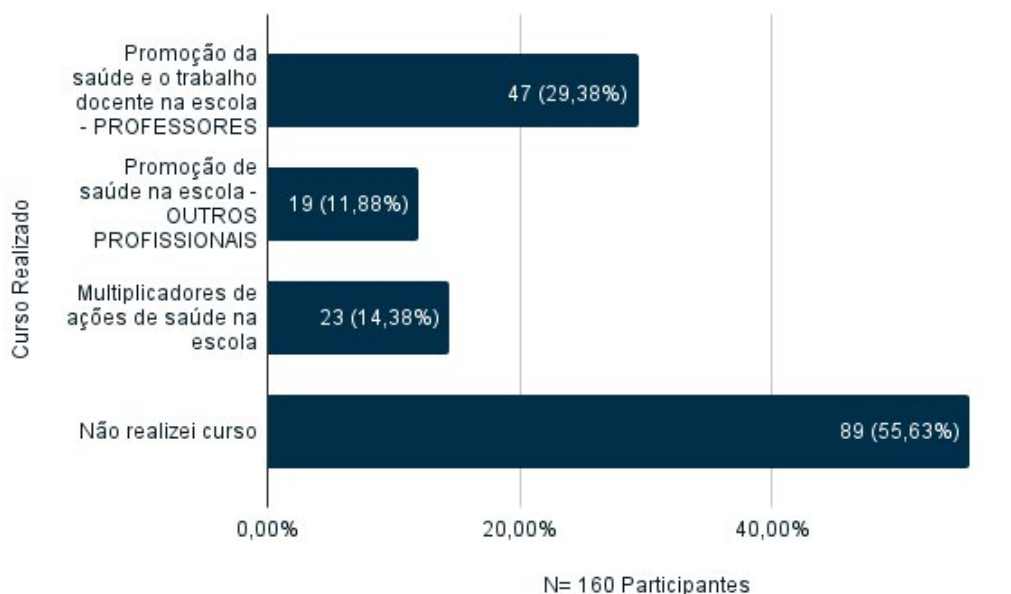
Os resultados, ao serem apresentados em subseções a seguir.

## Resultados dos instrumentos de avaliação do evento

Durante toda a realização do evento, esteve disponível para respostas o formulário de Avaliação Geral do Evento pelo *Google Forms* para todo o público participante (docentes, profissionais da saúde, gestores da educação, gestores da saúde, estudantes, familiares, entre outros participantes). Obteve-se durante o evento n = 163 respostas para o questionário, representando 25,50% dos n = 639 (100%) participantes que estiveram no evento. Das avaliações recebidas, n = 160 dos participantes autorizaram o uso dos dados para a utilização de forma ética e confidencial em estudos sobre a promoção da saúde no ambiente escolar, e n = 3 não autorizaram a utilização dos dados. Para os dados apresentados a seguir, foram considerados n = 160 (100%) dos participantes que responderam à avaliação do evento e autorizaram o uso dos dados.

O formulário de avaliação foi respondido por 118 (73,75%) docentes; 32 (20,00%) profissionais da saúde, 6 (3,75%) gestores e 4 (2,5%) não se identificaram (Gráfico 1). Destes, 89 (55,63%) participantes que responderam a avaliação informaram não terem realizados cursos; enquanto que n = 71 (44,38%) realizaram cursos; dos quais n = 47 (29,38%) realizaram o curso Promoção da saúde e o trabalho docente na escola - Professores; n = 19 (11,88%) realizaram o curso de Promoção de saúde na escola - Outros Profissionais; n = 23 (14,38%) dos participantes que responderam a avaliação informaram que realizaram o curso Multiplicadores de ações de saúde na escola (Gráfico 1).

Gráfico 1. Apresentação das Avaliações Gerais realizados pelos participantes do evento.



Na Avaliação da Aprendizagem relacionando a participação no evento, elevados percentuais de **concordância (concordo ou concordo totalmente) foram observados**. Em seis dos sete itens do instrumento, o um nível de concordância de que o evento contribuiu profissionalmente para aprendizagem e formação profissional foi superior a 90%. No item 5, sobre a percepção de preparação para atuar na promoção da saúde no após o evento, o percentual de avaliação positiva com 86,26% (Tabela 1).

Tabela 1. Avaliação da Aprendizagem percebida pelos participantes do evento.

Aspectos Avaliados	Grau de Concordância n(%)				
	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>					
1. O contexto do evento está adequado a sua realidade ou prática profissional?	5 (3,13)	1 (0,63)	7 (4,38)	51 (31,88)	96 (60,00)
2. Os conteúdos abordados durante o evento foram relevantes para a sua realidade ou prática profissional?	4 (2,50)	1 (0,63)	5 (3,13)	50 (31,25)	100 (62,5)
3. Os conteúdos abordados poderão ser aplicados à sua realidade ou prática profissional?	4 (2,50)	3 (1,88)	8 (5,00)	52 (32,50)	93 (58,13)
4. As estratégias utilizadas no evento favoreceram a sua participação e aprendizado?	4 (2,50)	3 (1,88)	7 (4,38)	47 (29,38)	99 (61,88)
5. Você se sente mais preparado(a) para atuar na promoção da saúde no contexto escolar após o evento?	4 (2,50)	1 (0,63)	17 (10,63)	61 (38,13)	77 (48,13)
6. O evento contribuiu para desenvolver competências relacionadas à sua realidade ou prática profissional?	4 (2,50)	1 (0,63)	6 (3,75)	65 (40,63)	84 (52,50)
7. Você pretende aplicar o que aprendeu no evento à sua realidade ou ao seu contexto profissional?	4 (2,50)	2 (1,25)	7 (4,38)	54 (33,75)	93 (58,13)

Para a análise qualitativa das sugestões e comentários pelos participantes sobre o evento, o quadro abaixo (Quadro 1) apresenta as categorias que apareceram nas respostas, algumas falas representativas dos participantes, bem como a ocorrência verificada apresentada em frequência absoluta e percentual da representação. Destaca-se aqui que, para a análise qualitativa desse estudo, a ocorrência apresentada servirá como um indicador de relevância e não como um dado estatístico isolado. Dentre as categorias temáticas identificadas, destacam-se: aprovação geral do evento; divulgação do evento; tempo de duração do evento; novas edições do evento; ampliação do evento; público participante; intersetorialidade; e acesso/estacionamento.

A recorrência da temática **aprovação geral do evento** (n = 49, 30,63%) representa aproximadamente que um terço das respostas dos participantes indicaram alta aceitação do evento. As falas dos participantes representam a satisfação sobre a proposta do evento, com a organização e com os conteúdos apresentados, com foco na formação dos participantes para as práticas de promoção de saúde na escola.

A segunda categoria temática apresentada, **divulgação do evento** (n = 18, 11,25%), indicou que, na visão dos participantes, deve ocorrer uma maior divulgação do evento, assim como ampliar a participação para professores de toda a rede de ensino de Fortaleza-CE.

Quadro 1. Análise Qualitativa das sugestões e comentários dos participantes sobre o evento.

<b>Categoria Temática</b>	<b>Fala Representativa dos Participantes</b>	<b>Ocorrências n(%)</b>
Aprovação Geral do Evento	PE1 - <i>O evento foi ótimo, poderia acrescentar algum momento na escola, antecedendo o curso.</i> PE26 - <i>O evento foi muito bom. As intervenções apresentadas têm muito o que agregar às práticas dos professores na escola.</i> PE105 - <i>Momentos de extrema riqueza das atividades desenvolvidas.</i>	49 (30,63%)
Divulgação do Evento	PE48 - <i>Divulgação maior com os profissionais da educação e saúde para resultados práticos dentro das escolas e postos de saúde.</i> PE93 - <i>Ampliar a divulgação e participação do evento para professores de sala de aula comum da rede de Fortaleza nas próximas edições, com a finalidade de integrar saúde e educação de forma mais eficiente.</i>	18 (11,25%)
Novas Edições do Evento	PE27 - <i>Que o evento ocorra com mais frequência e seja uma semana de atividades.</i> PE41 - <i>Realizar eventos do tipo com maior frequência entre saúde e educação.</i> PE69 - <i>O evento deveria entrar no calendário anual da prefeitura. Esta ação promoveu não apenas a difusão de conhecimentos importantes, mas também instigou a construção do olhar para as possibilidades. Isso precisa se renovar na continuidade do evento.</i>	15 (9,38%)
Tempo de Duração do Evento	PE21 - <i>Poderiam ser mais dias de evento.</i> PE46 - <i>A formação foi excelente que merecia mais tempo.</i> PE96 - <i>O promove deveria ser em uma semana!!!</i>	9 (5,63%)
Acesso / Estacionamento	PE111 - <i>O evento foi excelente. Só a questão do acesso por conta da falta de estacionamento próximo.</i> PE128 - <i>Local com um estacionamento maior.</i>	9 (5,63%)
Intersetorialidade	PE49 - <i>Assunto relevante que unem dois pilares, o da saúde e o da educação.</i> PE74 - <i>Encontro como esse que aconteça com mais frequência. Potencializar os Programas em Educação e Saúde na Escola. Incluir temáticas ligadas à saúde dos profissionais da educação e saúde.</i> P116 - <i>Trazer práticas Intersetorial Educação, Saúde e Assistência Social.</i>	5 (3,13%)
Ampliação do Evento	PE16 - <i>Gostaria que fosse ampliado para outros municípios. Eu quase não participei, por ter entendido que seria exclusivo para profissionais de Fortaleza.</i>	1 (0,63%)
Foco no Público Participante	PE83 - <i>A organização deveria se atentar melhor a tipologia, conteúdos e áreas a serem trabalhadas de acordo com o principal público presente no dia da mesa.</i>	1 (0,63%)

Legenda: PE - Participantes do Evento.

Dentre as sugestões apresentadas pelos participantes, estes expressaram o desejo de **novas edições do evento** (n = 15, 9,38%), sugerem que o evento se torne periódico e que faça parte do calendário anual da prefeitura. A recorrência dessa sugestão aponta para o reconhecimento do evento pelos profissionais da saúde e da educação.

Em síntese, os resultados apresentam uma elevada aprovação do evento, ao considerar os itens anteriormente citados, aprovação geral do evento, novas edições do evento e tempo de duração do evento. Considerar as categorias menos frequentes, embora numérica e percentualmente menores, também contribuem para o aprimoramento de edições futuras.

## Avaliação das experiências apresentadas segundo os princípios da PNPS

O evento contou com 67 resumos simples e 24 resumos expandidos, totalizando 91 trabalhos aprovados. Eles foram apresentados em eixos temáticos, a saber: Gestão e Coordenação do Trabalho na Saúde e na Escola (n = 5); Saúde no Currículo Escolar (n = 38); Serviços de Saúde e Ambiente Escolar Saudável (n = 32); e Protagonismo Estudantil e da Comunidade Escolar (n = 16).

Destes, 16 trabalhos apresentados foram avaliados dos quatro eixos temáticos (Tabela 2) conforme o instrumento de Loch et al. (2021). Com isso, os princípios com avaliação positiva em mais de 90% dos trabalhos foram: **Participação Social, Autonomia, Empoderamento e Sustentabilidade**. Esses princípios apresentaram os maiores índices de concordância na categoria “concordo muito”, demonstrando que a maioria dos trabalhos avaliados incorporou de forma expressiva a participação ativa da comunidade escolar, o estímulo e o desenvolvimento da autonomia, o controle das decisões e de práticas sustentáveis e empoderadas.

Em seguida, os princípios a seguir, **Integralidade (81,25%) e Territorialidade (62,50%)** apresentaram bons resultados para o grau de concordância concordo muito, evidenciando que as ações de saúde na escola consideram a complexidade, potencialidade e singularidade dos participantes, bem como, as ações apresentadas consideraram as especificidades do território onde as ações foram desenvolvidas.

Por outro lado, o princípio **Equidade** apresentou resultados equilibrados (**43,75% dos trabalhos avaliados com concordo muito**). Neste item, é possível observar uma parcela importante de trabalhos que não apresentaram esse princípio de maneira evidente.

Além disso, verificou-se que o princípio da **Intersetorialidade (93,75%) e Intrasetorialidade (56,25%)** foram os que apresentaram os **maiores percentuais de discordância**, de forma que as ações apresentadas não apontaram ações que contemplassem esses princípios. Esses princípios analisados apontam para uma fragilidade na articulação entre os setores saúde e educação, bem como a fragilidade de ações que estimulam a articulação entre atores de um mesmo setor.

Tabela 2. Avaliação das intervenções em saúde dos trabalhos apresentados no evento segundo os princípios da promoção da saúde.

Princípios da promoção da saúde	Concordância, n(%)			
	Discordo	Concordo Pouco	Concordo	Concordo Muito
1. Equidade	7 (43,75)	0 (0,00)	2 (12,50)	7 (43,75)
2. Participação Social	0 (0,00)	0 (0,00)	0 (0,00)	16 (100,00)
3. Autonomia	1 (6,25)	0 (0,00)	0 (0,00)	15 (93,75)
4. Empoderamento	1 (6,25)	0 (0,00)	0 (0,00)	15 (93,75)
5. Intrasetorialidade	9 (56,25)	2 (12,50)	0 (0,00)	5 (31,25)
6. Intersetorialidade	15 (93,75)	0 (0,00)	0 (0,00)	1 (6,25)
7. Sustentabilidade	1 (6,25)	0 (0,00)	0 (0,00)	15 (93,75)
8. Integralidade	2 (12,50)	0 (0,00)	1 (6,25)	13 (81,25)
9. Territorialidade	2 (12,50)	2 (12,50)	2 (12,50)	10 (62,50)

Os resultados apresentados evidenciam as fragilidades nos princípios da intersetorialidade e da intrasetorialidade, evidenciando desafios, dentre os quais a necessidade de fortalecer estratégias que favoreçam a integração das ações, a cooperação entre serviços e o trabalho colaborativo no âmbito das políticas públicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste evento foi um marco para a construção de uma rede escolar e de saúde onde, de modo sistêmico, sejam nítidos os princípios de Escolas Promotoras da Saúde. As edições

futuras do evento buscarão a ampliação das ações do evento, fundamentadas nesta avaliação, para que seu potencial de impacto social seja ampliado e reconhecido.

Neste particular, as novas edições devem considerar as estratégias de publicização do evento que garantam uma participação mais engajada dos profissionais e da comunidade escolar, fomentando ações de promoção da saúde já realizadas ou novas nos espaços educacionais, fortalecendo a troca de experiências e o compartilhamento de práticas exitosas. Dessa forma, busca-se aumentar o número de trabalhos e experiências já desenvolvidas nas escolas, considerando que muitas iniciativas são realizadas, mas não são compartilhadas. Em particular, a ampliação de trabalhos de gestão escolar e de saúde deve ser incentivada.

A intersectorialidade é um princípio estruturante para a efetividade das ações do Programa Saúde na Escola, estratégia intersectorial para integração das políticas de Saúde e da Educação. Nesse sentido, o evento se reconhece como um importante espaço mobilizador fundamental para o fortalecimento das políticas públicas integradas, evidenciando a necessidade de uma atuação articulada entre os setores. Destaca-se ainda que a realização de eventos com essa característica depende do comprometimento e das parcerias firmadas entre as instituições envolvidas, bem como da participação dos diversos atores para o fortalecimento da intersectorialidade entre as políticas. Espera-se que as novas edições se configurem como estratégia relevante para ampliar e fortalecer o compromisso político, institucional e social com a formação integral e o bem-estar das comunidades escolares de Fortaleza.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de eventos, cerimonial e protocolo para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. – 2. ed., rev. e ampl. Brasília: Ed. IFB, 2017a.

LOCH, M. R. *et al.*. Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliar intervenções em relação aos princípios da Promoção da Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 3, p. e2020627, 2021. DOI: 10.1590/S1679-49742021000300005

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde**. Guia de implementação. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2022a. DOI: 10.37774/9789275725306



## ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE NO CURRÍCULO ESCOLAR

# CORPOS EM AÇÃO, VIDAS EM FORMAÇÃO: A PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DA ATIVIDADE FÍSICA E DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Vanessa Lee Cavalcante Pontes<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A escola constitui-se como um espaço privilegiado para a promoção da saúde, pois é nela que crianças e adolescentes passam grande parte do seu tempo, vivenciam aprendizagens diversas e estabelecem hábitos que podem se perpetuar por toda a vida. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), a adoção de comportamentos saudáveis desde a infância, como a prática regular de atividade física (AF) e a alimentação equilibrada, é um dos principais fatores de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

No contexto brasileiro, documentos como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reforçam a importância de trabalhar a saúde de maneira integrada, destacando a necessidade de promover práticas corporais, reflexões críticas e hábitos de vida saudáveis. Assim, a Educação Física e demais componentes curriculares têm papel central nesse processo, não apenas pela prática motora, mas também pelo desenvolvimento de atitudes, valores e conhecimentos relacionados ao bem-estar.

## OBJETIVO

O presente relato apresenta uma experiência realizada em uma escola de Ensino Fundamental, com estudantes dos 4º e 5º anos, cujo objetivo foi promover a saúde por meio da discussão e vivência das recomendações de atividade física e alimentação saudável.

## MÉTODO

O presente relato de experiência foi desenvolvido em uma escola de ensino fundamental localizada no Município de Fortaleza, contando com a participação de 100 estudantes com idades entre 9 e 10 anos, buscando promover a reflexão dos estudantes sobre a importância da prática de AF e da alimentação saudável. A metodologia adotada fundamentou-se em uma abordagem participativa, crítica e interdisciplinar, envolvendo aspectos teóricos, práticos e expressivos, de modo a ampliar o engajamento dos estudantes e favorecer aprendizagens significativas.

A experiência foi estruturada em três momentos principais:

- **Primeira etapa: Aula expositiva e dialógica**

O primeiro momento da atividade consistiu em uma aula expositiva e dialogada, realizada na sala de aula. Para conduzir a discussão, utilizou-se a Pirâmide da AF (GUEDES; GUEDES, 1995), recurso visual que facilita a compreensão da frequência e intensidade das atividades recomendadas para crianças e adolescentes.

Durante a apresentação, foram destacadas as recomendações da OMS (2020), que orienta ao menos 60 minutos diários de AF moderada a vigorosa para crianças e adolescentes, incluindo atividades que fortaleçam músculos e ossos pelo menos três vezes por semana.

<sup>1</sup> Mestra em Educação Física. Professora da Rede Municipal de Fortaleza. [nessal20@hotmail.com](mailto:nessal20@hotmail.com)

A exposição foi conduzida de maneira interativa, incentivando que os estudantes compartilhassem suas rotinas e refletissem sobre como poderiam incluir mais movimento em seu dia a dia. Nesse sentido, destacou-se a importância de reduzir o tempo em frente às telas e valorizar brincadeiras ativas, jogos coletivos e deslocamentos ativos, como caminhar ou andar de bicicleta.

Após esse momento da aula, foi solicitado uma atividade de casa na qual cada estudante desenhava sua própria pirâmide refletindo seus hábitos diários sobre cada recomendação sugerida pela pirâmide da AF para crianças e adolescentes.

- **Segunda etapa: Aula prática sobre Atividade Física**

No segundo momento, foi realizada uma aula prática na quadra poliesportiva da escola. Inspirados pela pirâmide da AF, os estudantes foram organizados em circuitos que contemplavam diferentes níveis de esforço corporal, incluindo: **Atividades da vida diária:** pular corda, correr, brincar de pega-pega, subir e descer as escadas ou arquibancadas; **Atividades aeróbicas moderadas a vigorosas:** jogos de queimada, circuito de corrida com obstáculos; **Atividades de força e fortalecimento ósseo:** exercícios com elásticos, pular, saltar, cabo de guerra, quebra de braço, entre outros, e a redução do **Comportamento Sedentário**.

A proposta teve como objetivo, além da vivência prática, promover a conscientização sobre a diversidade de formas de se manter ativo, destacando que a AF não se limita apenas aos esportes formais, mas também pode estar presente em brincadeiras, jogos e hábitos cotidianos. Durante a aula, observou-se o entusiasmo dos estudantes, que participaram de maneira engajada nas atividades. Alguns relataram já realizar práticas semelhantes em casa, enquanto outros reconheceram a necessidade de aumentar seus níveis de movimento no dia a dia.

A aula prática possibilitou aos estudantes experimentar diferentes modalidades de atividade física, estabelecendo uma articulação entre teoria e prática. Essa experiência corporal contribuiu para a compreensão dos benefícios da prática regular de exercícios para a saúde, em consonância com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) e com estudos que reforçam a relevância da atividade física no desenvolvimento infantil (NAHAS, 2017).

- **Terceira etapa: Alimentação saudável e produção de tirinhas**

Após a vivência prática, o foco voltou-se para a alimentação saudável. Foi realizada uma roda de conversa, utilizando imagens de diferentes alimentos, para discutir os grupos alimentares e a importância de uma dieta equilibrada. O debate se apoiou no Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), que orienta priorizar alimentos in natura e minimamente processados, além de reduzir o consumo de ultraprocessados.

Os estudantes participaram ativamente, relatando exemplos de suas refeições e discutindo alternativas para tornar seus lanches mais nutritivos. Para consolidar a aprendizagem, cada estudante produziu uma tirinha em quadrinhos, relacionando os conteúdos discutidos. As tirinhas ilustraram situações do cotidiano em que crianças escolhem se movimentar mais, comer frutas, beber água ou trocar alimentos industrializados por opções mais saudáveis.

Essa atividade criativa estimulou a reflexão crítica e permitiu que os estudantes expressassem sua compreensão do tema de forma lúdica e autoral.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

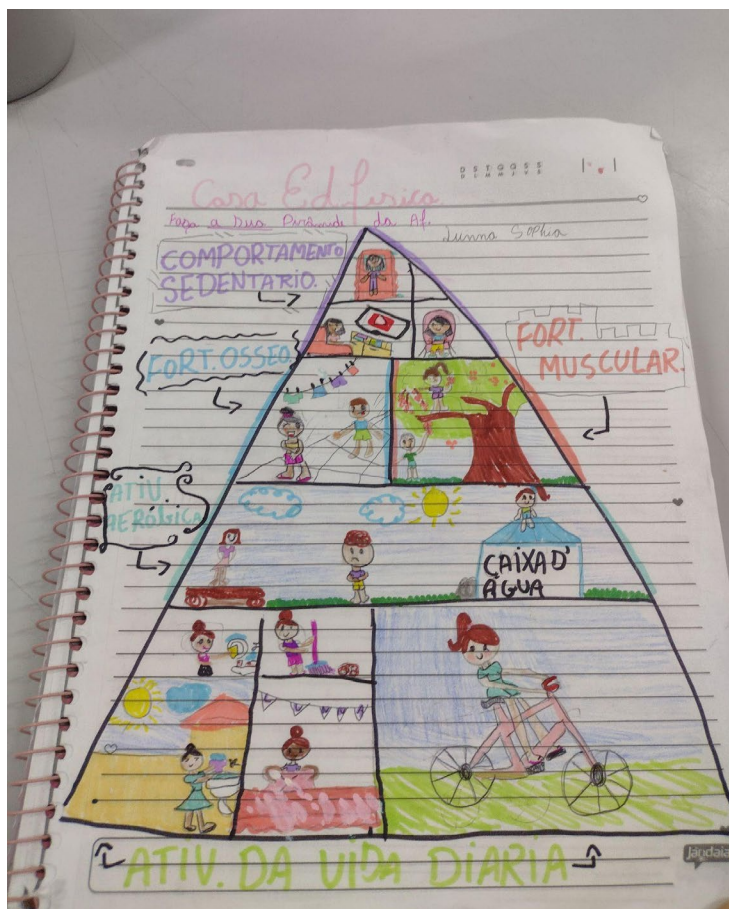
A experiência demonstrou impacto positivo nos estudantes. Entre os principais resultados, destacam-se:

- **Engajamento e participação ativa** durante as aulas expositivas e práticas;
- **Maior compreensão sobre a importância da atividade física diária**, com relatos de estudantes que se mostraram motivados a mudar hábitos;

- **Reflexão crítica sobre a alimentação**, especialmente ao relacionar os alimentos consumidos com os princípios do Guia Alimentar;
- **Produção criativa das tirinhas**, que evidenciaram a apropriação dos conceitos trabalhados.

Além disso, observou-se que as atividades integraram diferentes dimensões do aprendizado – cognitiva, motora e socioemocional – contribuindo para a formação integral dos estudantes. A experiência demonstrou impacto positivo ao promover engajamento e protagonismo dos estudantes, que participaram ativamente das aulas e refletiram sobre seus hábitos. Houve maior compreensão da importância da AF e da alimentação saudável, em consonância com orientações da OMS (2020), Nahas (2017) e do Guia Alimentar (BRASIL, 2014). A produção das tirinhas e das pirâmides revelou apropriação criativa dos conceitos e funcionou como autoavaliação. Além disso, a integração entre dimensões cognitivas, motoras e socioemocionais reforçou a contribuição da proposta para a formação integral dos estudantes.

Figura 1. Pirâmide da atividade física desenhada por uma estudante.



Fonte: Fotografia tirada pela autora.

Figura 2. Tirinhas criadas por estudantes.



Fonte: Fotografia tirada pela autora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada reafirma o papel da escola como espaço central na promoção da saúde e evidencia o potencial da Educação Física em articular conhecimentos teóricos, vivências práticas e reflexões críticas. O uso da pirâmide da AF, associado a práticas lúdicas e ao trabalho interdisciplinar com alimentação saudável, mostrou-se uma estratégia eficaz para aproximar os estudantes de recomendações internacionais e nacionais de saúde.

Portanto, iniciativas como essa contribuem para consolidar hábitos que podem ser levados para além da escola, alcançando famílias e comunidades, ampliando o impacto social da promoção da saúde.

Ao final, ficou evidente que a aprendizagem foi significativa, pois ultrapassou a transmissão de informações e possibilitou que as crianças se vissem como protagonistas de

**Marcadores:** Saúde do adolescente; Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
2. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
3. GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Controle do crescimento, desenvolvimento e da aptidão física de crianças e adolescentes**. Londrina: Midiograf, 1995.
4. NAHAS, Markus Vinicius. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 7. ed. Londrina: Midiograf, 2017.
5. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Guidelines on physical activity and sedentary behaviour**. Geneva: World Health Organization, 2020.

# BEM-ESTAR DISCENTE NO COTIDIANO ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE ENDOMETRIOSE E DE OUTRAS ENFERMIDADES NA SAÚDE ÍNTIMA

Jeane Soares da Silva<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

Depois de alguns meses observando a rotina das estudantes dos 9<sup>o</sup> anos da Escola Municipal de Tempo Integral Dom Antônio de Almeida Lustosa, foi observado a necessidade de planejar algumas aulas na disciplina de Formação Cidadã com a temática sobre Endometriose, doença que modifica o funcionamento normal do organismo em que as células do tecido que reveste o útero (endométrio), em vez de serem expulsas durante a menstruação caem nos ovários ou na cavidade abdominal, onde voltam a multiplicar e sangrar, é uma enfermidade crônica, apenas tratável, ao evoluir pode comprometer órgãos importantes levando a perda de sua função e consequentemente a retirada desses órgãos, prejudicando a qualidade de vida da portadora.

Após ouvir vários relatos de adolescentes sobre o seu período menstrual ser muito difícil devido a dores intensas e indisposição, foi inferido a necessidade de abordar esse tema em sala de aula, com o intuito de informar sobre a doença pouco conhecida e até mesmo menosprezada entre a população brasileira, pelo fato das mulheres normalizarem as dores durante esse período, por não conhecer os sintomas e não procurarem ajuda médica. Contudo é importante questionar qual a relevância da prevenção da endometriose e de outras enfermidades da saúde íntima para o bem-estar de estudantes no cotidiano escolar?

De acordo com a Sociedade Brasileira de Endometriose e Cirurgia Minimamente Invasiva (SBE, 2024), estima que uma a cada dez mulheres sofre com a doença, 57% dessas mulheres sofrem com dores crônicas e mais de 30% dos casos levam a infertilidade, por isso a importância do diagnóstico precoce e para isso é primordial obter o conhecimento sobre o assunto.

A endometriose é uma doença pouco conhecida, a ausência de informação sobre essa enfermidade é profunda e, muitas vezes, as pessoas acometidas por essa doença começam a sofrer durante a adolescência, logo no início de sua vida reprodutiva sendo esse o período que a doença se estabelece.

Como a doença evolui com o tempo, o diagnóstico precoce pode evitar o avanço das lesões, quanto mais cedo a doença é detectada, melhor as chances de tratamento para controlar os sintomas e evitar possíveis cirurgias, preservando a qualidade de vida e a fertilidade para aquelas pessoas que desejam gerar uma criança.

O diagnóstico tardio afeta principalmente pessoas mais pobres, periféricas e negras pela falta de acesso aos médicos especializados, por não se atentar aos sintomas passando anos para serem diagnosticados. Devido a isso, é de suma importância promover a conscientização sobre o cuidado à saúde da população acometida por essa doença. Com o conhecimento sobre essa enfermidade, as mulheres cisgênero e homens transgênero podem procurar tratamento mais cedo e evitar, assim, muitas complicações futuras.

O acesso ao diagnóstico e ao tratamento da endometriose e de outras doenças ainda é desigual. Mulheres cisgênero em situação de pobreza enfrentam barreiras econômicas, geográficas e institu-

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI); Pós-Graduada em Gestão e Coordenação Escolar pela Faculdade Latino Americana De Educação (FLATED); Pós-Graduada em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora efetiva da Prefeitura de Fortaleza. Email: jeane.silva@educacao.fortaleza.ce.gov.br

cionais. Se pensar na população composta por homens trans, este dado se complica ainda mais devido ao preconceito enfrentado por essa população em relação à sua identidade de gênero.

Para mudar esse cenário, é necessário ampliar o acesso à informação, o fortalecimento do SUS (Sistema único de Saúde), investir em políticas específicas, investir em campanhas nas escolas, palestras, desenvolver aulas voltadas para a saúde dessas populações, garantindo o direito de tratamento digno e eficaz, independentemente, dos marcadores sociais que lhes atravessam.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), existe o rigor na forma de educar e cuidar:

XI – contemple programas e projetos com os quais a escola desenvolverá ações inovadoras, cujo foco incida na prevenção das consequências da incivilidade que vem ameaçando a saúde e o bem-estar, particularmente das juventudes, assim como na reeducação dos sujeitos vitimados por esse fenômeno psicossocial (Brasil, 2013, p. 50).

Neste sentido, surge a necessidade de abordar temas transversais nos componentes curriculares de acordo com a realidade e necessidade dos educandos, promover o autocuidado e o autoconhecimento sobre temáticas relacionadas a saúde íntima de estudantes para o bem-estar desses indivíduos no cotidiano escolar e estimular o pensamento científico e crítico ao promover a interdisciplinaridade.

## OBJETIVO

Nossa experiência teve como objetivo geral fomentar a importância do diagnóstico precoce da endometriose e de outras doenças relacionadas à saúde íntima de estudantes no ambiente educacional. De modo específico, buscamos:

- a) promover o autocuidado e o autoconhecimento sobre temáticas relacionadas à saúde íntima de estudantes no ambiente educacional;
- b) estimular o pensamento científico e crítico ao promover a interdisciplinaridade entre componentes curriculares sobre aspectos sociais, emocionais e psicológicos envolvidos na prevenção da endometriose;
- c) informar sobre os impactos sofridos por pessoas atravessadas por marcadores sociais como classe social, identidade de gênero, raça/etnia em relação ao acesso sobre informações de sua saúde íntima.

## MÉTODO

A professora de História trabalhou com o tema nas aulas de Formação Cidadã com as turmas do 9ª A, B e C da Escola Municipal de Tempo Integral Dom Antônio de Almeida Lustosa, localizada no Bairro Granja Lisboa, no Distrito V, no município de Fortaleza/CE.

No primeiro momento foi criado um questionário no aplicativo de pesquisa Google Forms contando com a participação de cinquenta alunas como forma de sondagem, cada turma foi encaminhada para sala de inovação nas suas respectivas aulas. A ação foi direcionada para todos os alunos, porém, apenas as estudantes participaram da pesquisa interativa. Logo, as estudantes responderam à pesquisa nos Chromebook, possibilitando uma visão mais ampla dos conhecimentos prévios, desse modo, respeitando os saberes dos educandos construído na prática. De acordo com Jussara Hoffmann (2007, p. 38),

A construção do conhecimento pelo educando se dá de forma dinâmica e progressiva, não havendo início, meio ou fim nesse processo. Cada hipótese construída pelo aluno estará constantemente sendo refutada por ele, ampliada e complementada a partir de suas experiências de vida, do seu desenvolvimento geral, das provocações sofridas dentro e fora da escola (Hoffmann, 2007, p. 38).

Esta praticidade na construção do conhecimento à luz da realidade discente, é observada na participação das entrevistas das alunas que, conseqüentemente, sentiram-se provocadas por inquietações que abrangem o autocuidado feminino. Assim, podemos enfatizar a relevância da valorização das experiências do cotidiano escolar.

No segundo momento depois da sondagem foi elaborada uma aula expositiva como recurso pedagógico, na ocasião foi utilizado um slide, no qual apresentou relevantes informações, como: a) as características da doença; b) os sintomas; c) quais exames detectam; d) qual especialista devem procurar - quando não se sentir bem; e e) como é feito o tratamento. Desta maneira, foi abordado a importância do bem-estar físico e a relevância de manter uma qualidade de vida com alimentação saudável e a prática de exercícios físicos.

Posteriormente a turma foi dividida em grupo de três alunos e cada trio fez uma pesquisa mais completa na internet sobre o assunto e copiaram no caderno para produção de um panfleto educativo.

Na aula seguinte cada turma produziu com suas respectivas equipes um panfleto com todos os conhecimentos adquiridos sobre o tema abordado, trazendo informação para a população. Então foi selecionado dez estudantes para distribuir junto com a professora os panfletos no espaço circundante da escola, levando para a comunidade escolar todo conhecimento adquirido nas aulas.

Três discentes produziram uma maquete educativa representando o aparelho reprodutor feminino para a amostragem na 14<sup>o</sup> Feira de Ciências e Cultura de Fortaleza, as discentes apresentaram na escola o trabalho que foi desenvolvido durante o primeiro semestre do ano letivo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir mostra as perguntas do formulário e seus respectivos percentuais de respostas:

Quadro 1. Pesquisa de sondagem com os discentes

Perguntas	Sim	Não	Não sei
Você já ouviu falar sobre Endometriose?	34,2%	64,6%	0%
Alguma vez você já faltou à escola ou deixou de fazer alguma atividade devido a dor intensa de cólica?	69,6%	27,8%	0%
Você acha que é normal sentir muitas dores no período menstrual?	51,9%	39,2%	8,9%
Você já foi alguma vez ao médico ginecologista?	13,9%	86,1%	0%
Você tem acesso a consultas médicas com facilidade?	43%	49,4%	7,6%
Seus pais ou responsáveis já conversaram sobre a importância do cuidado feminino?	89,9%	8,9%	0%
Conhece alguma campanha sobre cuidados femininos?	84,8%	12,7%	0%

Fonte: Realizada pela autora por meio do Google forms

A pesquisa revelou que poucas alunas sabiam o que era endometriose, além de 69,6% relataram já ter faltado a escola ou deixado de realizar atividades devido a cólicas menstruais intensas, indicando que sintomas relacionados à endometriose podem impactar diretamente o desempenho escolar. Além disso, 51,9% consideram normal sentir muitas dores durante o período menstrual, o que pode retardar a busca por diagnóstico e tratamento adequado.

Embora apenas 13,9% tenham consultado um ginecologista, 43% indicam ter acesso a consultas médicas com facilidade, sugerindo que há espaços para ampliar o acesso à informação e aos serviços de saúde. É notável que 89,9% dos participantes relataram que seus pais ou responsáveis já conversaram sobre a importância do cuidado feminino, e 84,8% conhecem alguma campanha sobre cuidados femininos, evidenciando uma base de apoio familiar e social que pode ser fortalecida para promover a educação e a conscientização sobre a endometriose nas escolas. Abaixo um registro da apresentação das discentes no dia 06 de junho de 2025:

Figura 1. Apresentação da feira de ciências



Fonte: Acervo da autora

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado trouxe um resultado significativo para os estudantes pois o objetivo principal era trazer a informatização sobre a Endometriose, através dos relatos e das pesquisas foram detectados ausência de informação entre os estudantes, por meio das aulas elaboradas conseguimos perceber o interesse das três turmas pelo assunto.

A experiência foi exitosa e trouxe um conteúdo de extrema importância para o cotidiano dos adolescentes, foi possível transmitir os conhecimentos adquiridos para a comunidade escolar através das experiências vividas, oportunizando novas descobertas e aprimorando o caráter investigativo de estudo, assim, contribuindo aos jovens no exercício da cidadania e seu desenvolvimento da autonomia.

**Marcadores:** Saúde do Adolescente; Letramento em Saúde; Prática Interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**.

Brasília, DF: MEC. 2013.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em 03 de agosto. 2025.

CARVALHO, Maria Vitoria Diniz de; FAÇANHA, Josanne Cristina Ribeiro Ferreira. POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E ENDOMETRIOSE: UM ESTUDO ACERCA DA VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL NO ACESSO À SAÚDE FEMININA NO BRASIL. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e869 , 2024. DOI: 10.23900/2359-1552v13n2-63-2024. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/869>. Acesso em: 3 de agosto. 2025.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos & contrapontos:** do pensar ao agir em avaliação. 10. Ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2007.

SÃO PAULO, Associação Brasileira de Endometriose e Ginecologia Minimamente Invasiva – SBE. **Site da Associação Brasileira de Endometriose.** Disponível: <https://sbendometriose.com.br/> Acessado 03 de agosto. 2025.

SOUZA, Ana Maria. **Endometriose:** uma lição de vida. Ed. Telha, São Paulo, 2023.

# AUTOCUIDADO E EMPATIA: BASES PARA UMA CONVIVÊNCIA INCLUSIVA

Tatiane Marinho Maciel<sup>1</sup>

Felipe Gonzalez Cardoso da Costa<sup>2</sup>

Ienatla David Sombra de Lima<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

O debate sobre inclusão tem ganhado relevância crescente nas últimas décadas em todo o mundo, especialmente no campo educacional, onde se busca superar barreiras que impedem a plena participação de todos os indivíduos, sejam elas relacionadas à raça, deficiência, etnia, gênero ou qualquer outra condição que possa suscitar alguma forma de discriminação. Neste sentido, a educação deve proporcionar aos discentes práticas pedagógicas que possibilitem o “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e os outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2018, p. 10).

Partindo desse pressuposto, compreende-se que o autocuidado e a empatia apresentam-se como pilares fundamentais para a construção de relações saudáveis e respeitadas. Contudo, ressalta-se que o autocuidado vai além da dimensão individual, pois possibilita que o sujeito desenvolva equilíbrio físico, emocional e social, condições necessárias para a convivência em ambientes diversos. Já a empatia, compreendida como a capacidade de se colocar no lugar do outro, é um elemento indispensável na redução de preconceitos e barreiras atitudinais que dificultam a inclusão, pois nos possibilita reconhecer as necessidades do outro e agir de forma responsável, fortalecendo vínculos e reduzindo conflitos nas relações humanas (GOLEMAN, 2019).

Assim, pensar o autocuidado articulado à empatia permite-nos compreender que a convivência inclusiva não se constrói apenas por normas e políticas, mas sobretudo por atitudes cotidianas que promovem respeito, escuta ativa e valorização das diferenças. Nesta perspectiva, a realização de uma palestra dentro da temática “Autocuidado e empatia: bases para uma convivência inclusiva” na Escola de Tempo Integral Maria Odete da Silva Colares, surgiu como uma resposta à necessidade de fomentar reflexões e práticas que ultrapassem o discurso e se concretizem no cotidiano escolar.

Ao promover um espaço de diálogo sobre autocuidado e empatia, buscamos sensibilizar estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar para a importância de atitudes, pessoais e coletivas, que fortaleçam a convivência inclusiva. Trata-se, portanto, de uma ação que visa não apenas informar, mas também engajar os sujeitos na construção de uma cultura escolar mais acolhedora, respeitosa e atenta às diferenças.

## OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo discutir a importância do autocuidado e da empatia como bases para a construção de uma convivência inclusiva entre os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, na Escola de Tempo Integral Maria Odete da Silva Colares, no contexto da Semana de Inclusão e Diversidade.

<sup>1</sup> Pedagoga, Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, EMTI Maria Odete da Silva Colares-SME  
E-mail: tatianemarinho1196@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Tecnologia Educativa, EMTI Maria Odete da Silva Colares-SME

<sup>3</sup> Mestre em Ciência da Educação, EMTI Maria Odete da Silva Colares-SME

## MÉTODO

Para a realização deste estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa por meio de relato de experiência, método que permite descrever e analisar criticamente práticas concretas. Neste contexto, foram programadas e organizadas duas palestras com o tema “Autocuidado e Empatia: bases para uma convivência inclusiva”, na Escola de Tempo Integral Maria Odete da Silva Colares.

As palestras foram conduzidas por uma enfermeira especialista em Saúde Pública, sendo que a programação e organização do momento coube à professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), em parceria com a gestão escolar da instituição de ensino. A atividade ocorreu no dia 15 de setembro de 2025, no auditório da escola, durante o turno da manhã, envolvendo turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, totalizando aproximadamente 290 estudantes.

A condução das palestras foi organizada em três etapas principais:

1. Exposição dialogada: a palestrante utilizou linguagem acessível e exemplos do cotidiano dos adolescentes para abordar os conceitos de autocuidado e empatia, intercalando explicações com perguntas direcionadas aos estudantes para estimular a participação;
2. Dinâmicas interativas: foram realizadas pequenas atividades em grupo, como a dinâmica “cuidando de mim, cuidando do outro”, em que os estudantes discutiam práticas de cuidado pessoal e coletivo; além da dinâmica “espelho”, em que os alunos precisaram reproduzir gestos uns dos outros para exercitar a atenção e a empatia;
3. Reflexão coletiva: ao final, abriu-se um momento de escuta ativa, no qual os estudantes puderam compartilhar suas experiências pessoais e dificuldades, enquanto a mediadora (professora do AEE) e a palestrante relacionava os relatos às práticas de convivência inclusiva.

Esse formato permitiu o maior envolvimento dos estudantes, que participaram de forma ativa, reforçando o caráter reflexivo e prático da proposta. Assim como, o espaço para o diálogo possibilitou que os alunos se reconhecessem como protagonistas da construção de uma convivência mais respeitosa, democrática e empática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência demonstrou que os alunos apresentaram grande interesse em refletir sobre o significado do autocuidado e como ele se relaciona com a convivência diária. Durante as falas da palestrante e nas interações realizadas, foi possível identificar que práticas simples, como respeitar os próprios limites, cuidar da saúde física e mental, bem como desenvolver a escuta e a empatia, são vistas pelos estudantes como caminhos para melhorar as relações interpessoais na escola.

**Figura 1.** Pilares do autocuidado



Fonte: autoria própria

**Figura 2.** Diálogo mediado



Fonte: autoria própria

O ambiente da Semana de Inclusão e Diversidade favoreceu a construção de uma cultura participativa, em que os alunos puderam reconhecer a importância de atitudes inclusivas na vida cotidiana. Além disso, a mediação por uma profissional da saúde trouxe credibilidade científica e aproximou os jovens de práticas de bem-estar, reforçando a intersetorialidade entre educação e saúde. Esses aspectos dialogam com as ideias de Mantoan (2008), que defende que a escola deve criar condições para que todos convivam respeitando as diferenças, valorizando a empatia, o respeito mútuo e o cuidado consigo e com o outro, como pilares de uma convivência mais humana, democrática e saudável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o autocuidado e a empatia são dimensões complementares e indispensáveis para a promoção de uma convivência inclusiva. A experiência na Escola Maria Odete da Silva Colares evidenciou que, quando trabalhados em conjunto, saúde e educação, tais conceitos fortalecem a capacidade de acolher o outro, promovem respeito e contribuem para a redução das desigualdades.

A palestra mostrou-se relevante na sensibilização dos estudantes e ampliou a reflexão sobre práticas pessoais e coletivas de cuidado. Dessa forma, sugere-se a continuidade de momentos como este em contextos escolares, de forma interdisciplinar, para consolidar valores de empatia, diálogo, respeito e inclusão como parte da formação cidadã.

**Marcadores:** Saúde Mental; Prática Interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Goleman, Daniel. *Inteligência social : A ciência revolucionária das relações humanas* / Daniel Goleman ; tradução Renato Marques. – 1ª ed. – Rio de Janeiro : Objetiva, 2019.

Mantoan. Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. – São Paulo : Moderna , 2003. – (Coleção cotidiano escolar). Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83OESCOLARMariaTeresaEgl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>. Acesso em: 17 set. 2025.

# O PROJETO SALA MODELO COMO PRÁTICA DISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE ESCOLAR SAUDÁVEL

Ienatla David Sombra de Lima<sup>1</sup>

Felipe Gonzalez Cardoso da Costa<sup>2</sup>

Tatiane Marinho Maciel<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

O Projeto Sala Modelo é uma prática pedagógica que proporciona o envolvimento do aluno, gestão escolar e dos professores nas aprendizagens e na conscientização em busca de um ambiente saudável. Durante a execução do projeto, o aluno sente-se motivado a vir à escola não só para obter bons rendimentos, mas também para cumprir o que está designado no Projeto Sala Modelo. Sendo assim, o aluno deve: vestir o fardamento completo, manter a sala de aula limpa e organizada, além de evitar o desperdício da alimentação escolar, sobretudo durante o almoço, refeição essa que é primordial para a melhora do desempenho acadêmico.

Tendo em vista a falta de motivação dos alunos logo após o período pandêmico de COVID-19, período esse que foi desafiador para a comunidade escolar devido à falta de estrutura para a modalidade de ensino remoto, o distanciamento e convívio entre os alunos resultou na queda dos índices acadêmicos. Quando do retorno das atividades presenciais e híbridas, observou-se a necessidade de uma nova metodologia que estimulasse a frequência e o rendimento escolar.

Nesse sentido, após reflexão do corpo docente, foi sugerida a criação de um projeto que auxiliasse os alunos, professores e gestão na retomada da rotina escolar, com vista na resolução das novas demandas, surgindo assim o Projeto Sala Modelo.

## OBJETIVO

Sendo a disciplina um conjunto de regras necessárias para a orientação da aprendizagem escolar e na qualidade dos relacionamentos entre professores e alunos, o Projeto Sala Modelo tem como objetivo geral não só reduzir a indisciplina, como também a infrequência escolar, estimulando o aluno a adquirir práticas escolares adequadas para um bom desenvolvimento da aprendizagem, melhorando o rendimento acadêmico e o relacionamento saudável entre os pares.

Os objetivos específicos deste projeto são produzir no aluno o senso de responsabilidade coletiva em sua turma, escola e comunidade; combater a infrequência e evasão escolar, incentivar o uso completo do fardamento escolar; reduzir o desperdício de alimentos nas refeições, sobretudo no almoço.

## MÉTODO

Para a implantação do projeto, as salas de aula receberam um *banner* de identificação com os critérios a serem seguidos para computar os pontos. Inicialmente, todas as salas de aula tiveram

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Educação. Secretaria Municipal de Educação. ienatla@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Tecnologia Educativa. Secretaria Municipal de Educação.

<sup>3</sup> Especialista em Neuropsicopedagogia. Secretaria Municipal de Educação.

desenhos de estrelas anexados no quadro branco, onde eram registrados a frequência diária da turma a cada dia da semana, o quantitativo de alunos com fardamento completo, o rendimento e as ocorrências da turma. Além disso, cada turma tinha, em uma pasta, a agenda semanal com o registro das atividades realizadas pelos professores e a ficha de acompanhamento da sala. Este instrumento visava proporcionar aos alunos o acompanhamento do processo.

Hoje, com a consolidação do projeto, ajustes foram feitos na contabilização da pontuação, sendo agora realizado digitalmente por meio da alimentação de planilhas com dados interligados. A cada semana as turmas iniciam com 100 pontos, e a cada ocorrência na turma é retirado 1 ponto. Também é feito o acompanhamento do desperdício diário, que incide na pontuação, assim como o rendimento da turma, inclusive na ADR (Avaliação Diagnóstica de Rede). Ao final da semana, é feita a síntese dos dados observados e calculada a pontuação de cada turma. A sala que mantiver a pontuação mais elevada é eleita sala modelo da semana, e como forma de premiação a turma é a primeira a participar do almoço, o que numa escola de tempo integral representa uma bonificação expressiva, dado a quantidade de estudantes e o tempo determinado para usufruto do intervalo.

Ressalta-se que a pontuação é cumulativa até o final do semestre, sendo computada mensal e bimestralmente. Ao final do semestre, a sala que obtém a maior pontuação recebe como prêmio um dia de lazer em um espaço de entretenimento, bem como tem prioridade nas visitas e apresentações externas à escola.

Dessa forma, por meio de uma prática lúdica e competitiva, o Projeto Sala Modelo é atrativo aos alunos que mostram empenho na participação das atividades e no cumprimento dos critérios estabelecidos para uma convivência saudável no ambiente educativo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Sala Modelo, em um panorama geral, tem-se mostrado efetivamente positivo na obtenção dos resultados estabelecidos, como: melhora no índice de frequência e evasão escolar, desenvolvimento da aprendizagem, rendimento acadêmico e pertencimento ao espaço educativo.

Observa-se o aumento no senso de responsabilidade quando nota-se que entre os pares não há o devido comprometimento com as ações que envolvem o projeto. Além disso, o desenvolvimento da aprendizagem melhorou, visto que, os alunos se esforçam para seguir os critérios estabelecidos em prol da manutenção da pontuação inicial. Bem como, o estímulo para o uso do fardamento completo e um maior controle no número de ocorrências relativas à indisciplina.

Outro ponto a ser considerado, é a redução dos níveis de desperdício de alimentos, sobretudo no horário do almoço. Neste horário, cada turma tem o seu monitor para um controle efetivo do consumo consciente da alimentação ofertada, contribuindo, não só, nos pontos do projeto, mas também uma consciência global de sustentabilidade.

Figura 1. Banner de acompanhamento



Fonte: autoria própria.

Figura 2. Painel de desperdício

The panel is a hand-drawn table with a red border. At the top left is the logo of the Prefeitura de Fortaleza. The table has columns for days of the week and a total column. The rows represent different school years and classes.

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	TOTAL
6º ANO A	436 G	291 g	157 g	132g		
6º ANO B	539 G	389	262 g	726g		
7º ANO A	450 G	280	343 g	415g		
7º ANO B	360 G	152	213 g	0,81g		
7º ANO C	390 g	0,14g	379 g			
8º ANO A	339 g	834 g	303 g	278g		
8º ANO B	325 g	384g	307 g	214g		
8º ANO C		281g	169 g	215g		
8º ANO D		269g	058 g	126g		
9º ANO A	430 G	414 g	636 g	203g		
9º ANO B	319 G	205g	547 g			
9º ANO C	450 G	341 G		2188		

Fonte: autoria própria

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de um ambiente escolar saudável perpassa por aspectos sociais que envolvem segurança, comunicação e habilidades socioemocionais, com participação das famílias e o protagonismo estudantil, além da colaboração entre os alunos, professores e gestão escolar.

Dessa forma, infere-se que o Projeto Sala Modelo é uma ação pedagógica que mobiliza a comunidade escolar a compreender a importância de métodos que promovam práticas disciplinares e de respeito para construção de um ambiente educativo saudável e acolhedor, proporcionando assim, o bem estar coletivo.

**Marcadores:** Gestão; Saúde; Prática Interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 15 set. 2025.
2. CANUTO, Mônica Barbosa; OLIVEIRA, Marcia Betania de. **Sentidos de protagonismo juvenil e projeto de vida na BNCC Ensino Médio. Ensino em Perspectivas**. Fortaleza, v. 4, nº1, 2023.
3. GRUPO RISOTOLÂNDIA. **Educação alimentar nas escolas: o impacto da alimentação no desenvolvimento infantil**. Araucária, PR, 04 fev. 2025. Disponível em: <https://risotolandia.com.br/educacao-alimentar-nas-escolas/>. Acesso em: 16 set. 2025.
4. IFMG. **A importância da disciplina em sala de aula**. Bambuí, MG, 17 mai. 20217. Disponível em: <https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/pages/subpaginas/a-importancia-da-disciplina-em-sala-de-aula>. Acesso em: 19 set. 2025.
5. St. Nicholas. **14 dicas para construir um ambiente escolar saudável**. [S.l.]. 27 mar. 2024. Disponível em: <https://stnicholas.com.br/pt/conteudo/14-dicas-para-construir-um-ambiente-escolar-saudavel/>. Acesso em: 15 set. 2025.

# ENTRE A SAÚDE E A ESCOLA: O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Emanuelle Braga Raulino Ribeiro Arruda<sup>1</sup>

Ana Carolina de Oliveira e Silva<sup>2</sup>

Jenys Caldas Almeida<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

O brincar tem sido cada vez mais reconhecido como um componente essencial do desenvolvimento infantil, abrangendo dimensões cognitivas, motoras, emocionais e sociais. Atividades lúdicas favorecem a aquisição de habilidades cognitivas, motoras, estimulam a criatividade e promovem a interação social, sendo consideradas ferramentas fundamentais para a formação integral da criança (Cotonhoto; Rosseti; Missawa, 2019). Compreende-se, portanto, que o brincar no contexto da neurodivergência assume importância significativa, pois quando bem desenvolvido, poderá contribuir para a superação de desafios relacionados à comunicação, atenção e habilidades socioemocionais (Silva, 2022).

Crianças com neurodivergência, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista, Deficiência Intelectual ou outras condições do desenvolvimento, frequentemente necessitam de estímulos diferenciados que considerem suas necessidades específicas. Intervenções lúdicas planejadas podem favorecer a autonomia, a regulação emocional e a integração social, promovendo oportunidades de aprendizagem que se estendem além do contexto escolar ou familiar. Nesse sentido, a criação de espaços adequados e atividades direcionadas torna-se uma estratégia de promoção do desenvolvimento integral (Silva, 2022).

Diante do exposto, destaca-se a realidade atual de crescente exposição de crianças às telas por períodos prolongados, que frequentemente tem substituído o brincar e os inúmeros benefícios a ele associados, ocasionando impactos significativos no desenvolvimento infantil em suas múltiplas dimensões (Souza *et al.*, 2023). Tal realidade evidencia a necessidade de ações educativas que promovam o brincar como recurso de intervenção preventiva, contribuindo para minimizar impactos negativos no desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional.

Nesse sentido, Farias *et al.* (2018) ressaltam que a articulação entre serviços de saúde, instituições de ensino superior e escolas configura-se como estratégia potente para o desenvolvimento de intervenções lúdicas e inclusivas no cuidado infantil. Essa integração, fundamentada no trabalho em rede e na intersetorialidade, possibilita a conjugação de saberes de diferentes áreas e setores, ampliando a resolutividade das ações e garantindo acompanhamento técnico, pedagógico e social mais qualificado. Tal abordagem não apenas fortalece políticas públicas voltadas à infância, mas também contribui para a promoção da equidade, inclusão e qualidade de vida, ao integrar práticas educativas e assistenciais em um mesmo eixo de cuidado.

Assim, relatar experiências práticas de estimulação do brincar com crianças neurodivergentes torna-se relevante para a construção de evidências sobre estratégias efetivas de desenvolvimento infantil e inclusão social. A experiência relatada neste estudo buscou demonstrar como ações interdisciplinares e planejadas podem favorecer o engajamento das crianças, estimular competências cognitivas e socioemocionais e reduzir o tempo de exposição a telas, promovendo o brincar saudável em ambientes de atenção primária à saúde e escolares.

<sup>1</sup> Enfermeira especialista em Gestão em Saúde. Gestora de Unidade de Atenção Primária à Saúde - Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza. E-mail: emanuele-ribeiro@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Saúde Coletiva pela UECE; Enfermeira da Estratégia Saúde da Família - Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza.

<sup>3</sup> Agente Comunitário de Saúde - Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza

## OBJETIVO

Relatar a experiência de desenvolvimento de uma atividade interdisciplinar de estimulação do brincar com crianças neurodivergentes em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) e com expansão para três escolas municipais de Fortaleza-CE.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no primeiro semestre de 2025. A ação envolveu a gestão da unidade de atenção primária à saúde, agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, enfermeiras e médicos da própria unidade, além da colaboração de uma preceptora do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior parceira e seu grupo de alunos.

As atividades foram organizadas em três eixos complementares. O primeiro consistiu na identificação e engajamento das crianças, por meio de busca ativa de crianças neurodivergentes na comunidade, contato com suas famílias e articulação com profissionais das escolas, assegurando a participação voluntária e segura.

O segundo eixo contemplou a estimulação do brincar saudável, por meio de atividades lúdicas estruturadas voltadas ao desenvolvimento da coordenação motora, socialização, imaginação e expressão emocional, estimulando a interação entre pares e a autonomia na escolha das brincadeiras. Por fim, o terceiro eixo compreendeu a realização de oficinas de brinquedos recicláveis, nas quais foram confeccionados materiais a partir de itens reaproveitados, promovendo aprendizado sensorial, criatividade e consciência ambiental, além de reforçar o brincar criativo e estruturado.

Em todos os momentos, buscou-se priorizar o uso de materiais de baixo custo e a valorização de brincadeiras tradicionais, capazes de estimular habilidades cognitivas, emocionais, culturais e sociais, com o intuito de favorecer sua continuidade também no ambiente domiciliar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades mostraram alta adesão das crianças tanto na UAPS quanto nas escolas municipais. Observou-se entusiasmo nas oficinas, interesse em compartilhar experiências e engajamento nas brincadeiras, inclusive dos responsáveis/cuidadores presentes, o que corrobora as evidências que indicam a relevância de intervenções lúdicas estruturadas para crianças neurodivergentes, como destacado por Silva (2022).

Figura 1. Imagem de uma das ações desenvolvidas na UAPS. Fortaleza, CE 2025.



Fonte: Acervo dos autores.

A participação da equipe multiprofissional garantiu abordagem interdisciplinar efetiva, integrando os mais diversos atores seja no contexto da atenção primária, escola ou ambiente domiciliar. A articulação com a gestão da UAPS e das escolas possibilitou adaptação da metodologia para diferentes contextos e perfis de público, ampliando o alcance da intervenção.

Nesse sentido, vale ratificar o pensamento compartilhado de Farias *et al.* (2018, p.: 143):

“O trabalho interprofissional em saúde, por meio da prática colaborativa, é apresentado como uma das melhores formas de se enfrentarem os desafios altamente complexos do setor saúde e a concretização da interdisciplinaridade. [...] A interdisciplinaridade tem grande potencial para dar sustentação a ações integrais e mais resolutivas, sobretudo quando centradas nas necessidades do usuário”.

A experiência também se mostrou altamente benéfica para a integração da equipe interdisciplinar e para o fortalecimento das ações intersetoriais. A participação conjunta de profissionais da saúde, acadêmicos, gestores e representantes da escola possibilitou a troca de saberes, a construção coletiva de estratégias e o reconhecimento das potencialidades de cada área de atuação. Essa articulação favoreceu não apenas a execução das atividades propostas, mas também o estabelecimento de vínculos mais sólidos entre saúde e educação, ampliando a resolutividade das ações e promovendo um cuidado mais integral às crianças neurodivergentes e suas famílias.

Nessa perspectiva, acredita-se que além dos benefícios diretos para as crianças, as atividades desenvolvidas contribuíram para a conscientização das famílias sobre a importância do brincar e

da redução do tempo de exposição a telas. Crianças desenvolveram vínculos afetivos com colegas e profissionais, promovendo aspectos socioemocionais e integração social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos encontros realizados, foi possível compreender que as atividades interdisciplinares de estimulação do brincar com crianças neurodivergentes em UAPS e escolas municipais contribuem de forma significativa para o desenvolvimento integral, o engajamento social e a redução do tempo de exposição a telas. A integração entre profissionais de saúde, acadêmicos e escolas fortalece a efetividade das ações educativas, favorecendo a inclusão, a promoção da saúde infantil e a possibilidade de replicabilidade em diferentes contextos. Além disso, a continuidade dos encontros tem possibilitado o acompanhamento das crianças, a consolidação dos vínculos intersetoriais e o aperfeiçoamento progressivo das estratégias lúdicas, reforçando a relevância de iniciativas planejadas e interdisciplinares para o desenvolvimento infantil e a construção de ambientes educativos mais inclusivos.

**Marcadores:** Educação Infantil; Saúde; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141569542019000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542019000100005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 05 set. 2025.
2. FARIAS, Danyelle Nóbrega *et al.* INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 141-162, jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00098> Acesso em 05 set. 2025.
3. SILVA, Fabio José Antonio da. O brincar nas crianças autistas. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 5, 8 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/5/o-brincar-nas-criancas-autistas> Acesso em 05 set. 2025.
4. SOUZA, Andrey Lopes *et al.* Exposição excessiva às telas digitais e suas consequências para o desenvolvimento infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 14, [s.p.], 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/14/exposicao-excessiva-as-telas-digitais-e-suas-consequencias-para-o-desenvolvimento-infantil> Acesso em 05 set. 2025.

# SAÚDE MENTAL E PERTENCIMENTO EM EXPERIÊNCIA EDUCATIVA EM CASAS SAGRADAS DO GRANDE BOM JARDIM

João Gomes Luiz<sup>1</sup>

Jorge Luiz Ramos da Silva<sup>2</sup>

Silsa Aguiar Gomes<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A relação entre educação, saúde e cultura tem se consolidado como dimensão essencial para a formação integral dos estudantes no mundo contemporâneo. Entre esses aspectos, a saúde mental se destaca como um dos grandes desafios do momento atual, sobretudo em territórios periféricos atravessados por desigualdades sociais e estigmas culturais. Nesse panorama, o fortalecimento do pertencimento identitário aparece como estratégia significativa para o fomento da autoestima e da promoção do bem-estar discente, transformando o espaço educacional em lugar.

Conforme Tuan (1983), o espaço transforma-se em lugar à medida que o dotamos, por meio da experiência, de valor e de pertencimento. Isto se caracteriza como topofilia, isto é, a construção de memórias positivas no meio que se habita, através da tessitura do sentimento de segurança e acolhimento das múltiplas subjetividades de seus participantes, principalmente, daquelas constituídas por narrativas contra-hegemônicas, perpassadas, historicamente, pela experiência afro-indígena em nosso país. Pensando nessas relações entre pertença, educação e bem-estar no campo educacional, apresentamos nossa pergunta motivadora: de que modo, nós, educadores, podemos fazer da escola um lugar seguro e acolhedor para aqueles estudantes com identidades historicamente invisibilizadas pelo racismo?

Movendo-nos por essa indagação, apresentamos, através deste trabalho, uma experiência pedagógica de visita a territórios sagrados de matrizes afro-indígenas desenvolvida no mês de agosto de 2025 no bairro Granja Lisboa, território periférico pertencente ao Grande Bom Jardim (GBJ), em Fortaleza-CE. Grande Bom Jardim é o nome dado a uma região no bairro de Bom Jardim, em Fortaleza, Ceará, que abrange diversos bairros como Granja Portugal, Granja Lisboa, Canindezinho e Siqueira. Dentro deste grande organismo vivo há mais de 20 comunidades com grande atuação do Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ), equipamento da Rede Pública de Equipamentos Culturais da Secult Ceará gerido pelo Instituto Dragão do Mar.

Dessa forma, fortalecendo agenciamentos entre escola, comunidade e equipamentos culturais, nossa experiência pedagógica tornou-se possível, pois, a partir da parceria entre nós, professores da Escola Municipal de Tempo Integral Dom Antônio de Almeida Lustosa, e o projeto Andanças Ancestrais, organizado pelo CCBJ, alunos umbandistas e aqueles que professam outras fés puderam celebrar a memória, a oralidade e a resistência dos povos de terreiro, promovendo aproximação, pertencimento e reconhecimento da herança afro-brasileira.

O Andanças Ancestrais integra uma iniciativa do CCBJ em promover a preservação do patrimônio cultural do Ceará articulando, por meio dessa vivência, arte, história e ancestralidade em um território de forte pluralidade cultural como o Grande Bom Jardim, caracterizado pela expressiva presença dos terreiros de matrizes afro-indígenas em nossa cidade.

<sup>1</sup> Doutorando em Educação (UFC) e professor de Língua Portuguesa na rede municipal de ensino de Fortaleza (SME). joao.gomes@educacao.fortaleza.ce.gov.br

<sup>2</sup> Especialista em Geografia e Meio Ambiente (IFCE) e professor de Geografia na rede municipal de ensino de Fortaleza (SME).

<sup>3</sup> Especialista em Cultura Africana (FCE) e professora do Atendimento Educacional Especializado na rede municipal de ensino de Fortaleza (SME).

## OBJETIVO

Nossa experiência teve como objetivo geral desenvolver, por intermédio de visitas aos terreiros de Umbanda do Grande Bom Jardim, uma prática educativa voltada à promoção da saúde mental e do pertencimento cultural dos estudantes. De modo específico, buscamos:

- a) fortalecer os laços entre a escola e os equipamentos culturais presentes no bairro e na cidade por meio do intercâmbio de vivências significativas para a comunidade escolar;
- b) fomentar a importância da presença afro-indígena na construção da cultura brasileira e no processo formativo curricular da educação básica;
- c) incentivar a autoafirmação cultural e autoestima discente por meio de práticas pedagógicas de valorização e desvinculação estigmatizada de elementos da cultura de matriz afro-indígena.

## MÉTODO

A prática pedagógica foi realizada nas tardes dos dias 28 e 29 de agosto de 2025, com a participação de professores e alunos da EMTI Dom Antônio de Almeida Lustosa e com outras pessoas da comunidade inscritas por meio de formulário *on-line* disponibilizado pelo CCBJ. A proposta incluiu visitas guiadas a terreiros de Umbanda no Grande Bom Jardim, seguidas de rodas de diálogo com representantes das casas sagradas e de partilhas culturais.

Ao todo, visitamos 6 terreiros situados no Grande Bom Jardim: a Casa de Caridade Caboclo Pena Branca (bairro Granja Portugal), a Casa de Catimbó Jurema Caboclo Pena Verde e Antônio Olímpio (bairro Bom Jardim), o Centro Espírita de Umbanda Reis Tupinambá (bairro Granja Lisboa), a Tenda de Príncipe Gerson & Exu 7 Montanhas (bairro Granja Lisboa), o Centro Espírita de Umbanda Caboclo Rei dos Índios (bairro Granja Lisboa) e o Centro de Umbanda Urubu Reis da Sagrada Família (bairro Granja Lisboa).

30 alunos participaram da experiência, 15 alunos em cada dia, sob a orientação dos professores da escola (1 prof. de Língua Portuguesa, 1 prof. de Geografia e pela professora do AEE) e dos profissionais do CCBJ. A maioria dos estudantes que manifestaram interesse na ação são pertencentes à Umbanda ou já participaram de alguma atividade de teor ecumênico-cultural no Grande Bom Jardim. A abordagem adotada foi qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo buscando compreender a experiência como disparadora de reflexão sobre a importância do respeito a identidades culturais e a relação desses fatores ao fomento da saúde mental no ambiente escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os principais fatores derivados da experiência de visita aos terreiros estão a valorização da cultura afro-brasileira, a preservação das tradições orais, o fortalecimento comunitário, o combate ao racismo relacionado ao cuidado com a saúde mental no ambiente escolar. Esses resultados, juntos, proporcionaram: I. a visibilidade para a diversidade étnico-cultural que constrói de modo pulsante as periferias de Fortaleza com a forte presença das Casas Sagradas; II. a possibilidade de manifestação afirmativa das identidades religiosas e socioculturais de matrizes afro-indígenas dos estudantes; III. o fortalecimento de uma escola antirracista; IV. o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos educandos e do seu bem-estar mental na arte de conviver com as diferenças.

Durante as visitas, observamos o interesse, o respeito e a curiosidade dos estudantes em relação às práticas culturais e religiosas descritas, além de poderem conhecer, pelas lideranças das

Casas Sagradas, a história e a importância dos terreiros em seu próprio território, o que evidencia a urgência de ressignificar estigmas e preconceitos ainda presentes. Em outras palavras, ao reconhecerem a cultura afro-brasileira como parte constitutiva de suas identidades, os alunos viveriam um sentimento de pertencimento e valorização da própria história. Abaixo, um registro da atividade no dia 28 de agosto de 2025, em seguida, registro do dia 29.

Figura 1. Visitação à Casa de Caridade Caboclo Pena Branca.



Fonte: CCBJ (Instagram).

Figura 2. Visitação ao Centro de Umbanda Urubu Reis da Sagrada Família



Fonte: CCBJ (Instagram).

Ademais, essa experiência se revelou significativa para a saúde mental, à medida em que favoreceu a construção de subjetividades mais afirmativas e resilientes frente às opressões sociais. Nesse sentido, a experiência manteve laço íntimo com a perspectiva de Freire (1987) de uma educação emancipatória rumo ao Ser Mais, que, na visão do autor, é o caminho trilhado pelos indivíduos na potencialização de suas trajetórias de vida, articulando uma educação para o melhoramento das relações humanas e para a autonomia dos seres. Pensando sobre a educação de valorização da diversidade étnico-racial na escola, é importante salientar a importância do comprometimento do ambiente escolar das principais leis que modificaram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação tratando de modo mais profícuo da inserção das questões étnico-raciais na educação, a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008.

A primeira tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todas as escolas de educação básica, públicas e privadas, abrangendo tanto o ensino fundamental quanto o médio, determinando a inclusão desses conteúdos no currículo oficial de disciplinas como História, Literatura e Artes, entre outras. Já a segunda ampliou essa obrigatoriedade ao

incluir também a temática da história e cultura indígena, fortalecendo a luta por uma educação antirracista e inclusiva. Mais recentemente, em 2024, foi lançada a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), que busca implementar ações e programas voltados a superar as desigualdades e o racismo nas escolas, além de valorizar e fortalecer a educação destinada às comunidades quilombolas.

Por fim, é papel de toda a escola a edificação de um ambiente educacional antirracista. Esta ação perpassa, conforme Pinheiro (2023), a construção de um olhar que desafia os arranjos montados pela branquitude no processo de acesso aos assentos de poder da sociedade, aqueles lugares de visibilidade num sistema social que privilegia pessoas brancas, embora, elas possam afirmar-se aliadas na luta antirracista. Caminhando por essa linha de raciocínio, a luta não é para exterminar pessoas brancas, mas, vivendo num país estruturalmente racista como o Brasil, não apenas não ser racista é o suficiente. Necessita-se, pois, no caráter público e privado de nossas relações, extirpar das frestas de nosso convívio o racismo que aí se instaura, corroendo o bem-estar, o gostar-se negro e indígena, o sentir-se parte de culturas que não apenas agiram como meros contribuintes da formação étnica do nosso povo, mas que calcaram o alicerce resistente que marca o jeito afro/indígena/latinoamericano inconfundível de ser brasileiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade demonstrou ser uma potente estratégia pedagógica de promoção da saúde no contexto escolar, especialmente no que diz respeito à saúde mental dos estudantes. O contato com os terreiros de Umbanda, para além de uma vivência cultural, configurou-se como prática de fortalecimento identitário e de pertencimento comunitário.

Defendemos, portanto, a ampliação de iniciativas que integrem cultura, saúde e educação em territórios periféricos, valorizando os saberes locais e combatendo preconceitos históricos. Consoante a Pinheiro (2023), cada professor é um portal que une as memórias e os conhecimentos do mundo antigo à construção do mundo que está por vir.

Dessa forma, ainda segundo a autora, devemos nos indagar sobre para quais sonhos nós educamos e, sabendo que a escola é um complexo social que fundamenta o processo de transformação da realidade social, que, infelizmente, é influenciada pelo racismo estrutural do sistema, devemos nos interpelar como podemos combater essa mazela, pois, em contrapartida, a escola também é um ponto angular na luta antirracista. Isso porque é ela quem influencia o mesmo sistema que a forma, desarranjando-o, desconstruindo-o, desalojando o pensamento embranquecedor que paira sobre nossos desejos, linguagem e cultura, formando, nas trincheiras do espaço-tempo atual, aquelas pessoas que poderão construir o porvir no agora.

**Marcadores:** Saúde mental; Prática Interdisciplinar; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 16 set. 2025.
2. BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1,** Brasília, DF, 10 jan. 2003.
3. BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União: seção 1,** Brasília, DF, 11 mar. 2008.

4. BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 470, de 14 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola - PNEERQ. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 162, n. 91, p. 89, 15 maio 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-470-de-14-de-maio-de-2024-559544343>. Acesso em: 16 set. 2025. @ccbj\_centroculturalbomjardim. **O Andanças Ancestrais foi encontro, caminhada e troca nos terreiros do Grande Bom Jardim**. [fotografia]. *Instagram*, 12 ago. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DOeF2aKjhn9/?igsh=MWlpczdoMjcwMWwzbA==>. Acesso em: 16 ago. 2025.

5. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

6. PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

7. TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: A perspectiva da experiência. Yi-Fu Tuan / Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

# COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UMA EMTI: AGOSTO LILÁS NO COMPONENTE FORMAÇÃO CIDADÃ

André Alves Maia<sup>1</sup>

Maria Erineuda dos Santos<sup>2</sup>

Felipe Rodrigues Leitão<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

Ações de conscientização contra a violência e que promovem a cultura de paz são essenciais para a Educação em Saúde, pois têm um grande potencial de cuidado quando integradas ao cotidiano escolar. Alinhado a essa visão, o Programa Saúde na Escola (PSE), em seu ciclo 2025-2026, recomenda temáticas como “Prevenção das violências e acidentes” e, de forma prioritária, “Promoção da cultura de paz e direitos humanos” (Brasil, 2024).

Dentre os assuntos relevantes relacionados a estes temas temos o combate à violência contra mulher, visto o registro de 1.459 vítimas de feminicídio em 2024 (Brasil, 2025). Sobre este assunto, no Brasil durante as campanhas do mês de Agosto Lilás se aconselha realizar iniciativas conjuntas entre diferentes setores para a conscientização e a elucidação das diversas formas de violência contra a mulher (Brasil, 2022a).

Nas Escolas Municipais de Tempo Integral (EMTI) de Fortaleza, o componente curricular de Formação Cidadã (FC) emerge como uma atividade complementar com grande potencial para se conectar as temáticas do PSE. Ele permite abordar dimensões diversas – escolar, humana, cultural, religiosa, social, ambiental e política – oferecendo um caminho para a resolução dos desafios enfrentados pelos estudantes (Nascimento *et al.*, 2024). Desse modo, o componente de FC também se torna uma oportunidade para trabalhar a conscientização para o fim da violência contra a mulher.

Considerando a importância dessas iniciativas e a aproximação contínua entre a Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Mariusa Silva Sousa com a EMTI Maria do Socorro Alves Carneiro (escola adstrita ao território de cobertura da referida UAPS), ao início do segundo semestre letivo de 2025 o professor que leciona o componente FC, solicitou apoio para fortalecer o trabalho sobre o tema “Agosto Lilás” com os alunos do 8º ano.

Este relato da experiência construída entre os setores de saúde e educação se justifica em compartilhar uma iniciativa exitosa de integração intersetorial, a qual além de se tratar de parte das atividades complementares da escola e ação do PSE, também ligada ao Programa Gente Adolescente (PGA) de Fortaleza, foi montada como parte das atividades sugeridas no curso de multiplicadores do programa ProMOVE + Saúde nas Escolas.

## OBJETIVO

Descrever a experiência de integração intersetorial entre a UAPS e EMTI na implementação de uma ação de conscientização sobre o Agosto Lilás: Combate à violência contra mulher.

<sup>1</sup> Especialista em Fisiologia do Exercício (UFPR) e UAPS Mariusa Silva Sousa. E-mail: maiaafesaude@gmail.com.

<sup>2</sup> Especialista em Auditoria de Sistemas de Saúde e Contas Médicas (UECE) e UAPS Mariusa Silva Sousa.

<sup>3</sup> Mestre em Geografia (UECE) e professor da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

## MÉTODO

Este é um relato de experiência descritivo sobre uma atividade de educação em saúde intersectorial realizada em agosto de 2025. O processo de realização da ação foi construído com base na proposta do curso “Multiplicadores de ações de saúde na escola - Profissionais de saúde” do programa ProMOVE Escolas + Saudáveis. Com estruturação de proposta, projeto, prática e prêmio.

Deste modo optou-se por apresentar a parte metodológica da experiência com a proposta e o projeto, e nos resultados e discussões relatar a prática e o prêmio.

A equipe da saúde envolvida na proposta foi composta por: uma Agente Comunitária de Saúde (ACS), uma Auxiliar em Saúde Bucal (ASB), um profissional de educação física e um fisioterapeuta.

Assim sendo, a proposta da ação se construiu de uma maneira que a educação em saúde não fosse somente uma palestra em um dia pela UAPS, mas que trabalhasse as potencialidades do componente curricular com as da unidade de saúde, e além disso, viesse a estimular o diálogo com os adolescentes e assim colaborar para desenvolvimento de um ambiente mais saudável.

Para a construção da ação, como recomendado pelo Caderno Temático do PSE (Brasil, 2022b), buscou-se articular com um órgão do eixo de defesa do Sistema de Garantia de Direitos (SDG). No caso, contactou-se o Núcleo de Gênero Pró-Mulher (NUPROM) do Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE) para organizar uma parceria, mas infelizmente não se chegou a definir uma data possível para uma ação presencial com este órgão ainda no mês de agosto de 2025. Entretanto, o NUPROM/MPCE mostrou interesse em realizar atividade conjunta posteriormente.

A análise da necessidade de recursos materiais para educação em saúde levou a busca por materiais informativos atualizados sobre a temática realizada junto à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e à Coordenadoria Regional de Saúde III (CORES III), onde a UAPS e escola estão localizados. Infelizmente a disponibilidade de recursos educativos atualizados não foi confirmada. Apesar disso, foram encontrados materiais produzidos pela Prefeitura de Fortaleza (folders) sobre o tema da ação na própria UAPS, embora fossem do ano anterior.

Para acrescentar o material existente e deixar mais claras informações de situação de saúde, foram utilizados dois banners, de dimensões 42 cm × 89,1 cm impressos em folhas A4 na impressora da UAPS, com infográficos de dados oficiais sobre a violência contra a mulher em 2024, extraídos do Mapa de Segurança Pública 2025 (Brasil, 2025). Os infográficos também foram impressos em folha A4 para serem distribuídos para os alunos para melhor visualização.

A ação presencial foi antecedida por um conjunto de atividades desenvolvidas na escola na disciplina de Formação Cidadã na qual os alunos, orientados por um professor, desenvolveram ao longo de 6 aulas atividades, debates, trabalharam músicas e construíram materiais.

Essas atividades foram desenvolvidas com alunos do 8º ano da escola, em suas três turmas, alcançando 114 alunos de forma direta. Deste modo, existiu um planejamento colaborativo com o professor, realizado via *WhatsApp*, o que permitiu definir previamente os materiais a serem utilizados, quais assuntos e ações já haviam sido discutidas em sala, a metodologia de apresentação, a data e o horário, bem como a duração estimada da atividade.

Por fim, a ação com a UAPS foi agendada, levando em consideração o cronograma escolar, e da equipe, bem como disponibilidade do transporte da regional. Uma arte de divulgação foi criada para informar a comunidade escolar.

O propósito estabelecido foi levar informações sobre a situação atual de violência contra mulher, dados oficiais de relatório nacional da segurança pública, explicações sobre o tipo de violência, o ciclo da violência, e momento de conversa com mulheres atuantes na UAPS.

Em acordo com a equipe da escola (professores, direção, coordenação) foi decidido que seria mais produtivo e mais estimulante a realização de rodas de conversas com os alunos desenvolvi-

das em três momentos, um em cada turma nas suas próprias salas, ao invés de um momento com as três turmas juntas no auditório da escola.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realização da prática de educação em saúde, no turno da manhã da data acordada, foram para a escola os quatro profissionais da saúde no transporte da CORES III. Ao chegar foram recepcionados na escola pela coordenação, direção e professor do componente FC.

Aproveitou-se para visualizar presencialmente o mural construído coletivamente pelas turmas de FC do oitavo ano sobre o tema agosto lilás (conforme Figura 1).

Figura 1. Mural construído pelas turmas do oitavo ano da EMTI Maria do Socorro Alves Carneiro.



Fonte: Coordenação da EMTI Maria do Socorro Alves Carneiro (2025).

Foram realizados três momentos, com duração de 30 a 35 minutos, um em cada sala de aula, seguindo a mesma estrutura de sequência: i) Apresentação (3 minutos); ii) Epidemiologia da Violência contra mulher (3 minutos); iii) Tipos de violência contra a mulher: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral (6 a 7 minutos); iv) Ciclo da violência contra mulher com as fases de tensão, explosão e arrependimento e comportamento carinhoso (5 a 6 minutos); v) Lei Maria da Penha e Medidas protetivas (5 minutos); vi) Empoderamento feminino e relacionamentos saudáveis (7 a 9 minutos); vii) Encerramento (1 a 2 minutos).

Foram utilizados os banners confeccionados para exposição gráfica dos indicadores de violência (estes ficaram expostos no mural após a atividade, juntos às atividades realizadas pelos alunos anteriormente). Foram distribuídas as versões impressas em folha A4 e os folders criados pela Prefeitura de Fortaleza.

A escolha de realizar as atividades nas próprias salas de aula, em vez do auditório, se mostrou acertada, pois facilitou a interação e a criação de um ambiente mais acolhedor para a discussão de um tema tão delicado. De modo que, como já haviam também aprendido previamente sobre a Lei Maria da Penha, as falas de boa parte dos alunos eram realizadas de maneira a serem esclarecidos os novos pontos levantados mesmo durante as explicações. A aproximação física e a quebra da formalidade contribuíram para que os alunos se sentissem mais à vontade para participar e fazer perguntas.

Um momento particularmente rico da atividade foi a fala da ACS e da ASB. Ao compartilhar suas experiências e perspectivas como mulheres atuantes na comunidade, elas humanizaram a discussão e criaram uma conexão genuína, principalmente com as alunas. Seus relatos sobre a importância da mulher na sociedade, a construção da autoestima, o empoderamento feminino e a necessidade de relacionamentos saudáveis tornaram o conteúdo mais acessível e impactante para os adolescentes.

A utilização de dados oficiais do Mapa de Segurança Pública de 2025, conferiu credibilidade e seriedade à discussão. A apresentação dos infográficos em banners e em cópias impressas em papel A4 facilitou a visualização e a compreensão dos dados pelos alunos. A exploração detalhada das diferentes formas de violência e do ciclo de abuso foram cruciais para que os jovens possam identificar esses padrões em suas próprias vidas e nos relacionamentos de pessoas próximas, tanto no presente quanto no futuro.

A conversa empoderou os alunos com informações sobre os direitos das mulheres e os mecanismos de proteção disponíveis. A discussão sobre relacionamentos saudáveis foi um contraponto positivo, orientando-os para a construção de vínculos baseados no respeito mútuo.

A equipe reforçou a importância de se buscar ajuda e orientação em situações de violência, destacando canais de apoio como a Casa da Mulher Brasileira e o Disque 180. Essa parte da atividade não apenas informou, mas também ofereceu um caminho prático para a busca de auxílio, o que é fundamental para a prevenção e o combate à violência. A exposição posterior dos banners no Mural da Saúde da escola estendeu o impacto da ação para toda a comunidade escolar, reforçando a mensagem da campanha.

Embora a parceria com o NUPROM/MPCE não tenha se concretizado no momento da ação, o interesse demonstrado pelo órgão para atividades futuras pode ser visto como um resultado positivo. Ele aponta para a possibilidade de futuras ações ainda mais robustas e com maior alcance, integrando o órgão do SDG à iniciativa.

A atividade teve um bom feedback pelas falas das turmas, professores e direção, com compartilhamento das fotos feitas com a escola. O compilado de imagens da ação está na Figura 2, que também foi usada para publicizar a ação para o restante da UAPS, da CORES III e anexada ao relatório do curso de multiplicadores.

Figura 2. Compilado de registros da ação.



Fonte: Autoria própria (2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a escrita deste relato ficou evidente como o conteúdo do curso de multiplicadores do ProMOVE Escolas + Saudáveis cooperou para uma sólida construção conjunta. Embora possíveis limitações nas construções dos processos de educação em saúde, em virtude da grande carga de atividades em ambos os setores.

Quanto ao ambiente escolar, ficou o impacto da organização da atividade que repercutiu em outros momentos com os alunos comentando sobre a temática e descrevendo informações que obtiveram ao longo da sequência didática e da intervenção, mostrando que foi exitosa.

Por fim, a documentação desta experiência, seguindo o percurso de proposta, projeto, prática e prêmio, não apenas registra uma ação exitosa, mas também serve como um modelo para futuras parcerias. Ela destaca a relevância de se estabelecer uma comunicação contínua e um planejamento colaborativo para fortalecer as ações do PSE e do PGA, contribuindo para a promoção de uma cultura de paz e para o combate à violência contra a mulher.

**Marcadores:** Letramento em Saúde; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica nº 30/2024 - CGEDESS/DEPPROS/SAPS/MS: Documento orientador do Programa Saúde na Escola - indicadores e padrões de avaliação do ciclo 2025/2026**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-30-2024-cgedess-deppros-saps-ms/view>>. Acesso em: 25 ago. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Mapa de Segurança Pública 2025: Ano - Base 2024**. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/estatistica/download/dados-nacionais-de-seguranca-publica-mapa/mapa-da-seguranca-publica-2025.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2025.
3. BRASIL. Lei nº 14.448, de 9 de setembro de 2022. Institui, em âmbito nacional, o Agosto Lilás como mês de proteção à mulher, destinado à conscientização para o fim da violência contra a mulher. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 2022a. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2022/lei/114448.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/114448.htm) Acesso em: 1 set. 2025.
4. NASCIMENTO, Celina Henriqueta Matos de Heredia *et al.* **Documento Curricular Referencial de Fortaleza: incluir, educar e transformar (DCRFor) - Volume 8 - Educação em Tempo Integral**. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 2024. Disponível em: [https://drive.google.com/drive/mobile/folders/1hTHC74mVkQcPHnoMemPuTSPr\\_5WMkFh](https://drive.google.com/drive/mobile/folders/1hTHC74mVkQcPHnoMemPuTSPr_5WMkFh). Acesso em: 28 ago. 2025.
5. BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: Promoção da Cultura de Paz e Direitos Humanos**. Brasília, DF, 2022b. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_tematico\\_pse\\_cultura\\_paz.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_tematico_pse_cultura_paz.pdf). Acesso em: 29 ago. 2025

# BRINCANDO RECONECTADOS: O PAPEL DOS JOGOS TRADICIONAIS NO FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E NA REDUÇÃO DO TEMPO DE TELA

Mabel Dantas Noronha Cisne<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, em consonância com o Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFOR), assume o papel de integrar a vivência e a apropriação dos saberes corporais ao contexto sociocultural dos alunos. O DCRFOR apresenta as diretrizes que orientam o planejamento curricular das escolas, a organização, a articulação entre os conhecimentos, as proposições e o desenvolvimento de ações e processos avaliativos. Considerando os diversos contextos em que as escolas estão inseridas, esse documento adota a perspectiva da Educação Física Cultural como seu eixo epistemológico.

De acordo com Neira e Nunes (2022), essa teoria curricular propõe a tematização das práticas corporais, compreendidas como construções sociais e “textos da cultura”. A diversidade do tratamento dos objetos do conhecimento representados em diferentes linguagens permite a contextualização dos conceitos no tempo e no espaço. Além disso, possibilita a apreensão dos valores que caracterizam cada época, assim como as condições e as formas de produção e interpretação de significados atribuídos.

Nesse sentido, o objeto de conhecimento “Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional” oferece uma oportunidade para valorizar as manifestações locais. O presente trabalho descreve a experiência pedagógica de usar o futebol de tampinhas e o futebol de botão na aula de Educação Física com alunos do 1º e 2º ano da Escola Municipal Professora Maria Gondim dos Santos, Distrito II, da rede pública municipal de Fortaleza/CE, no mês de março de 2025.

A prática teve como objetivo principal não apenas promover a vivência dessas atividades tradicionais, mas também abordar temas como a redução do uso excessivo de telas e o fortalecimento das relações familiares. A iniciativa pedagógica se justifica como uma ferramenta de enfrentamento ao sedentarismo e à crescente dependência de dispositivos eletrônicos na infância, que, conforme dados recentes, impactam a saúde física e mental das crianças.

Ao resgatar e valorizar jogos que pertencem ao patrimônio lúdico da comunidade, a escola promove um ambiente que estimula o movimento, a interação social e o diálogo entre gerações, permitindo que os alunos compreendam o jogo não apenas como uma atividade individual, mas como uma herança cultural compartilhada (Fortaleza, 2024, p. 375).

## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi analisar a contribuição da vivência de jogos populares na aula de Educação Física como estratégia para o fortalecimento de vínculos e a redução do tempo de tela em alunos do Ensino Fundamental.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Escola Municipal Professora Maria Gondim dos Santos, mabeldantas12@gmail.com.

## MÉTODO

A experiência foi realizada com duas turmas do Ensino Fundamental I na Escola Professora Maria Gondim dos Santos, na Regional 2 de Fortaleza. A metodologia adotada para este trabalho é o relato de experiência, uma abordagem qualitativa que se baseia na descrição, análise e reflexão sobre uma prática pedagógica.

O processo de intervenção pedagógica iniciou-se com um mapeamento prévio, onde os alunos foram incentivados a pesquisar, com seus familiares, quais jogos e brincadeiras eles praticavam na infância. Paralelamente, os alunos foram convidados a compartilhar com a turma quais jogos e brincadeiras eles praticavam em casa ou em sua comunidade. Com base nos relatos dos estudantes e na popularidade dos jogos mencionados, o futebol de tampinhas e o futebol de botão foram selecionados para a intervenção, dada a sua relevância e fácil adaptação para o contexto escolar.

As aulas de Educação Física foram planejadas para que os alunos pudessem vivenciar a prática dos jogos de forma cooperativa. A primeira etapa consistiu na confecção dos materiais para o futebol de tampinhas. As crianças foram incentivadas a trazer tampinhas de garrafa, que serviram como “jogadores”, e construíram o campo de jogo, permitindo que desenvolvessem suas habilidades motoras finas e exercitassem a criatividade.

Para a modalidade de futebol de botão, a professora de Educação Física convidou um profissional e entusiasta da modalidade que apresenta a prática em escolas e projetos sociais, e o convite foi prontamente atendido. Ele foi responsável por apresentar a modalidade e conduzir a vivência com os alunos.

Na segunda etapa, as regras dos jogos foram apresentadas e, em seguida, discutidas e adaptadas coletivamente, promovendo o desenvolvimento do senso de cooperação, do respeito ao próximo e do diálogo. A ênfase foi colocada na participação e não na competitividade. Durante a vivência, foram realizadas observações, registros fotográficos e rodas de conversa para coletar dados qualitativos sobre o engajamento dos alunos, suas reações e suas percepções sobre os jogos e sua importância.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência dos jogos de futebol de tampinhas e de botão demonstrou ser uma estratégia eficaz para engajar todos os alunos em atividades que promovem a interação social e a motricidade. A simplicidade e a familiaridade dos jogos facilitaram a participação, especialmente das meninas, que muitas vezes se mostram resistentes ao futebol convencional, criando um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos.

A experiência mostrou-se válida na desconstrução da ideia de que a diversão depende de dispositivos eletrônicos, incentivando os alunos a valorizar a interação com amigos, irmãos e familiares. Ao longo das aulas, o interesse dos alunos se voltou para a criatividade e para a socialização, mostrando que as brincadeiras simples e a interação com os colegas podem ser mais atrativas do que as telas. Os alunos, por exemplo, demonstraram autonomia e criatividade ao propor novas regras para os jogos, como a criação de “goleiros” móveis ou de “jogadores” especiais que podiam se mover de forma diferente.

Além disso, a vivência dos jogos de tampinhas e futebol de botão criou um espaço para o compartilhamento de histórias entre as gerações. Muitos alunos relataram que seus pais ou avós conheciam os jogos e se mostraram surpresos e animados em saber que essas brincadeiras simples eram, e ainda são, uma forma popular de diversão. Esse diálogo intergeracional fortaleceu as relações familiares e a conexão entre a escola e a comunidade.

A atividade reforça a importância da Educação Física como um componente curricular com o potencial de valorizar a cultura local, ao mesmo tempo em que promove a saúde, o desenvolvimento integral dos estudantes e o fortalecimento de vínculos afetivos. A utilização dos jogos populares se mostrou um recurso interessante para engajar os alunos, promover a colaboração e ressignificar a ideia de lazer.

Figura 1. Registro fotográfico das práticas.



Fonte: Fotografia de Mabel Dantas Noronha Cisne.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a estratégia didático pedagógica de vivenciar jogos da cultura popular, como o futebol de tampinhas e futebol de botão, é uma alternativa para o enfrentamento do sedentarismo e da dependência de telas. A experiência demonstrou que a escola, por meio da Educação Física, pode resgatar e valorizar o patrimônio lúdico de sua comunidade, construindo um ambiente de aprendizado significativo, divertido e socialmente engajado.

O relato desta experiência aponta para a necessidade de valorizar as manifestações culturais como um recurso pedagógico relevante. Os jogos populares, em sua simplicidade, mostraram-se capazes de estimular a criatividade, a interação social e a motricidade. A vivência também fortaleceu o vínculo entre os alunos e suas famílias, mostrando que a escola pode ser um ponto de encontro entre as gerações.

Sugere-se a expansão dessa prática para outros níveis de ensino e escolas, bem como a documentação e o compartilhamento dessas vivências, de forma a criar um acervo de experiências que sirvam como inspiração para outros educadores. É fundamental que a Educação Física continue a explorar as tradições da cultura corporal de movimento para promover a saúde e uma educação que contribua para uma aprendizagem significativa.

**Marcadores:** Atividade Física; Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Documento Curricular Referencial para a Rede Municipal de Ensino de Fortaleza (DCRFOR)**. Fortaleza, CE: SME, 2024.
2. NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física Cultural: teoria e prática pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2022.

# PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO FERRAMENTAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

Samuel Alves Paz<sup>1</sup>

Daniel Lucas Filgueira<sup>2</sup>

Matheus Barbosa de Almeida<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

Em 1995, a Organização Pan-Americana da Saúde lançou a Iniciativa Regional de Escolas Promotoras de Saúde, a qual promoveu ações de saúde nas escolas da América Latina e Caribe (Brasil, 2007). Sob essa ótica, a partir do estudo integrativo de Luquez e colaboradores (2021), foram elencados diversos trabalhos que têm aplicações que vão de encontro a propostas como nutrição, consumo de álcool e a importância das atividades físicas. No entanto, é observada a existência de uma lacuna no que diz respeito às práticas integrativas e complementares em saúde, doravante PICs, e sua relação com o bem estar psíquico no ambiente escolar.

Sob a perspectiva da saúde mental, o Relatório Notas Sobre a Infância aponta que um em cada seis meninos e meninas entre 10 e 19 anos apresentam algum transtorno mental. No mais, essa parcela é mais vulnerável a agravos como automutilação e depressão (UNICEF, 2021).

No entanto, é importante destacar que o ambiente escolar pode ser um ambiente nocivo e desafiador também ao corpo docente. De acordo com a pesquisa realizada por Paparelli (2009), a sobrecarga de trabalho, pressão por resultados, indisciplina e desinteresse dos alunos, tornam o ambiente escolar um possível causador do adoecimento mental. Dessa forma, essa desvalorização da docência tem levado a cada vez mais afastamento por licenças médicas e até mesmo o afastamento da profissão (Prado; Esteves, 2015).

Nessa perspectiva, surgem as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs), que por definição, são abordagens terapêuticas que visam prevenir, promover e recuperar a saúde enfatizando a conexão entre ambiente, ser humano e sociedade (Brasil, 2025). A partir do relatado, nota-se também que a intersetorialidade entre saúde e educação é um campo fértil e de diversas possibilidades de abordagens. Sendo assim, a presente pesquisa propõe fornecer suporte ao hiato apresentado, utilizando como temática o uso das PICs em escolas em tempo integral da Rede Municipal de Fortaleza.

Nesse contexto, torna-se necessária a formulação de estratégias que atenuem o problema em questão. Sendo assim, a utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) surgem como uma possível estratégia relevante capaz de contribuir para a edificação de ações em saúde na escola. A partir do pressuposto, foram traçadas as seguintes questões norteadoras: A escola pode, de alguma forma, ser um lugar adoecedor? Quais ferramentas a escola pode utilizar para tornar o ambiente mais saudável e promotor da saúde?

<sup>1</sup> Doutorando em Ensino (IFCE) e Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - SME. pazsamuel055@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Engenharia Civil (UFC) e Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - SME

<sup>3</sup> Licenciado em Matemática (IFCE) e Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - SME

## OBJETIVO

O objetivo geral do trabalho foi avaliar a utilização das PICs (Práticas Integrativas e Complementares) como ferramenta promotora da saúde e bem-estar no ambiente escolar. Para isso, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Aplicar as PICs em alunos no ambiente escolar; Avaliar a aceitação dos alunos às PICs; Verificar a contribuição das PICs na promoção da saúde e bem-estar.

## MÉTODO

O artigo aqui presente é classificado como de campo. Para isso, o trabalho consistiu em três momentos pedagógicos: formação, aplicação das PICs e tabulação dos dados. Inicialmente, escolheu-se uma turma, da EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto - SME Fortaleza -, como ponto de apoio e promotora das práticas integrativas. Para o primeiro momento, os alunos dessa turma passaram por momentos formativos com os professores da escola, com a psicopedagoga da unidade e com a Liga de Práticas Integrativas da Uninassau Parangaba, a fim de compreender a importância da saúde mental e bem estar na escola, bem como conhecer o que são as PICs e sua importância. Para o segundo momento, a turma promotora, selecionou 3 práticas integrativas, a saber: musicoterapia, aromaterapia e arteterapia, e aplicaram em outras 3 turmas da unidade escolar, totalizando 68 alunos, juntamente com a aplicação de um questionário. Nessa etapa, realizou-se uma conexão entre as PICs e sua relação com o Documento Curricular Referencial de Fortaleza, DCRFor (Fortaleza, 2024). Para a última etapa, os alunos organizaram as respostas do instrumental em gráficos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora o projeto tenha sido desenvolvido em três momentos pedagógicos, os dados analisados nesta seção referem-se exclusivamente às percepções dos alunos registradas no instrumental aplicado, bem como a relação entre as PICs abordadas e as aprendizagens socioemocionais do DCRFor.

Nesse contexto, as PICs utilizadas - aromaterapia, arteterapia e musicoterapia - e os componentes do DCRFor (Fortaleza, 2024) convergem no que diz respeito às aprendizagens socioemocionais do documento. Dentre essas, pode-se citar o autoconhecimento, que versa sobre compreender as próprias emoções e como modulam o comportamento nos diversos contextos, e autorregulação, que por sua vez, trata-se do gerenciamento das emoções, comportamentos e pensamentos, bem como a eficácia para promover a efetividade das aspirações.

Em relação ao questionário, aplicado com 68 alunos da instituição, o primeiro questionamento buscou captar a percepção dos estudantes sobre o reconhecimento da escola como um ambiente que pode suscitar situações de adoecimento. A partir das respostas, conforme a Figura 1, onde cerca de 80% dos alunos, 55 indivíduos participantes, responderam afirmativamente.

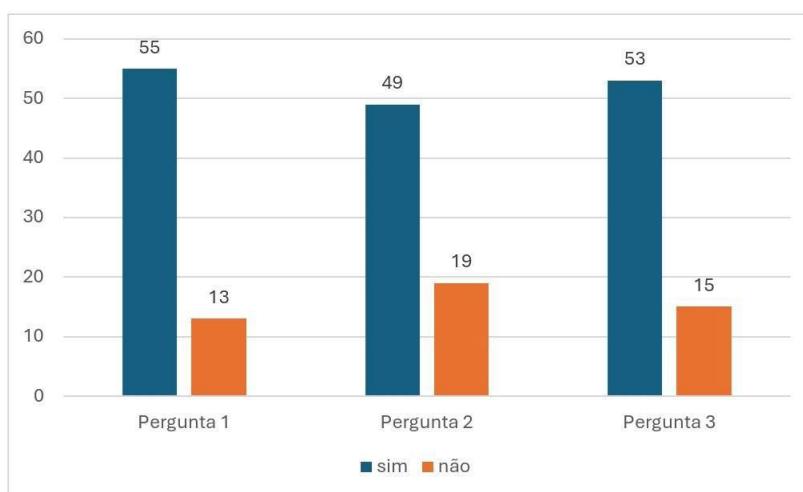
Sendo assim, fica evidente a consolidação de uma visão em que a escola, para além do espaço de aprendizagem e socialização, tem se tornado um lugar de algum tipo de sofrimento. Esse achado dialoga com estudos, como o de Bressan *et al* (2014), que apontam o ambiente escolar como um fator favorável para condições de risco à saúde mental, como o fracasso escolar e situações de *bullying*. Essa instituição, que deveria se configurar como promotora de bem-estar, muitas vezes reproduz práticas excludentes e reforça o estresse cotidiano do grupo analisado.

Na segunda questão, foi perguntado se os alunos conseguiriam identificar a escola como um espaço capaz de contribuir para a saúde e o bem-estar por meio das PICs. Do total de respondentes,

79% (49 participantes) afirmaram que sim, evidenciando que, embora a instituição seja frequentemente percebida como um ambiente adocedor, como mostram os dados da primeira pergunta do questionário, existe também uma expectativa positiva em relação ao espaço escolar como promotor da saúde. Essa percepção ganha respaldo em estudos como o de Bressan *et al* (2014), que indica que práticas integrativas em crianças e adolescentes, como musicoterapia, arteterapia e aromaterapia, são alternativas terapêuticas e têm impacto positivo no bem-estar destes indivíduos.

As respostas à terceira pergunta do questionário mostram que cerca de 78% dos alunos percebem que as PICs demonstram ser eficazes na criação de um ambiente escolar mais calmo, acolhedor e harmonioso. Essa boa aceitação dentre os alunos sugere que práticas como musicoterapia, aromaterapia e arteterapia promovem um bem-estar, ao reduzir o estresse e ansiedade. Com o ambiente mais convidativo, espera-se um maior foco e interesse nas atividades escolares e, assim, maior aprendizado. Os dados do questionário podem ser observados na Figura 1, que relaciona as três perguntas do questionário com a quantidade de alunos participantes da pesquisa.

Figura 1. Respostas às perguntas do Questionário vs. N° de alunos participantes



Fonte: Elaborado pelos autores

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho demonstrou ser de grande relevância para a sociedade, uma vez que posiciona as PICs como ferramentas eficazes na promoção da saúde no ambiente escolar, contribuindo para a criação de um ambiente mais acolhedor. Além disso, as estratégias adotadas demonstraram-se estratégias de alta receptividade. Por fim, a partir do desenvolvimento do trabalho sugere-se que as pesquisas futuras analisem o papel das práticas integrativas e complementares em saúde com enfoque nos profissionais docentes e o impacto em seu bem-estar.

**Marcadores:** Saúde do Adolescente; Letramento em Saúde; Prática Interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)**. [S. l.]: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>. Acesso em: 5 set. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Escolas promotoras de saúde: experiências no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde, 2007. (Série Promoção da Saúde; n. 6). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas\\_promotoras\\_saude\\_experiencias\\_brasil\\_p1.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf). Acesso em: 5 set. 2025.

3. BRESSAN, R. A.; KIELING, C.; ESTANISLAU, G. M.; MARI, J. J. Promoção da saúde mental e prevenção de transtornos mentais no contexto escolar. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (org.). **Saúde Mental na Escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 37-47.
4. FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. **Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor)**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2024. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br>. Acesso em: 5 set. 2025.
5. LUQUEZ, T. M.; SABOIA, V. M., MEIRELES, A. C. M.; MOURA, C. F.; RIBEIRO, C. R. B.; SILVEIRA, A. L. D. Ações de promoção da saúde nas escolas brasileiras: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e57110112112, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.12112. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/12112>. Acesso em: 5 set. 2025.
6. PAPARELLI, R. **Desgaste mental do professor da rede pública de ensino: trabalho sem sentido sob a política de regularização de fluxo escolar**. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
7. PRADO, M. A. de L.; ESTEVES, E. F. Saúde mental, adoecimento e trabalho docente. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 467-476, 2015.
8. UNICEF. **The State of the World’s Children 2021 – Regional Brief: Latin America and the Caribbean: On My Mind – Promoting, Protecting and Caring for Children’s Mental Health**. [S. l.]: UNICEF, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/108126/file/SOWC-2021-Latin-America-and-the-Caribbean-regional-brief.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2025.

# PSICOMOTRICIDADE NO RECREIO: UMA EXPERIÊNCIA DE SAÚDE GLOBAL EM PROFESSOR JOSÉ MILITÃO DE ALBUQUERQUE

Juliana Araújo de Carvalho Andrade<sup>1</sup>

Rafael Alexandre Brasil<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade no Recreio é um projeto contemplado pelo Edital nº 07/2024 para o Financiamento de Boas Práticas da Prefeitura Municipal de Fortaleza, de iniciativa da professora do AEE, Juliana Andrade, em parceria com o professor de Educação Física, Rafael Alexandre, da Escola Municipal Professor José Militão de Albuquerque. Este projeto tem o foco na utilização de práticas de Educação Psicomotora durante os intervalos entre as aulas nos turnos manhã e da tarde, proporcionando recreios dirigidos com o objetivo de proporcionar inclusão, integração, prevenção de saúde mental e física, prevenção de acidentes, promoção de uma cultura de paz e desenvolver outras potencialidades dos estudantes matriculados nesta unidade escolar.

A Educação Psicomotora é uma conquista recente da educação básica brasileira, a partir das inserção da Psicomotricidade e de suas ideias no cotidiano escolar, muito se evoluiu nas práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento global dos educandos, promoção de saúde e a inclusão escolar assertiva.

A Psicomotricidade é definida por Vitor da Fonseca como:

“o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade (...) [ela] pode, igualmente, definir-se como uma educação e uma reabilitação especialmente concebidas, desenhadas e implementadas para satisfazer as necessidades desenvolvidas única de indivíduos normais e excepcionais, tendo em vista a realização máxima possível do seu potencial humano total” (FONSECA, 2008, p.9).

Dessa forma, ela dá conta da relação entre o corpo e a mente na perspectiva da integralidade humana nos seus aspectos físicos, neurológicos, motores, afetivos, do movimento, emoções e percepções do mundo tanto de indivíduos típicos como atípicos, dando-nos possibilidades integradoras e inclusivas já que é pensada para todos.

Dayse Campos Sousa, uma referência da Psicomotricidade no Brasil, faz um levantamento histórico da psicomotricidade no seu livro *Psicomotricidade: integração pais, criança e escola*, apontando que a psicomotricidade surgiu no Brasil no contexto da Educação Especial, a medida que os profissionais dessa área manifestaram interesse pelo estudo do corpo integrado e das práticas de terapia com a utilização de jogos e brincadeiras. Dessa forma, a muito tempo a psicomotricidade é associada a práticas inclusivas nas áreas de saúde e educação.

Nesse contexto, tendo as práticas de psicomotricidade educacional como uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem, promoção de saúde e inclusão escolar, se faz cada vez mais necessário, permanentemente, que nos diversos contextos educativos seja estimulada a construção de seres humanos íntegros e preparados para lidar com todos os aspectos da vida e das relações.

Em paralelo, refletimos sobre a necessidade das práticas inclusivas cotidianas, visando a garantia da participação de todos nos processos educativos e prevenção de situações de violência e

<sup>1</sup> Especialista em Psicomotricidade numa abordagem Clínica e Educacional pela Universidade Estadual do Ceará e Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. [juliana.araujo1@educacao.fortaleza.ce.gov.br](mailto:juliana.araujo1@educacao.fortaleza.ce.gov.br)

<sup>2</sup> Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Estadual do Ceará e Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará.

bullying que, infelizmente, estão cada vez mais recorrentes nas escolas como constatamos através dos noticiários e redes sociais.

Com o exposto, se faz evidente os benefícios que se pretende através das práticas de educação psicomotora, entre eles: a promoção de práticas inclusivas e integralizadoras; a convivência positiva entre as turmas; a construção de uma cultura de paz; a prevenção de saúde física e mental, que deverão ser desenvolvidas durante o intervalo das aulas através de recreios dirigidos, utilizando materiais da psicomotricidade e práticas psicomotoras com a finalidade de evitar também acidentes que são recorrentes nesse período da rotina escolar.

## OBJETIVO GERAL

Promover a integração dos estudantes através de práticas psicomotoras e socioemocionais, visando a promoção de saúde física e sócio-emocional, a inclusão escolar e a construção e manutenção de uma cultura de paz na escola.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. A prática de atividade física e aprendizado de brincadeiras que podem ser usadas em contexto doméstico para afastar as crianças das telas por mais tempo;
- II. Promoção de vivências psicomotoras que oportunizem a cooperação, a criatividade e a participação de todos, ampliando o respeito e a diversidade de ideias e expressões individuais e coletivas;
- III. Oportunizar vivências em que as crianças e adolescentes possam aprender a dividir e esperar, revezar o protagonismo, respeitar o próximo e livrar-se de estereótipos capacitistas com relação aos colegas com deficiência;
- IV. Minimizar as possibilidades de violência, promovendo vivências que estimulem a cultura de paz;
- V. Evitar situações que possam gerar acidentes muito comuns no período de recreio devido a grande circulação de crianças e adolescentes nos espaços amplos da escola.

## MÉTODO

Ao longo do mês, são realizadas atividades psicomotoras, jogos e brincadeiras na hora do intervalo entre as aulas nos turnos da manhã e da tarde com as crianças e adolescentes, proporcionando um recreio com brincadeiras e práticas dirigidas de acordo com a tabela a seguir:

1ª semana	Brincadeiras livres/ dirigidas utilizando material psicomotor.
2ª semana	Justdance com uso de projetor. / Jogos de tabuleiro na biblioteca.
3ª semana	Brincadeiras/jogos com bolas.
4ª semana	Brincadeiras tradicionais

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com o projeto “Psicomotricidade no Recreio” evidenciaram impactos positivos evidentes na promoção da saúde, já que as atividades propostas foram em sua maioria

relacionadas ao desenvolvimento dos fatores psicomotores dos estudantes com jogos e brincadeiras. Entretanto, também foram bastante positivas com relação ao engajamento das crianças durante os intervalos escolares quanto no fortalecimento de vínculos sociais e afetivos dentro e fora da escola. As atividades de brincadeiras livres, mediadas por materiais psicomotores, despertaram grande interesse dos estudantes. Observou-se que muitas dessas brincadeiras foram replicadas espontaneamente em outros momentos de recreio, sem a condução direta do projeto, e até mesmo em contextos externos à escola, conforme relatos de pais que destacaram a reprodução das atividades com vizinhos.

Figura 1. Brincadeiras livres utilizando material psicomotor.



Fonte: acervo pessoal da professora do AEE.

Outro aspecto relevante foi a ampliação do uso da biblioteca escolar. A introdução do projetor com o recurso Just Dance, associada à disposição de jogos de tabuleiro e materiais psicomotores, tornou o espaço mais atrativo. A procura aumentou significativamente, revelando que os estudantes passaram a desenvolver maior apreço pelo ambiente da biblioteca, ressignificando-o como local de lazer e convivência.

Figura 2. Justdance.



Fonte: acervo pessoal da professora do AEE.

Entre as atividades propostas, o uso das bolsas manteve-se como uma das práticas favoritas dos estudantes. Contudo, destacou-se que a presença ativa do professor de Educação Física ampliou a motivação para a participação, sobretudo entre as crianças que, em situações de recreio cotidiano, apresentavam menor iniciativa. Esse incentivo mostrou-se especialmente importante para os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que, encorajados pelo professor, passaram a integrar de forma mais frequente e confiante as equipes nos jogos recreativos.

Figura 3. Jogo de bola com a participação de estudantes com TEA.



Fonte: acervo pessoal da professora do AEE.

Além disso, foi notada uma redução significativa nas reclamações referentes à proibição do uso de celulares no ambiente escolar. Esse dado sugere que a oferta de atividades lúdicas diversificadas e estruturadas contribuiu para diminuir a dependência das tecnologias móveis durante o recreio, favorecendo interações presenciais mais saudáveis e criativas.

Em síntese, os resultados apontam que o projeto contribui não apenas para o aumento da participação das crianças em atividades motoras e sociais, mas também para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao espaço escolar, ressignificação de ambientes como a biblioteca e valorização das interações coletivas em detrimento do uso excessivo de telas.

Portanto, além dos aspectos pedagógicos e sociais, o projeto traz benefícios significativos para a saúde física e mental dos estudantes, pois a prática frequente de atividades motoras favoreceu o desenvolvimento da coordenação, equilíbrio e resistência, além de contribuir para a melhoria da postura e do condicionamento físico. Do ponto de vista emocional, as vivências lúdicas promovem a redução do estresse e da ansiedade, estimulam a autoconfiança e favorecem o bem-estar coletivo ao proporcionar momentos de alegria e descontração. As interações mediadas pelo jogo também atuam no fortalecimento das habilidades socioemocionais, como cooperação, respeito às regras, resolução de conflitos e empatia, configurando o recreio como um espaço de cuidado integral à saúde das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto evidenciou-se como uma prática educativa capaz de promover saúde integral no ambiente escolar, articulando benefícios físicos, psicomotores, socioemocionais e inclusivos. As atividades propostas favorecem o fortalecimento das habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio e lateralidade, ao mesmo tempo em que contribuíram para a melhoria da disposição física e para a adoção de hábitos mais ativos no cotidiano das crianças.

Do ponto de vista socioemocional, as experiências lúdicas possibilitaram momentos de cooperação, socialização e respeito mútuo, elementos fundamentais para o desenvolvimento da empatia, da autoestima e da autoconfiança. Esses aspectos demonstram que o recreio pode assumir uma função para além do lazer, tornando-se um espaço de cuidado com a saúde emocional dos estudantes e de fortalecimento das relações interpessoais.

Outro resultado de destaque foi o impacto positivo na promoção da inclusão escolar. Crianças que, em situações comuns, apresentavam resistência em participar dos jogos, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sentiram-se encorajadas e motivadas a integrar-se às atividades, sobretudo pela mediação do professor de Educação Física. Esse envolvimento reafirma o recreio como um ambiente de pertencimento, no qual a diversidade é valorizada e a participação coletiva é estimulada.

Assim, conclui-se que o projeto contribui de maneira significativa para o cuidado integral dos estudantes, ao unir a promoção da saúde física, o fortalecimento dos fatores psicomotores, a atenção ao bem-estar socioemocional e a efetivação da inclusão escolar. Dessa forma, o projeto se consolida como uma estratégia inovadora e essencial para tornar a escola um espaço mais saudável, inclusivo e formador de cidadãos plenos.

**Marcadores:** Atividade Física; Saúde Mental; Práticas Interdisciplinares.

## REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Juliana Araujo de Carvalho. **Contribuições da Educação Psicomotora na Educação Infantil:** o caso de uma escola de Caucaia – Ceará. 2020. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=96539>> Acesso em: 8 de maio de 2024.
2. FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. SOUSA, Dayse Campos de. **Psicomotricidade:** Integração pais, criança e escola. 1ª Edição. Fortaleza: Livro Técnico, 2004.

**ÁREA TEMÁTICA:  
SERVIÇOS DE SAÚDE E  
AMBIENTE ESCOLAR SAUDÁVEL**

# ESTRATÉGIAS DE LEITURA E MEDITAÇÃO PARA O BEM-ESTAR COGNITIVO E EMOCIONAL DOS ALUNOS

Maria Ailsa Andrade da Silva<sup>1</sup>

Alair Rodrigues da Silva<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Este relato de experiência se trata de um estudo referente a encontros formativos sobre estratégias de leitura e meditação para o bem-estar cognitivo e emocional dos alunos. A atividade consistiu em encontros semanais por um período de uma hora na biblioteca da escola para levantar reflexões através de textos com temas relacionados à adolescência, aos convívios sociais e emocionais. Neste sentido, utilizou-se a meditação como possibilidade de contribuir para o controle emocional após os debates. Ao encontro disso, nesses momentos, buscou-se desenvolver a oralidade e expressividade dos pensamentos dos alunos diante da sociabilidade escolar.

O projeto teve como pergunta norteadora: como a leitura e a meditação, enquanto estratégias educativas podem contribuir para o bem-estar cognitivo, emocional e o convívio na comunidade escolar? Assim, objetivou-se investigar e implementar estratégias de leitura e meditação como práticas pedagógicas voltadas para o fortalecimento do bem-estar cognitivo e emocional dos alunos da EMTI Filgueiras Lima.

Observando as dificuldades que os alunos relatavam na biblioteca, surgiu a necessidade de criar um projeto que combinasse estratégias de leitura com técnicas de meditação. A iniciativa, organizada em encontros, tinha como objetivo contribuir para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes. Como resultado do sucesso do projeto, ele foi apresentado na 1ª Mostra de Boas Práticas Pedagógicas de Incentivo à Leitura da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza e continua em execução na escola.

O trabalho está estruturado em conformidade com o pensamento de Morales (2003, p.54), ao afirmar que a qualidade das relações são manifestadas de forma interpessoal, com confiança e dedicação de tempo à comunicação com os alunos, em virtude do afeto e interesse pela importância da presença do alunado no espaço educacional. Assim, este relato é uma reflexão ideal, tendo em vista que a escola é um espaço privilegiado para a formação de sujeitos críticos, autônomos e emocionalmente equilibrados.

Em consonância a isso, observou-se que, ao envolver a compreensão e a interpretação, a leitura é fundamental para aprimorar a linguagem, a concentração, a empatia e o pensamento reflexivo. Conforme afirma Koch e Elias (2006, p.11), o processo do ato de ler “leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor”. Portanto, ao utilizar textos, *cards* e temas do universo adolescente, como ferramenta pedagógica, o projeto contribuiu para o aprendizado cognitivo e socioemocional dos alunos.

Dessa forma, propusemos investigar e implementar estratégias de leitura e meditação, no contexto escolar, com a finalidade de ressignificar o processo educativo e, possivelmente, fazer parte do currículo educacional ou das formações para os professores, a fim de que possamos incluir, educar, cuidar dos nossos alunos e ter uma visão humanitária e saudável que vá além da dimensão escolar.

<sup>1</sup> Licenciada em Letras Português- Literatura pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Educação Infantil pela Faculdade PLUS. Professora Efetiva da Rede Pública Municipal de Fortaleza – CE. E-mail: ailsa.andradesilva@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciado em Matemática pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em Ensino de Matemática pelo Instituto Federal de Piauí (IFPI). Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática – Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Efetivo de Matemática da Rede Pública Municipal de Fortaleza – CE. E-mail: alair.rodrigues@educação.fortaleza.ce.gov.br

## OBJETIVO

Temos como objetivo geral investigar e implementar estratégias de leitura e meditação como práticas pedagógicas voltadas para o fortalecimento do bem-estar cognitivo e emocional dos alunos da EMTI Filgueiras Lima; enquanto objetivos específicos, citamos o favorecimento das aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências socioemocionais, a fim de que nossos alunos possam ter uma vida saudável, contribuindo, também, com a boa convivência escolar.

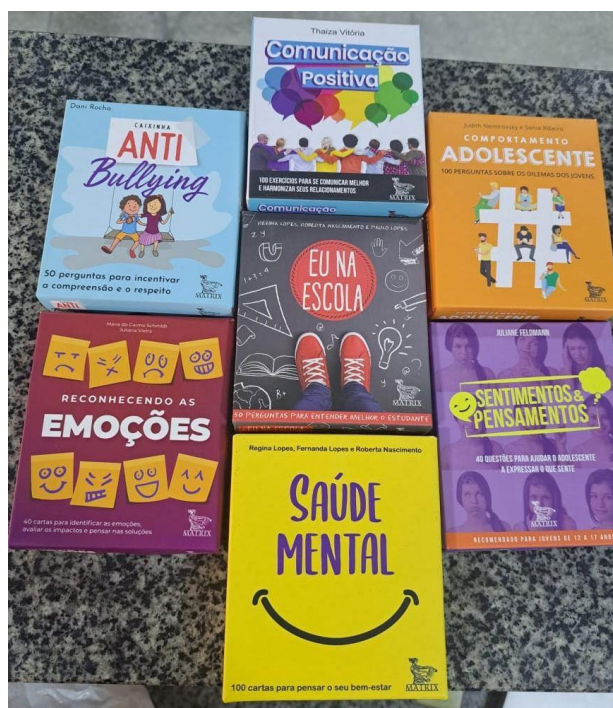
## MÉTODO

A metodologia aplicada neste estudo foi de natureza qualitativa, com caráter exploratório e *in lócus*. O objetivo principal foi compreender como a leitura e a meditação podem contribuir para o bem-estar cognitivo e socioemocional dos alunos da EMTI Filgueiras Lima.

Para isso, a pesquisa iniciou com uma revisão bibliográfica de artigos, livros e produções acadêmicas que abordam a relação entre leitura, meditação e desenvolvimento socioemocional no contexto escolar. Os autores que fundamentam este estudo incluem: Gauding (2011), Cosson (2022), Koch & Elias (2006), Siegel (2016), Kabart-Zinn (2023), Morales (2003) e Gomes (2023). Primeiramente, divulgou-se o projeto por meio de cartazes e de visitas às salas de aula, convidando os alunos do 6º ao 9º ano a se inscreverem. Para garantir um grupo limitado e participativo, o número máximo de inscritos foi vinte pessoas, não havendo uma priorização de turma, pois se estabeleceu uma participação voluntária dos estudantes. Assim, esse trabalho se iniciou em setembro de 2023 e finalizou em dezembro do referido ano. Em decorrência dos resultados, observou-se a necessidade de continuá-lo na instituição escolar.

Desta maneira, no dia marcado, os participantes foram recebidos com perguntas que exploravam suas experiências cotidianas e seus conhecimentos prévios sobre meditação e leitura. A investigação foi de natureza empírica, baseada em atividades como rodas de conversa, leitura de textos, perguntas e o uso de *cards* (Figura 1). Também foram aplicadas dinâmicas que envolveram contato físico, como massagem, aromaterapia, além de técnicas de respiração e alongamento. O objetivo foi identificar no grupo os fatores, como estresse e ansiedade, que influenciam a leitura, a concentração e a indisciplina, contribuindo para o fracasso escolar.

Figura 1. Material Pedagógico



Fonte: Autores (2023).

Embora o tema inicial tenha sido escolhido para o projeto, os próprios participantes, engajados com a proposta, sugeriram tópicos de seu interesse, como *bullying*, família, reconhecimento de emoções e comportamento do adolescente. As atividades foram realizadas por meio de leituras silenciosas e bate-papo, com o objetivo de estimular a reflexão crítica e a expressão das emoções que emergiram dos textos.

A título de exemplificação, um dos temas abordados foi sobre “violência”, incentivando a reflexão dos alunos com perguntas do tipo: “Por que valorizamos tanto a violência?”, “Você já sofreu e/ou praticou bullying?”, “Como você reage a um tipo de violência?”, “Você fala palavrões? Por quê?”, “Quando você sofreu alguma violência, fez “justiça” com as próprias mãos?”, “Na sua opinião, o que se deve fazer quando presencia algum tipo de violência na escola”? “Fora da escola, você convive com algum tipo de violência”. Após a escuta das respostas, percebeu-se nos discursos a presença de dores, baixa autoestima, tristeza, ansiedade, arrependimento, conflitos de identidade, pensamentos que afetam a saúde mental e física.

No momento seguinte, com a imagem de uma borboleta, indagou-se sobre a ligação entre o inseto e a transformação de vida, procurando conduzi-los à conscientização dos seus atos e as suas consequências, demonstrando que não há julgamentos e nem culpa, mas que era preciso ressignificar tudo que sentiram e praticaram.

Baseando-se nas técnicas de meditação de Gauding (2011), sobre atenção plena de Kabat- Zinn (2023), a respeito do cérebro adolescente, comportamento e a mente na puberdade de Siegel (2016) as sessões de meditação foram iniciadas. O processo começou com alongamentos e técnicas de respiração para trabalhar o diafragma, a postura e a posição das mãos (Figura 2). A seguir, os participantes foram guiados a inspirar e expirar em um ciclo de quatro tempos, repetido quatro vezes, antes de retornar à respiração natural. Posteriormente, aplicou-se a meditação guiada, com duração de até dez minutos. Essa prática utilizou a linguagem, a imagem e o silêncio para ressignificar a violência e construir uma cultura de paz.

Figura 2. Momento de Meditação após as leituras.



Fonte: Autores (2023).

Em um dos encontros de novembro de 2023, ampliamos a temática para abordar o sentimento de rejeição. Na ocasião, os participantes compartilharam relatos sobre suas experiências e sensações. A partir dessa escuta, iniciamos perguntas reflexivas para que pudessem identificar e compreender a dimensão do que a rejeição pode causar, dependendo do ponto de vista de cada pessoa.

Nesse momento, o uso de *cards*, a prática da atenção plena e o contato com a água foram fundamentais. Eles permitiram aos jovens desenvolver um novo olhar sobre o sentimento, sobre suas próprias histórias e sobre a vida.

O projeto confirmou a visão de Siegel (2016) de que a meditação ajuda os adolescentes a navegarem em um período de intensas mudanças. Os depoimentos dos participantes, após as sessões, foram extremamente positivos, revelando que a prática promoveu cuidado, respeito, compaixão, concentração e clareza mental. Muitos relataram uma sensação de “*estar presente, aqui e agora*”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto se iniciou com vinte alunos e finalizou com quinze estudantes. As atividades de leitura e meditação na EMTI Filgueiras Lima foram eficazes para fortalecer o bem-estar cognitivo e emocional dos estudantes. Essas leituras, feitas de forma silenciosa ou em rodas de conversa, aprimoraram a concentração e a interpretação, além de estimular a compaixão e o reconhecimento das emoções. O ato de ler e a meditação, também, contribuíram para melhorar o foco nos estudos, promovendo uma nova perspectiva sobre valores, convivência e resolução pacífica de conflitos.

Além disso, a meditação, por sua vez, colaborou para a redução de níveis de ansiedade e estresse relatados pelos alunos, proporcionando momentos de relaxamento e autocontrole, bem como os exercícios de respiração consciente e visualização guiada foram apontados como recursos simples, porém, eficazes, para melhorar o foco e a autorregulação emocional, principalmente, antes de avaliações ou em situações de tensão cotidiana.

Do ponto de vista pedagógico, a vivência dessas práticas ampliou o engajamento de vários discentes, que passaram a participar mais das atividades escolares, demonstraram maior abertura para o diálogo, sugeriram que ampliasse os dias, na semana, para meditem, e se permitiram a reconhecer, aceitar, nomear as suas dores e cuidar delas. Assim, observamos os efeitos positivos na convivência entre os pares, uma vez que as estratégias de leitura e a prática de meditação colaboraram para a construção de uma cultura de paz no ambiente escolar.

Em um dos depoimentos, o aluno com diversos transtornos (Y) encontrou na meditação a calma e a clareza que precisava. Uma aluna com ansiedade (X) relatou ter conquistado mais foco nos estudos e uma nova forma de administrar o medo, o que a fez se destacar na escola. Já para um aluno que praticava e sofria *bullying* (Z), a meditação proporcionou a consciência de seus atos e suas consequências. Além disso, a melhora na qualidade do sono foi um benefício comum citado por diversos adolescentes.

Deste modo, além da literatura acadêmica, a análise dos resultados foi baseada nas respostas dos alunos e observações registradas durante as atividades, permitindo avaliar os efeitos das estratégias aplicadas. Essa abordagem visa não apenas investigar, mas também experimentar práticas que possam ser integradas de forma sistemática ao cotidiano da escola, ou, quem sabe, no currículo escolar, com objetivo de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento integral do ser humano.

Portanto, a experiência realizada aponta que a adoção dessas estratégias pode representar uma prática pedagógica inovadora, inclusive fazer parte do currículo escolar ou das formações para os docentes, contribuindo para aliar o desenvolvimento intelectual e o socioemocional, respondendo às demandas da educação contemporânea e o que propõe o Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor - Educação em Tempo Integral).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolvermos o projeto “Estratégias de Leitura e Meditação para o bem-estar cognitivo e emocional dos alunos”, na EMTI Filgueiras Lima, evidenciamos a relevância de práticas pedagógicas inovadoras que vão além do ensino conteudista, mas também se estendem ao cuidado integral dos estudantes. As experiências vivenciadas no espaço escolar, sobretudo na biblioteca,

demonstraram que tanto a leitura quanto a meditação podem funcionar como recursos pedagógicos eficazes no fortalecimento da aprendizagem e no desenvolvimento das competências socioemocionais, favorecendo a formação de sujeitos mais críticos, reflexivos e equilibrados, bem como cientes de suas emoções.

Durante as atividades, percebemos que a leitura ajudou os estudantes a melhorar a concentração, a interpretação de textos, a comunicação oral, a compaixão por si e pelo outro, e a reflexão. Já a meditação contribuiu para o controle das emoções, a redução da ansiedade, o fortalecimento da paz interior, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida. Juntas, essas práticas ajudaram a criar um ambiente mais saudável, tranquilo e favorável ao aprendizado.

Nesse sentido e tomando como base a análise dos resultados obtidos, reafirmamos a importância de que tais práticas sejam reconhecidas e valorizadas como parte do currículo escolar, podendo, inclusive, integrar formações voltadas para professores ou implementar na rede pública de ensino de Fortaleza, com o intuito de formarmos alunos mais preparados para lidar com os desafios do dia a dia e mais conscientes do seu papel na sociedade, em conformidade com as demandas do século XXI e com os princípios de uma educação em tempo integral e humanizada.

**Marcadores:** Saúde Mental; Prática Interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

1. COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. 1. ed., 6. reimpr. São Paulo: Contexto, 2022.
2. FORTALEZA (Município). Secretaria Municipal da Educação. *Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFOR): incluir, educar e transformar*. Fortaleza: SME, 2024. v. 8.
3. GAUDING, Madonna. *A bíblia da meditação: o guia definitivo de trabalho com meditação*. Tradução: Márcia Fiker. São Paulo: Pensamento, 2011.
4. GOMES, M. da S. L. Educação de jovens e adultos: à luz da meditação. In *Litteras*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1-14, 2023.
5. KABAT-ZINN, Jon. *Atenção plena para iniciantes*. 1. ed. Tradução: Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2023.
6. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
7. MORALES, Pedro. *A relação professor-aluno: o que é, como se faz*. Tradução: Gilmar Saint'Clair Ribeiro. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
8. SIEGEL, Daniel J. *Cérebro adolescente: a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos*. Tradução: Ana Claudia Hamati. São Paulo: nVersos, 2

**ÁREA TEMÁTICA:  
PROTAGONISMO ESTUDANTIL E  
DA COMUNIDADE ESCOLAR**

# PROGRAMA GENTE ADOLESCENTE NA ESCOLA MUNICIPAL GAL. MANOEL CORDEIRO NETO: ANÁLISE DAS AÇÕES 2024-2025

Patrícia Lima Bezerra<sup>1</sup>

Erisheila Fernandes Aristides Nunes<sup>2</sup>

Thaís Melo Ribeiro<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

O Programa Gente Adolescente, instituído em Fortaleza em 2021 pela Secretaria Municipal da Saúde (SMS) em parceria com a Secretaria Municipal da Educação (SME), tem como objetivo fortalecer a atenção integral à saúde de adolescentes de 10 a 14 anos no ambiente escolar. O programa se estrutura em torno da intersetorialidade, articulando educação e saúde, e contribui para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com ênfase na promoção da saúde, prevenção de agravos e protagonismo juvenil.

Seu nascimento envolveu diversas etapas: desde reuniões técnicas entre equipes da saúde e gestores escolares, até a realização de um concurso para escolha do nome, no qual os próprios adolescentes participaram ativamente, reforçando o princípio do protagonismo juvenil. O nome vencedor sintetiza a ideia de que “adolescente é gente” e deve ser ouvido, cuidado e valorizado em suas necessidades.

As conexões que sustentam o Programa envolvem uma rede ampla e intersetorial. Entre os principais parceiros institucionais estão a Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza (SMS) e a Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (SME), em articulação com o Programa Saúde na Escola (PSE), além do alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. O Programa também se conecta a iniciativas como o Promove Escolas Mais Saudáveis, vinculada a Universidade Estadual do Ceará, a Sociedade Cearense de Pediatria (SOCEP), a Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), o Viva seu Tempo - programa de prevenção à gravidez precoce e conta com o apoio de organismos internacionais como o UNICEF. Em 2021, houve a definição das escolas e Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) participantes, além da sua implantação inicial. Em 2022, o programa já atendia 12 escolas. No ano seguinte, em 2023, ampliou para 24 escolas. Em 2024, o número dobrou, chegando a 48 escolas, e em 2025 alcançou 80 escolas, demonstrando um crescimento contínuo e o fortalecimento dessa rede de cuidado voltada para os adolescentes.

Entre os objetivos principais do Programa, destacam-se: ampliar o número de consultas médicas, de enfermagem e odontológicas; garantir a cobertura vacinal contra HPV e meningite ACWY; fortalecer a educação em saúde nas escolas; estimular a comunicação entre pares por meio do projeto Adolescentes Comunicadores de Saúde (ADOCS); ampliar ações de saúde mental; reduzir taxas de gravidez precoce e consumo de drogas; prevenir infecções sexualmente transmissíveis (IST) e fomentar notificações de violências contra adolescentes.

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura Plena em História - Licenciatura Plena em Pedagogia - Universidade Estadual do Ceará - UECE - Especialista em Uso Educacional da Internet - Universidade Federal de Lavras - UFLA. patricia.lima@educacao.fortaleza.ce.gov.br

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; Especialista em Saúde Mental - Universidade Estadual do Ceará - UECE; Terapeuta Comunitária Integrativa - Universidade Federal do Ceará - UFC. erisheilafernandes@gmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física - UECE; Pós-graduada em Educação Inclusiva - FMB; Mestranda em Saúde Coletiva - UECE. melo.ribeiro@aluno.uece.br

Na escola Gal. Manoel Cordeiro Neto, o programa vem sendo implementado desde 2023, com foco em diferentes eixos temáticos, tais como saúde bucal, alimentação saudável, vacinação e saúde mental. Entretanto, este trabalho apresenta uma análise das ações realizadas apenas nos anos de 2024 e 2025, com base nos registros do sistema Fastmedic e em relatórios locais, uma vez que não há dados suficientes referentes ao ano de implementação na referida unidade escolar.

O acompanhamento das ações do programa em nível local é essencial para compreender como as metas propostas vêm sendo traduzidas em práticas efetivas nas escolas. A análise das ações na referida escola permite observar avanços e lacunas, oferecendo subsídios para a tomada de decisão de gestores e equipes. Em 2024 e 2025, foram registrados dados no sistema Fastmedic referentes às atividades realizadas, o que possibilita uma comparação entre os dois períodos.

Diante desse contexto, a pergunta que orienta este trabalho é: quais avanços e desafios podem ser identificados na implementação do Programa Gente Adolescente na Escola Gal. Manoel Cordeiro Neto, considerando as ações desenvolvidas nos anos de 2024 e 2025?

A relevância deste estudo é múltipla e reside em apontar caminhos para a continuidade do programa, assegurando maior alcance, diversidade temática e impacto positivo na saúde escolar.

## OBJETIVO

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar as ações do Programa Gente Adolescente na escola Gal. Manoel Cordeiro Neto nos anos de 2024 e 2025, para tanto, é necessário compreender as atividades realizadas nesse biênio; comparar o número de atividades e de alunos envolvidos nos dois anos; identificar os eixos temáticos contemplados; discutir avanços e desafios para a continuidade do programa na escola.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, fundamentado na análise de dados secundários fragmentados provenientes do sistema Fastmedic (2025) e de registros locais disponibilizados pela escola municipal Gal. Manoel Cordeiro Neto, situada no bairro Vila União, em Fortaleza. O público-alvo do programa corresponde a estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, vinculados também à Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Turbay Barreira.

As informações disponíveis foram sistematizadas considerando o número de atividades registradas, a quantidade de alunos envolvidos e os eixos temáticos contemplados. Reconhece-se, entretanto, a ausência de relatórios consolidados e a limitação na completude dos dados, aspecto que constitui também um dos achados deste estudo. A comparação entre os anos de 2024 e 2025 permitiu identificar avanços, desafios e lacunas na implementação do Programa Gente Adolescente na escola analisada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações de saúde coletivas desenvolvidas na unidade escolar entre 2024 e 2025 foram articuladas pela equipe Top do Gente Adolescente. A equipe multiprofissional da unidade de saúde, bem como os profissionais de referência da escola, realizaram formações ministradas por especialistas diversos e organizadas pela Secretaria Municipal de Saúde. As formações, intituladas como cuidado integral dos adolescentes na atenção primária à saúde com enfoque na intersetorialidade, com certificação de 60 horas, são realizadas anualmente pela SMS, a fim de capacitar os profissionais vinculados ao programa.

Em 2024, foram registradas 53 atividades, envolvendo 1.423 alunos. As ações contemplaram diferentes eixos temáticos: saúde bucal, alimentação, vacinação e saúde mental. Especificamente em saúde bucal, foram realizadas 14 atividades, alcançando 389 alunos. Esse dado indica uma diversidade de práticas voltadas à promoção da saúde, assegurando a integralidade do cuidado.

No ano de 2025, observou-se uma redução expressiva tanto no número de atividades quanto no número de estudantes contemplados, sendo um total de 14 atividades e 531 alunos envolvidos. Os registros desse ano contemplaram os eixos de saúde bucal, saúde mental e situação vacinal, contudo sem detalhamento da quantidade de ações para cada eixo.

A análise comparativa demonstra considerável decréscimo na quantidade de atividades desenvolvidas, indicando possíveis entraves e desafios na efetivação do programa. A redução geral das atividades e a parca diversidade das temáticas abordadas em 2025 representam um retrocesso em relação aos princípios do Programa Gente Adolescente, que preconiza a integralidade e a intersetorialidade.

Estudos sobre programas intersetoriais em escolas, como o Programa Saúde na Escola (PSE) e as Escolas Promotoras de Saúde, reforçam a necessidade de abordagem multidimensional para garantir impacto positivo na saúde dos adolescentes (Brasil, 2021; WHO, 2021). A concentração das atividades em poucos eixos, embora relevante, pode limitar o alcance integral dos objetivos.

O recuo observado na cobertura das ações de saúde coletiva na unidade escolar nos instiga a levantar hipóteses acerca das possíveis causas dessa dinâmica. O programa, apesar de ter método de organização e objetivos bem delimitados, ainda apresenta fragilidades no que diz respeito à efetivação dos profissionais como articuladores das atividades. Esse pressuposto pode estar relacionado à mecânica sistemática que permeia a máquina pública, como por exemplo a intensa rotatividade de profissionais nas instituições vinculadas, bem como a identificação desses profissionais com o grupo focal da adolescência.

Ainda sobre a questão da afinidade da equipe multiprofissional do Gente Adolescente com o universo das adolescências, faz-se relevante apontar a necessidade de aprofundar nos cursos de capacitação, bem como na própria formação das equipes, a comunicação. Para que as ações de saúde coletivas alcancem de forma concreta os objetivos de promoção do cuidado integral e integrado, os profissionais precisam adaptar a linguagem às especificidades culturais e cognitivas do público-alvo.

O incentivo à valorização aliado às formações especializadas são manobras cruciais para desenvolver nos profissionais designados o perfil de compatibilidade com a temática da saúde do adolescente, viabilizando a criação de vínculos mais potentes, amplificando a conexão escola-posto de saúde e, conseqüentemente, fortalecendo as ações do programa.

A aproximação com o repertório cultural dos adolescentes, assim como a adoção de estratégias de comunicação neurocompatíveis com a diversidade característica dessa faixa etária, constituem possíveis estratégias de amplificação dos vínculos saúde-educação, promoção do letramento em saúde e, conseqüente, êxito na abordagem dos eixos temáticos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024), letramento em saúde é a capacidade que os indivíduos têm de acessar, entender, avaliar criticamente e utilizar informações e serviços de saúde de forma a promover e manter a saúde e o bem-estar próprio e da comunidade. Esse letramento não emerge apenas das competências pessoais acumuladas ao longo da vida, mas é mediado pelas estruturas organizacionais, pela disponibilidade de recursos e pela complexidade do sistema de saúde e do ambiente informacional. Dessa forma, investir na promoção do letramento em saúde entre adolescentes significa fortalecer sua autonomia, ampliar a participação nos processos de cuidado e favorecer práticas mais críticas e conscientes no cotidiano escolar e comunitário.

Nesse aspecto, a sustentabilidade do programa requer ponderação. A redução quantitativa e qualitativa observada em 2025 pode estar associada ainda a dificuldades de articulação entre equipes, desafios logísticos ou imprecisões na sistematização dos registros.

Vale ressaltar que muitas atividades foram desenvolvidas, porém não foram registradas e esse problema no rastreamento das informações gera uma série de desafios, dificultando o monitoramento e avaliação e conseqüentemente possibilidades de melhorias do programa. Assim, o fortalecimento da equipe intersetorial saúde-educação, a ampliação de formações continuadas e o monitoramento sistemático são estratégias necessárias para reverter esse quadro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Gente Adolescente na escola Cordeiro Neto tem se mostrado um espaço relevante para a promoção da saúde e protagonismo juvenil. Entretanto, os dados apontam para uma redução da abrangência das ações em 2025, especialmente no que se refere à diversidade dos temas contemplados. Recomenda-se retomar e diversificar os eixos temáticos, incluindo saúde ambiental, sexual e reprodutiva, promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos; reforçar a articulação intersetorial entre saúde e educação e otimizar a sistematização de dados e o monitoramento contínuo, garantindo maior consistência dos registros.

A continuidade e a ampliação dessas iniciativas são fundamentais para assegurar a integralidade do cuidado aos adolescentes, conforme os objetivos propostos pelo Programa. É salutar a efetivação do programa como política pública estratégica na garantia dos direitos sociais inalienáveis previstos pela Constituição Federal, como educação, saúde, alimentação e segurança.

**Marcadores:** Intersetorialidade; Saúde do adolescente; Gestão.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola – PSE. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2007.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola: caderno do gestor.** Brasília: MS, 2021.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens.** Brasília: MS, 2010.
4. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.** 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.
5. FORTALEZA. Secretaria Municipal da Saúde; Secretaria Municipal da Educação. **Aula Saúde do Adolescente – ESPFOR.** Fortaleza: SMS/SME, 2024.
6. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health literacy – WHO fact sheet.** Geneva: WHO; 2024. Disponível em: Health literacy Acesso em: 10. 09. 2025.
7. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global standards for health-promoting schools.** Geneva: WHO, 2021.
8. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Saúde do Adolescente e do Jovem.** Brasília: OPAS, 2018

# CUIDANDO DE QUEM CUIDA: PRÁTICAS CORPORAIS NO FORTALECIMENTO DOS LAÇOS FAMILIARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vilanir Lima dos Santos<sup>1</sup>

Vanessa da Silva Lima<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

A Educação Física no contexto da Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, por meio dela forma-se hábitos mais saudáveis que passam as crianças, produzindo estímulos à toda comunidade escolar. O movimento permite explorar o universo de brincadeiras de maneira contextualizada e reflexiva, gerando com ludicidade e práticas corporais mais ativas (BRASIL, 2009).

As instituições de Educação Infantil precisam contemplar a inserção da família, garantindo uma participação ampla e significativa no processo educativo. As vivências propostas pela Educação Física, nesse contexto, fortalecem os vínculos afetivos entre crianças e adultos, família e escola, tornando-se capazes de transformar vidas e promover hábitos mais ativos e saudáveis. Ensinar e educar são ações indissociáveis, que requerem atenção, acolhimento e práticas pedagógicas intencionais, orientadas pelo compromisso com o desenvolvimento integral da criança.

A Educação Física, nessa conjuntura, tornou-se um componente curricular que permite trabalhar o brincar como eixo central, ao mesmo tempo em que promove o cuidado com o corpo e a mente. Dessa forma, otimiza o tempo, desperta o interesse da criança e valoriza o movimento como linguagem. Nesse sentido, o acolhimento é premissa indispensável, garantindo que a criança se sinta segura e que a família estabeleça vínculos sólidos com a escola. Os campos de experiências direcionam as práticas pedagógicas, entendidas como arranjos curriculares que se entrelaçam e acontecem de maneira interligada. Na Educação Física, ganha destaque o campo de experiência “**corpo, gestos e movimentos**” (FORTALEZA, 2025), que enfatiza o cuidado com o corpo na promoção da saúde, os gestos como forma de linguagem e expressão corporal, e o movimento como meio de aprendizagem, de brincar e de se divertir.

O ato de cuidar, contudo, trouxe novos desafios diante da realidade contemporânea. Em um espaço social marcado pela forte presença tecnológica, o excesso de telas desde a primeira infância vem atuando como um fator de entorpecimento, gerando crianças e famílias sedentárias e inativas. Esse cenário reforça a importância de promover práticas capazes de estimular mudanças de hábitos, incentivando atividades físicas e contribuindo para uma transformação comportamental da sociedade.

No âmbito da Educação Infantil, os professores e professoras precisam desenvolver uma relação colaborativa com os pais. Entre rotinas exaustivas e contextos de conflito, surgem ausências que dificultam a aproximação da família e comprometem o processo educacional. Nesse sentido, torna-se essencial que as famílias sejam acolhidas para que se sintam envolvidas no cotidiano escolar. Para tanto, a escola deve manter uma relação dialógica com a família, sem conflitos ou indiferença, assegurando, assim, o pleno desenvolvimento infantil. A intervenção relatada neste estudo foi planejada justamente nesse horizonte: uma prática voltada para o cuidado com a saúde física, mental e emocional, e para o fortalecimento do vínculo entre a família e a escola. As vivências aproximam pessoas configuram-se como ferramentas de superação para contextos de afastamento, apatia ou conflitos que possam surgir entre famílias e instituições educativas.

<sup>1</sup> Especialização em Educação Física Escolar com ênfase na Educação Infantil, Licenciatura em Educação Física, Docente na SME/Fortaleza, Supervisora do PIBID/UECE. E-mail: vivillima111@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorado em Educação Física, Docente UECE, Coordenadora do subprojeto Educação Física PIBID.

Compreende-se, portanto, que a educação é um processo coletivo, dinâmico e transformador. A parceria entre escola e família deve ser constantemente estreitada, pois tais ações podem melhorar a qualidade de vida e resultar em transformação. Nesse sentido, o distanciamento das famílias em relação à escola revela a necessidade de políticas públicas acolhedoras, fundamentadas no amor, no respeito e no afeto, e livres de qualquer forma de discriminação (DCRFor, 2025).

## OBJETIVO

Relatar as experiências vivenciadas durante a intervenção realizada com as crianças e as famílias da comunidade escolar, voltada à promoção do bem-estar físico e emocional. A ação buscou fortalecer vínculos, incentivar hábitos saudáveis e oferecer suporte psicossocial por meio de atividades lúdicas, educativas e acolhedoras.

## MÉTODO

A intervenção foi realizada no Centro de Educação Infantil Augusto Pontes, localizado no Distrito IV, no Município de Fortaleza-CE. Foram convidadas 14 turmas, via grupos oficiais “whatsapp”, compostas por 265 famílias de crianças matriculadas na creche e pré-escola. Dentre estas, estima-se que aproximadamente 120 famílias aderiram à proposta, cada criança acompanhada por um responsável. A ação intitulada por “**Cuidando de quem cuida!**”, foi organizada em formato de dia de vivências, direcionada pela professora de Educação Física e supervisora do PIBID, os bolsistas de Iniciação à docência, em parceria com os profissionais da escola. O evento foi estruturado em etapas:

1. **Acolhimento inicial** – Formação de uma roda coletiva entre famílias, crianças e educadores. Realização de alongamento coletivo com imitação de movimentos lentos associados a trilha sonora calma. A comunidade escolar foi reunida em uma grande roda. Cada família posicionou seus filhos à frente, formando um círculo menor dentro do círculo maior. A atividade foi conduzida por meio de comandos de imitação, em que crianças e familiares reproduziam os movimentos solicitados. Esse momento de aquecimento coletivo possibilitou integração e entusiasmo, sobretudo pelo envolvimento das crianças ao participarem de uma prática junto àqueles que mais amam e admiram.
2. **Sala de dança** – Espaço para expressão corporal com músicas infantis de diferentes ritmos, incluindo escolhas feitas pelas próprias crianças. Para oportunizar a socialização e interação entre pais e filhos, as crianças puderam favoritar suas músicas, que foram compartilhadas e dançadas em conjunto com suas famílias. A sala possibilitou a expressão de sentimentos e emoções por meio do movimento, promovendo momentos de afeto e descontração.
3. **Espaço de massoterapia** – Momento de relaxamento e autocuidado para familiares, promovendo consciência corporal e alívio do estresse. Uma sala estruturada, com luz ambiente, incensos, equipamentos (maca portátil e cadeira de massagem quick) e profissionais com experiências no desenvolvimento da técnica. O ambiente reservado foi preparado para proporcionar descanso mental e autoconhecimento, explorando as sensações corporais e emocionais. As mães demonstraram entusiasmo ao vivenciarem esse tempo dedicado ao cuidado de si mesmas, fortalecendo a importância do autocuidado para além da rotina escolar.
4. **Práticas de lutas** – Foram ofertadas vivências com lutas, sendo explorado práticas de capoeira e judô, com ênfase em defesa pessoal, disciplina e autocuidado. A vivência de capoeira foi realizada no pátio e todos participaram, o professor R. C. S, Mestre Gafanhoto, contextualizou a capoeira, com ênfase no combate de estigmas sobre a prática, sua valorização histórico cultural, com músicas culturais e práticas entre as famílias e as crianças. O judô foi explorado em uma sala espaçosa, com tatames, iniciando com a contextualização da prática, a importância cultural e do repertório motor, seus valores e movimentos básicos.

5. **Espaços brincantes** – Foram criados circuitos psicomotores, tiro ao alvo, jogo das argolas e outras brincadeiras recreativas, com foco na socialização, no afeto e na interação entre as famílias. As práticas corporais lúdicas estimularam o desenvolvimento de capacidades físicas e habilidades de manipulação, estabilização e locomoção desde os primeiros anos da infância. Esse espaço também possibilitou resgatar brincadeiras tradicionais vivenciadas pelos pais em sua infância, fortalecendo memórias coletivas.
6. **Ateliê e atividades sensoriais naturalistas** – Oficina de pintura com elementos naturais (folhas, galhos, argila), explorando sustentabilidade e saúde ambiental (BRASIL, 2018). Foi realizada uma oficina de pintura participativa com elementos naturais e materiais alternativos, como folhas, argila e galhos. A proposta incentivou a criatividade e a imaginação, produzindo cores variadas de tintas e quadros artísticos coletivos. Além disso, promoveu reflexões práticas sobre saúde ambiental, sustentabilidade e pertencimento, despertando o cuidado com a natureza (BRASIL, 2018).

Elaboramos uma proposta de acolhimento e incentivo aos cuidados com a saúde, práticas corporais com temáticas diversificadas, como estímulo a uma vida mais ativa, imersão com as crianças, como uma alternativa feliz de minimizar o tempo de tela, reduzir o estresse, gerando bem-estar e qualidade de vida. As crianças se entusiasmaram ao participar da mesma atividade, juntamente com aqueles que mais amam e admiram. A avaliação do processo ocorreu pela observação com registro qualitativo, por meio da escuta ativa e análise do tempo de engajamento das crianças e famílias em cada atividade. As vivências foram registradas em diário de campo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer das vivências foi possível perceber um resultado exitoso e significativo. Desde o início, o evento foi marcado por um clima de alegria, com ampla adesão das famílias, que participaram ativamente das atividades propostas e expressaram contentamento ao sentir-se pertencentes à instituição e ao explorar os diferentes contextos preparados. As crianças, por sua vez, aproveitaram intensamente esse tempo de qualidade junto aos pais, demonstrando entusiasmo em cada momento compartilhado.

A sala de dança foi um espaço ideal para expressão corporal, onde cada criança expressou sentimentos e emoções através do corpo e do movimento. As crianças solicitaram suas músicas favoritas, que foram compartilhadas afetuosamente com suas famílias. No espaço reservado para massoterapia as mães vivenciaram o momento de relaxamento, ficaram animadas por ser um tempo para si, um tempo de se autoperceber, se cuidar e conhecer a sensibilidade do próprio corpo. Nas vivências de lutas com práticas de capoeira e judô, ocorreram para além de aulas, sucederam experiências culturais ricas, contextualizadas, que propiciaram um conjunto de benefícios físicos e, concomitantemente, atuaram como ferramentas culturais, capazes de propiciar bem-estar mental, desenvolvimento pessoal e uma percepção de autoconhecimento, valores e superação de desafios. Os pais foram estimulados a levar a luta do CEI para vida, entendendo os benefícios que pode ter a longo prazo para formação das crianças.

Figura 1: Vivências corporais e culturais com famílias: ateliê natural, brincadeiras e práticas de judô e capoeira.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Nos espaços brincantes foi possível resgatar as brincadeiras vivenciadas pelos pais durante a infância, trazer sorrisos para recordações. Na prática naturalista do contexto Ateliê, pinturas participativas com elementos naturais foi um convite à reflexão prática sobre a saúde ambiental, explorando o fazer e o pertencer. Produzindo coletivamente um sentimento de cuidado com a natureza, onde as famílias deixaram a criatividade e imaginação fluir, ao criarem cores, produziam vidas na pintura artística. O incentivo à sustentabilidade, com metodologias ativas trabalhando a arte, assim aplicamos os recursos naturais em sua riqueza de formas e transformações, despertando o sentimento de preservação do meio ambiente (BRASIL, 2018). A arte não pode ocorrer isoladamente, ela requer controle corporal, coordenação, equilíbrio, motricidade, sentir, ver, ouvir, pensar, falar, ter segurança. Nessa contextura, a Arte é palco de confiança, no sentido em que a criança possa se movimentar, experimentar e retornar ao adulto, na hora em que achar necessária a sua presença (FORTALEZA, 2020).

Essa participação contribuiu diretamente para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social, além de possibilitar a criação e a consolidação de memórias ricas e singulares, que fortalecem as relações familiares e escolares. Estudos apontam que a qualidade das relações familiares pode atuar como fator de proteção ao surgimento de problemas psicológicos na infância (ALTHOFF, 2008). Pais presentes e afetuosos oferecem melhores condições emocionais às crianças, e a experiência vivenciada reforça essa perspectiva. Além disso, a literatura destaca que há uma forte relação entre o comportamento infantil e o nível de estresse dos pais. Nesse sentido, o exemplo dado pelos adultos torna-se o maior espelho para as crianças, uma vez que é necessário diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, até que, em determinado momento, a fala seja condizente com a prática (FREIRE, 1996).

A experiência mostrou, ainda, o potencial transformador da educação pelo movimento, capaz de promover qualidade de vida e consciência sobre a importância de bons hábitos. O princípio “mente sã, corpo sã” ganha sentido quando se observa que o bem-estar físico e mental favorece a longevidade e a melhoria das condições de vida. Durante toda a intervenção, foi realizada uma

avaliação contínua, fundamentada na escuta ativa e na observação do tempo de permanência de cada criança nas atividades, bem como na interação estabelecida com seus familiares. Esse acompanhamento permitiu identificar engajamento, satisfação e vínculos fortalecidos. Constatou-se que a intervenção ampliou significativamente as possibilidades de participação da comunidade, criou um ambiente acolhedor e fortaleceu os laços entre crianças, famílias e escolas. Portanto, evidencia-se a necessidade de construir ambientes saudáveis, respeitosos e afetivos, que transmitam sentimento de valorização e utilidade, assumindo o papel de protagonistas na triangulação entre escola, família e criança. Dessa forma, a prática pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e consciente de seu papel social (FORTALEZA, 2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência fortaleceu a parceria entre escola e família, com repercussões que se estendem para além do ano letivo, consolidando reflexões sobre autocuidado, prática de atividade física e atenção às emoções. As práticas corporais e culturais realizadas revelaram-se relevantes para a formação de hábitos saudáveis e para o desenvolvimento integral da criança. Destaca-se, ainda, a importância de políticas públicas e escolares que incentivem a triangulação família-escola-criança, como meio de promover uma educação inclusiva, participativa e transformadora (DCRFor, 2025). A experiência também demonstrou que mudanças de comportamento podem ser aprendidas desde os primeiros anos de vida, favorecendo a adoção de hábitos que conduzem a uma vida mais ativa, saudável e feliz. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de ações que estimulem um processo colaborativo, acolhedor e transformador, capaz de envolver toda a comunidade escolar.

**Marcadores:** Educação Física Escolar; Prática Interdisciplinar; Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

1. ALTHOFF, R. R. (2008). **Diagnoses, neuropsychological functioning, and parental depression affect the expression of internalizing and externalizing disorders in children.** *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 4, 358-358.
2. BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC, 2008.
3. FORTALEZA (CE). Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Pedagógicas - Educação Infantil.** Fortaleza: SME, [s.d.]. Disponível em: <https://educacao.sme.fortaleza.ce.gov.br/educacao-infantil/> Acesso em: 05 set. 2025.
4. FORTALEZA (CE). Secretaria Municipal da Educação. **Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor).** Fortaleza: SME, [s.d.]. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Versão-Provisoria-de-Lançamento.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2025.
5. FORTALEZA (CE). Secretaria Municipal da Educação. **Projeto ateliê: uma tessitura protagonizada pela triangulação família, escola e criança /** Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. – Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://educacao.sme.fortaleza.ce.gov.br/educacao-infantil/>. Acesso em 03 set. 2025.
6. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA - ADOLESCENTES EM AÇÃO: SAÚDE, AUTOCUIDADO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL

Sabrina de Castro Sales<sup>1</sup>

Juliana Freitas Marques<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Promover um diálogo entre educação e saúde é essencial no que tange ao desenvolvimento de pessoas, sobretudo das juventudes. Essas são áreas que caminham juntas, pois bons níveis de educação estão relacionados a uma sociedade mais saudável, e uma população saudável tem maiores possibilidades de se apropriar dos conhecimentos da educação formal e informal. A saúde, nesse sentido, configura-se como um importante recurso do desenvolvimento humano, pessoal e social atravessada por inúmeros fatores ambientais, biológicos, políticos e econômicos que atuam como determinantes na qualidade de vida e bem-estar dos sujeitos (KOEHLER, GONZALES, e MARPICA, 2021). A relação intrínseca e interdependente entre saúde e educação mostra que o seu fortalecimento impacta nos diferentes cenários socioeconômicos, incluindo a ampliação da prevenção de doenças, melhoria nos indicadores de saúde e conseqüentemente redução de gastos destinados a inúmeras condições que podem ser destinados para áreas mais carentes de investimentos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente em seu Art. 4º mostra que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. No entanto, sabe-se que, apesar das inúmeras políticas de proteção, esse contingente ainda tem seus direitos violados, fator que impacta diretamente na construção da identidade, tendo em vista o período de formação e consolidação de vivências, sendo importante o direcionamento de estratégias que fortaleçam e viabilizem essas garantias.

Nos últimos anos, a saúde do adolescente vem se tornando uma das prioridades das políticas públicas de saúde no Brasil, frente aos crescentes índices de morbimortalidade que têm acometido esse grupo etário. Esses índices estão relacionados a problemas como gravidez na adolescência, uso inadequado de medicações, aumento do consumo de álcool e drogas ilícitas, morbimortalidade por causas externas, como acidentes automobilísticos, homicídios e suicídios, doenças sexualmente transmissíveis (DST), dentre outros (DE LOURDES et al., 2014). Isso mostra a importância de aproveitar essa faixa etária, período de formação e construção de identidade, para estimular o protagonismo feminino, por meio de atitudes de promoção da saúde e de metodologias ativas que busquem o conhecimento sobre suas condições, a fim de proporcionar uma transformação no cenário contemporâneo sobre a saúde dos adolescentes, o que contribui para a formação de adultos mais saudáveis.

As oficinas educativas são compreendidas como um dispositivo de trabalho coletivo, as quais possibilitam a ruptura da tradicional relação vertical que existe entre o profissional da saúde e o sujeito da sua ação, atuando dessa forma como uma estratégia facilitadora da expressão individual e plural das necessidades, expectativas e circunstâncias de vida que influenciam no processo saúde-doença-cuidado (PRATES et al., 2019). Esse método funciona como um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, ao estimular o empoderamento e atuação do estudante na construção do saber e no compartilhamento de informações no seu meio, ampliando a cobertura de saúde.

<sup>1</sup> Discente. Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde/UECE. e-mail: sabrina.sales@aluno.uece.br

<sup>2</sup> Docente. Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde/UECE.

Todo ambiente educacional é o contexto ideal para a promoção de práticas promotoras de saúde, já que desempenham influência no desenvolvimento pessoal e fomentam o exercício da cidadania (PRATES et al., 2019). Dessa forma, a fim de ampliar a rede de proteção, o projeto de extensão “Adolescentes em ação: saúde, autocuidado e enfrentamento à violência sexual” tem como objetivo: promover a saúde integral de adolescentes, por meio de ações de conscientização e prevenção em uma escola municipal de Fortaleza, a fim de fortalecer suas habilidades de auto-proteção e empoderamento.

## OBJETIVO

O projeto de extensão “Adolescentes em ação: saúde, autocuidado e enfrentamento à violência sexual” tem como objetivo: promover a saúde integral de adolescentes provenientes da rede pública de ensino, por meio de oficinas educativas e dinâmicas em grupos em uma escola municipal de Fortaleza.

## MÉTODO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre o projeto de extensão “Adolescentes em ação: saúde, autocuidado e enfrentamento à violência sexual” vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PRAE). O projeto possui 1 colaborador (1 Bolsista Custeio) e conta com reuniões mensais com a orientadora. A bolsista do projeto, em conjunto com a orientadora, definiram a realização de 1 ação por mês, com ajustes no cronograma estabelecido previamente (8 temas) e inclusão de temáticas relevantes no contexto social. Para realização das intervenções, foram utilizados recursos audiovisuais e materiais gráficos, como cartazes, banners, panfletos e maquetes, a depender das especificidades da temática e da população participante. A fundamentação teórica para composição dos materiais foi realizada por meio de buscas nas bases de dados Embase, Medline e Scielo, com recorte temporal de 2020 a 2025. As ações de educação e saúde foram realizadas na Escola Municipal Projeto Nascente, contando com um grupo de aproximadamente 15 meninas, de faixa etária entre 13-16 anos, pertencentes ao 9º ano do ensino fundamental.

Essas atividades foram realizadas por meio da confecção de materiais juntamente com exposição de diálogos acerca das temáticas no formato de roda de conversa e dinâmicas em grupo, a fim de atender às principais demandas do público e de estabelecer um canal de comunicação e vínculo contínuo entre a universidade e a escola. A principal ferramenta utilizada como objeto de aprendizagem foram as oficinas educativas, com o intuito de fortalecer a construção do saber e o vínculo com as adolescentes. As oficinas ocorrem na primeira sexta de cada mês, contabilizando 6 encontros de março até setembro e seguem um roteiro estabelecido previamente que inclui a exposição da temática com auxílio dos recursos escritos, aplicação e correção da atividade e finalização com síntese dos principais pontos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de realização do projeto, Março a Setembro de 2025, além da organização do cronograma, pactuação com a instituição de ensino e seleção dos temas, foram trabalhados os seguintes assuntos: sexualidade e conhecimento do corpo, saúde sexual e saúde reprodutiva, infecções sexualmente transmissíveis, reconhecimento dos sinais de abuso sexual, gravidez na adolescência e gravidez decorrente de abuso sexual e saúde mental.

As ações foram estruturadas no formato de rodas de conversa e dinâmicas em grupo, com cada uma seguindo um roteiro estabelecido previamente, possível de adequação às necessidades no momento da execução, incluindo a discussão sobre o tema, aplicação das atividades e síntese.

A primeira ação incluiu duas atividades com o objetivo de conceituar sexualidade e refletir sobre a sua importância na adolescência, além da consciência corporal e da puberdade, com tempo estimado pela dinâmica de 50 minutos, utilizando materiais, como folha, caneta e flashcards. A dinâmica incluiu perguntas como “O que significa sexualidade? É fácil falar sobre sexualidade? O grupo acha importante ou não falar sobre sexualidade?” Após os grupos escreverem as respostas no papel, houve apresentação em plenária e síntese. Na atividade foi possível diferenciar conceitos que eram dúvidas entre as adolescentes, como sexo e sexualidade e também esclarecer as dúvidas sobre gênero. Na segunda dinâmica sobre consciência corporal e puberdade os participantes foram divididos em duplas com Flashcards compostos de perguntas e respostas, cada par com uma cor correspondente. Os flashcards continham explicações sobre menarca, ciclo menstrual, mudanças corporais da puberdade e sistema reprodutivo feminino. A dinâmica ajudou a entender o período de transição da adolescência, principalmente em relação às comparações corporais e a influência de fatores genéticos e nutricionais.

A segunda ação buscou discorrer conceitos e direitos sobre saúde sexual e saúde reprodutiva, usou materiais, como tarjetas para inserirem nos quadros, fita e cola. Os grupos discutiram os conceitos definidos nas tarjetas e após solicitação do facilitador, as tarjetas foram coladas, conforme entendimento do grupo, no “quadro dos direitos”. A atividade trouxe esclarecimentos sobre liberdade e orientação sexual, autonomia reprodutiva, direitos sobre o corpo, privacidade e sigilo nas consultas médicas, métodos de prevenção de gravidez e IST’S. Isso possibilitou romper com conceitos preconceituosos e de discriminação, estimulando a inclusão e o respeito à diversidade.

A terceira ação sobre infecções sexualmente transmissíveis buscou resgatar os conhecimentos dos adolescentes e jovens sobre o HIV e a Aids, reconhecer a importância da prevenção no contexto da sexualidade e saúde reprodutiva e refletir sobre os impactos da aids na vida pessoal e profissional dos jovens, utilizando-se de materiais como cartolinas e recortes para colagem, cola e panfletos. Foi possível debater sobre as principais vias de transmissão das ISTs e as suas manifestações, além de esclarecer sobre os mitos e estigmatização que ainda envolvem a Aids. Muitas meninas ainda acreditavam que não existia tratamento para a doença e que a transmissão também ocorria pelo compartilhamento de objetos, como sabonete e toalha.

A quarta trouxe alertas para os principais sinais de violência sexual em adolescentes, identificação de diferentes formas de abuso e trabalhou conceitos, como abuso sexual e a exploração sexual. Os materiais utilizados para essa oficina foram isopor, canetinha, palitos e recortes. Houve a divisão em cada grupo dos carrosséis de figuras representativas dos sentimentos vivenciados pelas vítimas de abuso sexual. Cada grupo recebeu 14 placas contendo 7 atitudes de acolhimento e 7 atitudes de prevenção ao abuso sexual, as quais foram inseridas na maquete correspondente a cada categoria. Essa atividade possibilitou a orientação das meninas quanto à identificação precoce de manifestações que violam sua integridade, além de atitudes que podem ser praticadas para proteção individual e para ajudar alguém que está sendo vítima dessa prática, ampliando a rede de proteção e cuidado.

Os encontros possibilitaram o reconhecimento de fragilidades que ainda persistem entre o público adolescente, desde falhas educacionais a falhas assistenciais. Foi possível identificar em muitos casos a falta de suporte em âmbito familiar, com escuta de depoimentos sobre situações de abuso e violência sexual, muitas vezes sem apoio e reconhecimento e com subnotificação, o que gera graves prejuízos ao desenvolvimento psicossocial dessas meninas. Além disso, identificou-se fragilidades no ensino sobre direitos sexuais e reprodutivos, principalmente quanto à gravidez decorrente de abuso, que muitas desconheciam o direito à interrupção. Também possibilitou desconstruir mitos que ainda dificultam o uso de métodos contraceptivos, como prejuízo no prazer e dificuldade de engravidar a longo prazo.

As ações foram enriquecedoras e possibilitaram aprendizado mútuo, havendo receptividade e interesse em conhecer o projeto, o que tornou o ambiente confortável para as adolescentes expressarem suas vivências e dúvidas em relação aos temas. Essa troca de vivências dos encontros, possibilitou não somente o autoconhecimento, o desenvolvimento identitário e o empoderamento, mas também pode auxiliar outras meninas que pertencem ao ciclo do grupo.



## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei no. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1991.
2. CAMPOS DE MOURA FÉ, Martha et al. IMPLEMENTAÇÃO DE OFICINAS EDUCATIVAS SOBRE SEXUALIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA JUNTO A ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS.
3. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 8, n. 7, 2014.
4. DE LOURDES, Luciana Aparecida et al. Oficinas com adolescentes sobre saúde sexual no ambiente escolar.
5. **Revista Ciência em Extensão**, v. 10, n. 3, p. 123-132, 2014.
6. KOEHLER, Sonia Maria Ferreira; GONZALES, Nathália Garcia Panacioni; MARPICA, Júlia Barbeito. A escola como promotora da saúde mental e do bem-estar juvenil: oficinas pedagógicas com adolescentes. **DESIDADES: Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude**, n. 29, p. 168-185, 2021.
7. PRATES, Elton Junio Sady et al. Oficinas educativas junto a adolescentes em situação de vulnerabilidade social: promoção da saúde, cidadania e empoderamento. **Expressa Extensão**, v. 24, n. 3, p. 79-90, 2019.

# EXPERIÊNCIA INTERSETORIAL NA CONSTRUÇÃO DA RAIA COM ADOLESCENTES DO AEE EM ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA

Ana Carolina de Oliveira e Silva<sup>1</sup>

Emanuelle Braga Raulino Ribeiro Arruda<sup>2</sup>

Karla Jane dos Santos<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A adolescência é um período singular do ciclo vital, marcado por intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Esse processo, associado às exigências do convívio escolar e comunitário, frequentemente coloca o adolescente em situações de vulnerabilidade emocional, que podem impactar diretamente seu bem-estar, suas relações interpessoais e seu desempenho acadêmico (Lira; Coutinho, 2025). Nesse sentido, a promoção da saúde mental torna-se prioridade, não apenas para a área da saúde, mas também para a educação e para demais setores que integram a vida cotidiana do adolescente.

Compreende-se a partir dos achados de Souza *et al.* (2020) que a escola constitui um espaço privilegiado para a identificação precoce de demandas emocionais, dado que concentra experiências significativas de socialização e aprendizagem entre pares e demais atores envolvidos. Contudo, a simples identificação de dificuldades não é suficiente, é fundamental criar dispositivos que promovam a escuta ativa, o diálogo e a valorização das vozes dos adolescentes, permitindo que se reconheçam como protagonistas no cuidado de sua própria saúde mental.

Dessa forma, a promoção da saúde emocional e do bem-estar de adolescentes em contexto escolar é um desafio relevante, especialmente para aqueles que participam do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Assim, o desenvolvimento de redes de atenção integral que considerem a dimensão afetiva do sujeito surge, nesse contexto, como estratégia essencial para o cuidado integral. Vale ainda destacar, que está entre as finalidades desse programa, contribuir “de maneira significativa para o desenvolvimento da autonomia desses alunos no intuito que eles adquiram habilidades para enfrentar os desafios que surgirão durante todo o curso de sua vida escolar, pessoal e profissional” (Eleotério *et al.*, 2021, p. 253).

Na perspectiva da expressão e condução das emoções na adolescência, o estudo desenvolvido por Lima *et al.* (2024) leva ao entendimento de que as emoções e sentimentos exercem papel central na constituição do sujeito, influenciando seu bem-estar e desenvolvimento social. A expressão emocional adequada e a reflexão sobre os próprios sentimentos favorecem a saúde mental e a prevenção de situações de risco, de modo que experiências afetivas não trabalhadas ou fortalecidas na adolescência podem deixar marcas persistentes na vida adulta.

Nesse contexto, a Rede de Atenção Integral dos Afetos (RAIA) foi apresentada como uma proposta inovadora de escuta qualificada e intervenção preventiva, voltada à identificação, mapeamento e compreensão das emoções e sentimentos vivenciados pelos adolescentes, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Essa proposta se fundamenta em modelos consolidados de redes de atenção à saúde e saúde mental, como a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que busca

<sup>1</sup> Mestre em Saúde Coletiva pela UECE; Enfermeira da Estratégia Saúde da Família – Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza. E-mail: acos91@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira especialista em Gestão em Saúde . Gestora de Unidade de Atenção Primária à Saúde - Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza.

<sup>3</sup> Mestre em linguagens e literaturas. Professora da rede municipal de ensino de Fortaleza – Secretaria Municipal de Educação.

integrar serviços de saúde mental de forma contínua e integral, embora não esteja assim formalizada. Dessa forma, relatar a experiência de constituição dessa rede, contribui para evidenciar o potencial de práticas que valorizam a escuta qualificada e o protagonismo juvenil como ferramentas de promoção da saúde mental e de transformação social.

## OBJETIVO

Relatar a experiência de construção da RAIA com adolescentes do atendimento educacional especializado de uma escola municipal de ensino fundamental em Fortaleza-CE, com foco na construção de um espaço de escuta sensível e qualificada sobre suas vivências emocionais.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em junho de 2025. A ação foi desenvolvida em articulação com a unidade de atenção primária à saúde que cobre o território onde a escola está inserida, integrando-se às atividades do Programa Gente Adolescente.

O planejamento contou com reuniões prévias junto à coordenação escolar para definição dos objetivos, das estratégias metodológicas e dos recursos didáticos a serem utilizados. Optou-se por uma dinâmica participativa, que favorecesse a reflexão coletiva e a expressão das emoções. Inicialmente, os adolescentes foram convidados a compartilhar, de maneira espontânea, sentimentos vivenciados dentro e fora do ambiente escolar. Em seguida, essas emoções foram registradas em um painel visual, possibilitando a visualização da diversidade de afetos presentes no grupo.

Posteriormente, os adolescentes elegeram as emoções consideradas mais relevantes em sua vida cotidiana, classificando-as em níveis de risco (baixo, médio ou alto), de acordo com a intensidade e o impacto percebido no bem-estar e nas relações interpessoais. Esse processo de categorização permitiu não apenas a nomeação das emoções, mas também a reflexão crítica sobre como determinados sentimentos influenciam a saúde mental.

Durante toda a vivência, a condução foi pautada em princípios de escuta sensível, respeito e valorização da subjetividade dos adolescentes. A presença de educadores e profissionais de saúde contribuiu para oferecer suporte emocional e garantir encaminhamentos necessários em situações que demandaram atenção imediata.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência possibilitou a expressão de emoções que, com frequência, permanecem silenciadas no cotidiano escolar. Entre os adolescentes, emergiram sentimentos de tristeza, medo, angústia e solidão, associados a níveis de risco médio e alto, bem como manifestações de alegria, esperança, amizade e acolhimento, reconhecidas como fatores de proteção também em níveis médio e alto. Essa diversidade de afetos evidenciou a complexidade das experiências que atravessam a adolescência, reforçando a necessidade de espaços institucionais que legitimem tais manifestações e o papel central da escola nesse processo, corroborando a reflexão levantada por Souza *et al.* (2020).

A experiência inicial relacionada à RAIA reforça a relevância de metodologias participativas na promoção da saúde mental de adolescentes. A escuta qualificada destacou-se como estratégia fundamental ao favorecer o reconhecimento da legitimidade das emoções e a compreensão da importância de buscar apoio diante de sentimentos percebidos como de risco. Esse movimento contribuiu para o fortalecimento do protagonismo do adolescente no que se refere ao cuidado com sua saúde física e mental.

Figura 1. Imagem da ação desenvolvida na escola. Fortaleza, CE 2025.



Fonte: Acervo dos autores.

A experiência possibilitou aos profissionais envolvidos ampliar a compreensão sobre a complexidade das demandas emocionais na adolescência e reconhecer a importância de espaços institucionais dedicados ao cuidado em saúde mental. A utilização da classificação de afetos em níveis de risco revelou-se uma estratégia pedagógica relevante, oferecendo subsídios para a equipe planejar intervenções mais direcionadas e fortalecer práticas de acompanhamento sistemático.

Ainda do ponto de vista interdisciplinar/intersectorial, a RAIÁ demonstrou potencial para integrar saúde e educação em torno de um objetivo comum: o cuidado integral do adolescente. A articulação entre esses setores tem potencial de favorecer a criação de estratégias mais efetivas de promoção da saúde mental e abrir caminho para a continuidade do trabalho em rede, com a inclusão de novos atores institucionais e comunitários.

Além disso, a metodologia utilizada dialoga com as diretrizes da Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, que preconiza a valorização da participação estudantil e o fortalecimento dos vínculos escolares como fatores de proteção (Brasil, 2024). Assim, a RAIÁ representa não apenas uma experiência pontual, mas um dispositivo com potencial de replicabilidade em outros contextos escolares e comunitários.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que vivências como esta contribuem significativamente para o fortalecimento da integração entre saúde e educação, gerando impactos positivos tanto para os profissionais envolvidos quanto para os serviços participantes e adolescentes envolvidos. A atividade favoreceu a consolidação de vínculos intersectoriais, estimulou o uso de estratégias inovadoras e reforçou a necessidade de continuidade do trabalho em rede. Assim, experiências dessa natureza ressaltam o valor de dispositivos planejados de forma interdisciplinar e intersectorial, capazes de promover não apenas a inclusão e a saúde mental de adolescentes, mas também a construção de ambientes institucionais mais colaborativos, acolhedores e comprometidos com o desenvolvimento integral.

**Marcadores:** Adolescente; Saúde Mental; Intersectorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024**. Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 jan. 2024. Disponível em <https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:2024-01-16;14819>. Acesso em 12 set. 2025.
2. ELEOTÉRIO, Valdênia Rodrigues Fernandes *et al.* A RELEVÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INSERIDO EM ESCOLAS PÚBLICAS. In: DORNELLAS, Liege Coutinho Goulart; BASTOS, Ticiano Azevedo. **EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: TENSÕES E DESAFIOS**. Editora Científica Digital, 2021. P. 248-258 Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/educacao-na-contemporaneidade-tensoes-e-desafios> Acesso em 05 set. 2025.
3. LIMA, Francisca Regilânia Ferreira *et al.* EDUCAÇÃO EMOCIONAL E SUA IMPLICAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA. **Gênero e Interdisciplinaridade**, v. 05, nº 6, 2024. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/gei/article/download/2333/2252/6519> Acesso em 12 set. 2025.
4. LIRA, Karina Kelly de Albuquerque; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. RELAÇÕES ENTRE SAÚDE MENTAL E DESEMPENHO ACADÊMICO DE ADOLESCENTES: REVISÃO DA LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. 684–697, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i9.20893. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20893>. Acesso em: 14 set. 2025.
5. SOUZA, Joelson Carvalho *et al.* A influência das emoções no aprendizado de escolares. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 258, p. 382–403, maio 2020. Disponível em <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4279>. Acesso em 12 set. 2025.

# PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: AUTONOMIA E EMPODERAMENTO ESTUDANTIL POR MEIO DE UM PROJETO ESCOLAR

Michell Plattini Nascimento Gomes<sup>1</sup>

Paula Virgínia de Oliveira Nunes Colares<sup>2</sup>

Ruth Maria de Paula Gonçalves<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A partir dos anos 1990, cresceu em vários países a reflexão sobre a relação saúde-doença e o ser social- tratado nesse texto como a representação do caráter complexo dos complexos, reunindo em forma dialética, o meio biológico e social, na perspectiva introduzida no campo social por Lukács- (2013). Com o avanço do modo de produção capitalista e a sua forma de produzir para atender aos interesses do capital, e não da demanda real da sociedade, o mundo entre num cenário de agravamento das condições de saúde das pessoas, em especial das camadas mais exploradas, e de crise dos sistemas de atendimento.

A poluição ambiental e o devastamento florestal contribuem para o surgimento de inúmeras enfermidades. A pandemia da Covid-19 ilustrou muito bem como essa interação funciona. Nesse sentido, a proposta de promoção da saúde, referencial teórico central de construção desse projeto, visa reunir esforços para buscar mudanças na forma como o homem encara a relação saúde-doença. Seus princípios estão elencados a partir da Carta de Ottawa (1986), dentre eles a capacitação coletiva, a mediação entre todos os setores sociais, e, acima de tudo, o sentido de empoderamento comunitário (Brasil, 2023).

Tal pesquisa assume relevância em função do espaço educacional- no nosso caso-, a escola, constituir-se com elemento significativo para a conscientização individual e coletiva. Nela, os sujeitos constroem hábitos culturais que permanecem e se ressignificam ao longo dos anos. É na escola onde ganhamos as primeiras noções de cidadania e trabalho coletivo.

Logo, a pesquisa desenvolvida contribuiu para o amadurecimento do conceito de promoção da saúde progressista, reafirmando as diretrizes apontadas pela Carta de Ottawa, bem como servindo como fonte de relato sobre uma ação permeada com intencionalidade que visa a humanização das questões de saúde, vistas e tratadas, ainda, de forma muito pragmática, individualista e mercadológica no conjunto dos operadores públicos.

## OBJETIVO

Avaliar as contribuições de uma intervenção fundamentada na promoção da saúde como conteúdo das aulas de Educação Física numa turma de ensino médio de uma escola da rede estadual do Ceará, localizada no bairro Montese, em Fortaleza/CE.

Identificar os fatores que contribuíram para a promoção da saúde nas aulas de Educação Física;

Analisar o ambiente escolar como promotor da saúde através da visão dos estudantes.

<sup>1</sup> Doutorando em Educação/PPGE-UECE. Professor de Educação Física da Rede Municipal de Fortaleza. michell.aluno@uece.br

<sup>2</sup> Especialista em Gestão Escolar/-URCA. Professora da Rede Municipal de Fortaleza.

<sup>3</sup> Doutora em Educação/UFC. Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

## MÉTODO

Por meio deste relato de experiência, proveniente de uma intervenção realizada na escola, optamos pela escolha da pesquisa qualitativa por entendermos, segundo Demo (2013), que as faces de uma realidade complexa e emergente, os aspectos sobre qualidade de vida e o lado subjetivo dos fenômenos teriam melhor eficácia mediante estratégias como familiaridade, convivência e comunicação durante o período em que estivemos inseridos na escola, desde a apresentação à gestão escolar- para fins de autorização da realização do projeto- até a etapa final de conclusão e abordagem dos resultados com os alunos/as.

Por meio das atividades propostas, estruturamos uma intervenção buscamos avaliar a participação, a capacidade de autonomia, a interação entre os alunos e a busca de soluções para as problemáticas que surgiram no desenvolvimento do projeto de promoção da saúde através dos instrumentos (observação, registros das atividades e principais reflexões de cada aula/momento, colhendo também seus depoimentos e registros fotográficos e audiovisuais).

Destacamos também que, nesse trabalho, aproximamo-nos do modo de pesquisa-ação, por entender que dificuldades sentidas ou carências na prática docente podem ser aperfeiçoadas, a partir das reflexões sobre o plano de ação, compreensão da realidade para transformá-la e os efeitos que a pesquisa pode trazer para mudanças na própria realidade educacional (Esteban, 2010).

O cenário do estudo ocorreu numa escola de ensino médio da rede educativa do Ceará, localizada em Fortaleza/CE, no bairro Montese. O público-alvo foram turmas do ensino médio, no total de três, do turno da tarde, que possuíam, no total, cerca de 84 estudantes matriculados, com divisão equilibrada dos gêneros. Os alunos são oriundos, em sua maioria, de bairros que apresentam famílias com nível de renda financeiro de médio a baixo.

Foram realizadas reuniões com os estudantes para apresentar a proposta de pesquisa, solicitar a participação deles e tirar eventuais dúvidas. Inicialmente, foi aplicado um questionário adaptado pelos autores do pesquisador Pinto et al (2016), com 36 perguntas objetivas, divididos em três dimensões (Pedagógica; Estrutural e Relacional) agrupadas ao ambiente escolar como promotor de saúde. Contando com esse questionário, fizemos as principais análises sobre a percepção que os estudantes têm sobre o ambiente escolar como promotor de saúde.

No geral, tivemos seis aulas/momentos, durante dois meses: 1) apresentação do projeto e exposição dos ideários de promoção da saúde; 2) aula prática de testes e medidas para avaliação física; 3) roda de conversa sobre alimentação saudável; 4) avaliação dos testes e medidas; 5) elaboração do projeto de promoção da saúde; 6) entrega do projeto à coordenação pedagógica.

Simultaneamente às intervenções da pesquisa, realizamos entrevistas, em vídeo e escrita, com pequenos grupos de alunos para captarmos suas percepções e impressões sobre as atividades, bem como a visão deles sobre saúde, que serviram, como ponto de abertura de argumentos no processo de análise final da pesquisa. Outro instrumento de pesquisa utilizado foi a ficha de avaliação da aula sobre promoção da saúde, que nos possibilitou captarmos as impressões sobre saúde, promoção da saúde e observações gerais dos estudantes sobre o andamento de todo o processo de construção da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolvimento das aulas sobre promoção da saúde na escola, alguns elementos contribuíram de forma positiva para a construção do processo de ensino-aprendizagem, no intuito de conseguirmos estabelecer relações significativas com os objetivos traçados por essa pesquisa. Um desses fatores foi a utilização de ambientes não convencionais para as aulas teóricas, como a própria quadra de esportes da escola. Além disso, observamos que uma metodologia que permitisse

maior aproximação entre o pesquisador/professor dos alunos ajudou a fomentar a autonomia desses. Outro fator que contribuiu positivamente para o projeto foi a utilização de imagens (vídeos, cartolinas, slides, cartazes...). Concordamos com Barbosa (2010) quando fala que os professores de Educação Física devem preocupar-se em variar a utilização de recursos audiovisuais em suas aulas, não limitando-se apenas ao material esportivo.

Outro ponto positivo observado através dos instrumentos metodológicos e avaliativos diz respeito à tríade autonomia, professor-mediador e empoderamento dos estudantes. Segundo Venâncio (2014), a autonomia trata da necessidade que os sujeitos têm de identificar prioridades e esforçar-se para realizá-las mudando a própria conduta

Evidentemente, a figura e atuação do professor é decisiva, sendo ele um sujeito que possa explorar as capacidades e habilidades dos alunos, corrigindo eventuais erros. Logo, com esse espaço que lhes é dado, os estudantes são chamados a cumprir um papel de poder, de decisão, revigorando as suas forças para que sejam sujeitos ativos e mobilizadores, críticos e engajados na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

A Promoção da Saúde, referenciada na Carta de Ottawa (1986), que se constituiu como um dos centros norteadores da pesquisa em tela, incentiva que para que tenhamos mudanças na relação de entendimento sobre aspectos da saúde-doença, saindo do viés apenas biologicista de bem-estar e ausência de enfermidades. No entanto, é necessário que os sujeitos sejam chamados a interferir na sua realidade; que não fiquem à mercê, unicamente, das “ações” estatais. Dessa forma, nas escolas, as aulas de Educação Física não podem reproduzir a visão tradicional de saúde, onde, muitas vezes, o professor acaba lançando no aluno a culpa por sua condição de saúde e reproduzindo o discurso tradicional e acrítico de aptidão física.

Nesse sentido, a autonomia esteve presente em nossas aulas, quando os alunos se sentiam à vontade para questionar, trazer informações prévias, tomar iniciativas de “como melhor fazer”, como aconteceu, por exemplo, nas aulas de medidas e avaliação, onde os próprios alunos tomaram conta de realizar os testes em seus colegas, assim como na avaliação, onde se debruçaram sobre a tabela de indicadores sem que o professor estivesse determinando o passo-a-passo.

Porém, foi na elaboração do projeto sobre promoção da saúde para a escola que atingimos o ápice desse tema. Os estudantes sentiram-se pertencentes ao espaço escolar, não apenas formalmente, mas na prática, com questionamentos e propostas que, no fundamental, apontavam para uma escola melhor, bem estruturada, com um planejamento pedagógico bem desenvolvido e, acima de tudo, democrática. Portanto, percebe-se que a mediação educativa exige mudanças nos modos de aprender e ensinar. O professor é convidado a sair da sua “zona de conforto” e romper com determinadas “tradições” da sua prática pedagógica. Precisa avançar sua imaginação e criatividade. Para isso, deve buscar novos conhecimentos dentro de uma formação permanente (Nista-Piccolo; Moreira, 2012).

Sobre o empoderamento nas aulas sobre promoção da saúde ele foi construído gradativamente. Saímos de uma primeira aula expositiva, onde esse conceito foi apresentado aos estudantes como um dos princípios da Promoção da Saúde, até a sua concretização material/subjetiva, ao realizarmos uma reunião de entrega ao coordenador pedagógico da escola do projeto que os mesmos elaboraram para a escola sobre promoção da saúde, nos eixos pedagógicos, relacionais e ambientais. Houve um debate franco entre os estudantes e gestão escolar, inclusive com auto-críticas dos alunos relacionadas ao zelo pelo patrimônio escolar e ausência de grêmios estudantis, bem como cobranças diretas sobre melhorias gerais na escola que seriam de responsabilidade do núcleo gestor.

Figura 1. Oficina de painéis sobre alimentação saudável.



Fonte: Autores.

Figura 2. Entrega do projeto de promoção da saúde à gestão escolar.



Fonte: Autores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de conclusão, refletimos que somos parte de um grande complexo infraeconômico, político e cultural. Isso não significa que deixamos de intervir nesse cenário e sejamos, apenas, determinados por essa estrutura. Há uma relação dialética. Porém, existem os determinantes principais, aqueles que são responsáveis pelas mudanças qualitativas. Assim, na formação de qualquer modo de produção, os fatores sociais, políticos, educativos e culturais são desencadeados a partir da questão econômica, da maneira como os homens se organizam para produzir materialmente. Contudo, a abordagem da promoção da saúde, por meio de um viés classista, pedagógico histórico-crítico, poderá contribuir para a formação de consciências críticas e que busquem a superação da sociedade capitalista.

**Marcadores:** Atividade Física; Alimentação Saudável; Educação Física Escolar.

## REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, Cláudio Luis de Alvarenga. **Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Brasília, DF. **Carta de Ottawa**. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf). Acesso em 20 de janeiro de 2023.
3. DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2013.
4. ESTEBAN, M. Paz Sandin. **Pesquisa Qualitativa em Educação: Fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA, 2010.
5. LUKÁCS, Georg. **Para uma ontologia do ser social, 2**; tradução Nélio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes- 1 ed.- São Paulo: Boitempo, 2013
6. NISTA-PICOLLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a saúde nos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo, SP: Cortez, 2012.
7. PINTO, Raquel Oliveira et al. Validação de instrumento desenvolvido para avaliação da promoção de saúde na escola. **Rev. Saúde Pública**. 50: 2, 2016.
8. VENÂNCIO, Luciana. **O que nós sabemos? Da relação com o saber na e com a educação física em um processo educacional-escolar**. 2014. 294f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, 2014.

# ADOLESCENTES COMUNICADORES DA SAÚDE (ADOCS): EDUCAÇÃO ENTRE PARES E PROTAGONISMO ESTUDANTIL À SERVIÇO DA SAÚDE

Patrícia Lima Bezerra<sup>1</sup>

Erisheila Fernandes Aristides Nunes<sup>2</sup>

Thaís Melo Ribeiro<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A pandemia COVID-19 constituiu-se num evento canônico para as sociedades contemporâneas. A popularização dos smartphones, e a ampliação do acesso à internet desencadearam uma avalanche de informações que, combinada com a necessidade de distanciamento social e o ensino remoto como modalidade emergencial de educação formal, acarretaram num considerável aumento do uso de telas como meio de interação social, acentuando diversos problemas que impactam seriamente a saúde mental dos adolescentes.

Neste cenário, no primeiro semestre de 2024 emergiu o grupo Adolescentes Comunicadores da Saúde (ADOCS), criado no âmbito do Programa Gente Adolescente, como uma estratégia inovadora para promover a saúde por meio da convivência e do protagonismo juvenil. (Fortaleza, 2021).

A justificativa deste trabalho se dá pela necessidade de suprir uma lacuna prática e metodológica sobretudo no que diz respeito a relatos de experiências exitosas de grupos deliberativos intersetoriais em escolas. Embora a intersectorialidade seja um princípio amplamente reconhecido em documentos normativos e políticas públicas, ainda há escassez de estudos que demonstrem, na prática, como se materializam tais ações no cotidiano escolar. Essa ausência fragiliza a construção de evidências que possam orientar novas estratégias de cuidado e de promoção da saúde integral voltadas para adolescentes, dificultando a consolidação de práticas que articulem saúde e educação de forma efetiva.

Nesse sentido, a pergunta norteadora que orienta esse estudo é: de que maneira a experiência do grupo ADOCS contribui para a promoção da saúde e o fortalecimento do protagonismo juvenil na comunidade escolar? A relevância desta investigação reside em seu potencial de articulação intersetorial, ao consolidar práticas de cuidado psicossocial no campo da Saúde, alinhadas aos princípios do SUS, e ao dialogar com as diretrizes educacionais em diferentes esferas, favorecendo a convivência entre adolescentes e a promoção da saúde integral.

## OBJETIVO

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever vivências registradas entre abril de 2024 e agosto de 2025 a partir da participação de estudantes da Escola Municipal Waldemar Barroso no grupo ADOCS, para a promoção da saúde através do grupo de convivência e protagonismo juvenil.

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura Plena em História - Licenciatura Plena em Pedagogia - Universidade Estadual do Ceará - UECE - Especialista em Uso Educacional da Internet - Universidade Federal de Lavras - UFLA. patricia.lima@educacao.fortaleza.ce.gov.br

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; Especialista em Saúde Mental - Universidade Estadual do Ceará - UECE; Terapeuta Comunitária Integrativa - Universidade Federal do Ceará - UFC. erisheilafernandes@gmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física - UECE; Pós-graduada em Educação Inclusiva - FMB; Mestranda em Saúde Coletiva - UECE. melo.ribeiro@aluno.uece.br

## MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da implementação do grupo ADOCS.

O grupo organizou-se de forma pioneira na Escola Municipal Waldemar Barroso, distrito IV de Educação, localizada na Serrinha, vinculada à Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Luís Albuquerque Mendes, Coordenadoria Regional de Saúde IV (CORES IV). A proposta intersetorial, iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza (SMS) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME), é promover a educação em saúde através do grupo de convivência.

O ADOCS foi desenvolvido a partir da orientação metodológica do Guia Multiprofissional sobre grupos de convivências com adolescentes, elaborado pela psicóloga, mestra em Educação e em Saúde da criança e do adolescente, Fernanda Vieira Soares e pela pós-doutora em Saúde Coletiva, a enfermeira Mardenia Gomes Vasconcelos Pitombeira e está organizado em torno de 4 eixos: Eu comigo - Eu com o outro - Eu com o mundo - Aquilo que levo para minha vida (Soares, 2024).

Foram convidados a participar 21 adolescentes na faixa etária entre 10 e 16 anos de idade, de 6º a 9º ano, matriculados regularmente no turno da manhã e residentes nas comunidades do território mencionado. Os adolescentes foram selecionados com base em critérios delimitados a partir da observação dos profissionais de referência do programa Gente Adolescente na unidade escolar. Os membros do ADOCS, além de serem diversificadamente comunicativos, teriam de apresentar habilidades específicas, como: iniciativa de aprendizado, curiosidade de vivenciar novas experiências; compartilhar os saberes com colegas, amigos e familiares; personalidade acolhedora; vontade de promover a saúde adolescente na comunidade escolar, além da assiduidade no turno regular e no contraturno, que é quando ocorrem os encontros do grupo.

A equipe de referência do Programa Gente Adolescente na unidade escolar, ao selecionar o grupo, evitou condicionar a participação dos estudantes ao rendimento escolar, priorizando a diversidade cultural, étnica, de gênero e de sexualidade, com foco na convivência e na criação de uma rede solidária de saúde mental baseada no protagonismo juvenil. O grupo multiprofissional e intersetorial, formado inicialmente pela Equipe Top do Programa Gente Adolescente, incluiu aproximadamente três membros de cada segmento (UAPS e Escola), selecionados pelo vínculo afetivo e pela sensibilidade para uma educação humanizada e horizontal. Os profissionais escolhidos possuíam critérios específicos, como escuta ativa, disponibilidade para os encontros no contraturno, compromisso com a promoção da saúde adolescente e valorização dos saberes dos adolescentes.

As vivências ocorrem no contraturno, com ciência e autorização das famílias, e a partir da escuta ativa dos adolescentes, a equipe propõe um projeto terapêutico singular, alinhado às demandas relatadas e aos temas do Programa Saúde na Escola (PSE), promovendo a saúde mental como direito e ressignificando o serviço de atenção psicossocial infantojuvenil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre abril de 2024 e agosto de 2025 foram realizadas diversas vivências com os ADOCS, no intuito de promover a saúde adolescente através da educação entre pares, abordando os diversos temas do PSE através das Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS). Durante a escuta preliminar realizada pela equipe multiprofissional, a principal demanda listada pelo grupo de adolescentes foi saúde mental, tema com maior incidência nas vivências propostas, como exemplificado no quadro-síntese abaixo:

Quadro 1. Síntese das vivências com os ADOCS

Local	Vivências	Temas Central - PSE
Sala de inovação da escola	Oficina de arteterapia com o laboratório de cromologia (LABCROM) - curso de Terapia Ocupacional da UECE	Arteterapia e cromologia - representando sentimentos/ Saúde mental
CAPS infantojuvenil CORES V	Conhecendo um Centro de Assistência Psicossocial Infantojuvenil - Desmistificando o CAPS	Meditação guiada e relaxamento/ Saúde mental; Promoção da cultura de paz e Direitos Humanos
Movimento integrado de saúde mental comunitária (MISMEC) 4 Varas	Renascimento; escalda-pés; massoterapia; banho de mar; arteterapia com LABCROM	PICS, autocuidado, contato com a natureza, saúde mental, arteterapia/ Saúde mental; Saúde ambiental
Movimento de saúde mental -escola de gastronomia autossustentável	Conhecendo as PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais)	Oficina de gastronomia/ Alimentação saudável e prevenção da obesidade

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Além das ações acima descritas, houveram atividades de promoção da integração do grupo, como escalda-pés, dinâmica do anjo e questionário de autoestima, realizadas na biblioteca da escola. Houve ainda encontro com as famílias para apresentação do ADOCS com vivência de auriculoterapia. Os estudantes também participaram de visitas ao Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, explorando exposições sobre lutas negras pela liberdade, diversidade étnica, sexual e de gênero, favorecendo reflexões sobre antirracismo, diversidade e articuladas à promoção da cultura de paz e dos direitos humanos.

Estudos recentes divulgados pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) revelam que, pela primeira vez, o número de adolescentes atendidos pelo SUS supera o de adultos e que as redes sociais tem ajudado a criar narrativas superficiais sobre esses transtornos, o que pode dificultar diagnósticos e tratamentos, principalmente quando se trata de adolescentes (Mariani et. al, 2024). Nessa conjuntura, a parceria entre secretarias de Saúde e Educação constitui estratégia pedagógica complementar e diversificada, propiciando, através das atividades vivenciadas pelo programa, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências socioemocionais dos adolescentes. No contexto da coparticipação institucional, busca-se a integração de equipamentos e organizações presentes no território, de modo a ampliar o horizonte de possibilidades e a oferecer repertório científico e cultural que favoreça a implementação das vivências propostas. Nesse sentido, destacam-se as parcerias com a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

À medida que os adolescentes retornavam aos encontros dos ADOCS foi possível observar a manifestação dos avanços na convivência entre pares, com as famílias e o respeito das relações entre pessoas e culturas diversas, minimizando possíveis danos e barreiras psicossociais de expressão das adolescências, promovendo um ambiente de inclusão da diversidade e manifestação de múltiplas identidades, característica notável do grupo focal.

Tal afirmação encontra sustentação nos relatos compartilhados pelos adolescentes durante os encontros, onde observa-se a multiplicação dos saberes desenvolvidos nas vivências com membros da comunidade escolar, como familiares e demais colegas da escola. Uma das adolescentes relatou a aplicação da técnica de escalda-pés na mãe, após um longo e cansativo dia de trabalho observou-se também que o grupo aplicou técnicas de respiração, meditação e autorregulação em colegas durante crises de ansiedade. Sobretudo, notou-se a prática frequente do acolhimento entre pares em momentos de crise emocional.

Em junho de 2024, durante a etapa escolar da 13ª Feira de Ciências e Cultura de Fortaleza, em que o tema central abordado pela E.M. Waldemar Barroso foi saúde adolescente, parte do grupo ADOCS re-

alizou uma pesquisa de campo sobre saúde mental na adolescência, momento em que materializou-se o protagonismo estudantil na produção científica voltada para a promoção de saúde.

Ainda em 2024, a convite da Fundação José Luiz Egydio Setúbal (FJLES), os ADOCS, representados por uma estudante e uma profissional de referência, participaram do 6º Fórum de Políticas Públicas da Saúde na Infância, com a temática Saúde Mental e as comunidades escolares, ocorrido em São Paulo. Já em 2025, a nível regional, o grupo de ADOCS foi convidado pela UNICEF para integrar o evento de lançamento da Aliança pela Vacinação contra o HPV.

Nesse sentido, reconhecer no adolescente a condição de ser humano, dotado de saberes e direitos, estabelece cultura de solidariedade e empatia, fomentando a responsabilidade coletiva no bem estar integral. A partir da permanência e da perseverança nos encontros do grupo de convivência, inclusive com a continuidade da participação de dois estudantes egressos, foi possível estruturar algumas dimensões do cuidado, que dialogam com políticas públicas de saúde, assistência social, educação e cultura.

Apesar dessa legitimação normativa, prevista pela OMS, pelo PSE, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) e o Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFOR), a implementação prática da intersetorialidade enfrenta diversos obstáculos, não à toa é o único grupo de ADOCS existente em toda a rede municipal de Fortaleza, em funcionamento efetivo (Brasil, 2007; 2017; Ceará 2019; Fortaleza, 2024).

Entre esses desafios, destacam-se a ausência de recursos, a falta de políticas públicas consolidadas que garantam a sustentabilidade das iniciativas intersetoriais. Observa-se também uma resistência por parte de alguns profissionais em relação ao atendimento de adolescentes conforme proposto pelo programa, sobretudo pela falta de identificação com essa faixa etária. Isso reforça a necessidade de que espaços estratégicos sejam ocupados por profissionais com perfis acolhedores e disponíveis, especialmente na articulação entre os dois setores.

Além disso, observa-se a carência de políticas voltadas aos profissionais de referência, como a reestruturação curricular docente, considerando que estes precisam utilizar seu horário de planejamento para viabilizar o projeto. Soma-se a isso a insuficiência de instrumentos de monitoramento e avaliação das ações, dificultando a consolidação de resultados efetivos, incluindo a mensuração dos dados.

Essas lacunas demonstram que, embora a intersetorialidade seja reconhecida e recomendada formalmente, sua efetivação depende de investimentos estruturais, articulação política e capacitação profissional, de modo a transformar diretrizes em práticas consolidadas nas escolas, garantindo que o protagonismo juvenil e o cuidado integral em saúde se materializem efetivamente.

Segue abaixo na figura 1, uma das vivências com o grupo ADOCS no parque Adahil Barreto, em uma ação sobre: alimentação saudável, técnicas de respiração, meditação guiada e alongamento com a nutricionista e a profissional de Educação Física da equipe multi da UAPS.

Figura 1: ADOCS durante Piquenique com a Nutri - Parque Adahil Barreto



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo de convivência ADOCS consolidou-se como uma estratégia que fortalece a autonomia e a cidadania dos adolescentes, apoiada no protagonismo juvenil. No campo da saúde mental, mostrou-se capaz de transformar práticas disciplinadoras em ações terapêuticas, fundamentadas em uma abordagem psicossocial que reconhece os adolescentes como sujeitos de direitos e garante acesso a cuidados integrais e intersetoriais.

Destacam-se como principais contribuições do grupo a valorização das experiências juvenis como saber legítimo, a construção de vínculos horizontais e o fortalecimento da rede de cuidados entre saúde e educação. A ambiência de confiança construída nos encontros, sustentada pela legitimidade social do grupo, mostrou-se central para a vinculação terapêutica, promovendo dignidade, respeito, humanização e equidade.

Por fim, as vivências indicam expectativas e necessidades futuras como maior consolidação de políticas públicas intersetoriais, ampliação de investimento em formação e valorização de profissionais, continuidade das ações de protagonismo juvenil e aprimoramento de instrumentos de monitoramento e avaliação. Contudo, evidencia-se a força do protagonismo dos adolescentes e dos profissionais de referência frente às lacunas institucionais e estruturais, ressaltando que o ADOCS se mantém em existência pela resistência.

**Marcadores:** Saúde do Adolescente; Interdisciplinaridade.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 4 set. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola (PSE)**. Instituído pelo Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Brasília: MS; MEC, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/esf/pse>. Acesso em: 4 set. 2025.
3. CEARÁ. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará**. Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: [https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/02/DCRC\\_2019\\_OFICIAL.pdf](https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/02/DCRC_2019_OFICIAL.pdf). Acesso em: 4 set. 2025.
4. FORTALEZA. **Prefeitura de Fortaleza lança projeto de saúde para adolescentes de 10 a 14 anos**. Prefeitura de Fortaleza, 21 set. 2021. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-lanca-projeto-de-saude-para-adolescentes-de-10-a-14-anos>. Acesso em: 3 set. 2025.
5. FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFFor)**. Fortaleza: SME, 2024. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-lanca-novo-documento-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-de-fortaleza>. Acesso em: 4 set. 2025.
6. MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde do adolescente**. Washington, DC: Organização Pan-Americana da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-do-adolescente>. Acesso em: 4 set. 2025.
7. MARIANI, Daniel; SOPRANA, Paula; PRETTO, Nicholas; FRANCO, Marcella. **Registros de ansiedade entre crianças e jovens superam os de adultos pela 1ª vez no Brasil**. *Folha de São Paulo*, 31 maio 2024. Folhateen. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folhateen/2024/05/registros-de-ansiedade-entre-criancas-e-jovens-superam-os-de-adultos-pela-1a-vez.shtml>. Acesso em: 03 set. 2024.
8. SOARES, Fernanda Vieira. **Guia multiprofissional sobre grupos de convivências** [livro eletrônico]. Coordenação: Mardenia Gomes Vasconcelos Pitombeira. 1. ed. Fortaleza, CE: Ed. da Autora, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/17pAupnmDliekDrFMj-qvk2ShQNFufGGWr/view?usp=drivesdk>. Acesso em: 02 set. 2025.

# PODCAST ESCOLAR SOBRE AUTOIMAGEM, ANSIEDADE E BULLYING PARA AS ADOLESCÊNCIAS

Victor Hugo Santos de Castro<sup>1</sup>

Rosângela Gomes dos Santos<sup>2</sup>

Bárbara Barbosa Menezes<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A mídia-educação tem se consolidado como um conceito contemporâneo relevante nos estudos educacionais, configurando-se como uma abordagem pedagógica que utiliza as mídias tanto como ferramentas de ensino quanto como objetos de análise. Ao promover a formação de uma cidadania ativa e consciente, essa perspectiva amplia o acesso à produção e circulação de saberes, incentivando o uso crítico, inovador e reflexivo dos meios de comunicação. Ao explorar os espaços digitais, principalmente os de caráter colaborativo, como as plataformas de áudio, os estudantes podem desenvolver autonomia, autoria e pensamento criativo, aspectos essenciais para a construção do conhecimento na contemporaneidade (Oliveira; Mendes, 2021).

Dentro desse cenário, o podcast surge como uma estratégia pedagógica inovadora, acessível e potente para engajar os alunos em processos significativos de aprendizagem. Sua natureza multimodal permite que ele seja facilmente incorporado ao cotidiano escolar, promovendo o protagonismo discente, a pesquisa, o pensamento crítico e o trabalho em grupo. Além de sua flexibilidade de tempo e espaço, o podcast oferece uma experiência de aprendizagem dinâmica e interativa, que favorece a escuta ativa e o aprofundamento de temas importantes para a realidade dos estudantes (Queiroz; Bedin, 2024).

A produção de um podcast exige mais do que habilidades técnicas; requer, sobretudo, apropriação crítica do conteúdo abordado. Para isso, os alunos precisam pesquisar, selecionar informações confiáveis e organizar o material de forma clara e coerente. O planejamento, o roteiro e a edição são etapas fundamentais para garantir a qualidade do produto final, além de estimular o desenvolvimento de competências como comunicação oral, cooperação e responsabilidade (Queiroz; Bedin, 2024).

No presente estudo, é apresentada uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes dos anos finais do ensino fundamental, que, com o apoio do professor de Educação Física, criaram um podcast educativo para a comunidade escolar. O objetivo foi abordar de forma crítica e sensível temas centrais na vida dos adolescentes: autoimagem, ansiedade e bullying. A escolha desses temas partiu do reconhecimento de que a adolescência é um período marcado por profundas transformações físicas, emocionais e sociais, sendo também um momento determinante na formação da identidade.

A ansiedade, por sua vez, manifesta-se como um estado de alerta ou preocupação diante de situações percebidas como desafiadoras ou ameaçadoras, podendo gerar sintomas como irritabilidade, insônia, dificuldade de concentração e tensão muscular (D'Avila *et al.*, 2019). Já o bullying é caracterizado por comportamentos intencionais, repetitivos e violentos, sejam eles físicos, verbais ou psicológicos, dirigidos a alguém em posição de vulnerabilidade (Chaves; Souza, 2018). Suas consequências são graves e duradouras, podendo afetar o desempenho escolar, as relações sociais, a autoestima e até desencadear distúrbios mentais e comportamentos autolesivos (Malta *et al.*, 2019).

Dessa forma, a produção de um podcast não apenas amplia o conhecimento dos estudantes sobre esses temas, como também lhes permite expressar suas vozes, compartilhar experiências e promover reflexões junto à comunidade escolar, contribuindo para o fortalecimento de uma cultura mais empática, inclusiva e consciente.

<sup>1</sup> Doutorando e Mestre em Saúde Coletiva - Universidade Estadual do Ceará (UECE). [vsantosdecastro@gmail.com](mailto:vsantosdecastro@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestra em Saúde Coletiva - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

<sup>3</sup> Mestranda em Saúde Coletiva - Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

## OBJETIVO

Relatar o processo de elaboração de um podcast sobre auto imagem, ansiedade e bullying para a comunidade escolar, destacando seu papel na promoção de um ambiente mais acolhedor.

## MÉTODO

Este relato de experiência adota uma abordagem qualitativa e caráter descritivo, centrando-se em uma ação pedagógica desenvolvida com estudantes do 7º ano da Escola Municipal de Tempo Integral Professor Prisco Bezerra. O projeto foi construído a partir da integração entre os componentes curriculares de Educação Física, que tratava da temática da autoimagem, e Formação Cidadã, que abordava emoções e sentimentos nas adolescências. Ambas as disciplinas eram conduzidas pelo mesmo professor, o que facilitou a articulação entre os conteúdos.

A proposta consistiu na elaboração de um podcast educativo, envolvendo quatro etapas principais: sensibilização; pesquisa e roteirização; produção; e disseminação do conteúdo. Na primeira etapa, de sensibilização e escuta ativa, foram realizadas rodas de conversa nas aulas das duas disciplinas, com o objetivo de promover o diálogo sobre temas sensíveis e relevantes para os adolescentes: autoimagem, ansiedade e bullying. Nessas rodas, os estudantes foram convidados a compartilhar vivências e percepções pessoais, fortalecendo o vínculo entre o conteúdo escolar e sua realidade cotidiana.

Na segunda etapa, de pesquisa e roteirização, duas estudantes, também monitoras acadêmicas da disciplina de Educação Física, foram orientadas a buscar informações em fontes confiáveis, como artigos, vídeos e materiais institucionais. Com base nessas informações e nas discussões em sala, foi elaborado um roteiro com cerca de quatro páginas, contendo não apenas definições conceituais, mas também reflexões sobre a importância da rede de apoio, especialmente da escola e da família, no bem-estar emocional dos estudantes. O conteúdo foi preparado com linguagem acessível, visando atingir toda a comunidade escolar.

A terceira etapa foi a de produção do podcast, realizada com recursos simples disponíveis na própria escola: celular com suporte, aplicativo de gravação de voz e software gratuito de edição de áudio. As próprias estudantes assumiram as funções de apresentadoras e editoras, sob supervisão do professor. Essa fase valorizou a autonomia, a colaboração, a comunicação oral e o trabalho colaborativo. Frisa-se que a participação das estudantes foi autorizada pelos responsáveis. Por fim, na etapa de disseminação e reflexão coletiva, o podcast, com duração de 3 minutos e 11 segundos, foi publicado no YouTube no dia 17 de maio de 2025, após sua produção ao longo dos meses de abril e maio. O link (<https://www.youtube.com/watch?v=hgFXC1QS840>) foi compartilhado com a comunidade escolar por meio dos canais de comunicação entre escola e famílias, além de divulgado em todas as salas de aula, nos momentos de acolhida e junto aos professores e demais profissionais da instituição.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da experiência revelaram impactos significativos tanto entre os estudantes quanto na comunidade escolar em geral. A atividade foi bem recebida pelas alunas envolvidas na produção, que relataram ter se sentido valorizadas e protagonistas no processo. Descreveram o momento como uma experiência repleta de aprendizados, destacando o aprofundamento nos temas tratados, o desenvolvimento de habilidades comunicativas e o fortalecimento da confiança para se expressar em público.

Os demais estudantes demonstraram interesse e identificação com o conteúdo do podcast. Muitos afirmaram ter gostado de ouvir suas colegas falando sobre temas tão presentes no cotidia-

no escolar, o que fortaleceu o sentimento de pertencimento e estimulou novas reflexões em sala de aula. O episódio gerou debates espontâneos e enriquecedores, sobretudo durante os momentos de escuta coletiva.

Corroborando o exposto, dentre as diversas potencialidades do podcast educativo, destacam-se sua capacidade de promover um processo de ensino-aprendizagem mais significativo e satisfatório. Essa ferramenta possibilita a conexão entre o espaço escolar e o ciberespaço, ampliando o alcance e a divulgação do conhecimento (Bodart; Silva, 2023).

Ainda segundo os autores, o podcast contribui para o desenvolvimento de múltiplas habilidades e competências que vão além dos conteúdos curriculares, como a colaboração, a criatividade e a comunicação. Pode ainda funcionar como estratégia para reduzir a timidez dos estudantes, valorizar saberes prévios, abrir espaço para diferentes formas de pensar e construir conhecimento, além de estimular o orgulho e a satisfação com as próprias produções. Dessa forma, os estudantes se tornam protagonistas e agentes ativos na produção do saber (Bodart; Silva, 2023).

Além disso, o projeto obteve retornos positivos por parte de professores, equipe gestora e demais profissionais da escola, que elogiaram a iniciativa e destacaram sua relevância pedagógica e formativa. As famílias também se mostraram engajadas: por meio dos canais de comunicação da escola, vários responsáveis enviaram mensagens parabenizando a ação, ressaltando a importância de abordar os temas de maneira acessível e empática.

A repercussão do podcast foi expressiva: em poucos dias, o episódio alcançou mais de 500 visualizações, evidenciando seu alcance e impacto dentro e fora da escola. Esse resultado reforça o potencial da mídia-educação como ferramenta de fortalecimento do protagonismo juvenil, promoção da saúde emocional e construção de um ambiente escolar mais saudável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstrou o potencial pedagógico do podcast como ferramenta de expressão, reflexão e diálogo no ambiente escolar. A partir da integração entre as aulas de Educação Física e Formação Cidadã, foi possível abordar temas sensíveis como autoimagem, ansiedade e bullying de forma significativa, envolvendo os estudantes em um processo ativo de aprendizagem. A iniciativa promoveu o protagonismo juvenil, fortaleceu vínculos entre escola e comunidade e contribuiu para a construção de um espaço educativo mais empático.

**Marcadores:** Saúde do Adolescente; Saúde Mental; Práticas Interdisciplinares.

## REFERÊNCIAS

1. BODART, C. N.; SILVA, Z. P. S. Podcast como potencial recurso didático para a prática e a formação docente. **Ensino em Re-Vista**, v. 28, 2021.
2. CHAVES, D. R. L.; SOUZA, M. R. D. Bullying e preconceito: a atualidade da barbárie.
3. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.
4. D'AVILA, L. I. *et al.* Processo Patológico do Transtorno de Ansiedade Segundo a Literatura Digital Disponível em Português – Revisão Integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, v.12, n. 2, 2019.
4. HARTMAN-MUNICK, S. M.; GORDON, A. R.; GUSS, C. Adolescent body image: influencing factors and the clinician's role. **Current Opinion in Pediatrics**, v. 32, n. 4, p. 455-460, 2020.
5. MALTA, D. C. *et al.* Prevalência de bullying e fatores associados em escolares brasileiros, 2015. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1359-1368, 2019.

6. OLIVEIRA, K. G. L.; MENDES, D. Produzindo podcasts na educação física escolar: possibilidades e desafios durante o ensino remoto emergencial. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 19, n. 2, p. 272-281, 2021.
7. QUEIROZ, A.; BEDIN, E. Ampliando Horizontes: o potencial do podcast como ferramenta de educação inclusiva – uma Revisão Sistemática de Literatura. **Revista Exitus**, v. 14, e024018-e024018, 2024.
8. VOELKER, D. K.; REEL, J. J.; GREENLEAF, C. Weight status and body image perceptions in adolescents: current perspectives. **Adolescent Health, Medicine and Therapeutics**, v. 6, p. 149-158, 2015.

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA AS ADOLESCÊNCIAS: FOLDER SOBRE ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E SONO

Victor Hugo Santos de Castro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Rosângela Gomes dos Santos<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Bárbara Barbosa Menezes<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Nesse período, o desenvolvimento de hábitos saudáveis torna-se essencial para a promoção do bem-estar e a prevenção de doenças. Dentre os fatores que mais impactam a saúde de adolescentes, destacam-se a prática de atividade física, o comportamento sedentário e o sono, os quais se inter-relacionam ao longo das 24 horas do dia e influenciam de forma significativa os processos fisiológicos e o equilíbrio corporal (Tremblay *et al.*, 2016).

Segundo Carson *et al.* (2016), a interação entre esses comportamentos pode afetar diretamente indicadores de saúde física e mental entre os jovens, o que reforça a importância de considerar essas variáveis de forma integrada. Para um desenvolvimento saudável, recomenda-se que adolescentes realizem pelo menos 60 minutos diários de atividade física de intensidade moderada a vigorosa, durmam entre 8 e 10 horas por noite e limitem o tempo de tela recreativa a no máximo 2 horas por dia (Tremblay *et al.*, 2016).

A atividade física é definida como qualquer movimento corporal voluntário com gasto energético acima do repouso e pode ocorrer no lazer, no deslocamento, no trabalho, no estudo ou nas atividades domésticas (Brasil, 2021). A prática regular proporciona inúmeros benefícios, como melhora da aptidão cardiorrespiratória e muscular, da saúde óssea e mental, além da redução de sintomas depressivos e da adiposidade corporal (Bull *et al.*, 2020).

Por outro lado, o comportamento sedentário, caracterizado por atividades como assistir televisão ou usar dispositivos eletrônicos em posição sentada, deitada ou reclinada, com baixo gasto energético, representa um risco à saúde quando presente de forma excessiva (Brasil, 2021). Além disso, o sono adequado é fundamental para a restauração física e mental (Gajardo *et al.*, 2021).

Diante da relevância desses temas, foi elaborado um folder educativo como estratégia de promoção da saúde no contexto escolar. A escolha desse recurso didático baseia-se em seu potencial de comunicar informações de maneira acessível, atrativa e eficaz. Segundo Oliveira *et al.* (2024), folders são tecnologias educativas capazes de favorecer a construção do conhecimento em Saúde Coletiva, tornando a temática mais compreensível e engajadora, principalmente para o público adolescente.

## OBJETIVO

Relatar a experiência de elaboração e distribuição de um folder educativo para as adolescências sobre atividade física, comportamento sedentário e sono.

---

<sup>1</sup> Doutorando e Mestre em Saúde Coletiva - Universidade Estadual do Ceará (UECE). vsantosdecastro@gmail.com

<sup>2</sup> Mestra em Saúde Coletiva - Universidade Estadual do Ceará (UECE).

<sup>3</sup> Mestranda em Saúde Coletiva - Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

## MÉTODO

O folder educativo foi elaborado por 24 monitores do componente curricular de Educação Física da Escola Municipal de Tempo Integral Professor Prisco Bezerra, todos estudantes dos 6º e 7º anos. A equipe foi composta por três monitores por turma, totalizando oito turmas envolvidas no projeto. Sob a supervisão direta do professor de Educação Física, os alunos participaram ativamente de todas as etapas do processo de produção, fortalecendo o protagonismo estudantil.

A etapa inicial ocorreu na sala de informática da escola, onde os monitores realizaram pesquisas em fontes confiáveis, com o objetivo de levantar informações atualizadas e cientificamente embasadas sobre os temas abordados: atividade física, comportamento sedentário e sono. Essa fase foi essencial para garantir a qualidade do conteúdo a ser divulgado.

O processo de confecção do folder foi estruturado em três etapas principais: levantamento, organização e sistematização do conteúdo a ser apresentado; seleção e criação de ilustrações com o intuito de tornar o material mais atrativo e acessível ao público-alvo; e definição da sequência e distribuição das informações no folder, visando à coerência e à clareza comunicativa.

A elaboração gráfica do folder foi realizada na plataforma digital *Canva*, uma ferramenta online gratuita que permite a criação de materiais visuais com qualidade profissional. O uso dessa tecnologia possibilitou que os alunos desenvolvessem habilidades em *design* digital de forma prática e colaborativa. A linguagem científica foi adaptada ao nível de compreensão dos estudantes da escola pública, priorizando uma comunicação clara, objetiva e acessível.

O folder foi produzido entre os meses de agosto e setembro de 2024, sendo posteriormente impresso e distribuído em todas as salas e setores da escola. Também foi compartilhado digitalmente com as famílias dos estudantes por meio dos grupos de aplicativos de mensagens utilizados para a comunicação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração e distribuição do folder geraram uma repercussão positiva na comunidade escolar. Professores, gestores, demais profissionais da escola e familiares demonstraram interesse pelo material e elogiaram a iniciativa, reconhecendo a importância dos temas abordados e a linguagem acessível utilizada para comunicar informações de saúde de forma clara e atrativa (ver figuras 1 e 2). A ação contribuiu para ampliar a discussão sobre hábitos saudáveis no ambiente escolar, fortalecendo o papel da escola na promoção da saúde e no cuidado integral dos estudantes.

Figura 1. Parte Externa do Folder.



Fonte: elaboração própria.

Figura 2. Parte Interna do Folder.



Fonte: elaboração própria.

Os alunos envolvidos no processo demonstraram alto nível de engajamento e participação ao longo de todas as etapas. A experiência proporcionou não apenas o aprofundamento dos conteúdos sobre atividade física, comportamento sedentário e sono, como também possibilitou o contato prático com ferramentas tecnológicas de edição de texto e imagens. Esse contato favoreceu o desenvolvimento de competências digitais, habilidades de comunicação e senso de responsabilidade coletiva.

Corroborando o exposto, Ximenes *et al.* (2022) e Soares *et al.* (2023) destacam a eficácia das tecnologias educacionais impressas, sobretudo por seu potencial de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o uso do folder mostra-se como uma alternativa viável para ações de educação em saúde.

A participação ativa dos monitores evidenciou o potencial do uso de tecnologias educativas como o folder para estimular o protagonismo estudantil e o interesse pelos temas de saúde. A proposta mostrou-se eficaz tanto na construção de conhecimentos quanto na disseminação de informações relevantes de maneira acessível e envolvente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do folder educativo se mostrou uma estratégia eficiente para estimular a reflexão crítica dos adolescentes sobre hábitos saudáveis. O engajamento dos estudantes durante todo o processo contribuiu para o desenvolvimento de competências digitais, comunicativas e colaborativas, ampliando o aprendizado para além dos conteúdos tradicionais.

A receptividade da comunidade escolar evidenciou a importância de integrar conhecimento científico a recursos acessíveis, potencializando a participação ativa dos jovens. Essa experiência reforça a necessidade de promover práticas pedagógicas que valorizem a saúde integral e incentivem uma cultura de cuidado e responsabilidade compartilhada.

**Marcadores:** Atividade Física; Educação Física Escolar; Práticas Interdisciplinares.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atividade\\_fisica\\_populacao\\_brasileira.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf). Acesso em: 11 set. 2025.
2. BULL, F. C. *et al.* World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. **British Journal of Sports Medicine**, v. 54, n. 24, p. 1451–1462, 2020.
3. CARSON, V. *et al.* Associations between sleep duration, sedentary time, physical activity, and health indicators among Canadian children and youth using compositional analyses. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 41, n. 6 (Suppl. 3), p. S294–S302, 2016.
4. GAJARDO, Y. Z. *et al.* Problemas com o sono e fatores associados na população brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 601–610, 2021.
5. OLIVEIRA, J. F. *et al.* Folder educativo como estratégia de promoção e prevenção em saúde coletiva: vacinas no contexto pandêmico. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 1, p. 8832-8847, 2024.
6. SOARES, U. F. *et al.* Elaboração de folder educativo para orientação ao agricultor sobre o uso de agrotóxicos. **Revista Saúde.Com**, v.19, n.1, p. 3165-3173, 2023.
7. TREMBLAY, M. S. *et al.* Canadian 24-Hour Movement Guidelines for Children and Youth: An Integration of Physical Activity, Sedentary Behaviour, and Sleep. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 41, n. 6 (Suppl. 3), p. S311–S327, 2016.
8. XIMENES, M. A. *et al.* Efetividade de tecnologia educacional para prevenção de quedas em ambiente hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, eAPE01372, 2022.

# RODA DE CONVERSA COM MÃES ATÍPICAS: PROMOVENDO INCLUSÃO, SAÚDE E PROTAGONISMO NA ESCOLA INTEGRAL

Silsa Aguiar Gomes<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

Mães atípicas são aquelas que convivem com as condições, deficiências e transtornos de seus filhos(as), enfrentando uma rotina desafiadora, solitária e sem rede de apoio. Dias agitados, noites em alerta; na rua, a pressão e o preconceito da sociedade; em casa, a autocobrança constante. Esse é o cotidiano de boa parte das mães atípicas. Equilibrar vida pessoal, profissional e o cuidado intensivo de um filho com necessidades especiais transforma a maternidade em uma jornada duplamente desafiadora.

A maternidade atípica exige foco constante no desenvolvimento da criança, com dedicação a terapias, estímulos pedagógicos e acompanhamento contínuo, muitas vezes sem suporte institucional ou social. O termo “maternidade atípica” surgiu para dar visibilidade às dificuldades enfrentadas por mães que precisam lutar por direitos, lidar com preconceito e atuar intensamente no cuidado de seus filhos neurodivergentes ou com deficiência.

A Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) Dom Antônio de Almeida Lustosa, situada na Rua Geraldo Barbosa, 3901, Granja Lisboa, Fortaleza-Ceará, desenvolve ações voltadas às famílias de alunos atendidos no Atendimento Educacional Especializado (AEE), em sua maioria crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse contexto, marcado por desigualdades sociais e acesso limitado a serviços terapêuticos, a escola assume papel de acolhimento, cuidado e fortalecimento comunitário.

Em março de 2025 criado um grupo de apoio com 19 mães, organizado pela professora Silsa Aguiar, responsável pelo AEE, com encontros presenciais uma sexta-feira por mês e interação contínua por meio de grupo de WhatsApp. A ação promove escuta ativa, partilha de experiências e valorização das vivências maternas, fortalecendo autoestima, sororidade e redes de apoio, além de impactar positivamente o processo acadêmico e social dos alunos.

## OBJETIVO

Promover encontros mensais com mães de alunos atendidos no AEE da EMTI Dom Antônio de Almeida Lustosa, com vistas a fortalecer a autoestima materna, criar redes de apoio mútuo e integrar as famílias ao cotidiano escolar, contribuindo para o protagonismo familiar e a inclusão dos estudantes. De modo específico, buscamos:

- a) Compreender como as vivências compartilhadas nos encontros fortalecem a autoestima das mães e promovem redes de apoio mútuo.;
- b) Identificar de que forma a presença ativa das mães no cotidiano escolar contribui para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos atendidos no AEE.mentar a importância da presença afro-indígena na construção da cultura brasileira e no processo formativo curricular da educação básica;

---

1 Especialista em Psicopedagogia e professora de Atendimento Educacional Especializado na rede municipal de ensino de Fortaleza (SME). [aguiarsilsa@gmail.com](mailto:aguiarsilsa@gmail.com)

- c) Evidenciar os ganhos coletivos para as famílias e para a escola, considerando inclusão, socialização e fortalecimento da comunidade escolar.

## MÉTODO

O projeto foi desenvolvido na EMTI Dom Antônio de Almeida Lustosa, escola integral localizada em contexto de vulnerabilidade social, e teve como foco as práticas educativas e socioemocionais junto às mães de alunos atendidos no AEE. Participaram da ação 19 mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que passaram a frequentar encontros presenciais mensais, realizados uma sexta-feira por mês, com duração média de duas horas. Entre os encontros, foi mantido um grupo de WhatsApp, que garantiu suporte contínuo, possibilitando o compartilhamento de informações, resolução de dúvidas e registro das conquistas dos filhos, fortalecendo a rede de apoio mútuo e promovendo interação social mesmo nos dias em que não havia encontros presenciais.

Cada reunião foi estruturada para contemplar momentos de diálogo coletivo, nos quais as mães puderam compartilhar experiências, dificuldades e estratégias de cuidado, bem como a celebração das conquistas das crianças, incluindo tarefas escolares, avanços na autonomia, socialização e desenvolvimento acadêmico. Um momento central do encontro foi o lanche coletivo, que se mostrou essencial para promover a socialização, o fortalecimento de vínculos afetivos, o sentimento de pertencimento ao grupo e à escola, além de facilitar trocas informais de estratégias de cuidado e autocuidado materno. Também foram realizados momentos de reflexão, nos quais as mães discutiram práticas cotidianas de apoio às crianças, fortalecendo a saúde emocional individual e familiar.

A metodologia adotada enfatizou a participação ativa das mães, promovendo autoestima, empoderamento e protagonismo familiar, reconhecendo o cuidado contínuo e intenso que essas mulheres desempenham na vida de seus filhos. O referencial teórico utilizado, com base em Freire (1996), Vygotsky (1998), Wallon (2007), Mantoan (2003) e Teberosky (2003), permitiu compreender a dimensão social, afetiva e educativa das interações, destacando a relevância da integração entre escola, família e comunidade para o desenvolvimento integral das crianças.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os principais fatores derivados da experiência com encontros mensais de mães atípicas na EMTI Dom Antônio de Almeida Lustosa, iniciados em março de 2025, destacam-se a valorização do cuidado materno, o fortalecimento da saúde emocional e a consolidação de redes de apoio mútuo. Esses encontros possibilitaram: I. a construção de um espaço seguro para compartilhamento de angústias, desafios e conquistas; II. a promoção de protagonismo materno na vida escolar e social dos filhos; III. o fortalecimento de práticas de inclusão e valorização da diversidade neurocognitiva; IV. o desenvolvimento de estratégias de regulação emocional das mães, favorecendo o bem-estar individual e familiar.

Observou-se que a participação ativa das mães no cotidiano escolar ampliou a percepção de responsabilidade compartilhada, reforçando a importância de sua atuação no desenvolvimento integral das crianças, especialmente aquelas com baixa autonomia, cuja dependência demanda atenção constante e cuidado intensivo. O momento do lanche coletivo, aliado à interação via grupo de WhatsApp, emergiu como espaço central de socialização, trocas de experiências e construção de saberes sobre práticas educativas, terapêuticas e socioemocionais. Esse ambiente favoreceu a sororidade, a autoestima e o empoderamento das cuidadoras, permitindo que percebessem sua dedicação como prática transformadora e promotora de protagonismo.

A neurociência aplicada ao desenvolvimento infantil evidencia que cuidadores emocionalmente equilibrados propiciam avanços cognitivos, afetivos e sociais nos filhos, reforçando a impor-

tância do cuidado com a saúde mental das mães atípicas. Além disso, a teoria histórico-cultural de Vygotsky mostra que o desenvolvimento infantil depende da mediação social e das interações afetivas, enquanto Piaget evidencia a necessidade de estímulos constantes adaptados às habilidades cognitivas de cada criança. Dessa forma, a presença e o engajamento das mães no AEE não apenas reforçam o aprendizado, mas também consolidam a compreensão de que educação e cuidado se articulam como processos interdependentes.

A experiência revelou ainda que a maternidade atípica exige vigilância contínua sobre o bem-estar emocional e físico das cuidadoras, considerando que o estresse, a sobrecarga e a falta de suporte institucional podem comprometer a saúde mental, impactando diretamente a qualidade do cuidado. A integração de práticas de apoio mútuo, celebração de conquistas e acompanhamento pedagógico e terapêutico permitiu às mães reconhecerem a importância de sua própria saúde emocional, fortalecendo a resiliência familiar e promovendo desenvolvimento integral das crianças atendidas.

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) estabelece a responsabilidade do Estado e das instituições em garantir acesso à educação inclusiva e apoio adequado a crianças com deficiência, reforçando que a participação ativa da família é elemento essencial para efetivar os direitos das crianças. Nesse contexto, o protagonismo materno não apenas legitima a presença das mães na escola, mas também articula políticas públicas, práticas educativas e cuidados cotidianos, fortalecendo o compromisso ético e social da instituição educativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação evidencia que o cuidado com a saúde mental das mães atípicas é urgente e imperativo, pois delas depende o desenvolvimento integral das crianças e a sustentabilidade do cuidado familiar. Os encontros mensais proporcionaram ganhos emocionais, sociais e educativos, fortalecendo autoestima, sororidade e redes de apoio mútuo. O reconhecimento das conquistas das crianças e a participação ativa das mães no cotidiano escolar demonstram que o protagonismo materno influencia diretamente no processo acadêmico, social e emocional dos alunos atendidos no AEE.

O lanche coletivo, a interação presencial e o grupo de WhatsApp consolidam espaços de cuidado, celebração e empoderamento, promovendo bem-estar individual e familiar. A experiência evidencia que, mesmo em contextos de vulnerabilidade social, a escola integral se configura como espaço de inclusão, valorização da maternidade atípica e fortalecimento comunitário.

A integração entre mães, escola e comunidade mostra que práticas de protagonismo familiar são fundamentais para promover resiliência, saúde mental, autonomia e desenvolvimento integral das crianças. O cuidado contínuo, aliado à valorização do esforço materno e à construção de redes de apoio, revela que a sustentabilidade do cuidado infantil depende da atenção ética e científica à saúde emocional das mães, consolidando a escola como espaço de educação, inclusão e transformação social.

**Marcadores:** Maternidade atípica; Saúde mental; Protagonismo materno; Inclusão escolar; Redes de apoio.

## REFERÊNCIAS

1. FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
2. PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: LTC, 1990.
3. VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

4. WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70, 2007.
5. MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.
6. TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. *Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
7. BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Brasília, DF, 2015.



**ÁREA TEMÁTICA:  
GESTÃO E COORDENAÇÃO DO  
TRABALHO NA SAÚDE E NA ESCOLA**

# SOMOS TODOS GENTE ADOLESCENTE: O QUE REVELAM AS AÇÕES DO PROGRAMA NO AMBIENTE ESCOLAR?

Jocélia Araújo Costa<sup>1</sup>

José dos Santos Ferreira<sup>2</sup>

Rocleciana Lucas Rodrigues Magalhães<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A adolescência é marcada por um período de mudanças intensas e significativas no que se refere às transformações físicas, emocionais e sociais, voltadas às demandas de cuidado e atenção a estes sujeitos. A escola, representa um espaço de convivência, formação integral, apresentando-se como solo fértil para estratégias de promoção da saúde. Nessa perspectiva, a integração entre os setores de educação e saúde favorecem práticas intersetoriais que buscam contemplar o desenvolvimento integral do adolescente.

De acordo com o Ministério da Saúde, Adolescentes e jovens são sujeitos de direitos e, portanto, precisam ser tratados com prioridade nas políticas de saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS), em consonância com as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990), tem como prerrogativa, assegurar a efetividade do direito à vida e à saúde de crianças e adolescentes. Tal perspectiva implica a oferta de atenção integral, fundada nos princípios de universalidade e equidade, garantindo o acesso a serviços de saúde em todos os níveis de atenção, de modo articulado e contínuo.

Embora o SUS, em consonância com o ECA, assegure formalmente o direito à vida e à saúde desse público, na prática, sua efetivação enfrenta limitações estruturais, políticas e sociais. A atenção integral, fundamentada nos princípios de universalidade, equidade, nem sempre se concretiza de forma plena, uma vez que persistem desigualdades no acesso, fragmentação na rede de serviços e insuficiência de recursos. Assim, o que se apresenta como um direito constitucionalmente garantido ainda se depara com desafios significativos para sua materialização em ações contínuas, articuladas e de qualidade.

Este relato apresenta reflexões que emergem de uma vivência no Programa Gente Adolescente (Fortaleza, 2021), observada na Escola Pública Municipal de Fortaleza, Ceará, durante uma pesquisa de campo do Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (UFC), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME), tendo como recorte o Programa Gente Adolescente, na referida instituição de ensino.

Para Galvão *et al* (2024), a participação ativa dos estudantes na construção e desenvolvimento do Programa é efetiva, desde a escolha do nome do Programa, definido por meio de um concurso entre os estudantes das escolas públicas municipais. Esta foi a primeira ação do Programa, desafiando-os a sugerir um nome que representasse a sua necessidade em dispor de um serviço de saúde que os atendesse enquanto adolescentes. Além disso, os estudantes também participam ativamente compondo a Equipe Top em algumas ações, definindo as temáticas a serem tratadas nas atividades. A partir das vivências e observações nas ações deste Programa, destacam-se avanços significativos e desafios na articulação entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e a SME, no município de Fortaleza, unindo esforços no sentido de proporcionar aos adolescentes, uma aproximação à atenção primária à saúde, com prioridades nesses atendimentos.

<sup>1</sup> Mestranda em Avaliação de Políticas Públicas – Observatório SME/UFC. E-mail: jocelia.araujol25@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECM/UPF. E-mail: santosdianz@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Gestão de Saúde Pública – Uniasselvi. E-mail: rocleciawjr@hotmail.com

## OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo, acompanhar as ações do Programa Gente Adolescente na Escola, na atenção integral à saúde dos adolescentes, por meio de atividades educativas, prevenção às arboviroses, saúde bucal, acompanhamento psicossocial e ações preventivas.

## MÉTODO

O processo metodológico desenvolvido para descrever este relato de experiência, consiste na pesquisa qualitativa. Este processo se dividiu em três momentos bem distintos e práticos, que contribuíram de forma significativa e pertinente na obtenção de material necessário, para uma análise técnica e bem delineada dos resultados obtidos. No primeiro momento, foram realizadas as observações nas ações desenvolvidas, durante o período de vivência da pesquisa. No segundo momento, foram realizadas as escritas no caderno de bordo, no terceiro e último momento, foram realizadas entrevistas qualitativas com profissionais envolvidos diretamente com o Projeto. Uma análise abrangente dos diversos instrumentos de coleta de dados usados na pesquisa qualitativa, são destacados por Yin (2016), que relata a importância de escolher os instrumentos mais adequados para o contexto e os objetivos da pesquisa. O autor explora em detalhes, três dos métodos aplicados nesta pesquisa: observação da pesquisa participante; entrevistas qualitativas; e análise de documentos.

Enfatiza-se neste caso, a importância da triangulação, ou seja, o uso de múltiplos métodos de coleta de dados, fortalecendo a validação e a confiabilidade das descobertas. Esses instrumentos fornecem orientações práticas sobre como planejar, conduzir e analisar cada um deles. Logo, a partir da conclusão desses momentos metodológicos, passou-se a analisar os dados coletados, os quais seguem descritos na seção seguinte, apresentando os resultados oriundos da pesquisa, os quais são discutidos de acordo com os objetivos propostos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Gente Adolescente implantado no município de Fortaleza em vinte e um de setembro de dois mil e vinte e um, tendo como público-alvo adolescentes de dez a quatorze anos, surge com a proposta de desenvolvimento de ações de forma intersetorial – Saúde e Educação. Essa política pública tem como objetivos ampliar o número de consultas para adolescentes nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS); garantir a cobertura vacinal; ações de Educação e Saúde; contribuir para a redução da taxa de gravidez e das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na adolescência; ampliar as ações de Atenção à Saúde Mental; e atendimento aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. Enfim, um Programa voltado para os adolescentes, onde estes se sintam seguros para se posicionar, ter voz e vez e serem atendidos em suas demandas e necessidades, onde estes se reconheçam e se tornem protagonistas de suas histórias.

A experiência dos pesquisadores, ocorreu a partir de janeiro até agosto do ano de dois mil e vinte e cinco, junto as turmas de sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, acompanhando a atuação da Equipe TOP, que é o grupo de profissionais de referência, que compõem e desenvolvem o Programa, nas ações direcionadas à atenção e cuidados aos adolescentes, por meio de planejamentos, vivências envolvendo momentos de roda de conversas, oficinas e palestras sobre temas como autocuidado, sexualidade, prevenção de violências, prevenção ao suicídio, gravidez na adolescência, saúde mental, arboviroses, autismo, diversidade e inclusão, LGBTfobia/combate a violência de gênero e orientação sexual, saúde bucal, dentre outras.

Com a pesquisa de campo realizada na Escola pública municipal, observou-se a participação ativa dos adolescentes em atividades dialógicas, que favorecem a escuta, a expressão de dúvidas

e a construção coletiva de conhecimento. A interação entre professores e profissionais da saúde permitiu identificar situações de vulnerabilidade, sobretudo relacionadas à saúde psíquica e as relações familiares. Por outro lado, essa experiência também revelou desafios, como a limitação de recursos humanos e materiais, para o acompanhamento contínuo e a necessidade de maior articulação entre a escola e as unidades de saúde da rede municipal de Fortaleza.

Essa vivência possibilitou aos pesquisadores conhecer as práticas em Saúde e Educação no Programa Gente Adolescente. Enfim, toda essa experiência agregou conhecimentos e uma visão ampliada no tocante a integração Saúde - Escola, percebendo que ambas as áreas unificadas, potencializam e agregam a promoção da saúde, a formação humana e cidadã dos adolescentes, que estão inseridos em contextos diversificados, agregando valores, mais qualidade de vida, consciência corporal e cidadania. Enfim, ampliando o olhar para além da visão biomédica, vindo aproximar duas áreas que fazem a diferença na vida dos adolescentes contemplados pelo Programa.

No que se refere a prática intersetorial, que faz o alinhamento entre Saúde e Educação, esta enfrenta obstáculos institucionais, como sobrecarga de profissionais, ausência de fluxos de comunicação e dificuldades de continuidade das ações com as mesmas equipes, havendo, portanto, um fluxo constante devido a insuficiência de profissionais para dar continuidade a essa política pública nas escolas em que o Programa está sendo implantado. Apesar disso, o Programa mostrou-se uma estratégia efetiva e relevante ferramenta para aproximar adolescentes dos serviços de saúde, fortalecendo vínculos e estimulando práticas de autocuidado.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 1992), a intersetorialidade pode ser compreendida como o processo no qual objetivos, estratégias, atividades e recursos de cada setor, são considerados segundo suas repercussões e efeitos nos objetivos, estratégias, atividades e recursos dos demais setores. No Programa Gente Adolescente, percebemos a articulação das redes públicas de Saúde e Educação, para o desenvolvimento de suas ações, contribuindo para além da oferta de serviços, em um mesmo território, possibilitando o pilar das ações a partir de conformação de redes de corresponsabilidade.

Ao participar das ações do Programa na Escola, observando os estudantes e profissionais, a cada atividade, foi perceptível os estudantes se sentirem bem a vontade para expressar suas opiniões, atentos aos temas trabalhados e falas dos profissionais, expressando conhecimentos prévios sobre determinadas temáticas, sentiam-se acolhidos e seguros para partilhar seus conflitos, desafios e problemáticas vividas, tanto no contexto familiar, como em contextos sociais. Tudo isso, ocorre devido aos profissionais envolvidos nas ações (médico, enfermeira, agentes da UAPS, gestão escolar), como a mediação, escuta ativa e comunicação não violenta, realizada por essa Equipe TOP, deixando-os à vontade para expressar suas opiniões e respeitando os que ainda não se sentiam à vontade para se manifestar e partilhar, o que muitas vezes causa dor e sofrimentos silenciosos.

Durante as vivências, foram observadas atentamente as metodologias ativas, as quais colocaram os estudantes no centro das aprendizagens, transformando-os em protagonistas da construção de seu próprio conhecimento. E o papel dos profissionais como médicos, psicólogos, enfermeiras, agentes de saúde e profissionais da educação, atuando como mediadores e incentivando estes sujeitos a refletirem, debaterem, resolverem problemas reais e colaborarem em projetos, desenvolvendo habilidades essenciais como autonomia, pensamento crítico e trabalhos colaborativos.

A partir das ações práticas do Programa, em algumas temáticas mais sensíveis como LGBTfobia, questões ligadas à sexualidade, por exemplo, o profissional mediador, promoveu vivências de escritas anônimas, onde cada adolescente presente naquela atividade proposta, pode se manifestar mantendo o anonimato através da escrita. Ao partilhar o que os estudantes haviam se expressado de forma teórica, não se revelavam os autores, mas estes poderiam interagir com as mensagens, relatos, desabafos ou partilhas de vida ali manifestados, sem se revelarem.

As trocas de experiências nas vivências realizadas, foram muito produtivas, pois em determinada situação, alguns estudantes podem ter passado por desafios ou problemáticas similares ou algo que os incomodava e tiveram uma forma de superação e uma forma diferente de ver e encontrar uma solução para o problema em questão. Dessa forma, o programa tem contribuído para o fortalecimento e qualificação das ações direcionadas aos adolescentes, uma vez que as

ações têm envolvido os profissionais das escolas e das UAPS em um contexto intersetorial desde a elaboração até sua execução (Galvão et al, 2024).

Diante de tantas vivências, foi perceptível observar que muitos estudantes já expressavam um sorriso ou demonstravam leveza em suas fisionomias, ao saírem da sala de vivências. Alguns saíram mais descontraídos, porém foi perceptível também, alguns adolescentes continuarem mais reclusos, tímidos, alguns um pouco ansiosos, pensativos ou reflexivos, diante da experiência vivenciada naquele momento.

Sempre ao final das oficinas, os profissionais ficavam disponíveis para ouvir os estudantes por meio da escuta ativa, disponibilizando-se para atendimento individualizado, onde a partir desses atendimentos, dependendo da situação partilhada, juntamente com a gestão da Escola, foram planejadas e executadas ações junto à família, para os cuidados com os casos mais críticos e urgentes. Para estes casos, foram realizados acompanhamentos internos e encaminhamentos para atendimentos especializados. Abaixo, tem-se a figura 1, representando um desses momentos.

Figura 1. Acompanhamento de estudantes por meio da escuta ativa.



Fonte: Arquivo do programa Gente Adolescente (2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa unidade escolar que foi o lócus da pesquisa, foi perceptível o acolhimento, empatia e engajamento dos profissionais envolvidos no Programa Gente Adolescente. Nos dias agendados para a execução das ações e atividades planejadas, a mobilização da equipe gestora, dos agentes e profissionais de apoio, providenciando a organização dos espaços para o acolhimento de todos os estudantes e profissionais convidados, de forma confortável, foram bem organizados. As solicitações da equipe da saúde, dos materiais pedagógicos, ferramentas tecnológicas para aquela ação específica do dia, também foram bem organizadas e satisfatórias para a concretização do evento. Em todos os encontros, a gestão escolar ofereceu lanches para os participantes e profissionais, após a realização das atividades.

Este relato permitiu considerar a integração entre Saúde e Educação, a partir das vivências e observações no que se refere o Programa Gente Adolescente e sua efetividade, vindo a se constituir como política pública significativa para o fomento da formação integral, podendo desenvolver consciência crítica, autocuidado e participação social dos adolescentes inseridos no Programa. Para tanto, ressalta-se a relevância de investimentos em articulações intersetoriais mais consistentes, com mais investimentos, recursos financeiros, materiais e humanos, que sejam adequados para sustentar ações permanentes para o aprimoramento, ampliação e fortalecimento deste Programa, de modo a contemplar toda a rede de ensino municipal de Fortaleza.

Assim, experiências como esta, reforçam a relevância de políticas públicas que valorizem a escola como espaço privilegiado de promoção de saúde, especialmente na infância e adolescência,

imbricando em uma visão ampliada sobre a integração entre as áreas da Educação e Saúde, apontando caminhos para a consolidação de políticas públicas mais eficazes e eficientes na atenção e cuidado nestes campos específicos.

**Marcadores:** Saúde do Adolescente; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018a.
3. GALVÃO, M. F. P. S. et al. Programa Gente Adolescente como Estratégia Intersetorial para o Fortalecimento do Cuidado Integral à Saúde dos Adolescentes. In: Anais do Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde - Vol.2, 2024, Fortaleza. Anais eletrônicos..., Galoá, 2024.
4. OPAS. Declaração de Santa Fé de Bogotá, pp.41-47. In: Ministério da Saúde/FIOCRUZ, 1986. Promoção da Saúde Cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Ministério da Saúde/IEC. Brasília, 1992.
5. PREFEITURA DE FORTALEZA. Programa Gente Adolescente. Secretaria Municipal de Saúde. Fortaleza, 2021.
6. YIN, Robert Kuo-zuir. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

# IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E PROMOÇÃO DE SAÚDE EMOCIONAL DE ADOLESCENTES

Raquel Sales Miranda<sup>1</sup>

Roselene Moura de Sá<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Segundo o Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor), a Educação em Tempo Integral é caracterizada pela ampliação da jornada escolar. Esse aumento do tempo educacional nas Escolas Municipais de Tempo Integral (EMTI) se dá por meio da permanência do aluno durante o período da manhã e tarde e pelo currículo diferenciado que inclui disciplinas de Protagonismo, Projeto de Vida, Aprendizagem Orientada, Estudo Orientado, Formação Cidadã e Disciplinas Eletivas que podem ser escolhidas pelos alunos (NASCIMENTO *et al.*, 2024).

A EMTI tem um currículo que possibilita que sejam trabalhados temas de promoção de saúde, bem como a permanência do aluno durante todo o dia cria um espaço para que sejam realizadas ações voltadas para o acolhimento e a saúde emocional dos adolescentes.

Conforme Luck (2011) aponta, na escola há uma criação de uma cultura organizacional que corresponde ao conjunto de tradições, conhecimentos e crenças passado de uns para os outros ao longo do tempo, de forma similar a um folclore das organizações.

Dessa forma, desde a mudança da gestão escolar ocorrida em 2024, tem se criado uma cultura organizacional de acolhimento e promoção de saúde emocional dos adolescentes que estudam na EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto, escola localizada no Bairro Siqueira, na periferia de Fortaleza-CE.

Assim, neste artigo serão listadas e discutidas as principais práticas de acolhimento e promoção de saúde emocional dos adolescentes implementadas em 2024 e 2025.

## OBJETIVO

Refletir sobre os impactos da implementação de práticas de acolhimento e promoção de saúde emocional dos adolescentes de uma Escola Municipal de Tempo Integral de Fortaleza.

## MÉTODO

Desde 2024, iniciou-se a implementação de uma série de práticas de acolhimento e promoção de saúde emocional dos adolescentes atendidos pela Escola Municipal de Tempo Integral Professor Agerson Tabosa Pinto. Dentre as ações realizadas pode-se destacar a criação do Espaço de Acolhimento e Mediação Escolar, ambiente criado na sala da direção escolar para realizar o atendimento dos alunos que passam por alguma desestabilização emocional ou crise de ansiedade.

O Espaço de acolhimento e mediação (Figura 1) é composto por duas prateleiras, uma mesa e quatro cadeiras. Nas prateleiras há livros que embasam a abordagem educacional da escola (FREIRE,

<sup>1</sup> Diretora escolar. Licenciada em Ciências Biológicas (UFC) e Pedagogia (UECE), Especialista em Ensino de Ciências (UNILAB), Mestre em Educação (UECE) e Doutora em Educação (UFC). E-mail: raquel.sales@educacao.fortaleza.ce.gov.br

<sup>2</sup> Coordenadora Pedagógica - Licenciada em Pedagogia (UECE), Especialista em Coordenação Pedagógica (UFC), Mestre em Educação Brasileira (UFC). E-mail: roselene.moura@educacao.fortaleza.ce.gov.br

2019, 2020a, 2020b) e tratam da mediação de conflitos (ROSENBERG, 2019, 2021). Os referidos livros servem para a formação das gestoras e das embaixadoras da paz que realizam as mediações de conflitos na sala da direção e o acolhimento dos estudantes que não estão se sentindo bem emocionalmente. O espaço também possui óleos essenciais, difusor de aromas, sachês para o preparo de chás e material de primeiros socorros para os alunos que sofrem algum acidente.

**Figura 1-** Espaço de acolhimento e mediação



**Figura 2-** Jogos de tabuleiro



Fonte: As autoras.

Outra ação voltada para o acolhimento e saúde emocional dos estudantes foi a implementação de jogos de tabuleiro durante o intervalo do almoço e a reativação da biblioteca escolar durante os intervalos. Os jogos são realizados no espaço do refeitório e na biblioteca existem tatames de EVA, almofadas e *pallets* para que os alunos possam realizar leituras e descansar. Nas mesas são disponibilizados materiais para pinturas de desenhos e outras atividades organizadas pela professora lotada na Biblioteca Escolar.

Por fim, em parceria com a professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE), foi criada a Sala dos Sentimentos (Figura 2), um espaço climatizado que possui um tapete, almofadas, difusor de óleos essenciais, luminária, lousa, mesa, puffs e tapetes de EVA. Assim, no horário de 11:30 às 13:00h os alunos têm à disposição um espaço no qual podem dormir e relaxar para iniciar o segundo turno de aula com mais disposição. Além disso, a sala também é utilizada para a realização de projetos de escuta terapêutica realizados pelas psicólogas do Distrito de Educação 5 e por uma psicóloga de um Projeto Social. O espaço também funciona como suporte para os alunos do AEE e para estudantes que estejam com alguma crise emocional ou ansiosa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a sua implementação no ano passado, o espaço de acolhimento e mediação tem transformado a sala da direção escolar em um ambiente que está sempre disponível para a escuta e atendimento dos adolescentes da escola, assim, quando algum estudante precisa de acolhimento ele procura diretamente o espaço da direção ou é trazido por algum colega que já conhece o atendimento realizado pela diretora e coordenadora da Instituição.

O espaço também contribui bastante para a saúde emocional dos estudantes ao viabilizar a mediação dos conflitos a partir de uma escuta pautada nas etapas da comunicação não-violenta: 1. A expressão das necessidades; 2. Entendimento das necessidades reais da outra parte; 3. confirmação de que ambas as partes entendem as necessidades um do outro; 4. Exercício de empatia ao ouvir o outro e; 5. Proposição de estratégias para resolver o conflito (ROSENBERG, 2021). Assim, a mediação de conflitos tem contribuído para a construção de uma cultura de paz na instituição escolar e tem reduzido os casos de violência física entre os alunos.

Com a implementação dos jogos de tabuleiro e a reativação da biblioteca escolar, os adolescentes ganharam novos espaços de convivência, onde podem se reunir com os amigos e fortalecer os laços de amizade que são tão importantes para a saúde mental dos estudantes. Dessa forma, diariamente os alunos frequentam esses espaços, reduzindo os acidentes que ocorriam durante os intervalos devido às brincadeiras que envolviam corridas pelo espaço escolar.

Vale ressaltar que essas modificações na rotina pedagógica desempenham uma função crucial para o desenvolvimento integral, “[...] criando um ambiente seguro, do ponto de vista psicológico e do bem-estar, previsível, mas flexível e propício para diferentes aprendizagens (NASCIMENTO et al., 2024, p.140).

Por fim, a implementação da Sala dos Sentimentos foi uma das ações de maior impacto no acolhimento dos adolescentes, especialmente dos que possuem neurodivergência ou incômodo com o barulho e presença de muitas pessoas. Com o espaço de descanso, diminuiu o número de estudantes que pediam para ir para casa mais cedo, aumentando a permanência na escola e consequentemente ampliando os espaços de aprendizagem.

Como afirma Lück (2011), a cultura organizacional da escola determina a identidade do estabelecimento de ensino e sua maneira de enfrentar os problemas. Dessa forma, ao implementar as ações de acolhimento, acredita-se que a gestão da escola tem conseguido construir uma instituição acolhedora para os adolescentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o período de um ano e oito meses, pode-se concluir que as ações realizadas pela gestão durante esse período tem contribuído bastante para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e focado na saúde emocional dos adolescentes atendidos, pois é perceptível a redução no número de alunos que procuram a gestão escolar para referir um quadro de desestabilização emocional ou ansiedade.

Além disso, a alta presença de estudantes nas salas da direção e coordenação indicam que os estudantes têm construído uma boa relação com o atual núcleo gestor.

**Marcadores:** Saúde Mental; Saúde do Adolescente; Gestão.

## REFERÊNCIAS

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.155 p.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis.** 3 ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2020a. 400 p
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. 27 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020b.333 p.
4. LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 189 p.
5. NASCIMENTO, Celina Henriqueta Matos de Heredia [e outros]. **Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor): volume 8 – Educação em Tempo Integral.** Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas; Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, 2024.
6. ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não violenta:** técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 5 ed. São Paulo: Ágora, 2021. 280 p.
7. ROSENBERG, Marshall B. **Vivendo a comunicação não violenta:** como estabelecer conexões sinceras e resolver conflitos de forma pacífica e eficaz. Rio de Janeiro: Sextante, 2019. 192 p.

# CICLO DE RESPEITO: MENSTRUÇÃO SEM TABU E AÇÕES PELA EQUIDADE

Janaina Fernandes de Mendonça<sup>1</sup>

Francisco Cleilton Xavier Forte<sup>2</sup>

Francisco Ricardo Gomes<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A dignidade menstrual é um direito fundamental que ainda enfrenta barreiras significativas em diversas comunidades escolares. Na Escola Municipal de Tempo Integral Diogo Vital de Siqueira, localizada em Fortaleza, uma iniciativa sensível e transformadora vem sendo implementada com o objetivo de garantir que estudantes do sexo feminino, com idade entre 10 e 15 anos, tenham acesso contínuo e respeitoso a itens de higiene menstrual. A entrega mensal de absorventes às alunas regularmente matriculadas faz parte do Programa da Prefeitura de Fortaleza, que assegura a distribuição gratuita de absorventes para estudantes da rede municipal de ensino por meio da Política Municipal de Atenção à Higiene Íntima e Saúde Menstrual, instituída pela Lei nº 11.192, de novembro de 2021.

Além da entrega mensal de absorventes, a escola implementou ações complementares que ampliam o alcance e a sensibilidade da iniciativa. Entre elas, destaca-se a disponibilização de absorventes diretamente no banheiro feminino, o que evita o constrangimento das estudantes ao solicitar o item, promovendo um ambiente mais acolhedor e livre de estigmas. Soma-se a isso a realização de rodas de conversa sobre saúde menstrual, que oferecem um espaço seguro para diálogo, escuta e esclarecimento de dúvidas. Essas medidas refletem o compromisso da EMTI Diogo Vital de Siqueira com a inclusão, o cuidado e a valorização da experiência escolar das meninas, reconhecendo que o acesso à higiene menstrual é essencial para sua permanência e desempenho acadêmico.

## OBJETIVO

O projeto desenvolvido teve como foco principal o enfrentamento dos impactos da pobreza menstrual entre estudantes do ensino fundamental (anos finais) na EMTI Diogo Vital de Siqueira. Reconhecendo que a falta de acesso a itens básicos de higiene íntima compromete diretamente a permanência, o bem-estar e o desempenho escolar, foram implementadas ações voltadas à promoção da saúde menstrual de forma integral.

<sup>1</sup> Licenciada em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Especialista em Psicopedagogia e educação inclusiva pela Universidade Cândido Mendes. Mestre em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS) pela Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Professora da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de Fortaleza. Atualmente exerce a função de Coordenadora Pedagógica da EMTI Diogo Vital de Siqueira. janaina.fernandes@educacao.fortaleza.ce.gov.br.

<sup>2</sup> Licenciado em Matemática pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), pós-graduado em Gestão e Orientação Escolar pela Universidade Unica e em Ensino da Matemática pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor concursado da rede municipal de Fortaleza, atualmente exerce a função de diretor da Escola de Tempo Integral Diogo Vital de Siqueira. Sua trajetória combina experiência docente no Ensino Fundamental II e atuação na gestão escolar, com foco em práticas pedagógicas inclusivas, valorização do patrimônio cultural e promoção de uma educação voltada para a equidade e a cidadania.

<sup>3</sup> Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol - UNADES, Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Possui graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Estadual do Ceará (1996) e graduação em Geografia Bacharelado pela Universidade Estadual do Ceará (1997). Atualmente é professor efetivo da EMTI Diogo Vital de Siqueira e Professor Referência dos Embaixadores da Paz.

Entre as estratégias adotadas, destacam-se atividades educativas, rodas de conversa periódicas e a disponibilização de informações acessíveis sobre o corpo, o ciclo menstrual e os cuidados necessários. Tais ações contribuíram para a criação de um ambiente mais acolhedor e informativo, favorecendo o diálogo e a quebra de tabus relacionados à menstruação.

A distribuição contínua de absorventes foi realizada por meio de entrega mensal e oferta direta nos banheiros femininos, com o objetivo de evitar situações constrangedoras e garantir que nenhuma estudante deixasse de frequentar a escola por falta de condições adequadas para lidar com sua menstruação.

O projeto também buscou consolidar a dignidade menstrual como um direito humano, promovendo uma cultura escolar mais inclusiva, empática e livre de preconceitos. A abordagem adotada favoreceu a redução da evasão escolar e das faltas recorrentes, além de estimular a conscientização sobre a menstruação como parte natural da vida.

A experiência demonstrou que ações simples, quando bem estruturadas e sensíveis às necessidades reais da comunidade escolar, podem gerar impactos significativos na promoção da equidade e no fortalecimento do vínculo entre escola e estudantes.

## MÉTODO

A menstruação é um processo natural e recorrente na vida de milhões de meninas e mulheres, mas ainda é cercada por tabus, desinformação e desigualdade de acesso a itens básicos de higiene. A chamada pobreza menstrual – a falta de recursos para adquirir absorventes e produtos adequados – afeta diretamente a dignidade, a saúde e o desempenho escolar de estudantes em situação de vulnerabilidade. Em Fortaleza, essa realidade é enfrentada por muitas alunas da rede pública, especialmente nos anos finais do ensino fundamental.

O projeto Ciclo de respeito: Menstruação sem tabu e ações pela equidade foi concebido como uma resposta efetiva aos desafios enfrentados por estudantes em situação de vulnerabilidade, especialmente no que diz respeito à pobreza menstrual. Alinhado à Lei Municipal nº 11.192/2021, que institui a Política Municipal de Atenção à Higiene Íntima e Saúde Menstrual, o projeto também se inspira em iniciativas como o *Programa de Proteção e Promoção da Saúde e Dignidade Menstrual* e nos estudos apresentados em *Livre para menstruar: pobreza menstrual e a educação de meninas*, que reforçam a importância de políticas públicas voltadas à saúde menstrual como instrumento de justiça social e educacional. A proposta busca assegurar que nenhuma aluna deixe de frequentar a escola ou se sinta constrangida pela falta de acesso a itens básicos de higiene. Para isso, são desenvolvidas ações que ultrapassam a simples entrega mensal de absorventes, como a disponibilização dos produtos nos banheiros femininos, rodas de conversa periódicas sobre menstruação e atividades educativas voltadas ao autocuidado.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a saúde menstrual é uma questão de saúde pública, de igualdade de gênero e de direitos humanos. Ignorar essa pauta significa perpetuar ciclos de exclusão, evasão escolar e baixa autoestima entre meninas. Projetos como este já demonstraram impacto positivo em outras regiões do Brasil, promovendo ambientes escolares mais acolhedores, informativos e livres de estigmas.

Com a intenção de tornar o ambiente escolar mais acolhedor, a escola realiza a entrega mensal de absorventes às alunas regularmente matriculadas, como forma de assegurar o acesso contínuo a itens de higiene menstrual. No entanto, ao longo da implementação, foi observado que algumas estudantes ainda procuravam a coordenação pedagógica para solicitar absorventes em momentos emergenciais. Essa demanda revelou um obstáculo: nem sempre a coordenadora estava disponível, e muitas alunas sentiam vergonha de pedir o item a outros membros da gestão escolar, especialmente quando não se tratava de uma mulher. Em alguns casos, as estudantes recorriam a colegas de sala para que fizessem o pedido em seu lugar, evidenciando o constrangimento ainda presente em torno da menstruação.

Diante dessa realidade, foi realizada uma reunião com o grêmio estudantil, onde as próprias alunas sugeriram uma solução prática e acolhedora: a disponibilização de absorventes diretamente no banheiro feminino, permitindo que o acesso fosse feito de forma discreta e autônoma, sem necessidade de mediação por adultos.

Uma das dificuldades enfrentadas pela escola foi evitar o desperdício e o uso indevido dos absorventes, já que havia o risco de que alguns estudantes utilizassem os itens para brincadeiras ou de forma inadequada. Para enfrentar essa problemática, a equipe gestora promoveu rodas de conversa mensais com as alunas, envolvendo também a coordenação pedagógica e os Embaixadores da Paz da escola. Esses encontros periódicos têm como objetivo educar sobre a saúde menstrual, reforçar o respeito ao uso dos materiais disponibilizados e fortalecer o senso de responsabilidade coletiva.

A metodologia adotada, portanto, combina distribuição regular, acesso emergencial facilitado, educação menstrual e escuta ativa das estudantes, garantindo que o projeto seja construído com base nas necessidades reais da comunidade escolar e com protagonismo juvenil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do projeto Ciclo de respeito: Menstruação sem tabu e ações pela equidade na EMTI Diogo Vital de Siqueira trouxe resultados significativos e perceptíveis na rotina escolar das discentes. Um dos principais avanços foi a redução das faltas escolares entre alunas que anteriormente se ausentavam durante o período menstrual por não terem acesso a absorventes. Esse dado evidencia o papel do projeto na promoção da equidade, garantindo que todas as estudantes possam frequentar a escola com dignidade, independentemente de sua condição socioeconômica.

Além da distribuição mensal e da disponibilização de absorventes nos banheiros, o projeto investiu na promoção da dignidade menstrual por meio de rodas de conversa e palestras educativas. Essas ações foram fundamentais para esclarecer dúvidas, fornecer informações confiáveis e apresentar iniciativas relacionadas à saúde menstrual, contribuindo para a quebra de tabus que ainda cercam o tema dentro e fora do ambiente escolar.

Durante os encontros, foi possível abrir espaço para o diálogo sobre os impactos emocionais e psicológicos que acompanham o ciclo menstrual. As estudantes relataram sentimentos como insegurança, tristeza, medo de vazamentos e vergonha, que muitas vezes são silenciados e ignorados. Ao trazer essas questões à tona, o projeto colaborou para o fortalecimento da autoestima das alunas, promovendo um ambiente mais acolhedor e empático.

Após três meses de execução, foi realizada uma pesquisa por meio de formulários com as alunas, com o objetivo de avaliar se elas se sentiam mais seguras em relação à saúde menstrual e se as ações implementadas haviam contribuído para o bem-estar dentro do ambiente escolar. Os resultados reforçaram a percepção positiva do projeto, apontando avanços não apenas na frequência escolar, mas também na confiança e no conforto das estudantes.

Esses resultados demonstram que ações voltadas à saúde menstrual não apenas atendem a uma necessidade física, mas também atuam diretamente na formação integral das estudantes, reconhecendo que menstruar é parte da vida e não deve ser motivo de constrangimento, exclusão ou sofrimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Ciclo de respeito: Menstruação sem tabu e ações pela equidade reafirma que promover a dignidade humana dentro do ambiente escolar é reconhecer que cada estudante merece aprender com segurança, respeito e acolhimento — inclusive durante o ciclo menstrual.

A menstruação, embora natural, ainda é cercada por tabus e silêncios que afetam diretamente a autoestima, a saúde emocional e a permanência das alunas na escola. Por isso, iniciativas como esta são fundamentais para garantir que a saúde menstrual seja tratada como parte integrante da formação cidadã e do cuidado com o corpo.

A distribuição gratuita de absorventes, conforme previsto na Lei Municipal nº 11.192/2021, representa um avanço concreto na luta contra a pobreza menstrual e na promoção da equidade. No entanto, mais do que entregar insumos, o projeto se destacou por criar espaços de diálogo leve, seguro e educativo, onde as estudantes puderam tirar dúvidas, conhecer seus direitos e compartilhar experiências sem constrangimento. Esse ambiente de escuta ativa contribuiu para que as alunas se sentissem mais confiantes, presentes e engajadas no processo de aprendizagem.

A gestão escolar teve papel essencial na condução e no fortalecimento das ações, atuando com sensibilidade e compromisso diante das demandas das estudantes. Da mesma forma, o envolvimento do professor de referência responsável pelos Embaixadores da Paz foi decisivo para o sucesso das rodas de conversa, que abordaram temas como os ciclos menstruais, o autocuidado, os sentimentos que acompanham a menstruação e a importância de romper com os estigmas. Essas rodas foram espaços de construção coletiva, onde se discutiu a menstruação sem tabus e se reforçou o direito à equidade na saúde menstrual.

Ao final, o projeto não apenas reduziu faltas e promoveu o acesso a itens básicos, mas também transformou a cultura escolar, tornando-a mais inclusiva, consciente e comprometida com o bem-estar das alunas. Menstruar com dignidade é um passo importante para que todas possam estar na escola, aprender com liberdade e viver com mais saúde e respeito.

**Marcadores:** Saúde do Adolescente; Intersetorialidade; Gestão.

## REFERÊNCIAS

1. BAHIA, Letícia. **Livre para menstruar: pobreza menstrual e a educação de meninas.** São Paulo: Girls Up, 2021. Disponível em: <https://livreparamenstruar.org/download/4102/> Acesso em: 13 set. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial MS/MM/MJSP/MDS/MEC/MDHC n. 729, de 13 de junho de 2023b.** Dispõe sobre a implementação do Programa de Proteção e Promoção da Saúde e Dignidade Menstrual. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ed. 114, p. 109, 19 jun. 2023b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-interministerial-ms/mm/mjsp/mds/mec/mdhc-n-729-de-13-de-junho-de-2023-490443201> Acesso em: 12 set. 2025.
3. FORTALEZA. **Lei nº 11.192, de 18 de novembro de 2021.** Dispõe sobre a instituição da Política Municipal de Atenção à Higiene Íntima e Saúde Menstrual para estudantes da Rede Municipal Pública de Ensino, adolescentes, jovens e mulheres em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade social, bem como dá outras providências. Disponível em <https://sapl.fortaleza.ce.leg.br/ta/3888/text?> Acesso em: 12 set. 2025.
4. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Declaração conjunta das Nações Unidas sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos.** Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/pt/news/item/11-07-2024-joint-un-statement-calling-for-sexual-and-reproductive-health-and-rights-for-all>. Acesso em: 14 set. 2025.

## ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE NO CURRÍCULO ESCOLAR

# INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E NO BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vilanir Lima dos Santos<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Educação Física na Educação Infantil promove contextos ricos em movimentos que são capazes de promover hábitos saudáveis, quando associados a inclusão de crianças neurodivergentes melhorar a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relatar intervenções pedagógicas, no âmbito do PIBID, realizado no CEI Augusto Pontes, Distrito IV. **MÉTODO:** O projeto fundamenta-se nas DCNEI e nos DCRC, que estabelece as práticas pedagógicas planejadas e intencionais, centradas no respeito às diferenças, na promoção da saúde e na inclusão. O estudo ocorreu por análise observacional qualitativa. Realizamos uma formação reflexiva sobre estratégias de intervenções pedagógicas para crianças neurodivergentes, a fim de compreender e atender as demandas atípicas. A intervenção contou com dois momentos envolvendo toda a comunidade escolar. O primeiro, “Cuidando de quem cuida”, enfatizou práticas corporais de autocuidado, bem-estar e movimento, com massoterapia, dança e vivências de lutas (capoeira e judô). O segundo, “Tempo de brincar juntos”, incluiu pintura, circuitos psicomotores e espaços brincantes, favorecendo socialização, hábitos saudáveis e tempo de qualidade. Foram realizadas atividades sensoriais, alongamentos, massagens coletivas, brincadeiras, dança e roda de conversa sobre cuidados com o corpo. **RESULTADO:** A intervenção propiciou um resultado significativo, favorecendo a criação de um ambiente de bem-estar físico e emocional. Estimulou diferentes habilidades, ampliou a adesão das crianças às práticas corporais, consolidando o envolvimento, pertencimento e a inclusão de crianças neurodivergentes, que encontraram nas práticas corporais alternativas para se expressar, interagir e participar de maneira efetiva das atividades. Percebeu-se que os estímulos aplicados contribuíram para o desenvolvimento de crianças com atraso na coordenação motora, evidenciando progressos significativos em suas habilidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Alguns desafios evidenciaram a necessidade de constantes adaptações no cotidiano escolar, de modo a promover a saúde, ampliar práticas inclusivas e favorecer o desenvolvimento integral das crianças, reforçando o papel da Educação Física como potencializadora desse processo na Educação Infantil.

**Marcadores:** Educação Infantil; Saúde; Letramento em Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
2. BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008.
3. FORTALEZA (CE). Secretaria Municipal da Educação. **Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFFor)**. Fortaleza: SME, [s.d.]. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Versão-Provisoria-de-Lançamento.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2025.

<sup>1</sup> Especialista em Educação Física Escolar com ênfase na Educação Infantil, Graduação em Licenciatura em Educação Física (IFCE), Docente na SME- Fortaleza.

# CAMPANHA ABRIL VERDE: COMBATENDO O SEDENTARISMO

Nazareno Montenegro Teixeira<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** Nas aulas de Educação Física, entendemos que é necessário discutir sobre os riscos da inatividade física e fortalecer ações que promovam, de forma significativa, o entendimento amplo do conceito de saúde. Assim, entendemos que os escolares precisam cuidar da saúde física e emocional. **OBJETIVO:** Esta pesquisa tem o objetivo de relatar a experiência da aplicabilidade da Campanha Abril Verde, nas aulas de Educação Física e nos Intervalos, da EMTI Maria da Hora, em Fortaleza-CE. **MÉTODO:** Utilizamos a pesquisa qualitativa, com caráter descritivo, realizada a partir de um relato de experiência. A campanha foi desenvolvida em 12 turmas, contemplando do 6º ao 9º ano. A ação aconteceu no mês de abril de 2024, e foi organizada em três momentos. No primeiro momento, por meio de aulas expositivas/dialogadas, entendemos os conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos entendimentos sobre saúde, após, abordamos os cuidados não só para o aspecto físico, mas enfatizando também, o emocional, psicológico e social. Em seguida, apresentamos o guia de atividade física para a população brasileira, destacando as orientações para o público de crianças e adolescentes. No segundo momento, organizamos um cronograma para realização das seguintes atividades práticas: “Vôlei-mesa”, carimba, futsal, voleibol, pular corda, futmesa, frescobol, jogos cooperativos, circuito motor e jogos pré-desportivos. O último momento aconteceu por meio de uma roda de conversa, com a finalidade de avaliar e refletir sobre a ação. **RESULTADOS:** Esta ação proporcionou aos estudantes, a oportunidade de refletir e pensar sobre a saúde de uma maneira ampla, além de despertar para uma vida mais ativa, entendendo que o exercício físico é fundamental para uma boa qualidade de vida. Muitos alunos e alunas que se consideram sedentários, sentiram-se motivados para inserir alguma prática de atividade física em sua rotina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluimos que as aulas de Educação Física Escolar podem contribuir para ações promotoras de saúde, pois de forma planejada, podem despertar os escolares para a construção de uma vida mais saudável dentro e fora da escola.

**Marcadores:** Educação Física Escolar; Saúde; Interdisciplinaridade.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. 2018.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
3. CONFEEF. Abril Verde Mês do Combate ao Sedentarismo. 2024. Disponível em <https://www.confef.org.br/confefv2/comunicacao/revistaef/4816>. Acesso em: 25 ago. 2025.

---

<sup>1</sup> Especialista em Saúde na Educação pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; Professor de Educação Física da rede municipal de Fortaleza-CE; Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar - GEPEFE/UECE; nazarenoteixeira93@gmail.com

# PROMOÇÃO DE SAÚDE AO AR LIVRE

Robson Salviano de Matos<sup>1</sup>

Eva Soares Parisotto<sup>2</sup>

Adriano dos Santos Pereira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A promoção da saúde nas escolas é um aspecto crucial para o desenvolvimento completo dos alunos, abrangendo dimensões físicas, emocionais e sociais. Nesse contexto, iniciativas que vão além da sala de aula, ao integrar saúde mental, alimentação saudável e exercícios físicos, promovem aprendizagens relevantes e hábitos sustentáveis. **OBJETIVO:** Promover uma experiência de bons hábitos em contato direto com a natureza. **MÉTODO:** O evento “Promoção de Saúde ao Ar Livre” aconteceu na Praia do Futuro, Fortaleza, Ceará, com estudantes do 5º ano do ensino fundamental e apoio dos professores e colaboradores da Escola Municipal Frei Agostinho Fernandes. A ação foi dividida em quatro partes: (1) roda de conversa sobre hábitos saudáveis e a valorização e o cuidado com os espaços ao ar livre; (2) realização de jogos e brincadeiras com abordagens cooperativas e competitivas; (3) piquenique com lanches saudáveis fornecidos pela escola e pelos alunos; (4) compartilhamento das vivências. O ambiente natural foi utilizado como um recurso didático, promovendo a conexão entre saúde e meio ambiente. **RESULTADOS:** Notou-se uma grande participação dos alunos, com engajamento em todas as fases da atividade. O consumo de frutas e lanches saudáveis foi incentivado, contribuindo para a conscientização sobre escolhas alimentares equilibradas. As atividades ao ar livre fomentaram a cooperação, o movimento e a alegria, além de promover o bem-estar emocional. A interação com a natureza proporcionou momentos de descontração e reforçou as relações sociais entre alunos e funcionários. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação evidenciou seu potencial como uma prática pedagógica integradora, unindo conteúdos curriculares à experiência prática em um ambiente externo. Em resumo, a ação promoveu hábitos saudáveis, fortaleceu laços comunitários e ampliou a compreensão da saúde como uma dimensão vital do processo educacional.

**Marcadores:** Alimentação Saudável; Atividade Física; Saúde Mental; Práticas Interdisciplinares.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Educação é a base.** Brasília. 2018a. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 Setembro 2025.
2. FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação. **Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor) – Incluir, Educar e Transformar.** Fortaleza, 2024.

<sup>1</sup> Licenciatura Plena em Educação Física (UECE), doutorado em Ciências Médicas (UFC) e professor da Escola Municipal Frei Agostinho Fernandes, Fortaleza, Ceará. robsonmatos.ef@gmail.com

<sup>2</sup> Graduação em Pedagogia (UVA), especialização em Gestão Escolar (UFC) e diretora da Escola Municipal Frei Agostinho Fernandes, Fortaleza, Ceará

<sup>3</sup> Graduação em Pedagogia (KURIOS), especialização em Orientação, Supervisão Escolar e Gestão em Administração Escolar (FATAP) e professor da Escola Municipal Frei Agostinho Fernandes, Fortaleza, Ceará

# VIVÊNCIA DO PARADESPORTO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

Francisco de Oliveira Dantas<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** A inclusão de um estudante com baixa visão na escola impulsionou esta experiência em Educação Física. Esse componente curricular contribui para a promoção da saúde integral e para a formação de valores de convivência e respeito às diferenças. Por meio das práticas corporais, os alunos desenvolvem habilidades psicomotoras e competências socioemocionais, favorecendo atitudes inclusivas. Assim, as modalidades paradesportivas representam um meio para ampliar os benefícios da prática esportiva e a participação de estudantes com suas singularidades. O futebol de cegos é uma modalidade adaptada do futsal convencional e exclusivo para pessoas com deficiência visual, podendo ser recriado na escola com vendas e guizos. Assim como outras atividades, essa prática contribui para a saúde integral nas dimensões físicas, cognitivas e sociais. **OBJETIVO:** Analisar como uma modalidade paradesportiva contribui para a promoção da saúde e inclusão na Educação Física escolar, considerando aspectos físicos, sociais e emocionais. **MÉTODO:** Participaram 30 estudantes do quinto ano, em cinco encontros. No primeiro, pesquisaram sobre os tipos de deficiência e modalidades paradesportivas, e escolheram a modalidade para ser tematizada. No segundo, receberam orientações sobre deslocamento seguro e vivenciaram atividades com vendas, identificando barreiras na escola e refletindo sobre impactos na saúde. O terceiro encontro foi destinado à adaptação de recursos, como envelopamento das bolas e adequação espacial. No quarto, praticaram fundamentos do futebol de cegos vendados, incluindo deslocamento, controle de bola e finalização. No quinto, apresentaram trabalhos sobre modalidades paradesportivas com atenção a saúde e inclusão. **RESULTADOS:** A observação direta indicou maior participação nas aulas. Relatos dos participantes destacaram fortalecimento das relações sociais, respeito às diferenças e benefícios para a saúde mental, como a diminuição de conflitos escolares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência demonstra que o paradesporto é eficaz para promover a saúde de maneira integral, além de estimular a valorização da diversidade, reforçando a relevância de práticas inclusivas na Educação Física Escolar.

**Marcadores:** Educação Física Escolar; Atividade Física.

## REFERÊNCIAS

1. James, J.; Pringle, A.; Mourton, S.; Roscoe, C. M. P. The effects of physical activity on academic performance in school-aged children: a systematic review. *Children*, v. 10, n. 6, p. 1019, 2023.
2. Ramires, V. V.; Santos, P. C.; Barbosa Filho, V. C.; Bandeira, A. S.; Tenório, M. C. M.; Camargo, E. M.; Ravagnani, F. C. P.; Sandreschi, P.; Oliveira, V. J. M.; Hallal, P. C.; Silva, K. S. Physical education for health among school-aged children and adolescents: a scoping review of reviews. *Journal of Physical Activity and Health*, v. 20, n. 7, p. 586–599, 2023.
3. Simim, M. A. M.; Calsavara, C. Q.; Silva, B. V. C.; Mota, G. R.; Moreira, H. F. Futebol de cinco para deficientes visuais. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 7, n. 24, p. 231-236, 2015.

<sup>1</sup> Licenciado e Bacharel em Educação Física. Prefeitura Municipal de Fortaleza. fcodantas.ef@gmail.com

# A SAÚDE MENTAL É CORPORAL: EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Fabrcio Leomar Lima Bezerra<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** O que significa Educaçāo Integral no contexto escolar? Como constituir aprendizagens significativas que possam atender as dimensōes intelectual, cultural, social e afetiva de forma inseparável? Assim como as competēncias cognitivas, as socioemocionais sāo competēncias que podem ser aprendidas, praticadas na escola e aprimoradas durante toda a vida. Como preparar os(as) estudantes para enfrentar os desafios pessoais e acadēmicos com o desenvolvimento das competēncias socioemocionais a partir das aulas de Educaçāo Ffsica? Foi a partir destes questionamentos que nasceu esse projeto sobre Educaçāo Ffsica, Competēncias Socioemocionais e Saude de Corpo Inteiro. **OBJETIVO:** Desenvolver competēncias socioemocionais nas aulas de Educaçāo Ffsica no intuito de promover uma Educaçāo Integral dos estudantes, com olhar para a saude de corpo inteiro. **MÉTODO:** Numa mesclagem de aulas teóricas e práticas de Educaçāo Ffsica fizemos o uso das metodologias ativas de aprendizagem e da metodologia do treino social. **RESULTADOS:** Percebemos uma melhora nos(as) estudantes em relaçaō ao comportamento social e o saber lidar com as suas emoçōes e com as emoçōes das outras pessoas. Nāo sabemos atē que ponto isso trouxe uma melhora no rendimento escolar, mas encontramos estudantes mais dispostos a conversar entre si e trocar relaçōes empáticas, alē de tentar entender as atitudes dos(as) colegas antes de julgar. **CONSIDERAÇōES FINAIS:** Durante essa minha vida docente a grande problemática que percebo é que precisa ser urgentemente trabalhada é o fato dos(as) estudantes nāo saberem lidar com suas emoçōes para viver melhor consigo mesmo, com o outro e com os desafios da vida. Isso tambē dificulta a assimilaçāo dos conteúdos, a aprendizagem e a sua relaçaō com a saude. É no arcabouço desta problemática que este projeto foi desenvolvido, visto que alē criar um ambiente de aprendizado efetivo vislumbramos como necessário tambē criar um ambiente de aprendizagem afetivo.

**Marcadores:** Saude Mental; Educaçāo Ffsica Escolar; Saude Mental.

## REFERÊNCIAS

1. ARMSTRONG, T. **As melhores escolas:** a prática educacional orientada pelo desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. IMPULSIONA. **Competēncias socioemocionais na educaçāo esportiva.** Disponvel em: <https://impulsiona.org.br/competencias-socioemocionais-na-educacao-esportiva/>. Acesso em 15 ago. 2025.
3. IMPULSIONA. **Metodologias Ativas na Educaçāo Ffsica.** Disponvel em: <https://impulsiona.org.br/metodologias-ativas-educacao-fisica/>. Acesso em 17 ago 202

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educaçāo Ffsica pela Universidade Sāo Judas Tadeu e Professor de Educaçāo Ffsica da Rede Municipal de Fortaleza. [fabricao\\_leomar@hotmail.com](mailto:fabricao_leomar@hotmail.com)

# O BRINCAR INTENCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DANÇA, TECNOLOGIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Samuel Miranda Mattos<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** O brincar intencional constitui elemento essencial no desenvolvimento motor, social, cognitivo e na promoção da saúde das crianças na Educação Infantil (FORTALEZA, 2025). **OBJETIVO:** Relatar uma experiência pedagógica que utilizou vídeos de músicas coreografadas como estratégia para promover atividade física, expressão corporal e hábitos saudáveis em crianças da pré-escola. **MÉTODO:** O relato ocorreu em uma Escola Municipal de Fortaleza-CE, em agosto de 2025, envolvendo turmas da pré-escola (aproximadamente 40 crianças, entre 4 e 5 anos) com duração de 50 minutos. A vivência foi organizada em cinco etapas: 1) roda de conversa inicial sobre dança no cotidiano; 2) reconhecimento de diferentes estilos; 3) exploração do recurso tecnológico YouTube; 4) prática de coreografias simples com acompanhamento coletivo; e 5) socialização final sobre outros espaços possíveis para dançar. As observações foram registradas em diário de campo, permitindo análise qualitativa da participação das crianças. A experiência foi conduzida respeitando as normas da escola e garantindo anonimato das crianças, embora não tenha sido submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Observou-se que as crianças reconheceram a presença da dança em múltiplos contextos cotidianos e identificaram ritmos diversos. Durante a etapa tecnológica, demonstraram curiosidade e facilidade em acompanhar coreografias digitais, revelando engajamento e interesse. A prática favoreceu a interação entre pares, a imitação de movimentos e o enriquecimento do repertório motor, incluindo saltos, giros, marcha e coordenação de membros. Além disso, destacou-se a contribuição da atividade para a promoção da saúde por meio do movimento. Na discussão final, surgiram percepções sobre a possibilidade de dançar em diferentes espaços, como casa, praças e festas, ampliando a compreensão do brincar livre. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso da tecnologia mostrou-se uma estratégia eficaz para integrar o brincar intencional na Educação Infantil, favorecendo coordenação motora, socialização e aprendizagem significativa.

**Marcadores:** Atividade Física; Saúde; Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

1. FORTALEZA (CE). Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes pedagógicas para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza** – 2025. Fortaleza: Secretaria Municipal da Educação, 2025.

---

<sup>1</sup> Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail. profsamuelmattos@gmail.com

# EDUCAÇÃO ALIMENTAR: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DAS TABELAS NUTRICIONAIS COM ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS

Samuel Miranda Mattos<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** Nas últimas décadas, observa-se um aumento no consumo de alimentos ultraprocessados em detrimento de alimentos in natura ou minimamente processados (CACAU et al., 2025). **OBJETIVO:** Promover o aprendizado da leitura e da interpretação das tabelas nutricionais.

**MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência elaborado com base nas recomendações de *Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico* (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). A intervenção foi desenvolvida em uma escola do município de Fortaleza-CE, envolvendo estudantes do 8º ano. A ação pedagógica ocorreu no mês de abril de 2025, totalizando quatro encontros. As atividades foram organizadas em: 1) sensibilização: exibição do documentário *Muito Além do Peso*; 2) pesquisa orientada; 3) atividade prática de pesagem de açúcar e sal; 4) produção e socialização de um painel educativo. A análise das informações ocorreu por meio da observação direta do professor e da sistematização das produções elaboradas pelos alunos, o que permitiu identificar avanços no entendimento e na interpretação das tabelas nutricionais. **RESULTADOS:** A experiência educativa promoveu maior habilidade para a leitura e interpretação de tabelas nutricionais de alimentos ultraprocessados. Os encontros 1 e 2 possibilitaram discussões reflexivas sobre os riscos do consumo excessivo desses alimentos, além de oportunizar a prática da pesquisa científica pelos alunos. Já nos encontros 3 e 4, realizou-se a pesagem do açúcar e do sal presentes nos alimentos, seguida da construção do painel para apresentação aos demais estudantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intervenção favoreceu o conhecimento sobre educação alimentar e nutricional, com a intencionalidade de desenvolver a leitura e interpretação das tabelas nutricionais, além de retratar o impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde a longo prazo. Dessa forma, o desenvolvimento de intervenções baseadas no protagonismo estudantil constitui uma estratégia válida de ação permanente para promover a autonomia nas escolhas alimentares.

**Marcadores:** Alimentação Saudável; Saúde; Prática interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. *Práxis Educacional, Vitória da Conquista*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 26 ago. 2025.
- CACAU, Leandro Teixeira et al. **Estimando a participação de alimentos ultraprocessados nos municípios brasileiros**. *Revista de Saúde Pública, São Paulo*, v. 59, e22, jun. 2025. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/215682>. Acesso em: 26 ago. 2025.

<sup>1</sup> Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail. [profsamuelmattos@gmail.com](mailto:profsamuelmattos@gmail.com)

# DE OLHOS VENDADOS, SABORES DESCOBERTOS: UMA VIVÊNCIA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Daniele da Silva Nascimento<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** A saúde está presente em diferentes dimensões da vida social, e a escola se configura como espaço estratégico para a promoção de qualidade de vida. Na história da Educação Física no Brasil, até a década de 1930, predominou a tendência higienista, que buscava fiscalizar hábitos de higiene e excluir quem não se enquadrava nos padrões (AZEVEDO, 1960). Atualmente, documentos como o DCR-FOR apontam para novas possibilidades, destacando a disciplina como meio de ampliar redes de sociabilidade, incentivar o lazer e promover saúde (FORTALEZA, 2024). Nesse contexto, foi realizada na escola municipal Maria Stella Cochrane Santiago, em 2024, uma experiência com turmas do 8º e 9º ano, uma vivência gustativa em que os alunos foram desafiados a experimentar alimentos de olhos vendados. **OBJETIVO:** Refletir sobre hábitos alimentares e incentivar escolhas mais saudáveis por meio de uma vivência gustativa que estimulasse os estudantes a explorar novos sabores e percepções sensoriais. **MÉTODO:** Após o estudo da temática alimentação saudável e da análise de rótulos, os alunos participaram de uma atividade de culminância. Em sala de aula, vendados, experimentaram aleatoriamente diferentes frutas e legumes. Em seguida, registraram em seus cadernos a identificação dos alimentos degustados. **RESULTADOS:** A experiência mostrou-se positiva, pois, mesmo sem saber quais alimentos estavam sendo oferecidos, os estudantes sentiram-se encorajados a participar. Destaca-se o relato de alunos que nunca haviam experimentado determinados alimentos, como o caso de um estudante que afirmou nunca ter comido uva. Observou-se também que, ao final, alguns demonstraram interesse em provar novos alimentos após ouvir avaliações positivas de colegas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência contribuiu para ampliar a reflexão sobre alimentação saudável, reforçando o papel da escola como espaço de promoção da saúde e evidenciando o potencial da Educação Física em articular saberes que vão além do movimento corporal, favorecendo a formação integral dos estudantes.

**Marcadores:** Alimentação Saudável; Saúde do Adolescente; Educação Física Escolar.

## REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO, Fernando de. *Da Educação Física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser*. 3. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1960. Disponível em: [https://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?co\\_midia=2&co\\_obra=205201&select\\_action=](https://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?co_midia=2&co_obra=205201&select_action=). Acesso em: 9 set. 2025.
2. FORTALEZA. *Documento Curricular Referencial – Ensino Fundamental: Educação Física*. Fortaleza, 2024. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>. Acesso em: 9 set. 2025.
3. SILVA, B.; BODSTEIN, B. *Educação Física e promoção da saúde: uma revisão de perspectivas teórico-metodológicas no Brasil*. 2016. Disponível em: [https://www.scielo.org/ar/scielo.php?pid=S2314-25612020000100116&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.org/ar/scielo.php?pid=S2314-25612020000100116&script=sci_arttext). Acesso em: 9 set. 2025.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação (UECE), Especialista em Educação Física Escolar (UECE), Graduada em Educação Física (UECE) e Professora da Rede Municipal de Ensino. danysilvan@hotmail.com

# MAIS QUE ACROBACIAS: O DIÁLOGO QUE CULTIVA A CORAGEM E A CONFIANÇA

Mabel Dantas Noronha Cisne<sup>1</sup>

Antoinette Sophia Alencar Tavares Colares Brasil<sup>2</sup>

Aniele Bessa Lopes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Na Escola Municipal Professora Maria Gondim dos Santos, a turma do 6<sup>o</sup> ano vivenciou uma prática de ginástica acrobática que transcendeu o aspecto técnico, integrando a unidade temática com temas relevantes para o desenvolvimento social e emocional dos alunos. A aula foi estruturada para que a ginástica, como prática corporal, servisse de ponto de partida para discussões sobre saúde mental e relações intra e interpessoais. **OBJETIVO:** O objetivo principal da atividade foi utilizar a ginástica acrobática como ferramenta para o desenvolvimento integral dos estudantes, explorando a saúde mental e as relações interpessoais por meio de uma prática corporal colaborativa. **MÉTODO:** A aula combinou a prática de exercícios acrobáticos com conversas em grupo. Os estudantes começaram com movimentos individuais e em duplas, e progrediram para a criação de figuras acrobáticas em grupos, o que exigia confiança e sintonia. As conversas foram um espaço para os alunos falarem sobre suas experiências, dificuldades e a importância de se comunicarem e de terem empatia uns com os outros. **RESULTADOS:** A atividade mostrou que a colaboração, o respeito e a comunicação são cruciais para o sucesso de um grupo. Os alunos superaram seus medos, o que fortaleceu a confiança mútua e a união da turma. A prática está em consonância com o Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRfor), que busca incentivar a criação de ações de ensino que gerem novas formas de expressão corporal e novos significados para as práticas físicas, mostrando que a Educação Física é um meio para a formação integral dos alunos (Fortaleza, 2024). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A abordagem pedagógica utilizada na atividade de ginástica acrobática não apenas promoveu o desenvolvimento físico, mas também contribuiu significativamente para a formação social e emocional dos alunos. A prática provou ser uma ferramenta eficaz para conectar o conhecimento corporal com a reflexão crítica e o fortalecimento das relações humanas.

**Marcadores:** Atividade Física; Saúde Mental; Educação Física Escolar.

## REFERÊNCIAS

1. FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Documento Curricular Referencial para a Rede Municipal de Ensino de Fortaleza (DCRFOR)**. Fortaleza, CE: SME, 2024.

<sup>1</sup> Mestre, Escola Municipal Professora Maria Gondim dos Santos. E-mail: mabeldantas12@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista, Escola Municipal Professora Maria Gondim dos Santos. E-mail: antu-br@hotmail.com

<sup>3</sup> Especialista, Escola Municipal Professora Maria Gondim dos Santos. E-mail: anielelopes1980@gmail.com

# MOVIMENTO E LAZER: PROMOVENDO SAÚDE E REDUZINDO TELAS

Francisco Lucas da Cruz Gaspar<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** Com o retorno às aulas após as férias de julho de 2025, rodas de conversa realizadas nas aulas de Educação Física evidenciaram que grande parte do tempo livre das crianças estava dedicada ao uso excessivo de telas, o que pode impactar negativamente a qualidade de vida. Diante desse cenário, surgiu a necessidade de desenvolver uma experiência educativa que promovesse reflexão sobre práticas de lazer equilibradas. **OBJETIVO:** Promover reflexão crítica sobre os diferentes tipos de lazer e oportunizar vivências práticas do lazer ativo, destacando seus benefícios para a saúde física, social e emocional. **MÉTODO:** A experiência foi realizada em uma escola da rede municipal de Fortaleza, Ceará, com turmas do 4º ano do Ensino Fundamental, totalizando cerca de 120 estudantes com faixa etária entre 9 e 10 anos. Iniciou-se com uma roda de conversa sobre “O que faço no meu tempo livre?”, na qual os alunos relataram suas atividades e as classificaram em lazer sedentário (assistir televisão, jogar videogame, usar celular, navegar na internet) e lazer ativo (andar de bicicleta, jogar bola, correr, dançar, pular corda). Em seguida, participaram de vivências práticas na quadra, compostas por jogos e brincadeiras que estimularam movimento, cooperação, socialização e interação entre os colegas. **RESULTADOS:** Os estudantes demonstraram compreender as diferenças entre lazer sedentário e ativo, reconhecendo a predominância das práticas ligadas às telas em seu cotidiano e destacando como essas escolhas influenciam seu bem-estar, disposição e interação social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência reforçou o papel da Educação Física escolar como espaço de reflexão e prática para reduzir o uso excessivo de telas e incentivar escolhas equilibradas de lazer. Estratégias pedagógicas que integrem diálogo e vivências corporais são fundamentais para promover hábitos saudáveis, saúde integral e qualidade de vida entre os estudantes.

**Marcadores:** Atividade Física; Saúde; Educação Física Escolar.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
2. DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
3. MARINHO, A.; PEREIRA, M. **Educação Física e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Shape, 2012.

---

<sup>1</sup> Especialista em Currículo e Prática Docente pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e em Ensino de Educação Física Escolar pelo Centro Universitário UniFaveni. Graduado em Educação Física pelo Centro Universitário UniAteneu. Professor da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza (SME). Pesquisador no Núcleo de Estudos do Lazer (NEL), vinculado ao Instituto Federal do Ceará (IFCE). E-mail: franciscolucas.cruz@educacao.fortaleza.ce.gov.br

# CHÁS E INFUSÕES COMO TEMA PROMOTOR DA SAÚDE E DO LETRAMENTO CIENTÍFICO

Samuel Alves Paz<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, BNCC, o letramento científico deve compreender, dentre vários aspectos, o cultural que deve promover ações no mundo a partir de escolhas conscientes (Brasil, 2018). Sendo assim, torna-se importante valer-se de abordagens pedagógicas que forneçam suporte a essa proposição. Diante do exposto, a temática chás, além de fornecer sustentação para temas de saúde, surge como uma proposta de suporte para o ensino de Ciências e para o letramento científico. **OBJETIVO:** Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa é compreender os impactos da temática chás e infusões no ensino de Ciências. **MÉTODOS:** A presente pesquisa é classificada como de campo, com abordagem qualitativa. Para isso, realizou-se uma oficina com uma turma de 9º ano, totalizando 35 alunos, da EMTI Prof. Agerson Tabosa Pinto, localizada no bairro Siqueira, em Fortaleza-CE. Por sua vez, a atividade consistiu em apresentar a diferença entre chás e infusões, bem como a apresentação da atividade terapêutica e especificidades dessas bebidas, amplamente utilizadas no uso popular. Como obra de suporte foi utilizado o Guia Prático: Orientação para preparo e uso racional de chás medicinais para ansiedade (Silva, 2023). **RESULTADOS:** Em relação à oficina realizada, os alunos trouxeram exemplos de infusões que fazem parte do seu cotidiano. Durante a realização da aula, verificou-se um maior engajamento dos estudantes, devido à familiaridade com o tema. Ademais, houve uma surpresa ao descobrirem que essas bebidas podem apresentar contraindicações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização da temática chás e infusões promoveu uma maior interação entre os aspectos científicos e a esfera social. Ainda assim, promoveu uma aprendizagem mais significativa, uma vez que traz práxis que fazem parte do cotidiano do aluno, configurando uma potente ferramenta promotora da saúde e do letramento científico.

**Marcadores:** Letramento em Saúde; Saúde do Adolescente; Prática interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. 600 p.
2. SILVA, Sâmia Andrcia Souza da (org.). **Guia prático: orientações para preparo e uso racional de chás medicinais para ansiedade**. Maceió: EDUFAL, 2023. E-book. Disponível em: <https://fitoterapiabrasil.com.br/biblioteca-virtual/guia-pratico-orientacoes-para-preparo-e-uso-racional-de-chas-medicinais-para>. Acesso em: 7 set. 2025.

<sup>1</sup> Doutorando em Ensino (IFCE), Mestre em Ciências Naturais (UECE), Licenciado em Química (IFCE) e Professor de Área Específica (SME Fortaleza). E-mail: pazsamuel055@gmail.com

# COMBATE ÀS ARBOVIROSES NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA PROPOSTA INTERSETORIAL ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO

Matheus Barbosa de Almeida<sup>1</sup>

Daniel Lucas Filgueira<sup>2</sup>

Samuel Alves Paz<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A BNCC, Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), apresenta como parte da competência específica 8 das Ciências Naturais, no Ensino Fundamental, a tomada de decisões diante de questões de saúde. Nesse sentido, é importante usar abordagens que fortaleçam a integração entre as ações em saúde e o ensino de Ciências. Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem por temática a utilização do tema arboviroses sob a perspectiva intersetorial na escola. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é avaliar a intersectorialidade entre saúde e educação a partir da temática arboviroses. **MÉTODO:** A presente pesquisa tem cunho qualitativo, sendo classificada como de campo. Para essa abordagem, a atividade foi realizada a partir de uma parceria entre a EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto e o Núcleo de Educação e Saúde e Mobilização Social, NESMS, que atende os distritos de educação. A ação atendeu cerca de 100 alunos de turmas de 8º e 9º anos. Ademais, a atividade consistiu em apresentar aos alunos o vetor, *Aedes Aegypti*, e as medidas de controle epidemiológico das arboviroses, bem como os sintomas da dengue, zika e *chikungunya*. **RESULTADOS:** Os resultados observados evidenciaram a participação ativa dos alunos. Muitos alunos demonstraram entusiasmo mediante a exposição do agente de endemias, bem como em relação às maquetes e às fases dos mosquitos apresentadas em frascos com amostras do ciclo de vida do vetor. Em concordância, Busato e colaboradores (2024) afirmam que para uma maior efetividade das ações contra os vetores, é necessário se valer de ações intersectoriais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A articulação entre saúde e educação promoveu uma proposta de maior impacto educacional, sob a perspectiva de potencializar a temática saúde no ensino de Ciências. Ademais, fortaleceu ações de combate ao mosquito *Aedes Aegypti* permitindo uma maior interação entre os agentes de saúde e a escola.

**Marcadores:** Saúde do Adolescente; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. 600 p.
2. BUSATO, Maria Assunta; SCHABAT, Francis Maira; LUTINSKI, Junir Antonio. Educação em Saúde Ambiental e Percepção de Gestores no Controle Populacional do Mosquito *Aedes Aegypti* em Santa Catarina. In: RAMOS, Paulo Roberto et al. (org.). **Planeta Sustentável, Vida Saudável**. Juazeiro (BA): I Congresso Internacional de Educação Ambiental Interdisciplinar, 2023. p. 175.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Matemática (IFCE) e Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. matheusifce97@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Engenharia Civil (UFC) e Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

<sup>3</sup> Doutorando em Ensino (IFCE) e Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

# COMBATE À DENGUE, INTERDISCIPLINARIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ednaldo Cardoso da Silva<sup>1</sup>

Juliana Gomes Fernandes<sup>2</sup>

Fernanda Vieira Soares<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A dengue é um grave problema de saúde pública no Brasil. Entre 2019 e 2024, no Brasil, a dengue acometeu 1.446.038 crianças e adolescentes de até 15 anos. Percebe-se uma grande necessidade de mudanças de hábitos e conscientização por parte da população brasileira. **OBJETIVO:** Relatar a execução do projeto sobre a prevenção e combate à dengue junto às crianças de 4 a 5 anos a partir da interdisciplinaridade. **MÉTODO:** Relato de experiência sobre as práticas pedagógicas realizadas em um Centro de Educação Infantil em Fortaleza-CE, no período de maio de 2025, envolvendo 134 crianças de 4 a 5 anos. O projeto, aplicado pelos professores do infantil IV (pedagogos e professor de Educação Física), foi composto por rodas de conversa sobre o *Aedes aegypti*, dinâmicas lúdicas que mostraram formas de prevenção, transmissão, tratamento e combate ao vetor, além de jogos, brincadeiras e atividades plásticas. Ademais, foi produzido um telejornal informativo, tendo os alunos como protagonistas, objetivando conscientizar as famílias e toda a comunidade escolar, ultrapassando assim os muros da escola. A culminância foi realizada com a presença dos professores, alunos e gestão escolar, através de uma roda de conversa e dinâmica, abordando o que foi trabalhado e com a divulgação do telejornal produzido. **RESULTADOS:** A realização do projeto contribuiu para avanços na convivência social, no aprendizado, na valorização de medidas preventivas, estimulando o autocuidado e reconhecendo o impacto de suas ações no ambiente e na saúde coletiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por ser executado dentro da rotina escolar, o projeto auxiliou no fortalecimento dos vínculos e promoção do bem-estar infantil. O grupo de professores utilizou uma abordagem eficaz no que diz respeito ao incluir a saúde no currículo da educação infantil, no cuidado individual e coletivo, promovendo autonomia, cidadania e conscientização das crianças e de suas famílias.

**Marcadores:** Saúde; Educação Infantil; Prática Interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, A. G. de; COSTA, F. A.; CHAVES, G. A.; BARCELOS, I. C. G.; FARIA, I. G. B. de; JESUS, V. N. de; DOMBROSKI, T. C. D.; HOFFMANN-SANTOS, H. D. Padrões de letalidade por dengue em crianças e adolescentes do Brasil: Impacto dos sorotipos ao longo da última década.. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 8, p. e8895, 2025. DOI: 10.56083/RCV5N8-077. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8895>.
3. Dos Santos GM, Marques Grossi L, Aires Souto ME, Melo Santos PR, Bachur JA. Prevalência dos casos de Dengue em crianças e adolescentes no Brasil entre os anos de 2019 a 2024: um estudo ecológico. **Braz. J. Implantol. Health Sci.** [Internet]. 20º de agosto de 2024 [citado 7º de fevereiro de 2025];6(8): 3058-73. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2899>.

<sup>1</sup> Bacharel e licenciado em Educação Física / Especialista em Educação Física Escolar e TEA/ Professor efetivo da Prefeitura Municipal de Fortaleza. ednaldo10cardoso@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia / Pós-graduada em Psicopedagogia / Professora efetiva da Prefeitura Municipal de Fortaleza. profajulianaf@gmail.com

<sup>3</sup> Doutorado em andamento. Fer.vieira@aluno.uece.br

# OLIMPIADAS NA ESCOLA: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR DA PRÁTICA DE ESPORTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ednaldo Cardoso da Silva<sup>1</sup>

Juliana Gomes Fernandes<sup>2</sup>

Fernanda Vieira Soares<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Em crianças e adolescentes, é comprovado que um maior nível de atividade física contribui para melhoria do perfil lipídico e metabólico, além da redução da prevalência da obesidade, caracterizando assim que uma criança fisicamente ativa tenha chances de se tornar um adulto também ativo. **OBJETIVO:** Relatar a execução do projeto inspirado nas Olimpíadas de Paris 2024 junto às crianças de 4 a 5 anos a partir da interdisciplinaridade. **MÉTODO:** Relato de experiência sobre as práticas pedagógicas realizadas em um Centro de Educação Infantil em Fortaleza-CE, no período de agosto de 2024 envolvendo 134 crianças de 4 a 5 anos. O projeto, aplicado pelos professores do infantil IV (pedagogas e professor de Educação Física), foi composto por jogos e brincadeiras que trouxeram, de forma adaptada, alguns esportes olímpicos, como ginástica, arremesso de dardo, corrida com barreiras, dentre outros. Ademais, aconteceram rodas de conversa, objetivando conscientizar as crianças sobre a importância da prática de esportes e dos valores olímpicos. A culminância foi realizada com a presença dos professores, alunos e gestão escolar, através de uma cerimônia de encerramento, com uma roda de conversa sobre o que foi trabalhado durante o projeto, a execução do hino nacional brasileiro, um revezamento com a tocha olímpica confeccionada pelos idealizadores do projeto e entrega individual de medalhas personalizadas. **RESULTADOS:** A realização do projeto contribuiu para avanços no aprendizado, na convivência social, na construção dos valores olímpicos e na valorização da prática de esportes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto, por ser executado dentro da rotina escolar, auxiliou no fortalecimento dos vínculos e promoção do bem-estar infantil. Foi utilizada uma abordagem eficaz ao incluir a saúde no currículo da educação infantil, no cuidado individual e coletivo, uma vez que as crianças são multiplicadoras de conhecimento, levando para casa as informações aprendidas de forma lúdica e participativa.

**Marcadores:** Educação Infantil; Educação Física Escolar; Prática Interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

- 1 FREIRE, Juan Carlos; SILVA DE MOURA, José Luiz; NOGUEIRA, Daniel Santos; DE SOUZA, José Deivison; CAVALCANTI, Paulo Roberto. A influência familiar para a prática de exercícios físicos durante a infância e suas consequências na vida adulta de estudantes de educação física. **Congresso Internacional de Atividade Física, Nutrição e Saúde**, n. 1, 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/CIAFIS/article/view/3104>. Acesso em: 12 set. 2025.
2. CARVALHO, Marcia dos Santos. A Educação Física na educação infantil: uma experiência de integração. Coautoria de Ademir De Marco. Campinas, SP: 2008. 75 f., il.
3. DE MATTOS MEHLECKE, C. OLIMPIADAS NA IMPERATRIZ 2024. **Fórum da Rede Municipal de Ensino**, v. 7, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.novohamburgo.rs.gov.br/index.php/anais-forum-rme/article/view/444>.

<sup>1</sup> Bacharel e licenciado em Educação Física / Especialista em Educação Física Escolar e TEA/ Professor efetivo da Prefeitura Municipal de Fortaleza. ednaldo10cardoso@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia / Pós-graduada em Psicopedagogia / Professora efetiva da Prefeitura Municipal de Fortaleza. profajulianaf@gmail.com

<sup>3</sup> Doutorado em andamento. fer.vieira@aluno.uece.br

# EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL: O OLHAR PARA UM CORPO INTEGRADO DENTRO DA ESCOLA

Raquel Bezerra Ribeiro<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** Em 2021, elaborei um projeto de Unidade temática para a Educação Física do Ensino fundamental (Anos finais), Corpo e Diversidades, com nove objetos de conhecimento, sendo um deles: Saúde mental - corpo integrado. Desde então, o aplico em escolas que leciono. Atualmente, culminou em livro. **OBJETIVO:** Relatar rodas de conversa com estudantes da E.M.T.I. P.A.R.A., em 2025. **MÉTODO:** Os encontros aconteceram em Junho, com duração de 2h/aula cada: I - Vídeos: Setores do cérebro (6º ano); Dicas para melhorar a saúde mental (7º ano); O que são emoções? (8º ano); Diferença entre emoções e sentimentos (9º ano). II - Reflexão sobre a “Poesia das emoções”, Mosé (2009). III - Roleta das emoções, perguntas sobre a compreensão das próprias emoções. IV- “Queimando sentimentos ruins”, os participantes escreveram em pedaços de papéis sentimentos que os incomodavam, e os jogaram na fogueira. **RESULTADOS:** O momento de escuta revelou uma anulação do cuidado com a saúde mental. Um relato: “A aula de hoje foi muito legal e foi uma ótima dica. Eu vou fazer várias vezes na minha casa. Eu escrevi sentimentos que eu nunca conversei nem com as minhas amigas. Amei essa aula”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A escola é um espaço estratégico para identificar alterações comportamentais e encaminhar os casos para os profissionais adequados.

**Marcadores:** Educação Física Escolar; Saúde Mental; Saúde do Adolescente.

## REFERÊNCIAS

1. MOSÉ, Viviane. **Poesia das emoções**. Poema citado no Congresso Pensar em 10/2009.

---

<sup>1</sup> Graduada em Educação Física pelo Centro Universitário Estácio (CE); Especialista em Aprendizagem Motora pela Universidade de São Paulo (USP); Professora efetiva da rede municipal de Fortaleza-Ce, EMTI Professor Alexandre Rodrigues de Albuquerque. Integrante do grupo de pesquisa “Saberes em Ação” da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: raquelprof.esp@gmail.com

# QUINTAIS PRODUTIVOS: CULTIVANDO SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E ENFRENTANDO A INSEGURANÇA ALIMENTAR

Jorge Luiz Ramos da Silva<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** A insegurança alimentar é uma realidade em comunidades com baixos índices de Desenvolvimento Humano, como o bairro Granja Lisboa, em Fortaleza. Nesse contexto, a valorização dos quintais produtivos surge como alternativa sustentável para fortalecer a alimentação saudável, promover o bem-estar e incentivar práticas de cuidado com a natureza. **OBJETIVO:** Relatar a experiência desenvolvida na EMTI Dom Antônio de Almeida Lustosa, que buscou despertar a consciência dos adolescentes sobre o potencial dos quintais das periferias como espaços de produção de alimentos, saúde, fortalecimento comunitário e biodiversidade urbana. **MÉTODO:** O projeto foi desenvolvido por alunos pesquisadores que aplicaram questionários com colegas que possuíam quintais e realizaram entrevistas in loco com famílias da comunidade. As etapas incluíram visitas técnicas a hortas comunitárias e quintais produtivos, com registros fotográficos e uso de diário de bordo para observações e reflexões. Posteriormente, os dados foram submetidos e os resultados foram socializados na XIV Feira de Ciência e Cultura de Fortaleza, etapa escolar. **RESULTADOS:** A análise mostrou que a maioria dos quintais visitados encontra-se ociosos ou subutilizados. Apesar disso, os adolescentes demonstraram interesse em aprender sobre cultivo agroecológico, ainda que tenham relatado falta de conhecimento e incentivo familiar. Os quintais produtivos visitados, por sua vez, revelaram-se experiências bem-sucedidas, com produção diversificada de hortaliças, frutas e ervas medicinais, além de promover maior interação entre vizinhos e redução de gastos com alimentação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência mostrou que os quintais são espaços educativos e terapêuticos, capazes de fortalecer a cultura local, a alimentação saudável, a biodiversidade e a saúde dos jovens. O contato com a terra contribui para a saúde mental, alivia o estresse e fortalece os vínculos sociais. Portanto, incentivar o uso dos quintais produtivos é uma ação escolar importante que promove qualidade de vida, autonomia, sustentabilidade e hábitos saudáveis.

**Marcadores:** Alimentação Saudável; Letramento em Saúde; Prática Interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

1. DIAS, Kamila R.; UZÊDA, Mariella C.; ALVES, Arthur S.; RICCI, Marta S. F. Quintais produtivos como alternativa para aumentar a segurança alimentar e a geração de renda para populações urbanas de baixa renda. *Cadernos de Agroecologia*, v. 19, n. 1, p. 1-6, 2024.
2. SILVA, Adriella Camila Gabriela Furtado da; ANJOS, Mônica de Caldas Rosa dos; ANJOS, Adilson dos. Quintais produtivos: para além do acesso à alimentação saudável, um espaço de resgate do ser. *Guaju: Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável*, Matinhos, v. 2, n. 1, p. 77-101, jan./jun. 2016.

<sup>1</sup> Licenciado em Geografia (UECE) Especialista em Geografia e Meio Ambiente (Facuminas) e professor de geografia na rede municipal de ensino de Fortaleza (SME). [jorge.ramoss@educacao.fortaleza.ce.gov.br](mailto:jorge.ramoss@educacao.fortaleza.ce.gov.br).

# PROMOVENDO SAÚDE ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rosângela Gomes dos Santos<sup>1</sup>

Victor Hugo Santos de Castro<sup>2</sup>

Bárbara Barbosa Menezes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A avaliação de temáticas relacionadas à saúde no ambiente escolar é fundamental para estimular a reflexão crítica dos estudantes sobre seus comportamentos. Inserir conteúdos como atividade física e comportamento sedentário nas avaliações favorece o fortalecimento da aprendizagem e a possibilidade de promoção de um estilo de vida mais saudável. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de elaboração e aplicação de uma avaliação do componente curricular de Educação Física, com foco nos conhecimentos adquiridos pelos alunos sobre atividade física e comportamento sedentário. **MÉTODO:** A avaliação foi realizada no dia 12 de junho de 2025, com estudantes do 7º ano, na Escola Municipal de Tempo Integral Professor Prisco Bezerra. A atividade consistiu em uma prova objetiva, aplicada de forma impressa, com questões que apresentavam situações do cotidiano dos escolares. Os conteúdos abordaram o conceito de atividade física, as recomendações diárias e semanais, os benefícios da prática regular, a definição de comportamento sedentário, estratégias para evitá-lo e o tempo máximo recomendado para o uso de telas (computador, celular, tablet e outros equipamentos eletrônicos). A avaliação teve caráter formativo e somativo, contribuindo para o acompanhamento do processo de aprendizagem e para a atribuição de notas. **RESULTADOS:** Os estudantes apresentaram bom desempenho geral. A contextualização das questões e a abordagem prévia dos conteúdos nas aulas potencializaram a compreensão e aplicação dos conceitos. O resultado refletiu a dedicação dos alunos em aprender os conteúdos e a eficácia da abordagem pedagógica adotada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência demonstrou que avaliações envolvendo temas de saúde são eficazes para consolidar conhecimentos, refletir sobre hábitos saudáveis e tornar o processo avaliativo mais significativo. Essa prática fortalece o compromisso da escola com a formação ampliada dos estudantes.

**Marcadores:** Atividade Física; Educação Física Escolar; Letramento em Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atividade\\_fisica\\_populacao\\_brasileira.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf). Acesso em: 09 set. 2025.
2. BULL, F. C. et al. World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. **British Journal of Sports Medicine**, v. 54, n. 24, p. 1451–1462, 2020.
3. TREMBLAY, M. S. et al. Canadian 24-Hour Movement Guidelines for Children and Youth: An Integration of Physical Activity, Sedentary Behaviour, and Sleep. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 41, n. 6 (Suppl. 3), p. S311–S327, 2016.

<sup>1</sup> Mestra em Saúde Coletiva - Universidade Estadual do Ceará (UECE). rosangela.rgs@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando e Mestre em Saúde Coletiva - Universidade Estadual do Ceará (UECE).

<sup>3</sup> Mestranda em Saúde Coletiva - Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

# MITOS E VERDADES SOBRE ISTS: PROMOVENDO DIÁLOGO E PREVENÇÃO ENTRE ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Emanuelle Braga Raulino Ribeiro Arruda<sup>1</sup>

Ana Carolina de Oliveira e Silva<sup>2</sup>

Ana Katia Chaves Pessoa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) configuram importante problema de saúde pública, exigindo estratégias de prevenção voltadas a adolescentes, grupo particularmente vulnerável devido a fatores como início precoce da vida sexual, baixa adesão ao uso de preservativos e insuficiência de informações qualificadas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de desenvolvimento de uma atividade educativa realizada com estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental de uma escola municipal localizada em Fortaleza-CE sobre ISTs. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em junho de 2025 como parte das ações integrantes do Programa Gente Adolescente. A ação foi conduzida por uma enfermeira em conjunto com acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior, em três momentos integrados: levantamento situacional, explanação e consolidação do conhecimento. **RESULTADOS:** Inicialmente, realizou-se um levantamento do conhecimento prévio dos participantes sobre o tema, o que permitiu adequar a condução do momento educativo. Em seguida, desenvolveu-se uma exposição dialogada acerca das principais ISTs, incluindo formas de transmissão, fatores de risco, medidas preventivas, sinais e sintomas mais comuns e fluxo de rastreamento e diagnóstico na atenção primária. Para favorecer a participação ativa, engajamento dos adolescentes e consolidação do conhecimento, utilizou-se a dinâmica “mitos e verdades”, que possibilitou desconstruir concepções equivocadas e reforçar informações baseadas em evidências. A experiência evidenciou o interesse dos estudantes em discutir questões relacionadas à saúde sexual, além da importância da abordagem lúdica e participativa para estimular o diálogo e promover o aprendizado significativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que ações educativas conduzidas por profissionais e estudantes de enfermagem no ambiente escolar representam estratégias potentes para a promoção da saúde, contribuindo para a formação de adolescentes mais informados, críticos e capazes de adotar práticas preventivas.

**Marcadores:** Saúde do Adolescente; Letramento em Saúde; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. CABRAL, Flávia Pereira et al. Educação em Saúde: Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis na Escola. **Caderno Impacto em Extensão**, Campina Grande, v. 3, n. 1, 2023. em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/564>. Acesso em: 06 set. 2025.
2. DELEON DE MELO, Laércio et al. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde. **Enferm. glob.** [online]. v. 21, n.º 65, p. 74-115, 2022.

<sup>1</sup> Enfermeira especialista em Gestão em Saúde . Gestora de Unidade de Atenção Primária à Saúde - Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza. E-mail: emanuele-ribeiro@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Saúde Coletiva pela UECE; Enfermeira da Estratégia Saúde da Família – Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza.

<sup>3</sup> Agente Comunitário de Saúde – Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza.

# MURAI DA SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA PROMOVER HÁBITOS SAUDÁVEIS NA ESCOLA

Cesar Augusto Batista<sup>1</sup>

Victor Hugo Santos de Castro<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A promoção da saúde no ambiente escolar é essencial para estimular hábitos saudáveis entre os estudantes. Com base nessa perspectiva, foi desenvolvida uma ação educativa na Escola Municipal de Tempo Integral Professor Prisco Bezerra, utilizando murais informativos como estratégia de conscientização sobre temas relevantes à saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da elaboração e exposição de murais educativos com informações sobre atividade física, comportamento sedentário e sono. **MÉTODO:** A ação foi realizada por 12 estudantes do 7º ano, também monitores de Educação Física. Os alunos foram responsáveis pela seleção dos conteúdos, elaboração dos textos e produção visual dos murais, utilizando a plataforma Canva. Os materiais foram elaborados com linguagem acessível, adequada ao público escolar e afixados em locais estratégicos da escola, como o térreo e todos os andares, visando maior alcance e visibilidade das informações. **RESULTADOS:** Durante os intervalos, observou-se que os alunos paravam para ler os murais e comentavam os temas com colegas, demonstrando interesse e engajamento com as informações apresentadas. A presença dos murais em vários pontos da escola facilitou o acesso dos estudantes aos conteúdos, contribuindo para ampliar o contato com as mensagens ao longo da rotina escolar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação mostrou-se eficaz como estratégia educativa, promovendo reflexões sobre os hábitos de vida dos alunos. A utilização de murais como ferramenta pedagógica é de fácil implementação, baixo custo e grande potencial para ser replicada em outras instituições como parte das ações de promoção da saúde no ambiente escolar.

**Marcadores:** Atividade Física; Educação Física Escolar; Prática Interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

1. BULL, F. C. et al. World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. **British Journal of Sports Medicine**, v. 54, n. 24, p. 1451-1462, 2020.
2. CARSON, V. et al. Associations between sleep duration, sedentary time, physical activity, and health indicators among Canadian children and youth using compositional analyses. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 41, n. 6 (Suppl. 3), p. S294-S302, 2016.
3. TREMBLAY, M. S. et al. Canadian 24-Hour Movement Guidelines for Children and Youth: An Integration of Physical Activity, Sedentary Behaviour, and Sleep. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 41, n. 6 (Suppl. 3), p. S311-S327, 2016.

<sup>1</sup> Especialista em Educação Física Escolar - Universidade Estadual do Ceará (UECE). cesarrbattistaa@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando e Mestre em Saúde Coletiva - Universidade Estadual do Ceará (UECE).

# FATO OU FAKE: JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Cesar Augusto Batista<sup>1</sup>

Victor Hugo Santos de Castro<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A promoção da saúde no ambiente escolar é fundamental para estimular hábitos saudáveis e desenvolver o conhecimento dos alunos sobre o corpo e o movimento. A Educação Física, nesse contexto, assume um papel importante ao propor experiências que relacionem teoria e prática de forma significativa. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência pedagógica realizada com turmas do 7º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Tempo Integral Professor Prisco Bezerra, utilizando um jogo educativo com ênfase em conteúdos relacionados à saúde. **MÉTODO:** A proposta consistiu na realização do jogo Fato ou Fake, em que os alunos foram organizados em grupos de até cinco integrantes. O professor apresentava assertivas sobre temas como ginástica de condicionamento físico, capacidades físicas (agilidade, equilíbrio, flexibilidade, força, resistência e velocidade e outras), benefícios da ginástica para a saúde, importância do alongamento e seus tipos, diferença entre atividade física e exercício físico. Após a leitura de cada sentença, os grupos discutiam e, ao sinal do professor, levantavam uma placa com a resposta Fato ou Fake. Em seguida, o conteúdo era discutido coletivamente para reforçar ou corrigir o entendimento. **RESULTADOS:** A atividade promoveu engajamento dos alunos, incentivou o trabalho em equipe e proporcionou maior compreensão dos temas abordados. A abordagem lúdica facilitou a participação ativa e tornou o processo de aprendizagem mais leve e eficaz. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização de jogos educativos como estratégia pedagógica contribui de forma substancial para o ensino de conteúdos relacionados à saúde. A dinâmica possibilitou a construção do conhecimento de maneira interativa, incitando também reflexões sobre os cuidados com a saúde.

**Marcadores:** Letramento em Saúde; Atividade Física; Educação Física Escolar; Jogos Educativos.

## REFERÊNCIAS

1. MARQUES, A. T.; OLIVEIRA, J. M. O treino dos jovens desportistas: atualização de alguns temas que fazem a agenda do debate sobre a preparação dos mais jovens. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.1, n.1, 2001.
2. SILVA, J. R.; LIMA, A. G. C.; RIBEIRO, C.; COSTA, J. M. L.; PESSANHA JUNIOR, J. S. Jogos pedagógicos em educação: o uso de jogos pedagógicos e aprendizagem mais significativa. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 3, p. 43-51, 2024.

<sup>1</sup> Especialista em Educação Física Escolar - Universidade Estadual do Ceará (UECE). cesarrbattistaa@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando e Mestre em Saúde Coletiva - Universidade Estadual do Ceará (UECE).

# MOVIMENTAMENTE: JOGO DIGITAL SOBRE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rosângela Gomes dos Santos<sup>1</sup>

Victor Hugo Santos de Castro<sup>2</sup>

Bárbara Barbosa Menezes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Incorporar jogos educativos no ambiente escolar tem se mostrado uma estratégia eficaz para envolver os escolares na discussão de temas relevantes, como saúde e bem-estar. A utilização de recursos interativos promove a aprendizagem ativa, facilita a assimilação de conteúdos e estimula a reflexão crítica sobre hábitos cotidianos, como a prática de atividade física e o comportamento sedentário. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de aplicação de um jogo educativo, com ênfase na discussão sobre atividade física, comportamento sedentário e seus impactos na saúde. **MÉTODO:** No dia 21 de maio de 2025, foi realizada a atividade interativa, MovimentaMente, com alunos do 7º ano da Escola Municipal de Tempo Integral Professor Prisco Bezerra, utilizando a plataforma Kahoot para aplicar um quiz educativo. A proposta ocorreu na sala de inovação da escola, com o uso de computadores, onde os estudantes responderam a perguntas sobre os temas propostos. O formato dinâmico do jogo permitiu que os alunos testassem seus conhecimentos, além de refletirem sobre seus próprios hábitos relacionados à atividade física e comportamento sedentário. Ao final, a plataforma elaborou o pódio, considerando tanto a quantidade de acertos quanto o tempo de resposta, promovendo uma competição saudável entre os escolares. **RESULTADOS:** A participação dos alunos foi altamente engajada, evidenciando interesse na proposta. O jogo incentivou a interação entre os estudantes e o aprendizado de maneira lúdica. As respostas indicaram que a maioria compreendeu a importância da prática regular de atividades físicas e os riscos associados ao comportamento sedentário, consolidando conhecimentos discutidos anteriormente em sala de aula. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência demonstrou que o uso de jogos digitais, como o Kahoot, constitui uma ferramenta eficaz para abordar temas de saúde no ambiente escolar, sobretudo por incitar a formação de cidadãos conscientes da importância de um estilo de vida ativo e saudável.

**Marcadores:** Atividade Física; Letramento em Saúde; Educação Física Escolar.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atividade\\_fisica\\_populacao\\_brasileira.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf).
2. ARAÚJO, F. J.; GONÇALVES, C. C.; SANTOS, C. H. A.; SILVA, C. E. Gamificação no ensino: uma análise da plataforma Kahoot! **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, p. 246–258, 2024.

<sup>1</sup> Mestra em Saúde Coletiva - Universidade Estadual do Ceará (UECE). rosangela.rgs@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando e Mestre em Saúde Coletiva - Universidade Estadual do Ceará (UECE).

<sup>3</sup> Mestranda em Saúde Coletiva - Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

# EDUCAÇÃO FÍSICA: PROMOÇÃO DA SAÚDE E COMBATE AO PRECONCEITO, BULLYING E DISCRIMINAÇÃO

Bárbara Barbosa Menezes<sup>1</sup>

Auri Régia Ires Cipriano Gomes<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O ambiente escolar é um espaço central de socialização e desenvolvimento, mas que pode se tornar palco de preconceito, bullying e discriminação, particularmente nas aulas de Educação Física, onde a visibilidade do corpo e as relações sociais ampliam essas vivências. Essas situações podem provocar medo, vergonha, isolamento e afastamento dos estudantes das práticas corporais, comprometendo sua saúde física e mental, impactando no seu desenvolvimento integral. **OBJETIVO:** Relatar uma prática pedagógica eficaz desenvolvida por um professor de Educação Física em uma escola pública de Fortaleza, voltada para a identificação, prevenção e redução do preconceito, bullying e discriminação, com o objetivo de promover a saúde e fortalecer relações inclusivas e respeitadas ação que contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e seguro. **MÉTODO:** A metodologia incluiu rodas de conversa, debates, exposições teóricas sobre preconceito, discriminação e bullying, assim como uma atividade anônima em que os alunos relataram experiências vívidas ou presenciadas, além de seus conhecimentos sobre o tema. Com base nessas contribuições, foram elaboradas e aplicadas estratégias pedagógicas inclusivas e ações de conscientização em parceria com os estudantes. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram um aumento da empatia e solidariedade entre os alunos, além do reconhecimento das consequências emocionais e físicas do preconceito e do bullying, e um engajamento ativo na construção de um ambiente escolar mais respeitoso. Além disso, foi observada a redução de comportamentos discriminatórios e o aumento da participação dos estudantes que antes eram mais retraídos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a Educação Física representa um espaço privilegiado para promover a saúde e enfrentar práticas de exclusão, ao valorizar a articulação entre vivências corporais e reflexões críticas, estratégias que visam à criação de uma cultura escolar inclusiva, solidária e promotora do bem-estar coletivo, fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes.

**Marcadores:** Educação Física Escolar; Saúde Mental.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília: Ministério da Educação. 1996.
2. SILVA, K. R. X.; SALGADO, S. S. Construindo culturas de inclusão nas aulas de educação física numa perspectiva humanista. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 45-53, jan./jun. 2005.
3. WEIMER, W. R.; MOREIRA, E. C.. Violência e Bullying : Manifestações e consequências nas aulas de educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 257-274, jan./mar. 2014.

<sup>1</sup> Mestranda em Saúde Coletiva- Universidade de Fortaleza. E-mail: barbara.barbosa@educacao.fortaleza.ce.gov.br

<sup>2</sup> Mestranda em Saúde Coletiva- Universidade de Fortaleza.

# PIPA DAS EMOÇÕES: UMA AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL PARA AS ADOLESCÊNCIAS

Bárbara Barbosa Menezes<sup>1</sup>

Victor Hugo Santos de Castro<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, cognitivas e emocionais. Nesse período, é comum que os jovens vivenciem uma grande variedade de sentimentos, muitas vezes sem saber como compreendê-los ou expressá-los adequadamente. Por isso, torna-se essencial que o ambiente escolar promova espaços de escuta e acolhimento emocional, contribuindo para o fortalecimento da saúde mental dos estudantes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da atividade Pipa das Emoções, destacando a reflexão proposta sobre os sentimentos vivenciados pelas adolescências. **MÉTODO:** A atividade foi desenvolvida no dia 13 de maio com uma turma do 7º ano da Escola Municipal de Tempo Integral Professor Prisco Bezerra e com a participação da equipe do Programa Gente Adolescente. Utilizando materiais simples como papel, cola, tesoura, canetinhas e lápis de cor, os estudantes foram convidados a construir uma pipa simbólica, representando nela emoções do cotidiano, tanto positivas quanto negativas. Após a confecção, os alunos participaram de uma reflexão coletiva com base na metáfora do voo da pipa: os sentimentos negativos que a tornam mais pesada e dificultam seu voo, e os positivos, que a impulsionam e favorecem o bem-estar. Em seguida, discutiram-se estratégias saudáveis para lidar com emoções difíceis e formas de valorizar os sentimentos positivos. **RESULTADOS:** A atividade teve boa aceitação por parte dos alunos, que demonstraram engajamento e abertura para dialogar sobre suas emoções. Muitos relataram sentir-se mais leves após a oficina, reconhecendo a importância de expressar seus sentimentos e escutar os dos colegas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência revelou o potencial de atividades simbólicas e criativas como ferramenta para a promoção da saúde mental. Ao proporcionar um espaço seguro de partilha, a escola potencializa seu papel no cuidado integral dos adolescentes, contribuindo para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

**Marcadores:** Saúde do Adolescente; Saúde Mental; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. SAMPAIO, J.; OLIVEIRA, Í. M.; ARAÚJO, A. M. Competência emocional como recurso para o envolvimento de adolescentes na escola. **Psicologia em Pesquisa**, v. 14, n. 1, 2020.
2. SOUZA, J. C.; HICKMANN, A. A.; ASINELLI-LUZ, A.; HICKMANN, G. M. A influência das emoções no aprendizado de escolares. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 258, 2020.

<sup>1</sup> Mestranda em Saúde Coletiva - Universidade de Fortaleza (UNIFOR). barbara.barbosa@educacao.fortaleza.ce.gov.br

<sup>2</sup> Doutorando e Mestre em Saúde Coletiva - Universidade Estadual do Ceará (UECE).

# OFICINA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ARTICULAÇÃO ENTRE O CURSO MULTIPLICADORES E O PLANEJAMENTO ESCOLAR

Francisco Rodrigo Soares Oliveira<sup>1</sup>

Victor Hugo Santos de Castro<sup>2</sup>

Bárbara Barbosa Menezes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A promoção da saúde nas escolas é uma estratégia fundamental para o bem-estar da comunidade escolar, envolvendo ações que integram saúde e educação. O programa Promove Escolas + Saudáveis propõe iniciativas que estimulam o cuidado com o outro e consigo, valorizando o papel dos educadores na construção de ambientes escolares mais saudáveis. **OBJETIVO:** Relatar a participação em uma oficina de educação em saúde, realizada com professores da Escola Municipal de Tempo Integral Professor Prisco Bezerra, abordando o alinhamento das ações do curso Multiplicadores em Saúde na Escola com o planejamento pedagógico e o contexto escolar. **MÉTODO:** A atividade ocorreu no dia 27 de agosto de 2025, durante o horário da formação em contexto. Foi utilizada a metodologia do Círculo de Ações, promovendo a escuta e a troca de experiências entre os 12 participantes. Os professores analisaram as 15 ações propostas pelo programa e discutiram a viabilidade de aplicação dessas ações no semestre atual. **RESULTADOS:** Das 15 ações apresentadas, 6 já são realizadas pela escola, 7 foram consideradas possíveis de execução ainda neste semestre, e 2 foram apontadas como inviáveis no momento. Os professores se mostraram participativos, engajados e sensíveis às necessidades da comunidade escolar. O momento de autocuidado, proposto no início da oficina, proporcionou reflexões sobre a importância de reservar tempo para o cuidado pessoal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A oficina demonstrou o valor de espaços formativos que estimulam o diálogo, a escuta ativa e a construção coletiva de soluções. A proposta contribuiu para fortalecer o compromisso da escola com a promoção da saúde, ampliando o olhar dos educadores e incentivando práticas mais integradas, empáticas e sustentáveis.

**Marcadores:** Capacitação Profissional; Prática Interdisciplinar. Gestão.

## REFERÊNCIAS

1. SCHWINGEL, T. C. P. G.; ARAÚJO, M. C. P. Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 102, n. 261, p. 465-485, 2021.
2. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde: Guia de implementação. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde, 2022a.
3. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde: Padrões e indicadores globais. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde, 2022b.

<sup>1</sup> Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa - UNINTER. fcorodrigo1993@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando e Mestre em Saúde Coletiva - Universidade Estadual do Ceará (UECE).

<sup>3</sup> Mestranda em Saúde Coletiva - Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

# ESPORTE E APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E LÍNGUA INGLESA

Francisco Rodrigo Soares Oliveira<sup>1</sup>

Victor Hugo Santos de Castro<sup>2</sup>

Bárbara Barbosa Menezes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** No segundo semestre de 2024, foi ofertada, na Escola Municipal de Tempo Integral Professor Prisco Bezerra, uma disciplina eletiva com abordagem interdisciplinar entre os componentes curriculares de Educação Física e Língua Inglesa. A proposta teve como foco o esporte enquanto fenômeno social e educativo, explorando suas dimensões culturais, físicas e linguísticas. A disciplina partiu do entendimento de que o esporte pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo saúde, valores éticos e habilidades para a vida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de desenvolvimento de uma disciplina eletiva interdisciplinar sobre esportes, com ênfase no incentivo à prática esportiva, à aprendizagem de vocabulário da Língua Inglesa e à promoção de habilidades socioemocionais. **MÉTODO:** A eletiva foi estruturada em aulas teóricas e práticas, abordando diferentes esportes olímpicos. Durante as aulas práticas, os estudantes experimentavam a vivência corporal das modalidades, enquanto os momentos teóricos incluíam rodas de conversa, análises culturais e vocabulário específico em inglês relacionado aos esportes. As aulas incentivaram a reflexão sobre regras, cooperação, disciplina e comunicação. **RESULTADOS:** Os alunos demonstraram grande engajamento nas atividades e relataram, ao longo das aulas, melhorias na disposição física, no humor e nas relações interpessoais. Ao final do semestre, identificaram avanços significativos em aspectos como respeito às regras, trabalho em equipe e comunicação. Os professores também observaram mudanças positivas no comportamento dos estudantes, com impacto direto na convivência escolar e na adesão a hábitos saudáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A eletiva evidenciou o potencial do esporte como ferramenta pedagógica interdisciplinar, promovendo não apenas a aprendizagem de conteúdos específicos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais que podem ser levadas para a vida adulta.

**Marcadores:** Atividade Física; Saúde; Prática Interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

1. CASTRO, V. H. S.; MACIEL, G. P.; LOPES, I. E; BARBOSA FILHO, V. C. Experiências no esporte e aulas de Educação Física de escolares do Ensino Médio Integrado do Ceará. **Refise**, v. 6, n. 1, 2023.
2. OLIVEIRA, J. R.; CAVALCANTE, L. B. da S.; ALENCAR, B. A. Integrando Língua Inglesa e Educação Física. **LínguaTec**, v. 5, n. 2, p. 324-338, 2020.

<sup>1</sup> Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa - UNINTER. fcorodrigo1993@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando e Mestre em Saúde Coletiva - Universidade Estadual do Ceará (UECE).

<sup>3</sup> Mestranda em Saúde Coletiva - Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

# CUBO MÁGICO COMO RECURSO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Daniel Lucas Filgueira<sup>1</sup>

Matheus Barbosa de Almeida<sup>2</sup>

Samuel Alves Paz<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Documento Curricular Referencial de Fortaleza (Fortaleza, 2024), DCRFor, elenca aprendizagens socioemocionais, dentre as quais podemos destacar a autorregulação, compreendendo a capacidade de regular o estresse. Nesse sentido, é importante valer-se de abordagens que integrem a Matemática e o socioemocional. Diante do exposto, o cubo mágico torna-se proposta de suporte para a matemática e para práticas de saúde mental em escolas. **OBJETIVO:** Nessa conjuntura, o objetivo deste trabalho é avaliar o uso do cubo mágico como ferramenta terapêutica e ampliadora de habilidades matemáticas. **MÉTODO:** A presente pesquisa é classificada como de campo, com abordagem qualitativa. Por meio disso, a ação foi realizada com alunos do Clube de Matemática, totalizando 20 alunos, da EMTI Prof. Agerson Tabosa Pinto, Fortaleza-CE. A atividade foi estruturada em dois momentos: o primeiro dedicado à contextualização histórica do cubo mágico e o segundo, voltado às oficinas, às técnicas de montagem. Ademais, reforçou-se o papel do cubo mágico frente à concentração e o controle do estresse, além da resiliência diante dos erros até o sucesso da montagem. **RESULTADOS:** Os resultados observados evidenciaram o entusiasmo e a participação ativa dos alunos. Muitos relataram sentir-se desafiados e motivados a continuar praticando, percebendo que a resolução do cubo mágico vai além de uma simples atividade lúdica, tornando-se um exercício de disciplina e controle ao estresse, gerado pela complexidade da proposta. Em concordância, Busato e colaboradores (2024) afirmam que para uma maior efetividade das ações contra os vetores, é necessário se valer de ações intersetoriais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A articulação entre o cubo mágico, a matemática e a atividade terapêutica foi exitosa, transcendendo o lúdico, adentrando temas como a ansiedade e concentração. Portanto, atividades como a relatada, contribuem para a formação integral, em consonância com as aprendizagens socioemocionais.

**Marcadores:** Saúde Mental; Saúde do Adolescente.

## REFERÊNCIAS

1. FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2024.
2. BUSATO, Maria Assunta; SCHABAT, Francis Maira; LUTINSKI, Junir Antonio. Educação em Saúde Ambiental e Percepção de Gestores no Controle Populacional do Mosquito *Aedes Aegypti* em Santa Catarina. In: RAMOS, Paulo Roberto et al. (Org.). Planeta Sustentável, Vida Saudável. São Paulo: UICLAP Editora, 2024. p. 175.

---

<sup>1</sup> Mestre em Engenharia Civil (UFC) e Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. [daniellucas.f4@gmail.com](mailto:daniellucas.f4@gmail.com)

<sup>2</sup> Licenciado em Matemática (IFCE) e Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

<sup>3</sup> Doutorando em Ensino (IFCE) e Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

# PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE O HPV: LETRAMENTO MATEMÁTICO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Francisca Eriane Brito Marques<sup>1</sup>

Tiago dos Santos Nascimento<sup>2</sup>

Danuta Tereza Lima Sena<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, o câncer de colo de útero (CCU) é o 1º e 2º tipo mais letal para mulheres com até 36 anos e com menos de 60 anos, respectivamente. Em até 90% dos casos, o CCU é resultante da infecção persistente por tipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), que afeta a pele e as mucosas, podendo causar também verrugas genitais relacionadas ao câncer no ânus, pênis e orofaringe. A vacinação contra o HPV, oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é a forma mais eficaz de prevenção. Contudo, em 2022, considerando os indivíduos entre 09 e 14 anos, apenas 57,44% das meninas e 36,59% dos meninos receberam a segunda dose. Assim, a educação para saúde, considerada tema contemporâneo e transversal na BNCC, apresenta-se como uma ferramenta para ser usada no combate desse cenário. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetivou utilizar ações para letramento matemático voltadas para avaliar a percepção dos discentes entre 09 a 14 anos sobre o HPV e temas correlatos. **MÉTODO:** Este texto é um relato de experiência em que os alunos do 9º ano da E. M. Professor José Rebouças Macambira elaboraram um questionário e o aplicaram via Google Forms aos estudantes do 4º ao 9º anos da mesma escola. **RESULTADOS:** Foram 415 respondentes, 63,6% desconheciam o termo HPV e 81,8% os sintomas, formas de contágio e prevenção. Além disso, 64,2% não foram vacinados e 43% desconheciam a oferta da vacina pelo SUS. A experiência de elaborar, aplicar e analisar a pesquisa foi considerada significativa, pois permitiu aos estudantes se reconhecerem como protagonistas na produção de conhecimento, ampliando sua consciência sobre saúde e responsabilidade social em compartilhar essas informações com a comunidade escolar. Esse movimento revelou que o aprendizado não se limitou ao conteúdo matemático, mas promoveu reflexões pessoais e coletivas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos riscos da infecção por HPV e o desconhecimento dos estudantes sobre o tema, conclui-se a necessidade de intervenções que informem sobre os riscos da infecção pelo vírus e a importância da vacinação, principalmente para os jovens, já que denota um método direto, simples e eficaz para o combate à doença.

**Marcadores:** Saúde; Prática Interdisciplinar; Letramento em Saúde.

<sup>1</sup> Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. erianebrito.m@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Biotecnologia. Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

<sup>3</sup> Mestre em Letras. Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

# SAÚDE MENTAL X SAÚDE BUCAL

Isadora Padilha de Lima<sup>1</sup>

One Moreira Pinheiro<sup>2</sup>

Antonilda Vasconcelos Mota<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A saúde bucal é um componente essencial do bem-estar geral e está relacionada a fatores psicológicos e emocionais. Nos últimos anos, observou-se a importância de compreender a relação entre saúde mental e cuidados odontológicos, pois transtornos como ansiedade e depressão podem influenciar significativamente os hábitos de higiene oral, a adesão ao tratamento odontológico e a percepção de dor. **OBJETIVO:** Discutir a relevância da saúde mental no cuidado com a saúde bucal, ressaltando como aspectos emocionais impactam tanto a prevenção quanto o tratamento odontológico. **MÉTODO:** Utilizaram-se questionários, rodas de conversa, escalda pés e sessões de relaxamento. **RESULTADOS:** Observou-se que a integração dessas práticas contribuíram para um melhor gerenciamento das emoções, maior adesão aos tratamentos odontológicos e à manutenção dos hábitos de higiene oral. Os participantes demonstraram maior motivação e desenvolveram uma rede de apoio e confiança, dando continuidade no cuidado da saúde bucal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência reforça a importância de uma visão ampliada no atendimento odontológico, considerando os aspectos emocionais como determinantes no sucesso terapêutico. A interdisciplinaridade e práticas de promoção da saúde mental mostrou-se eficaz.

**Marcadores:** Saúde mental; Saúde do Adolescente; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. FERNANDES, Maria Fernanda Bezerra; FEITOSA, José Leonilson. Progressão de transtornos mentais na sociedade atual e seus impactos na qualidade de saúde oral dos pacientes: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 7, p. 159-174, jul. 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n7p159-174.
2. SOUZA, Maria Eduarda Ferreira de et al. Transtornos mentais e suas implicações na saúde bucal: uma revisão integrativa. **Revista DELOS**, Curitiba, v. 18, n. 67, p. 01-24, 2025.

---

<sup>1</sup> Cirurgiã Dentista, Prefeitura de Fortaleza.

<sup>2</sup> Cirurgiã Dentista, Prefeitura de Fortaleza.

<sup>3</sup> Técnica de Saúde Bucal, Prefeitura de Fortaleza. E-mail: isadorapadilha@outlook.com

# FORMANDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA INFÂNCIA: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA INTERDISCIPLINAR COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Carolina de Oliveira e Silva<sup>1</sup>

Emanuelle Braga Raulino Ribeiro Arruda<sup>2</sup>

Rebeca Monteiro Páscoa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A infância representa fase essencial para a formação de hábitos alimentares saudáveis, fundamentais para o crescimento, desenvolvimento e prevenção de agravos nutricionais. Nesse contexto, a escola configura espaço estratégico para o desenvolvimento de ações educativas que estimulem escolhas alimentares adequadas de forma lúdica e participativa. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de condução de uma atividade educativa sobre alimentação saudável com crianças de um centro de educação infantil da rede municipal localizado em Fortaleza-CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizado em maio de 2025 em um centro de educação infantil do município de Fortaleza. A ação foi realizada por uma enfermeira, uma nutricionista e acadêmicos do curso de Nutrição de uma instituição de ensino superior. A atividade desenvolveu-se em três momentos articulados: acolhida das crianças, diálogo com exposição de imagens sobre os grupos alimentares e vivência lúdica voltada à fixação do conteúdo. **RESULTADOS:** Durante o diálogo, as crianças demonstraram curiosidade e reconheceram alimentos com maior familiaridade em seu cotidiano. Na etapa lúdica, foram utilizadas caixas estilizadas com duas carinhas: feliz e triste, ambas com bocas abertas, simulando a deglutição. Os participantes deveriam inserir os alimentos considerados saudáveis na caixa feliz e os não saudáveis na caixa triste, favorecendo a interação, a reflexão crítica e a aprendizagem ativa. A experiência revelou que a ludicidade foi fundamental para despertar o interesse, estimular a participação coletiva e consolidar conceitos sobre escolhas alimentares adequadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Compreende-se, portanto, que as atividades educativas interdisciplinares em espaços escolares favorecem a promoção da saúde infantil. O uso de recursos lúdicos amplia a compreensão e consolida hábitos alimentares, mas sua efetividade depende de condições de vida e políticas públicas que garantam acesso a alimentos saudáveis.

**Marcadores:** Alimentação Saudável; Educação Infantil; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Danielle Portela et al. O LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO AMBIENTE ESCOLAR. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 4, p. 997-1007, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i4.13413. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13413>.
2. MOREIRA, Jéssica de Melo Araújo et al. Promoting adequate and healthy food in early childhood education: a systematic review. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 23, p. E20220238, 2023.

<sup>1</sup> Mestre em Saúde Coletiva pela UECE; Enfermeira da Estratégia Saúde da Família – Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza. Enfermeira especialista em Gestão em Saúde. Gestora de Unidade de Atenção Primária à Saúde - Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza. E-mail: acos91@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira especialista em Gestão em Saúde. Gestora de Unidade de Atenção Primária à Saúde - Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza.

<sup>3</sup> Nutricionista – Centro Universitário Uninassau.

**ÁREA TEMÁTICA:  
SERVIÇOS DE SAÚDE  
E AMBIENTE ESCOLAR SAUDÁVEL**

# A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CUIDADO: EXPERIÊNCIA DE RELAXAMENTO E ESCUTA ATIVA COM CRIANÇAS

Maria Valdirene Lima da Silva<sup>1</sup>

Ofélia de Freitas Pessoa<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A integração entre saúde e educação constitui um eixo estratégico para a promoção de ambientes escolares inclusivos e saudáveis. Nesse contexto, práticas fundamentadas na Psicomotricidade Relacional favorecem o desenvolvimento integral, estimulando vínculos afetivos, autorregulação emocional e aprendizagem significativa. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de implementação de práticas de relaxamento e rodas de conversa com estudantes do 3º ano do ensino fundamental - Anos iniciais de uma escola da rede pública municipal de Fortaleza, como estratégia de promoção da saúde e fortalecimento socioemocional. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido semanalmente, no período pós-intervalo. As atividades consistiram em momentos de relaxamento corporal no chão da sala de aula, seguidos por rodas de conversa baseadas em conteúdos das disciplinas de Artes e Religião. A proposta visou proporcionar um espaço de escuta ativa e de expressão das emoções, em consonância com os princípios da Psicomotricidade Relacional de André Lapierre e fundamentada nas competências gerais 8 e 9 da BNCC, que orientam para o cuidado físico e emocional, a empatia, o diálogo, a cooperação e o respeito à diversidade. **RESULTADOS:** Observou-se maior integração do grupo, fortalecimento dos vínculos socioafetivos, melhora na autorregulação emocional e no envolvimento dos estudantes com as atividades pedagógicas subsequentes. As rodas de conversa favoreceram a expressão de sentimentos, contribuindo para a ampliação das habilidades comunicativas e da escuta mútua. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência evidencia que práticas de relaxamento associadas à escuta ativa podem constituir estratégias eficazes de promoção da saúde emocional no ambiente escolar. Ressalta-se a relevância de ações provenientes da Psicomotricidade Relacional, articulada às competências gerais 8 e 9 da BNCC, como abordagem integradora capaz de unir dimensões cognitivas e emocionais, promovendo a valorização da diversidade e a formação integral dos estudantes.

**Marcadores:** Saúde; Prática interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Competências Gerais da Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2017.
2. VIEIRA, J. L.; BATISTA, M. I. B.; LAPIERRE, A. Psicomotricidade Relacional: a teoria de uma prática. 3. ed. Curitiba: CIAR; RDS Editora, 2012.

<sup>1</sup> Mestranda em avaliação de políticas públicas/UFC, pedagoga, psicomotricista relacional, professora da rede pública municipal de Fortaleza, formadora em saúde mental docente

<sup>2</sup> Pedagoga, especialista em Psicomotricidade Relacional (CIAR/FACEL), psicomotricista relacional da Rede Municipal de Fortaleza e formadora em saúde mental docente

# ATENÇÃO PLENA NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM TÉCNICAS DE MEDITAÇÃO NO 9º ANO

Daniel Girão Britto<sup>1</sup>

Luciana Rodrigues Cordeiro<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Como médico-residente da UAPS Pedro Celestino, da turma de R3 em Medicina de Família e Comunidade de Saúde Mental, avalio relevante o impacto do estresse na rotina de alunos que se aproximam do ensino médio, além de lidarem com fragilidades sociofamiliares pessoais, prejudicando o rendimento escolar e a construção de seu futuro. Assim, realizei uma ação introdutória a alunos do 9º ano do EF sobre a prática de Atenção Plena, com apoio da coordenação da EMEIEF Prof. Jacinto Botelho, no dia 15/09/2025. **OBJETIVO:** Descrever e realizar técnica de respiração da atenção plena em turmas do 9º ano, visando implementar ferramentas para reduzir estresse e promover reflexão sobre estado emocional. **MÉTODO:** A intervenção foi realizada em duas turmas, com três etapas, após breve apresentação da intervenção e solicitação de cinco voluntários: 1) Um aluno em pé tentava pegar balões coloridos lançados por outros sentados, todos usando apenas uma mão; 2) Todos os cinco sentados, lançavam no ar com uma mão e acompanhavam visualmente o balão até o chão, para então arremessar o próximo; 3) Após as dinâmicas, foi promovida a reflexão sobre os desafios vivenciados nas dinâmicas, com analogias com a atenção plena, seguida de demonstração informal da técnica de respiração em 3 etapas. **RESULTADOS:** Em geral, os alunos se entreteram com as dinâmicas iniciais, mas houve uma diferença entre as turmas: na primeira, estiveram em roda sentados no chão, enquanto que a segunda permaneceram sentados nas cadeiras. Assim, durante o terceiro momento, percebi mais envolvimento na intervenção pela turma em roda no chão comparada aos que permaneceram nas cadeiras, que estiveram mais dispersos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observei o potencial das técnicas de atenção plena para promover o bem-estar e a reflexão emocional aos alunos. A partir da minha observação, aprendi a importância de um ambiente receptivo para engajamento em intervenções de educação em saúde.

**Marcadores:** Saúde mental; Saúde do Adolescente; Prática interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

1. WENZEL, A. **Inovações em Terapia Cognitivo-Comportamental: Intervenções estratégicas para uma prática criativa.** Tradução de D. Bueno. Porto Alegre: Artmed, 2018.
2. WRIGHT, A. H.; BASCO, M. R.; THASE, M. E. **Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental: Um Guia Ilustrado.** Tradução de M. G. Armando. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. CARDOSO, J. C. M. et al. **Mindfulness na sala de aula: conexões entre atenção plena e aprendizagem.** Aracê, v. 7, n. 5, p. 27027-27041, 2025.

<sup>1</sup> Médico de Família e Comunidade da UAPS Pedro Celestino. danielgiraobritto@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira da UAPS Pedro Celestino.

# COMUNICAÇÃO SAUDÁVEL E RESPEITO: CHAVES PARA PREVENIR VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Raquel de Castro Alves Nepomuceno<sup>1</sup>

Francisca Aline Diogenes Magalhaes<sup>2</sup>

Isabela Alves Pacheco<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A violência é um tema complexo e multifacetado. No contexto escolar, a violência pode se manifestar de várias formas, incluindo bullying, agressões físicas, verbais ou psicológicas. Abordar temas sobre violência ajuda a prevenir comportamentos violentos e a promover um ambiente escolar seguro. **OBJETIVO:** Descrever e refletir a importância do respeito e da comunicação saudável nas relações para prevenir a violência no ambiente escolar. **MÉTODO:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, sobre a atividade educativa de Prevenção às violências, realizada pelos profissionais de saúde e educação do Programa Saúde na Escola e Gente Adolescente da Escola Municipal Frei Tito de Alencar, no mês de maio deste ano. **RESULTADOS:** Participaram 12 estudantes do 7º ano, que foram organizados em um círculo de cadeiras na sala multimídia da escola. Após a apresentação dos participantes, foi iniciada a dinâmica intitulada “Círculo de Respeito”. Abriu-se uma discussão sobre o que significava respeito e como ele é importante nas relações. Inicialmente, os alunos mostraram-se tímidos e, aparentemente, receosos para falar. Foi distribuído cartões com perguntas, como “O que significa respeito para mim?” ou “Como posso mostrar respeito aos outros?”. Neste momento, houve mais participação dos estudantes que compartilharam situações em que se sentiram desrespeitados, e como isso afetou seus sentimentos e comportamentos. Foi feita uma reflexão sobre como a situação poderia ter sido diferente se o respeito e a comunicação saudável tivessem sido priorizados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação em saúde na escola sobre violência é importante. Neste caso, o encontro possibilitou discutir sobre violência e orientar os alunos onde buscar ajuda e como apoiar colegas que possam estar enfrentando situações de violência. Fomentar uma cultura de respeito, empatia e não-violência contribui para um ambiente escolar mais saudável e positivo.

**Marcadores:** Intersetorialidade; Letramento em Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. LINDA L. D; ETIENNE, G. K. Violência: um problema global de saúde pública. *Ciênc. saúde coletiva* 11 (suppl) • 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000500007>. Acesso em 6 ago. 2025.
2. SILVA, J. M. A. P.; SALLES, L. M. F. A violência na escola abordagens teóricas e propostas de prevenção. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. especial 2, p. 217-232, 2010. Editora UFPR. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000500013>. Acesso em: 26 ago. 2025.

<sup>1</sup> Mestra em Saúde Pública e UAPS Frei Tito de Alencar. nepomuceno.raquel@gmail.com

<sup>2</sup> Especialização em UTI e UAPS Frei Tito de Alencar.

<sup>3</sup> Mestra em Odontologia e UAPS Frei Tito de Alencar.

# TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E ADAPTABILIDADE NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

Raquel de Castro Alves Nepomuceno<sup>1</sup>

Brenna Virginia Lima Rebouças<sup>2</sup>

Isabela Alves Pacheco<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Estudos indicam que a prevalência do Transtorno Espectro Autista (TEA) tem aumentado. No Brasil, estima-se que 1,2% da população tem TEA, enfrentando desafios como sensibilidade sensorial e dificuldades de comunicação. A educação em saúde para indivíduos com TEA pode requerer abordagens adaptadas. **OBJETIVO:** Destacar a importância de adaptações nas ações educativas em saúde para alunos com TEA. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, sobre a realização de uma atividade educativa em saúde bucal, desenvolvida por profissionais que atuam no Programa Gente Adolescente e Programa Saúde na Escola, no mês de abril deste ano, na Escola Municipal Frei Tito de Alencar na cidade de Fortaleza. **RESULTADOS:** Participaram aproximadamente 20 crianças de uma turma do infantil V. A atividade abordou o tema “Pra que serve escovar os dentes?” e incluiu uma paródia e materiais como cartolinas, abaixadores de língua simulando escovas dentais, violão e pincéis atômicos. Observou-se dificuldade na realização da ação. Uma das crianças tinha TEA e desregulou-se devido ao barulho da música e violão. Não houve estratégias para ajudar a criança. Ficou evidente a necessidade de capacitação para os profissionais de saúde sobre como lidar com essa demanda. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É crucial conhecer o público-alvo e planejar atividades considerando as necessidades sensoriais das crianças com TEA. Em atividades com estímulos sensoriais, é preciso garantir o apoio individualizado com abordagens diferentes baseadas em suas necessidades e características, adaptando práticas para inclusão efetiva. O poder público tem um papel importante na inclusão de indivíduos com TEA, especialmente no contexto da educação em saúde nas escolas.

**Marcadores:** Intersetorialidade; Educação Infantil; Letramento em Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th VA: American Psychiatric Publishing. Disponível em: <https://www.appi.org/dsm> Acesso em: 26 ago. 2025.
2. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA IBGE. (2023). Estimativas da população. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/população>. Acesso em: 26 ago. 2025.

---

<sup>1</sup> Mestra em Saúde Pública e UAPS Frei Tito de Alencar. nepomuceno.raquel@gmail.com

<sup>2</sup> Mestra em Nutrição e Saúde e UAPS Frei Tito de Alencar.

<sup>3</sup> Mestra em Odontologia e UAPS Frei Tito de Alencar

# PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS: RELATO DE UM DESAFIO DE EMAGRECIMENTO ENTRE PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL

Eloana Damasceno Araújo Oliveira<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** A proposta do desafio surgiu a partir das dificuldades enfrentadas por um grupo de professoras em manter uma rotina equilibrada, que unisse alimentação saudável e prática regular de atividade física. Diante disso, decidiu-se organizar uma ação coletiva para incentivar mudanças de hábitos voltadas à qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada pelas professoras participantes do desafio de emagrecimento, promovido para estimular práticas alimentares saudáveis e incluir atividades físicas na rotina diária. **MÉTODO:** O desafio teve duração de dois meses e contou com sete participantes, com idades entre 36 e 59 anos, todas vinculadas ao CEI Maria de Lourdes Ribeiro Jereissati. Para iniciar foi registrado o peso corporal para repetir ao final do desafio utilizando como parâmetro avaliativo. A participante com maior redução de peso foi premiada no valor de R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais), a partir da contribuição de R\$ 50,00 (cinquenta reais) de cada integrante. A fim de facilitar a comunicação, compartilhamento de receitas, treinos e mensagens motivacionais, criou-se um grupo no WhatsApp. Ao final, foi aplicado um questionário, elaborado pela autora, para avaliar o impacto da experiência nos hábitos das participantes, com questões que abordaram a faixa etária, motivação para participação, mudanças nos hábitos e dificuldades encontradas naquele período. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos foram positivos para todas as participantes. Durante o período, observou-se uma significativa mudança nos hábitos alimentares, com redução do consumo de frituras e carboidratos, bem como a inserção de exercícios físicos na rotina diária. Entre as dificuldades relatadas, foi destacado cansaço e episódios de insônia. A vencedora do desafio obteve uma perda de 5,5 kg e permanece em processo de emagrecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que é possível adotar um estilo de vida mais saudável por meio de mudanças simples na alimentação e na rotina de exercícios físicos.

**Marcadores:** Alimentação Saudável; Atividade Física; Saúde Docente.

<sup>1</sup> Mestre em História, Cultura e Espacialidades e Centro de Educação Infantil Maria de Lourdes Ribeiro Jereissante. eloana.damasceno@aluno.uece.br.

# SEMÁFORO DAS CORES, SINALIZANDO UM CAMINHO SEGURO PARA A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvinês Firmino Sobrinho<sup>1</sup>

Davi Luiz Sousa Lopes<sup>2</sup>

Aridenis dos Santos Lopes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A promoção da alimentação adequada e saudável em ambientes institucionais como escolas e creches é uma das ações destacadas pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN, 2013). **OBJETIVO:** Apresentar e esclarecer os conceitos da classificação dos alimentos, conforme o Guia Alimentar da População Brasileira (GAPB, 2014). **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade do Programa Saúde na Escola, realizado com 25 alunos com idade entre 11 e 13 anos, de uma escola da rede pública de ensino no município de Fortaleza-CE, no mês de maio de 2025. A turma foi dividida em 5 equipes com 5 componentes. Cada equipe recebeu um “semáforo”, que se tratava de uma cartolina com três cores em forma de círculos com a indicação verde: **PREFERIR**, amarelo: **ATENÇÃO** e vermelho: **EVITAR**. Foi distribuído um conjunto de imagens de diversos alimentos de diferentes classificações - in natura/minimamente processados, processados e ultraprocessados. Os grupos foram orientados para que, em conjunto, posicionassem as imagens no semáforo de acordo com a orientação das cores. Após o posicionamento, foi observado como os estudantes agruparam os alimentos e depois foram apresentadas as classificações de cada alimento conforme o GAPB, esclarecendo eventuais dúvidas. **RESULTADOS:** A dinâmica proporcionou um ambiente descontraído e acolhedor onde os alunos puderam compartilhar seus conhecimentos a respeito da alimentação, o que contribuiu para o engajamento na atividade. Tal cenário possibilitou a ampliação dos seus conhecimentos a respeito do grau de processamento dos alimentos e as preferências de consumo, resultando em reflexões e motivação sobre a importância das escolhas alimentares para a promoção da saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A aplicação do método do semáforo evidenciou seu potencial como recurso pedagógico para compreensão da classificação dos alimentos segundo o GAPB. A estratégia promoveu reflexão crítica, favoreceu a troca de saberes e contribuiu para a formação de escolhas alimentares mais conscientes.

**Marcadores:** Alimentação Saudável; Intersetorialidade; Letramento em Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf). Acesso em: 11 ago.2025.

<sup>1</sup> Graduanda em Nutrição. Universidade Estadual do Ceará. silvines.sobrinho@aluno.uece.br

<sup>2</sup> Graduando em Nutrição. Universidade Estadual do Ceará.

<sup>3</sup> Nutricionista. Especialista em Saúde da Família e Comunidade. Prefeitura Municipal de Fortaleza

# A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA

Francisca Aline Diógenes Magalhães<sup>1</sup>

Brenna Virginia Lima Rebouças<sup>2</sup>

Isabela Alves Pacheco<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é uma fase decisiva para a adoção de hábitos saudáveis, com a atividade física sendo fundamental para o desenvolvimento físico, mental e social. Muitos adolescentes, porém, não cumprem a recomendação mínima de 60 minutos diários de atividade física. O Programa Saúde na Escola (PSE), atua como estratégia integradora para estimular práticas corporais no ambiente escolar e aumentar a atividade física entre jovens. **OBJETIVO:** Descrever as ações educativas e práticas sobre a importância da atividade física para a saúde dos adolescentes. **MÉTODO:** Estudo qualitativo, em formato de relato de experiência. A equipe multidisciplinar do Posto de Saúde Frei Tito promoveu atividades lúdicas e educativas com os alunos do 9º ano na escola Municipal Frei Tito de Alencar, incluindo sessões informativas sobre benefícios físicos, mentais e cognitivos, acompanhadas de práticas rápidas como aquecimentos e circuitos, além de debates em grupo para discutir aprendizados, barreiras e motivações. **RESULTADOS:** Participaram 30 alunos que contribuíram ativamente nas dinâmicas, demonstrando interesse e entusiasmo, verificados por meio de feedback ao final da atividade. Relatos dos alunos indicaram melhor compreensão dos efeitos positivos da atividade física no humor, autoestima e desempenho escolar, alinhados com evidências científicas. Professores e profissionais de saúde destacaram a cooperação fortalecida entre escola e posto de saúde, com expectativa de continuidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atividade mostrou que promover a prática corporal na adolescência, por meio de ações integradas na escola, é eficaz e significativa. Os benefícios percebidos estão respaldados pela literatura. Recomenda-se ampliar tais iniciativas no cotidiano escolar, fortalecendo políticas como o PSE, para formular hábitos saudáveis duradouros e melhorar a qualidade de vida dos adolescentes.

**Marcadores:** Atividade física; Saúde do Adolescente; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. MANTA, S. W.; CAVALCANTE, F. V. S. A.; PETREÇA, D. R.; TUSSET, D.; GUIMARÃES, J. A. C.; SILVA, J. R. M. da .; & CLAUMANN, G. S. Ações de práticas corporais e atividade física no Programa Saúde na Escola por ciclos de adesão (2014 a 2020). *Saúde Em Debate*, 46(spe3), p. 156-165. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E311>.
2. WANG, H.; PANG, J.; YANG X.; JIA, Y.; HUANG, X.; YU, L; HOU, X. School-based environment and physical activity in adolescents: A systematic review and meta-analysis. *Prev Med*. 2025 Feb; 191: 108221. doi: 10.1016/j.ypmed.2025.108221.

<sup>1</sup> Especialização em Terapia Intensiva e UAPS Frei Tito de Alencar. [alinediogenes@outlook.com](mailto:alinediogenes@outlook.com)

<sup>2</sup> Mestra em Nutrição e Saúde e UAPS Frei Tito de Alencar.

<sup>3</sup> Mestra em Odontologia e UAPS Frei Tito de Alencar.

# VACINAÇÃO EM CRECHE COMO ESTRATÉGIA DO PSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexandra Carvalho Pontes Távora<sup>1</sup>

Vanessa Lopes Alves<sup>2</sup>

Pedro Henrique Lima de Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007, é uma estratégia entre os setores da Saúde e Educação que visa promover a saúde integral dos estudantes da rede pública. Entre suas ações, destaca-se a vacinação, essencial para prevenção de doenças imunopreveníveis e ampliação da cobertura vacinal. Realizar vacinação em creches facilita o acesso, melhora a logística dos serviços e fortalece o vínculo entre atenção primária e comunidade escolar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da vacinação em creche municipal como ação do PSE, visando facilitar o acesso das crianças à imunização. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado em uma creche da rede municipal de Fortaleza/CE, com 214 escolares entre 2 e 5 anos de idade. A ação foi desenvolvida pela equipe de saúde da atenção primária, em parceria com a comunidade escolar. As etapas incluíram planejamento prévio, comunicação aos responsáveis, solicitação de autorizações e realização da vacinação no local. Atividade realizada no dia 26/05/2025, período manhã e tarde. **RESULTADOS:** Foram avaliados 93 cartões de vacinação, dos quais 62 apresentaram o esquema vacinal completo. Foram identificadas 31 crianças com vacinas em atraso. Foram aplicadas, ao todo, 55 doses de diferentes imunobiológicos em atraso, regularizando parcialmente a situação vacinal dessas crianças. A ação demonstrou efetividade na detecção de atrasos vacinais e na atualização do calendário vacinal, além de boa receptividade por parte da comunidade escolar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência evidenciou que a vacinação em creche é uma estratégia valiosa do PSE para promover a saúde infantil e ampliar o acesso aos serviços de imunização. A experiência reforça a importância da articulação intersetorial entre saúde e educação. Porém, é necessário continuar sensibilizando a comunidade escolar quanto a importância da adesão a essas ações que são fundamentais para alcançar uma cobertura vacinal mais ampla e sustentável.

**Marcadores:** Educação Infantil; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações (PNI). Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pni>. Acesso em: 30 ago. 2025.
2. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Immunization coverage. Genebra: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/immunization-coverage>. Acesso em: 30 ago. 2025.

<sup>1</sup> Mestranda em Saúde da Família. Universidade Federal do Ceará. Prefeitura Municipal de Fortaleza. E-mail: xanda80@hotmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Saúde da Família. Universidade Federal do Ceará. Prefeitura Municipal de Fortaleza

<sup>3</sup> Mestrando em Saúde da Família. Universidade Federal do Ceará. Prefeitura Municipal do Trairi

# TECENDO AFETIVIDADE DE NARRATIVAS, SAÚDE MENTAL E ESPAÇOS DE CUIDADO NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Pereira de Queiroz Magalhães<sup>1</sup>

Wanessa dos Santos Lima Peixoto Feitosa<sup>2</sup>

Paola Rayanne Cunha Marques<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Na área da saúde mental infantojuvenil, sabe-se que o desequilíbrio psíquico vivenciado na adolescência tende a repercutir de forma negativa na fase adulta. Desta forma, são comuns sintomas de ansiedade, depressão, sentimentos negativos de si mesmo, transtornos alimentares e comportamentos agressivos, podendo por vezes resultarem em tentativas de suicídio, que segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e OMS, apontou o suicídio como a segunda causa de morte em nível mundial entre adolescentes de 10 a 19 anos. Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE) surge como uma oferta de ações de promoção à saúde, prevenção de agravos, atenção à saúde para estudantes e fortalecimento das relações entre saúde e educação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de enfermeiras da Estratégia Saúde da Família durante uma educação em saúde sobre saúde mental em uma escola municipal de Fortaleza-Ceará. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência de uma educação em saúde realizada por profissionais enfermeiras através do vínculo Programa Saúde na Escola (PSE)/Unidade Básica de Saúde, com alunos do nono ano de uma escola municipal de Fortaleza- CE. **RESULTADOS:** A ação foi estruturada em quatro momentos: coleta de micronarrativas, identificação dos adolescentes com as narrativas, criação de um “mural de afetividade” e encerramento com apresentação desses murais pelos alunos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atividade ressaltou a importância de estratégias educativas voltadas para saúde a mental, o qual a turma vivenciou um momento muito enriquecedor de autoconhecimento, autovalorização, autoestima, voz ativa e expressão de emoções.

**Marcadores:** Saúde Mental; Saúde do Adolescente; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. ROSSI, M. L. Et al. Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. *Cad. Saúde Pública*, v. 35, n. 3, 2019.
2. SILVA, G. V. da et al. Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio - Um relato de experiência. *Rev. NUFEN*, Belém, v. 11, n. 2, p. 133-148, ago. 2019 .
3. TEIXEIRA, L. A. et al. Necessidades de saúde mental de adolescentes e os cuidados de enfermagem: revisão integrativa. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 29, 2020.

<sup>1</sup> Enfermeira Mestranda em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: saudedacriancacores4@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira Graduada pela Universidade de Fortaleza

<sup>3</sup> Enfermeira Graduada pela Universidade de Fortaleza

# REFLEXÃO COM ADOLESCENTES SOBRE VÍCIOS E HÁBITOS NOCIVOS NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS

Isabela Alves Pacheco<sup>1</sup>

Brenna Virginia Lima Rebouças<sup>2</sup>

Francisca Aline Diógenes Magalhães<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A prevenção do uso de álcool, tabaco e outras drogas desafia a Saúde, a Educação, a Assistência Social e outros setores da máquina do Estado a coordenarem esforços para a organização de uma rede intersetorial que lide com os problemas envolvidos na questão das drogas (lícitas e ilícitas). **OBJETIVO:** Descrever atividade educativa sobre prevenção de uso de álcool, cigarros eletrônicos e outras drogas, com adolescentes no ambiente escolar. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, sobre atividade educativa realizada por profissionais de atenção primária com adolescentes de 14 e 15 anos, em uma escola municipal de Fortaleza, sobre vícios e hábitos nocivos, com enfoque no uso de cigarros eletrônicos e outras substâncias tóxicas. Utilizou-se como recursos educacionais dinâmicas, vídeos educativos, roda de conversa e confecção de cartazes. **RESULTADOS:** Os adolescentes participaram ativamente das atividades propostas, apresentando exemplos de situações vividas na família, na comunidade e no ambiente escolar. Ao confeccionarem o produto final da atividade, sugeriram várias formas saudáveis de regulação emocional sem uso de substâncias tóxicas, mostrando opções viáveis dentro de seus contextos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prevenção, neste campo, deve caminhar em direção a criar diálogos com os adolescentes com o foco em: fortalecer a capacidade de tomada de decisão, criar relações de confiança que facilitam com que se peça ajuda, compreender os sentidos do uso de drogas nas diferentes famílias e sociedades, avaliar criticamente as mensagens veiculadas nas diferentes mídias e refletir sobre alternativas saudáveis de regulação emocional.

**Marcadores:** Saúde do Adolescente; Letramento em Saúde; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Programa #tamojunto - Prevenção na escola: guia do professor [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

---

<sup>1</sup> Mestra em Odontologia e UAPS Frei Tito de Alencar. isabela.pacheco@gmail.com

<sup>2</sup> Mestra em Nutrição e Saúde e UAPS Frei Tito de Alencar.

<sup>3</sup> Especialização em UTI e UAPS Frei Tito de Alencar.

# GRUPO DE CONVIVÊNCIAS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES COM ALTERAÇÕES DO NEURODESENVOLVIMENTO

Fernanda Vieira Soares<sup>1</sup>

Lorena de Oliveira Freitas<sup>2</sup>

Andrea Caprara<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Práticas grupais em espaços públicos configuram dispositivos promotores de saúde mental, especialmente de adolescentes com alterações do neurodesenvolvimento. Deslocar o cuidado do consultório para ambientes comunitários, amplia os recursos corporais, relacionais e simbólicos que favorecem conhecimento, integração social e reconfiguração da autoimagem. **OBJETIVO:** Discutir os benefícios das experiências no grupo de convivências para a saúde mental de adolescentes com alterações do neurodesenvolvimento, caracterizando a estrutura e funcionamento dos grupos. **MÉTODO:** Estudo qualitativo, do tipo relato de experiências que versa sobre percepções e reflexões da prática vivida para tanto, utilizou-se de observação participante e diário de bordo. **RESULTADOS:** Grupos com média de 20 participantes, incluindo profissionais e adolescentes na razão 1 para 1. Profissionais de diversas áreas do conhecimento, incluindo pessoas da comunidade. Periodicidade quinzenal e duração variando de 4 à 8 horas, às convivências já possuem uma história de 10 anos de funcionamento. Caracterizam-se pela diversidade de cenários e propostas: lanchonete, praia, cinema, parque, trilha, pedalada, luau e demais. Os adolescentes apresentaram participação contínua e compartilhada nos grupos, atraídos pelos locais e atividades. Foram observados ganhos imediatos e em pequena proporção na ocasião de inserção aos grupos, contudo, a permanência nos grupos permitiu consistência e solidez aos ganhos com força de generalizações futuras. Quais sejam: abertura para experiências coletivas, reconfiguração da autoimagem, fortalecimento da autoestima e autoconfiança, além de superação de estigmas e limites. Contactar os lugares trouxe a realidade da vida cotidiana e a experiência do suporte social. Houve também avanços nos processos psíquicos superiores com maior apropriação das funções cognitivas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os grupos demonstraram ser força propulsora do neurodesenvolvimento humano principalmente quando utilizam espaços públicos como recurso terapêutico alternativo e complementar às práticas tradicionais em saúde. Tais experiências reforçaram a relevância das convivências (viver com os outros e com o viver) enquanto promotora de saúde global.

**Marcadores:** Saúde mental; Saúde do Adolescente.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde- PNPS:** Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p. ISBN 978-85-334-2670-2.
2. SOARES, F. V. *et al.* Grupos de convivência com adolescentes: impactos da experiência de aprendizagem mediada. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 22, n. 7, p. 1-25, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n7-132>
3. TADDEO, P. S. *et al.* Acesso, prática educativa e empoderamento de pacientes com doenças crônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 11, p. 2923-2930, 2012.

<sup>1</sup> Doutorado em andamento. Universidade Estadual do Ceará. E-mail: fer.vieira@aluno.uece.br

<sup>2</sup> Mestrado em andamento. Universidade Estadual do Ceará.

<sup>3</sup> Doutorado. Universidade Estadual do Ceará.

# PREVENÇÃO DE BULLYING NA ESCOLA: BUSCA COLETIVA DE SOLUÇÕES PARA CONFLITOS

Isabela Alves Pacheco<sup>1</sup>

Raquel de Castro Alves Nepomuceno<sup>2</sup>

Francisca Aline Diógenes Magalhães<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O bullying é caracterizado como um ato intencional, repetitivo de violência física ou psicológica, praticado em grupo ou individualmente contra uma ou mais pessoas, sem motivo aparente. **OBJETIVO:** Descrever atividade educativa sobre prevenção de *bullying*, resolução de conflitos e cultura de paz com adolescentes no ambiente escolar. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, sobre atividade educativa realizada por profissionais de atenção primária e profissionais da educação com adolescentes de 13 e 14 anos, em uma escola municipal de Fortaleza, sobre *bullying* e situações de conflito dentro do ambiente escolar. Utilizou-se como recursos educacionais dinâmicas, vídeo educativo, roda de conversa e situações-problemas para elaboração de soluções para conflitos. **RESULTADOS:** Os adolescentes participaram ativamente das atividades propostas, entendendo inicialmente sobre os diversos tipos de *bullying*, através de vídeo educativo, e depois a partir de exemplos fictícios trazidos pelos facilitadores, quando foram divididos em duplas para proporem soluções para cada conflito apresentado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Profissionais de educação e saúde podem ajudar na prevenção de *bullying* reforçando a importância dos valores éticos por meio de diálogos e práticas pedagógicas que promovam a diversidade, inclusão e respeito mútuo entre os pares, realizando atividades que privilegiem o desenvolvimento socioemocional e a cultura de paz com ações integradas que envolvam a partilha da responsabilidade dos alunos nas soluções dos problemas relativos ao convívio escolar.

**Marcadores:** Saúde do Adolescente; Letramento em Saúde; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. LOPES, N. A. **Bullying saber identificar e como prevenir** 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2011
2. RODRIGUES, V.; RAMOS, M. M. N. **Cartilha de prevenção e combate ao bullying nas escolas: por uma cultura de paz.** Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura de Campinas, 2022. Disponível em: <https://edu.a.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2022-10/Cartilha%20Prevencao%20Bullying.pdf>

---

<sup>1</sup> Mestra em Odontologia e UAPS Frei Tito de Alencar. [isabela.pacheco@gmail.com](mailto:isabela.pacheco@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestra em Saúde Pública e UAPS Frei Tito de Alencar.

<sup>3</sup> Especialização em UTI e UAPS Frei Tito de Alencar.

# PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA ADOLESCENTES COM BASE NO GUIA ALIMENTAR PARA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Brenna Virginia Lima Rebouças<sup>1</sup>

Francisca Aline Diógenes Magalhães<sup>2</sup>

Raquel de Castro Alves Nepomuceno<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Verifica-se consumo excessivo de alimentos ultraprocessados (AUP) entre os adolescentes brasileiros, sendo que cerca de três em cada quatro apresentaram ingestão elevada. Consequentemente, há maior consumo calórico, de açúcares, sódio e gorduras, o que se relaciona com o desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis. **OBJETIVO:** descrever e refletir sobre atividade educativa abordando os conceitos do guia alimentar para a população brasileira. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo, tipo relato de experiência, sobre atividades de educação em saúde com adolescentes de uma escola municipal de Fortaleza. A atividade foi realizada por profissionais da equipe multiprofissional (eMulti) e da estratégia saúde da família (ESF) com o tema: alimentação saudável - O que são alimentos in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados. Utilizou-se como recursos didáticos: exposição de slides, imagens e porções representativas da quantidade de açúcar presente em AUP. Realizou-se exposição dialogada seguida de dinâmica em que os alunos escolheriam um alimento e qual a quantidade de açúcar presente e, ao final, descobriria junto com a turma a quantidade real de açúcar. **RESULTADOS:** Os adolescentes demonstraram interesse na atividade e já possuíam algum conhecimento prévio sobre os conceitos do guia alimentar, entretanto não conseguiam descrever a classificação dos alimentos. A maioria dos alimentos processados e ultraprocessados expostos faziam parte da rotina alimentar dos participantes. Alguns adolescentes não ficaram impactados com a quantidade de açúcar dos alimentos, pois quando consumiam preparações culinárias acrescentavam quantidades semelhantes, sem considerar os riscos desse consumo elevado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sabemos das diferentes mudanças que ocorrem, em especial, nos hábitos alimentares na adolescência. O consumo frequente de processados e ultraprocessados, é preocupante, uma vez que trazem malefícios à saúde, aumentando o risco de doenças crônicas. Portanto, é fundamental trabalhar a prevenção bem como orientar e fortalecer hábitos alimentares saudáveis para que assim os adolescentes possam fazer boas escolhas alimentares.

**Marcadores:** Alimentação Saudável; Saúde do Adolescente; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
2. SILVA, J. B; ELIAS, B.C; WARKENTIN S, MAIS L.A; KONSTANTYNER, T. Fatores associados ao consumo de alimentos ultraprocessados em adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. *Rev paul pediatr* [Internet]. 2022; 40: e2020362. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020362>.

<sup>1</sup> Mestra em Nutrição e Saúde e UAPS Frei Tito de Alencar. [brennareboucas@yahoo.com.br](mailto:brennareboucas@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Especialização em UTI e UAPS Frei Tito de Alencar.

<sup>3</sup> Mestra em Saúde Coletiva e UAPS Frei Tito de Alencar.

# PREVENÇÃO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES NO PROGRAMA GENTE ADOLESCENTE

Brenna Virginia Lima Rebouças<sup>1</sup>

Raquel de Castro Alves Nepomuceno<sup>2</sup>

Isabela Alves Pacheco<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Estudos realizados em diferentes países apontam que a prevalência de transtornos alimentares (TAs) em crianças e adolescentes é de cerca de 22%, sendo mais frequente em meninas. Ademais, é a terceira doença crônica mais comum nesse público e apresenta diferentes consequências na saúde física e mental. **OBJETIVO:** descrever e analisar as vivências da sobre prevenção de transtornos alimentares em adolescentes. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre a atividade desenvolvida em alusão ao dia mundial de conscientização dos Transtornos Alimentares realizada com a turma do 7º ano em uma escola municipal de Fortaleza. A ação foi realizada por profissionais da equipe multiprofissional (eMulti), com apoio de uma professora da instituição. Realizou-se uma dinâmica de relacionar as palavras: transtornos alimentares, imagem corporal, insatisfação corporal, comportamentos de risco, tratamento e prevenção com seus respectivos conceitos. No decorrer da atividade foi explicado sobre cada tópico. Ao final, realizou-se uma dinâmica de mitos e verdades, como estratégia de avaliação e fixação. **RESULTADOS:** Observou-se que alguns adolescentes não sabiam quais são os transtornos alimentares, confundindo-os com outros transtornos mentais (exemplo: ansiedade). Eles demonstraram motivação em corresponder os conceitos apresentados e interesse nas dinâmicas. Também participaram ativamente, tirando dúvidas e trazendo comentários. Uma adolescente compartilhou sua experiência pessoal de prejuízo na imagem corporal e como enfrentou a situação, o que foi enriquecedor para o momento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Abordar esse tema pode ser sensível e requer uma atenção especial. É importante sensibilizar os adolescentes, principalmente, do sexo feminino, para prevenir comportamentos de risco e o desenvolvimento desses transtornos. É fundamental que profissionais da saúde e da educação saibam reconhecer tais comportamentos, acolher e orientar os adolescentes para evitar complicações de saúde. Vale destacar a importância de abordar essa temática de forma multi e interdisciplinar, particularmente, com foco na saúde mental.

**Marcadores:** Alimentação Saudável; Saúde do Adolescente; Intersetorialidade; Transtornos da Alimentação.

## REFERÊNCIAS

1. LOPEZ-GIL, J.F. et al. Global Proportion of Disordered Eating in Children and Adolescents A Systematic Review and Meta-analysis. **JAMA Pediatr.** 2023;177(4): 363–372. doi: 10.1001/jama-pediatrics.2022.5848
2. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Transtornos alimentares na adolescência: anorexia e bulimia em tempos de pandemia. Manual de Orientação. Departamento Científico de Adolescência. 2021. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/23202c-MO\\_Transt\\_alim\\_adl-AnorexiaBulimia\\_tempos\\_pandemia.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23202c-MO_Transt_alim_adl-AnorexiaBulimia_tempos_pandemia.pdf).

<sup>1</sup> Mestra em Nutrição e Saúde e UAPS Frei Tito de Alencar. brennareboucas@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestra em Saúde Coletiva e UAPS Frei Tito de Alencar e para Isabela Alves Pacheco

<sup>3</sup> Mestra em Odontologia e UAPS Frei Tito de Alencar

# A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA COM O TEMA ARBOVIROSES

Francisca Aline Diógenes Magalhães<sup>1</sup>

Brenna Virginia Lima Rebouças<sup>2</sup>

Raquel de Castro Alves Nepomuceno<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** As arboviroses, como dengue, chikungunya e Zika, representam um dos principais desafios de saúde pública no Brasil, sobretudo em regiões tropicais. A escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde, pois permite alcançar toda a comunidade escolar, inclusive, incitando a articulação entre os setores de educação e saúde. Estratégias lúdicas, como o uso de fantoches, contribuem para a educação em saúde de maneira acessível, interativa e eficaz. **OBJETIVO:** Descrever as vivências e estratégias de promoção da conscientização sobre prevenção das arboviroses. **MÉTODO:** estudo do tipo relato de experiência, realizado em uma escola municipal com participação da equipe de saúde e agentes de endemias com alunos do ensino fundamental I. A equipe elaborou um roteiro com personagens representando o mosquito *Aedes aegypti*, a criança, agente de endemia e a comunidade. Durante a apresentação, foram transmitidas informações sobre sintomas, formas de transmissão e medidas preventivas das arboviroses. Após a dramatização, foi promovida roda de conversa para esclarecer dúvidas e estimular o protagonismo dos alunos na disseminação das informações. **RESULTADOS:** Observou-se participação ativa das crianças, que demonstraram interesse, interagiram com os personagens e relataram compreender a importância da eliminação de focos do mosquito. A utilização de fantoches e encenação favoreceu a compreensão do assunto bem como conseguiu manter os alunos engajados em toda atividade. A ação favoreceu a integração entre saúde e educação, fortalecendo o vínculo da escola com a equipe do posto de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso de fantoches como estratégia de educação em saúde no Programa Saúde na Escola (PSE) mostrou-se eficaz para sensibilizar e engajar crianças na prevenção das arboviroses. A ludicidade contribuiu para a aprendizagem significativa, ampliando o alcance das ações de promoção da saúde e estimulando a corresponsabilidade da comunidade escolar. Reforça-se a necessidade de continuidade dessas práticas, garantindo o fortalecimento das ações intersetoriais.

**Marcadores:** Saúde; Letramento em Saúde; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola: guia para profissionais de saúde e educação. Ministério da Saúde, 2018. Disponível <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse> Data de acesso: 26/08/2025.
2. INSTITUTO BUTANTAN. O que são arboviroses? Doenças como dengue, chikungunya e febre amarela sintomas parecidos. 2025.
3. SOUSA, S. S. S; CRUZ, A., C., R; OLIVEIRA, R. De S.; PINHEIRO, V. C. S; Características clínicas e epidemiológicas das arboviroses epidêmicas no Brasil: Dengue, Chikungunya e Zika. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 7, p. e13518, 2023.

<sup>1</sup> Especialização em Terapia Intensiva e UAPS Frei Tito de Alencar. alinediogenes@outlook.com

<sup>2</sup> Mestra em Nutrição e Saúde e UAPS Frei Tito de Alencar.

<sup>3</sup> Mestra em Saúde Pública e UAPS Frei Tito de Alencar.

# PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cecília Esmeraldo Barreira de Almeida<sup>1</sup>

Sória Leopoldo Lima de Alencar Gomes<sup>2</sup>

Simone Assunção Cavalcante<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos alunos da rede pública de educação básica, promovendo a saúde integral. A alimentação saudável, segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira, é variada, equilibrada, segura, e acessível. No intuito de promover o conhecimento e estimular que os alunos priorizem a alimentação saudável, realizamos a ação educativa com alunos do ensino médio. **OBJETIVO:** Sensibilizar os alunos quanto à importância de hábitos alimentares saudáveis, destacando como uma alimentação inadequada pode contribuir para o surgimento de doenças. **MÉTODO:** A roda de conversa foi dividida em dois momentos, inicialmente perguntamos o que seria alimento saudável, e conduzimos a conversa de acordo com as respostas dos alunos, sempre estimulando-os a refletir sobre a frase “descasque mais e desembale menos”, um lema que estimula uma alimentação mais natural e menos processada. Abordamos algumas doenças que estão relacionadas aos hábitos alimentares, como obesidade, diabetes, hipertensão. Em outro momento trabalhamos a saúde bucal. Nos dois momentos, os alunos eram convidados a escolher uma figura de alimento que gostava e dizer pra turma se considerava saudável ou não e porquê. Relacionando, no segundo momento, a figura ao dente sadio ou cariado. **RESULTADOS:** A atividade foi bastante lúdica e os alunos ficaram bem interessados pelos temas abordados, participando ativamente com perguntas e colocando para a discussão situações de doenças que percebem em si ou em casa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades de educação em saúde são de extrema relevância para os educandos.

**Marcadores:** Alimentação Saudável; Letramento em Saúde; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Saúde na escola. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Série B. Textos Básicos de Saúde (Cadernos de Atenção Básica ; n. 24). Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2009.
2. Brasil. Ministério da Saúde (MS) MS; 2014. Brasil.

<sup>1</sup> Mestre em Saúde da Família, UAPS Anísio Teixeira, Secretaria de Saúde de Fortaleza anaceciliaeba@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Saúde da Família, UAPS Anísio Teixeira, Secretaria de Saúde de Fortaleza

<sup>3</sup> Especialista, Escola Municipal de Tempo Integral Guiomar da Silva Almeida.

# RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA ADOCS NA ESCOLA VICENTE FIALHO

Ana Rafaelle Costa Barbosa<sup>1</sup>

Rafaheli Rodrigues Jorge Santana<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O programa Adolescentes Comunicadores da Saúde (ADOCS) é parte do Programa Gente Adolescente. **OBJETIVO:** Relatar experiência de abordagem multidisciplinar na Escola Vicente Fialho dentro do programa ADOCS. A tratativa destes temas é de suma importância nas diretrizes educacionais do município a DCRFor quando aborda tanto o conteúdo de Ensino Religioso (CAderno 6) quanto os temas transversais (caderno 9). **MÉTODO:** No início do ano, o projeto é apresentado para todos os professores e alunos, formando um grupo. Vários encontros foram promovidos com o total suporte do posto Gothardo Peixoto, com a participação de profissionais de saúde e acadêmicos liderados pela responsável da Regional de Saúde. Os encontros tinham como objetivos: 1- criar vínculos no grupo que é misto (há alunos do 7<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano); 2 - favorecer o contato do posto de saúde com os alunos; 3 - inseri-los nas práticas de saúde na perspectiva holística buscando o bem estar do grupo e saúde integral; 4 - transformar o grupo em comunicadores dentro da escola. **RESULTADOS:** Ao fim do ano de 2024, percebemos que os alunos estavam mais felizes e comunicativos. O grupo conseguiu expor para a comunidade escolar os benefícios do programa: entender a saúde além de tomar remédios e que os aparelhos de saúde da cidade fazem parte da comunidade e do território em que estão inseridos como organismo junto a escola. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Fazer um trabalho multidisciplinar é difícil e demanda vários movimentos dentro e fora do posto e da escola, mas o resultado pedagógico é importante e necessário tendo em vista que a educação faz parte dos Determinantes Sociais de Saúde. Com a ponte feita pelo ADOCS, a possibilidade de fazer a saúde ser vista como algo além de remédios e os profissionais como parceiros dos alunos, trouxe uma nova perspectiva e oportunidade para todos os envolvidos.

**Marcadores:** Saúde do Adolescente; Letramento em Saúde; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. FORTALEZA, Secretaria Municipal de Educação. **Documento Curricular Referencial de Fortaleza: incluir, educar e transformar (DCRFor)** - Ciências humanas : volume 6 e 9. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 2024. Disponível em: [https://dcrfor.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=9:confira-os-livros-digitais-das-novas-diretrizes-curriculares-da-educacao-de-fortaleza&catid=10&Itemid=105](https://dcrfor.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9:confira-os-livros-digitais-das-novas-diretrizes-curriculares-da-educacao-de-fortaleza&catid=10&Itemid=105).
2. SOARES, F. Vieira. **Guia multiprofissional sobre grupos de convivência** (livro eletrônico) - 1<sup>a</sup> edição, Fortaleza - CE. da Autora, 2024.

<sup>1</sup> Mestranda em Filosofia, Universidade Federal do Ceará. E-mail: ana.rafaelle@gmail.com

<sup>2</sup> Dentista Especialista em Saúde Pública, Unifor.

# EXPERIÊNCIA EXITOSA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): INTEGRAÇÃO DA UAPS DR. ROBERTO BRUNO COM A ESCOLA MUNICIPAL MADRE TEREZA DE CALCUTÁ

Cristiano da Silva Furtado<sup>1</sup>

Fernanda Maria Martins<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação que visa promover saúde e prevenir agravos entre estudantes da rede pública. No território da UAPS Dr. Roberto Bruno, a experiência se concentrou em fortalecer a execução das ações do programa e ampliar seu alcance junto aos alunos, garantindo a participação de todas as turmas e a integração das equipes de saúde, educação e residentes da RESMULTI. **OBJETIVO:** Relatar a experiência exitosa da execução das ações do PSE em um período de 6 meses, com abordagem ampliada e articulada entre as equipes de saúde e a escola. **MÉTODO:** A experiência foi realizada ao longo de 6 meses, por meio de duas visitas semanais em turno e contraturno, abrangendo todas as turmas da escola. As atividades foram conduzidas pela equipe multiprofissional (EMULTI, ESF e residentes da RESMULTI - ESP-CE). As ações incluíram atualização vacinal, oficinas e rodas de conversa sobre saúde mental, saúde sexual e reprodutiva, cultura de paz e prevenção da violência, alimentação saudável e saúde bucal. Como diferencial, foi realizada avaliação de acuidade visual pelo médico da unidade. **RESULTADOS:** Todas as turmas da escola foram contempladas. Houve atualização vacinal de crianças e adolescentes, maior adesão dos estudantes às atividades educativas, integração ensino serviço-comunidade por meio da participação dos residentes, e inovação com a ação de acuidade visual, garantindo cuidado ampliado no ambiente escolar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência demonstrou a relevância da articulação entre saúde e educação para a efetivação do PSE. A atuação multiprofissional, a regularidade das visitas e a diversidade de estratégias resultaram em maior efetividade das ações. O êxito evidencia a potencialidade do trabalho em rede para promoção da saúde, sendo uma experiência replicável em outros territórios.

**Marcadores:** Letramento em Saúde; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Passo a Passo PSE – Programa saúde na Escola: Tecendo Caminhos da Intersetorialidade.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo\\_a\\_passo\\_programa\\_saude\\_escola.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf). Acesso em: 14 set. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Caderno do Gestor do PSE.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_gestor\\_PSE\\_1ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_PSE_1ed.pdf). Acesso em: 14 set. 2025.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 6.286**, de 5 de dezembro de 2007. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm). Acesso em: 14 set. 2025.

<sup>1</sup> Bacharel em Educação Física, Estácio do Ceará. [cristhyannofurtado@hotmail.com](mailto:cristhyannofurtado@hotmail.com)

<sup>2</sup> Especialista em saúde pública, UniFor

# A AUTORRESPONSABILIDADE DO EDUCANDO COMO PROTAGONISMO DA CULTURA DE PAZ NA ESCOLA

Júlio Rodrigues Gomes Neto<sup>1</sup>

Antonilda Vasconcelos Mota<sup>2</sup>

Thaúsi Frota Sá Nogueira Neves Souza<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura define violência escolar como toda omissão ou ação que cause ou vise causar danos à escola, à comunidade escolar ou algum de seus membros, que ocorram no ambiente de ensino ou que não sejam relacionados às atividades escolares em si. O reconhecimento da violência escolar põe em risco a função da escola de socialização das novas gerações para promoção do desenvolvimento integral do indivíduo, da promoção da igualdade de oportunidades e desenvolvimento da cidadania. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de proposta educacional com adolescentes sobre a autorresponsabilidade do educando como protagonismo da cultura de paz. **MÉTODO:** Estudo descritivo de natureza qualitativa, tipo relato de experiência, ocorrido em setembro de 2025, com escolares do 6º ano, manhã, em escola municipal de ensino fundamental e médio, no município de Fortaleza, por um cirurgião-dentista, da Atenção Primária à Saúde. O profissional, utilizando a metodologia da Roda de Conversa, instigou o diálogo com os adolescentes através da pergunta norteadora: como você poderia contribuir com a cultura de paz na escola? Enquanto os educandos expressavam suas ideias, o dentista organizava suas falas por núcleos de sentido, para ao final construir um pacto de autorresponsabilidade pela cultura de paz no ambiente escolar. **RESULTADOS:** Promoção de um espaço dialógico e de roda de conversa restaurativa com vistas ao bem (com)viver através do estímulo ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais; maior integração entre os adolescentes e aceitação das diferenças. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A cultura de paz não se constrói apenas com ações externas e solitárias, exige transformação interna e colaborativa entre os sujeitos. Essa experiência é exemplo de prática pedagógica inovadora, que valoriza a voz dos adolescentes e a sua participação ativa, na construção de escolas inclusivas, pacíficas e conscientes dos desafios sociais e emocionais enfrentados pelos jovens.

**Marcadores:** Saúde do Adolescente; Saúde Mental; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. De MIRANDA RIBEIRO, Gilberto et al. As metodologias ativas de ensino no enfrentamento à violência escolar. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 70882-70895, 2020.
2. SILVA, Rafael Salgado; COSTA, Váldina Gonçalves da; ALVES, Rouse Ferreira. Roda de conversa e assembleia estudantil: por uma cultura da paz em uma comunidade escolar. *Educação e Pesquisa*, v. 51, 2025.

<sup>1</sup> Cirurgião-Dentista da ESF, SMS/Fortaleza. julionetogomes@gmail.com

<sup>2</sup> Técnica da Saúde do Adolescente, CORES 6, SMS/Fortaleza

<sup>3</sup> Técnica da Saúde do Adolescente, CORES 2, SMS/Fortaleza

# A PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA ASSOCIADA A CUIDADOS ESSENCIAIS DE SAÚDE

Antonia Cleonice Brito da Silva<sup>1</sup>

Aline Pereira de Queiroz Magalhães<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O presente projeto está sendo desenvolvido com alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da EMEIF Vicente Fialho. Com início em setembro e conclusão em novembro de 2025. Por meio de metodologias diversificadas, os alunos foram incentivados a compreender a importância da atividade física para o bem-estar, relacionando-a à qualidade do sono, alimentação equilibrada, higiene corporal, escovação bucal e redução do consumo de açúcar. A participação de profissionais da área de odontologia, vinculados a Unidade de saúde Gothardo Peixoto F. Lima, uma enfermeira e uma mestrandia em educação física da EMEIF.Vicente Fialho, asseguram a qualidade técnica das oficinas. A avaliação do projeto inclui observação, análise das produções artísticas e feedback dos participantes. **OBJETIVO:** Estimular, à prática regular de atividade física associada a cuidados essenciais de saúde, promovendo hábitos saudáveis desde a infância. **MÉTODO:** Exibição de vídeos, Palestras com profissionais da área da saúde e oficinas **RESULTADOS:** Avanços na conscientização. Participação e engajamento com os colegas. Ao final, pretende-se que os alunos melhorem a qualidade do sono, reduzam a ingestão de açúcares e possam ser protagonistas no tocante a prática de hábitos saudáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O mesmo está em fase de execução. Espera-se, ao final, o aprimoramento do conhecimento e prática de hábitos saudáveis, maior conscientização da comunidade escolar sobre saúde integral e o desenvolvimento da expressão artística como ferramenta educativa.

**Marcadores:** Atividade Física; Alimentação Saudável; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. FITEENS. Promoción de comportamientos relacionados con la salud en el contexto educativo. Zaragoza: Universidade de Zaragoza,2023
2. FORTALEZA, Plano Municipal de Educação de Fortaleza.SME,2015.
3. Mesquita, V. Promoção da Saúde. In: CATRIB, A.M.F.;CATALAN,V.G.;LOURINHO,L.A.(Org.) Promoção da Saúde nos espaços educacionais.2015.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Física-IFCE. E-mail.cleonicebrito.silva@gmail.com

<sup>2</sup> Mestra em saúde da Criança e do Adolescente-UECE

# A ATUAÇÃO DO DENTISTA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL

One Moreira Pinheiro<sup>1</sup>

Isadora Padilha de Lima<sup>2</sup>

Antonilda Vasconcelos Mota<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à articulação da educação e saúde, com objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (Brasil, 2025). A necessidade de abordar saúde bucal nas escolas visa não só a prevenção de doenças bucais, mas a formação de hábitos saudáveis. **OBJETIVO:** Promoção da saúde bucal em escolares de duas escolas públicas de Fortaleza. **MÉTODO:** As ações foram desenvolvidas nas escolas municipais JBA e RF localizadas próximas ao posto de saúde Luis Franklin em Fortaleza. Realizamos o cadastramento das escolas para levantamento da quantidade de alunos matriculados e assim a prefeitura fornecer os kits de higiene oral, necessários para as ações de promoção de saúde bucal. As atividades de educação, escovação supervisionada, aplicação de flúor, levantamento de necessidades em relação à cárie foram realizadas semestralmente pelos dentistas. **RESULTADOS:** Conseguimos abranger muitas crianças e adolescentes atingindo o indicador “saúde bucal” do PSE, com a cooperação de professores e diretores, proporcionando uma formação de vínculo entre saúde e educação no território. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através da educação, é possível fornecer conhecimentos e práticas que impactam positivamente a saúde bucal dos estudantes, gerando benefícios a curto e longo prazo. Autores destacam a importância desses benefícios, entre eles a melhoria do desempenho acadêmico. Segundo Passos (2023), crianças com boa saúde bucal apresentam menor absenteísmo escolar e melhor concentração nas atividades educacionais. A promoção da saúde bucal contribui para o bem-estar físico e emocional dos estudantes. Essa abordagem integrada, aliada ao papel da escola como agente facilitador, pode contribuir para uma melhor saúde bucal e qualidade de vida. Investir nessa relação é fundamental para garantir sorrisos saudáveis para futuras gerações.

**Marcadores:** Saúde Bucal; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola. GOV.BR. <https://share.google/5lr-SrV5AbLKzFQT>. Acesso em 14/09/2025
2. PASSOS, L.O.B. A importância da Educação e Promoção da Saúde Bucal no Contexto Escolar. SOUZA EAD. *Revista Acadêmica Digital*. ISSN 2595-5934. Dez.2023. Edição No. 68. Qualis B4. CAPES. <https://souzaeadrevistaacademica.com.br>.

<sup>1</sup> Cirurgiã- Dentista. Prefeitura Municipal de Fortaleza. [onepinheiro822@gmail.com](mailto:onepinheiro822@gmail.com)

<sup>2</sup> Cirurgiã- Dentista. Prefeitura Municipal de Fortaleza.

<sup>3</sup> Técnica de Saúde Bucal. Prefeitura Municipal de Fortaleza.

# PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SÉRIES INICIAS

Antonio Diego Abreu de Paula<sup>1</sup>

Paulo Gustavo da Silva Abreu<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O psicólogo Jean Piaget contribuiu significativamente para a compreensão do desenvolvimento infantil, defendendo que o conhecimento e a compreensão do mundo pela criança devem ocorrer de forma empírica, através da interação ativa com o ambiente ao seu redor. Segundo Piaget, essa interação deve respeitar os estágios do desenvolvimento cognitivo, sendo que na fase pré-operatória (dos 2 aos 7 anos), a criança começa a desenvolver a linguagem e o pensamento simbólico, embora ainda apresente dificuldades com conceitos lógicos e abstratos. Com base nessas premissas, destaca-se a importância de adaptar as abordagens educativas às capacidades cognitivas da criança, especialmente no que se refere a temas de saúde, como a higiene bucal. **OBJETIVO:** descrever um relato de experiência de uma atividade de promoção em saúde bucal realizada com crianças do Infantil III (3 a 4 anos) da creche Lagamar, localizada no município de Fortaleza (CE). **MÉTODO:** Foram elaboradas atividades que envolvessem o uso de objetos lúdicos representando instrumentos importantes para a escovação e higiene bucal. A ação incluiu o uso de fantoches para contar a história do “dente triste” e do “dente alegre”, abordando temas relacionados à escovação correta e à alimentação, diferenciando os alimentos considerados “amigos” dos dentes daqueles que poderiam “deixar o dente triste”. Após a contação de histórias, foi proposto um momento prático no qual as crianças exercitaram sua motricidade e habilidade manual, colorindo com tinta guache rostos de meninos e meninas com sorrisos impressos em papel. Para ampliar o alcance da ação e envolver as famílias, foram desenvolvidos panfletos informativos sobre cuidados com a saúde bucal, os quais foram anexados à agenda escolar das crianças. **RESULTADOS:** A partir da execução das atividades propostas, foi possível observar o engajamento e o interesse das crianças pelo tema da saúde bucal. As atividades lúdicas facilitaram a compreensão dos conteúdos abordados, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e efetivo. Notou-se também que, ao incluir os pais e cuidadores por meio dos panfletos informativos, houve uma extensão do cuidado para além do ambiente escolar, incentivando a continuidade da prática da higiene bucal no ambiente doméstico. A participação ativa das crianças demonstrou que, quando o planejamento respeita as características da fase de desenvolvimento, é possível promover uma aprendizagem significativa e duradoura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o planejamento de atividades educativas deve considerar as fases do desenvolvimento cognitivo da criança, conforme proposto por Piaget, para que haja uma real compreensão e participação no processo. As experiências lúdicas e interativas mostraram-se eficazes para introduzir conceitos de saúde bucal em crianças de 3 a 4 anos, promovendo não apenas o aprendizado, mas também a prática da escovação e o envolvimento da família. Essa abordagem integrada é fundamental para o desenvolvimento de hábitos saudáveis desde a primeira infância.

**Marcadores:** Saúde Bucal; Educação Infantil; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. PIAGET, J. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderno de atenção básica: saúde bucal*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
3. BARDAGI, M. P.; ROCHA, L. S. *Educação em saúde bucal: estratégias lúdicas para o ensino infantil*. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 40, n. 4, p. 207-212, 2011.

<sup>1</sup> Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, com Pós-graduação em Educação Física Escolar pelo Instituto Federal de Ciência e Educação do Ceará- IFCE.

<sup>2</sup> Graduando em Odontologia pela Faculdade Paulo Picanço- Fortaleza Ce

# FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO ESTRATÉGIA NA AVALIAÇÃO EFICAZ DA SITUAÇÃO VACINAL DO ESCOLAR NO PSE

Lizia Angélica Teixeira Nunes Ribeiro<sup>1</sup>

Maria Cely Teixeira de Oliveira<sup>2</sup>

Janaína Saboia Aguiar<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O uso de ferramentas tecnológicas tem se mostrado uma estratégia eficaz para melhorar a avaliação da situação vacinal dos alunos nas escolas, contribuindo para a promoção da saúde coletiva e o acompanhamento das políticas de imunização. A integração da tecnologia no processo educativo e de saúde possibilita maior precisão na coleta de dados promovendo maior eficiência no resgate de vacinação dos escolares. **OBJETIVO:** Demonstrar a aplicação de ferramentas digitais no monitoramento e controle da vacinação em uma Escola Municipal de Fortaleza, visando otimizar a avaliação vacinal e ampliar a cobertura imunizante. **MÉTODO:** Foi adotado um sistema informatizado com planilhas digitais do Google drive (Excel/Calc) e banco de dados do prontuário eletrônico do aplicativo FASTMEDIC, utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza). Profissionais do Programa Saúde na Escola (PSE) registraram, consultaram e monitoraram os cartões vacinais usando essas ferramentas. Apenas alunos com vacinas em atraso recebiam formulários de autorização com as vacinas pendentes, facilitando o planejamento da vacinação e evitando desperdício de imunobiológicos, permitido pela economia de tempo ao suprimir a conferência individual das cadernetas de vacinação dos alunos a cada agendamento realizado na escola. **RESULTADOS:** O uso da tecnologia reduziu significativamente o tempo de coleta e sistematização dos dados, além de aprimorar a precisão das informações. A identificação rápida dos alunos com vacinação atrasada permitiu realizar campanhas de atualização vacinal oportunas e com maior número de imunizados. A comparação entre o sistema informatizado e o método tradicional em papel evidenciou melhorias no tempo de identificação e na efetivação da imunização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ferramentas digitais mostram-se promissoras para fortalecer a integração entre escolas e saúde, possibilitando maior confiabilidade no acompanhamento da vacinação escolar e contribuindo para a prevenção de doenças imunopreveníveis. Entretanto, é necessário adequar a infraestrutura tecnológica para garantir a atualização em tempo real das informações vacinais.

**Marcadores:** Saúde; Intersetorialidade; Gestão.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Imunização (PNI): 50 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
2. Oliveira, B. L. C. A.; Campos, M. R. Tecnologias digitais em saúde e suas contribuições para a vigilância em imunização. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, n. 2, p. e2021113, 2022.
3. Silva, V. R.; Moreira, M. K. S.; Santos, J. C. Plataformas digitais de vacinação: experiência em escolas públicas. *Revista Brasileira de Enfermagem Escolar*, v. 19, n. 3, p. 112-120, 2023.

<sup>1</sup> Enfermeira Especialista em Gestão de Sistemas Locais de Saúde/ Educação em Saúde – Secretaria de Saúde de Fortaleza - UAPS CDFAM. liziaribeiro99@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira da Estratégia Saúde da Família – Secretaria de Saúde de Fortaleza - UAPS CDFAM

<sup>3</sup> Enfermeira Especialista em Saúde da Família - Secretaria de Saúde de Fortaleza - UAPS CDFAM

# TERAPIA COMUNITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE DIÁLOGO E ACOLHIMENTO EM GRUPOS DE ADOLESCENTES NA ESCOLA

Nazareno Pinto Fontenele<sup>1</sup>

Lizia Angélica Teixeira Nunes Ribeiro<sup>2</sup>

Maria Cely Teixeira de Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Inspirado na Terapia Comunitária Integrativa desenvolvida por Adalberto Barreto (1997), esta terapia implementou uma estratégia de acolhimento voltada para adolescentes em contexto escolar. Os encontros, organizados semanalmente desde março de 2024 na escola EM José Bonifácio, foram realizados em grupos matutinos e vespertinos e atenderam demandas relacionadas a ansiedade, bullying, fobias, transtornos mentais, tentativas de suicídio e baixa autoestima. **OBJETIVO:** Diante do aumento da violência e dos baixos níveis de autoestima entre adolescentes, tornou-se indispensável articular escola e profissionais da saúde na construção de espaços de escuta e fortalecimento de vínculos. O objetivo dessas terapias comunitárias tem sido promover o bem-estar mental, reduzir fatores de risco e ampliar a rede de apoio, considerando tanto a dimensão escolar quanto a comunitária. **MÉTODO:** A metodologia baseou-se na Terapia Comunitária Integrativa, com adaptações que incluíram dinâmicas de grupo, jogos cooperativos, cartilhas educativas e discussões temáticas. Foram abordadas questões como racismo, preconceito, bullying, depressão, ansiedade, automutilação, relações familiares, uso de drogas e gravidez precoce. Cada encontro seguiu uma estrutura com ambientação, dinâmicas de acolhimento e debates participativos, sempre registrados em livro de atas. **RESULTADOS:** Entre março de 2024 e setembro de 2025, 315 jovens participaram dos encontros. Em 2024, foram acolhidos 194 adolescentes, e em 2025, 121 até o momento. Observou-se progressiva adesão: se inicialmente predominava resistência, gradualmente os adolescentes passaram a ocupar o espaço com espontaneidade, reconhecendo-o como seguro para dialogar. Foram relatadas melhorias na autoestima, fortalecimento das relações e maior abertura a temas considerados tabus. A frequência assídua mostrou a consolidação do vínculo com o grupo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Terapia Comunitária Adolescente consolidou-se como ação de transformação social, ao integrar escola, família, serviços de saúde e comunidade. A escuta ativa e a participação dos jovens no processo terapêutico revelaram avanços no respeito, na socialização e na redução de episódios de violência.

**Marcadores:** Saúde do Adolescente; Saúde Mental; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. BARRETO, A. **Terapia Comunitária Integrativa: passo a passo**. Petrópolis: Vozes, 2008.
2. Brasil. Ministério da Saúde. (2018). **Política Nacional de Saúde Mental**. Brasília: MS.
3. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. **Saúde mental de adolescentes: desafios e estratégias**. Washington, DC: OPAS, 2020.

<sup>1</sup> Técnico de Enfermagem – Terapeuta Comunitário – Secretaria de Saúde de Fortaleza - UAPS CDFAM-nazarenopinto946@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira Especialista em Gestão de Sistemas Locais de Saúde/ Educação em Saúde – Secretaria de Saúde de Fortaleza - UAPS CDFAM

<sup>3</sup> Enfermeira da Estratégia Saúde da Família – Secretaria de Saúde de Fortaleza - UAPS CDFAM

# A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CUIDADO E ATENÇÃO AOS ADOLESCENTES

Lyana Leal Rocha Furtado<sup>1</sup>

Ana Rafaelle Costa Barbosa<sup>2</sup>

Thaúsi Frota Sá Nogueira Neves Souza<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Programa Gente Adolescente, criado em 2017 pelo município de Fortaleza, desenvolve junto às escolas municipais e estaduais estratégias de prevenção a doenças e agravos e promoção à saúde dos adolescentes. São trabalhadas temáticas do Programa Saúde na Escola (PSE), numa articulação entre Escola e Atenção Primária à Saúde (APS), bem como, temas transversais tratados pelos professores como Valores, Cidadania, Projeto de vida, Diversidade e Inclusão. A exemplo, do uso de álcool e outras drogas entre adolescentes, um problema de saúde pública que acarreta sérios prejuízos cognitivos e comportamentais, sendo um dos principais motivos de internações hospitalares por transtornos mentais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da ação “Prevenção ao uso de álcool e outras drogas entre os adolescentes” em uma Escola de Ensino Fundamental do município de Fortaleza. **MÉTODO:** Inicialmente, realizou-se uma Roda de Conversa com alunos do 8º ano B manhã, desenvolvida por uma cirurgiã-dentista da APS e uma educadora da escola, com foco nos efeitos da droga no organismo. Na qual as autoras apresentaram um vídeo em sala de aula sobre essa temática. A partir desse disparador, solicitou-se que os estudantes construíssem Micro Narrativas sobre uma experiência vivida por eles ou por alguém próximo a eles, sem se identificarem, envolvendo uso do álcool e outras drogas. Em seguida, as narrativas foram expostas no quadro em sala de aula para que ficassem visíveis e todos compartilhassem a emoção sentida ao lê-las. **RESULTADOS:** Observou-se estudantes afetados por histórias de dores, acolhimento e cuidado, através de desenhos e de linguagens verbais e não verbais. Promovendo reflexões sobre pertencimento em relação à escola e aos aparelhos de saúde da comunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É salutar a formação de rede de apoio intersetorial e multidisciplinar aos estudantes. Um olhar cuidadoso, empático e atento dos profissionais de saúde, da escola e da família, promovendo ações educativas, escuta qualificada e um ambiente seguro, afetivo, sem julgamentos.

**Marcadores:** Saúde do Adolescente; Letramento em Saúde; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 6 dez. 2007. Seção 1, p. 1. Disponível em: [https://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dec\\_6286\\_05122007.pdf](https://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dec_6286_05122007.pdf).
2. MATOS, G. de N. R. *et al.* Os efeitos do uso de álcool e drogas ilícitas no comportamento do adolescente. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 5, n. 7, p. e8536, jul. 2025. DOI: 10.56083/RCV5N7-017. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8536>.
3. FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação. **Documento Curricular Referencial de Fortaleza:** incluir, educar e transformar (DCRFor) - Ciências humanas: volume 6 e 9. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2024.

<sup>1</sup> Cirurgiã-Dentista da ESF, SMS/Fortaleza. [lyanafurtado2@gmail.com](mailto:lyanafurtado2@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Ensino Fundamental, SME/Fortaleza.

<sup>3</sup> Técnica da Saúde do Adolescente, CORES 2, SMS./Fortaleza.

# CARDS E MEDITAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR DE FORTALEZA

Maria Ailsa Andrade da Silva<sup>1</sup>

Alair Rodrigues da Silva<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Este projeto buscou investigar como a utilização de *cards* e a meditação podem contribuir para o bem-estar da saúde mental de alunos do ensino fundamental II da EMTI Filgueiras Lima. A iniciativa consistiu em encontros semanais, na biblioteca da escola, onde foram utilizados *cards* sobre temas como adolescência, saúde mental, antibullying, convívio social e reconhecimento das emoções, a fim de que gerassem debates que possibilitassem uma vida saudável para os adolescentes. Após as discussões, a meditação foi empregada para ajudar os participantes a administrar suas emoções. **MÉTODO:** Para participar dos encontros, os alunos se inscreveram voluntariamente, sem a necessidade de seleção de turma, sendo disponibilizadas apenas vinte vagas a fim de garantir a efetividade das atividades. A metodologia adotada foi de caráter empírico, valorizando as experiências e os conhecimentos prévios dos estudantes. Nesse processo, utilizou-se a aplicação de perguntas contidas em *cards*, que eram retirados aleatoriamente pelos participantes, favorecendo a reflexão e o diálogo. Além disso, foram realizadas dinâmicas com técnicas de respiração e alongamento, com o objetivo de identificar fatores relacionados ao estresse e à ansiedade. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que a união dos temas trabalhados nos *cards* com as técnicas de meditação foi bastante positiva. As perguntas feitas, junto com a escuta atenta, o respeito e a participação dos jovens, ajudaram a melhorar a concentração tanto nos estudos quanto nas questões emocionais. As atividades também despertaram a compaixão e incentivaram a resolver os conflitos de forma pacífica, contribuindo para uma convivência escolar harmoniosa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em conclusão, o projeto demonstrou que é possível adotar práticas pedagógicas para cuidar do aluno de forma integral, indo além do ensino tradicional focado apenas em conteúdo.

**Marcadores:** Saúde do Adolescente; Saúde Mental.

## REFERÊNCIAS

1. GAUDING, Madonna. **A bíblia da meditação:** o guia definitivo de trabalho com meditação. Tradução: Márcia Fiker. São Paulo: Pensamento, 2011.
2. GOMES, M. da S. L. **Educação de jovens e adultos:** à luz da meditação. In Litteras, [S. l.], v. 5, n.KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.0
3. MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno:** o que é, como se faz. Tradução: Gilmar Saint' Clair Ribeiro. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
4. SIEGEL, Daniel J. **Cérebro adolescente:** a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos. Tradução: Ana Claudia Hamati. São Paulo: nVersos, 20

---

1 Licenciada em Letras Português- Literatura pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Educação Infantil pela Faculdade PLUS. Professora Efetiva da Rede Pública Municipal de Fortaleza – CE. E-mail: ailsa.andradesilva@gmail.com

2 Licenciado em Matemática pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em Ensino de Matemática pelo Instituto Federal de Piauí (IFPI). Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática – Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Efetivo de Matemática da Rede Pública Municipal de Fortaleza – CE. E-mail: alair.rodrigues@educacao.fortaleza.ce.gov.br

# EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NAS DIVERSIDADES ÉTNICAS NAS ESCOLAS DE CAUCAIA-CE

Juliana Barcelos Barbosa Pelucio<sup>1</sup>

Mirislandia Salmito Campos<sup>2</sup>

André Sales de Sousa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O trabalho descreve o projeto “Transitando pelas Etnias”, desenvolvido em escolas do município de Caucaia, Ceará, a partir de janeiro de 2025. Prevenção de acidentes e violências é uma das temáticas do Programa Saúde na Escola. A proposta do projeto surge diante do alto índice de acidentes de trânsito, a segunda maior incidência de óbitos no grupo de causas externas para a população jovem. Negros e indígenas possuem maior risco de morrer por violências e acidentes, praticamente o dobro das taxas dos jovens brancos e amarelos. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da ação de educação para o trânsito em escolas indígenas, quilombolas e do campo no município de Caucaia. O projeto “Transitando pelas Etnias” busca multiplicar a consciência sobre um trânsito mais seguro e humanizado. **MÉTODO:** Relato de experiência sobre educação de trânsito em nove escolas públicas, abrangendo 1.894 estudantes. Foi realizado diagnóstico situacional, elaboração de materiais educativos específicos, capacitação de educadores e líderes comunitários e melhorias na infraestrutura escolar e viária. As ações educativas respeitaram línguas, práticas culturais e realidades locais de cada grupo. **RESULTADOS:** Das escolas selecionadas, quatro são indígenas, três quilombolas e duas escolas do campo. Até o presente momento, foram realizadas 27 ações educativas, como palestras e atividades lúdicas. Bem como intervenções estruturais, como capinação, sinalização e instalação de faixas de pedestres. A análise situacional mostrou que 66,6% das escolas estão em áreas rurais e carecem de infraestrutura adequada. A literatura científica evidencia o impacto positivo das ações de prevenção para a redução dos acidentes. O projeto segue em execução e sua avaliação ocorrerá ao final das ações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a educação para o trânsito, quando culturalmente sensível e articulada com políticas públicas, contribui para comunidades mais seguras, promovendo cidadania, inclusão e valorização da vida.

**Marcadores:** Saúde; Prática Interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023 [citado 2025 set 12]. Disponível em: <https://www.datasus.saude.gov.br/sistema-de-informacoes-sobre-mortalidade-sim/> LEANDRO B, 2. SOBRINHO A, ABRAMO H, organizadores. **Panorama da situação de saúde de jovens brasileiros: Intersecções entre Juventude, Saúde e Trabalho: 2016 a 2022**. Rio de Janeiro: Fiocruz/EPSJV; 2024. 287 p.

<sup>1</sup> Mestre em Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará. Servidora da Secretaria Municipal de Saúde de Caucaia. [julianabarcelosbp@yahoo.com.br](mailto:julianabarcelosbp@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Autarquia Municipal de Trânsito de Caucaia

<sup>3</sup> Mestrando em tecnologias emergentes em educação, pela Must University . pela Secretaria Municipal de Educação de Caucaia

**ÁREA TEMÁTICA:  
PROTAGONISMO ESTUDANTIL E  
DA COMUNIDADE ESCOLAR**

# ORIGAMI COMO FERRAMENTA ARTE-MATEMÁTICA DE SAÚDE MENTAL NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Matheus Barbosa de Almeida<sup>1</sup>

Daniel Lucas Filgueira<sup>2</sup>

Samuel Alves Paz<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Relatório Notas Sobre a Infância (UNICEF, 2021), informa que em cada seis indivíduos entre 10 e 19 apresenta alguma desordem mental, estando mais expostos a agravos como o suicídio. A partir disso, é vital articular atividades que tornem a escola um local de bem-estar. Sob esse entendimento, o origami emerge como alternativa de suporte matemático e para práticas de saúde mental. **OBJETIVO:** Nessa temática, o objetivo desta pesquisa é avaliar o uso do origami como ferramenta terapêutica e como instrumento ampliador de habilidades na arte e matemática. **MÉTODO:** A presente pesquisa é classificada como de campo, com abordagem qualitativa. Para isso, a atividade foi realizada com uma turma de 9º ano, composta por 35 alunos, da EMTI Prof. Agerson Tabosa Pinto, Fortaleza-CE. A ação foi estruturada em três momentos: (1) oficina com um professor externo para a contextualização das técnicas de origami e sua relação com as formas geométricas e a arte, (2) três representantes da turma inicial compartilharam as técnicas de origami com outros alunos do Clube de Matemática da escola e (3) relação dos trabalhos com a proposta de arteterapia de Nise da Silveira. **RESULTADOS:** Os resultados promoveram a participação ativa dos estudantes. Durante as etapas da atividade, verificou-se uma maior tolerância ao estresse e maior desenvolvimento de habilidades motoras e de atenção. Em concordância, Silveira (2015) compreende as atividades ocupacionais como ferramentas importantes no processo de restauração psíquica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização do origami configurou-se uma estratégia exitosa, promovendo uma maior interação entre a matemática e as estratégias de bem-estar por meio da arte. Ademais, houve ênfase no protagonismo dos estudantes além da cooperação a partir do compartilhamento de aprendizagens entre seus pares, configurando uma prática eficaz no ensino de arte e matemática e no apoio ao cuidado emocional.

**Marcadores:** Saúde Mental; Saúde do Adolescente; Prática Interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

1. UNICEF. **The State of the World's Children 2021 - Regional Brief: Latin America and the Caribbean: On My Mind - Promoting, Protecting and Caring for Children's Mental Health.** UNICEF, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/108126/file/SOWC-2021-Latin-America-and-the-Caribbean-regional-brief.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2025.
2. SILVEIRA, Nise da. **Imagens do Inconsciente.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

<sup>1</sup> Licenciado em Matemática (IFCE) e Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. [matheusifce97@gmail.com](mailto:matheusifce97@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Engenharia Civil (UFC) e Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

<sup>3</sup> Doutorando em Ensino (IFCE) e Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

# CORDEIROCAST: IMPLEMENTAÇÃO DE UM PODCAST ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Letícia Ellen de Sousa Oliveira<sup>1</sup>

Angelina Louise Freitas Ramos<sup>2</sup>

Eloana Damasceno Araújo Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A escola é um espaço estratégico para a promoção da saúde e para o fortalecimento do protagonismo juvenil. As mídias digitais constituem instrumentos potentes de diálogo, favorecendo o protagonismo e a abordagem de temas sensíveis de maneira descomplicada e informativa. O CordeiroCast surge como proposta inovadora de integração entre educação, saúde e tecnologia. A iniciativa justifica-se pela necessidade de práticas de promoção da saúde no ambiente escolar que dialoguem de forma contextualizada, com linguagem acessível aos adolescentes e alcance a toda a comunidade escolar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de criação e implementação do CordeiroCast como ferramenta de promoção da saúde. **MÉTODO:** O projeto foi implementado em março de 2025, na escola municipal Manoel Cordeiro Neto, localizada no bairro Vila União em Fortaleza. A equipe é composta por representantes de sala, grêmios estudantil e demais interessados, que assumiram funções de entrevistadores, roteiristas, editores e designers. Os estudantes definiram o nome, a logomarca, o slogan e os temas, escolhidos de forma democrática. As reuniões ocorrem semanalmente e as publicações são quinzenais em plataformas digitais. **RESULTADOS:** Foram produzidos seis episódios sobre bullying, qualidade de vida do adolescente, o Programa Gente Adolescente, o projeto ADOCS, racismo e menstruação. A primeira temporada contará com oito episódios e, após sua conclusão, será realizado um momento de avaliação e ajustes, visando ao aprimoramento. Destaca-se que alunos envolvidos já receberam convite para palestra na Universidade Estadual do Ceará e houve relatos de estudantes que passaram a aplicar no cotidiano os conhecimentos adquiridos no podcast, utilizando-o como base para conversas sobre saúde na escola. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O CordeiroCast mostra que a produção de podcasts escolares é prática viável e transformadora, capaz de ampliar o letramento em saúde, fortalecer vínculos entre escola, comunidade e serviços de saúde e consolidar o protagonismo juvenil como eixo da promoção da saúde.

**Marcadores:** Letramento em Saúde; Saúde; Prática Interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
2. FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Diretrizes Curriculares de Fortaleza - DCR-FOR. Fortaleza: SME, 2024.

<sup>1</sup> Estudante do 8º ano da escola municipal Cordeiro Neto. leticia.ellen2512@educacao.fortaleza.ce.gov.br

<sup>2</sup> Estudante do 7º ano da escola municipal Cordeiro Neto.

<sup>3</sup> Mestre em história, cultura e espacialidades, CEI Maria de Lourdes Ribeiro Jereissati.

# ROBÓTICA COMO ESTRATÉGIA DE PROTAGONISMO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIAS NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ROBÓTICA

Calebe Rodrigues da Silva<sup>1</sup>

Thalyta Elen Rodrigues de Sousa<sup>2</sup>

Francisco Glauberto da Silva Abreu<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A robótica se configura como ferramenta estratégica para desenvolver competências tecnológicas e socioemocionais em adolescentes. Ao fomentar o protagonismo juvenil, contribui diretamente para a promoção da saúde mental, fortalecendo autoestima, empatia e capacidade de enfrentar desafios. Também, favorece a integração social, especialmente de estudantes com dificuldades de socialização, que encontram nos encontros de robótica oportunidades de interagir, compartilhar ideias e cooperar em equipe. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos estudantes nas práticas de robótica e na participação da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), destacando o papel dessas atividades como estratégias de protagonismo juvenil e promoção da saúde mental e integração social. **MÉTODO:** Participaram nove alunos do 6º ao 9º ano, da escola municipal Manoel Cordeiro Neto, em Fortaleza. As aulas semanais envolveram criação, montagem e programação de robôs. As categorias artísticas envolveram dança e performances com robôs, enquanto a de resgate permitiu programar protótipos para simular situações de emergências, contribuindo com a saúde planetária. Nos encontros preparatórios, os alunos projetaram coletivamente e enfrentaram os desafios propostos, estimulando a interação e dedicação. A participação na OBR ocorreu no Colégio Farias Brito, em setembro de 2025. **RESULTADOS:** Quatro equipes representaram a escola: duas artísticas, composta por três alunos cada, que realizaram apresentações de interação com robôs e duas de resgate, uma composta por dois alunos e outra por uma aluna. O evento proporcionou vivências de protagonismo, integração social e fortalecimento da autoestima. Como destaque, um estudante foi entrevistado por um jornal local e uma aluna registrou a experiência ao entrevistar os participantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A robótica educacional mostrou-se capaz de integrar tecnologia, a promoção da saúde mental e protagonismo juvenil. A participação na OBR reforçou sua importância como ferramenta interdisciplinar que favorece socialização, cooperação e bem-estar, preparando jovens mais críticos, criativos e conscientes de seu papel social.

**Marcadores:** Saúde; Prática Interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE, E. A. Y.. Utilização da robótica educacional como uma ferramenta de prevenção aos transtornos mentais. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Biomédica). Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal, 2018.

<sup>1</sup> Estudante do 7º ano da escola Gal. Manoel Cordeiro Neto. calebe.rodrigues0407@educacao.fortaleza.ce.gov.br

<sup>2</sup> Estudante do 9º ano da escola Gal. Manoel Cordeiro Neto.

<sup>3</sup> Mestre em Tecnologias Educacionais (UFC) e Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

# JOGO ANTIRRACISTA: ESTRATÉGIA PARA SAÚDE MENTAL E PROTAGONISMO NO AMBIENTE ESCOLAR

Daniele Ambrozio de Freitas<sup>1</sup>

Patrícia Lima Bezerra<sup>2</sup>

Rebekah Evellyn Vieira Lima<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O jogo “Diga Não ao Racismo” foi criado para combater o racismo estrutural de forma leve e interativa. Utilizando a gamificação, ele aborda o impacto de expressões racistas normalizadas, como “denegrir”, na linguagem do dia a dia. Ao transformar um tema sensível em um jogo, a ferramenta contribui para a saúde mental, pois o ato de jogar reduz o estresse e a ansiedade, criando um ambiente seguro para o debate. **OBJETIVO:** Capacitar alunos e educadores a identificar e substituir termos racistas, promovendo um vocabulário respeitoso. O jogo busca impactar positivamente a saúde mental de estudantes negros, aliviando o peso de micro-agressões diárias e fortalecendo sua identidade. A abordagem lúdica fomenta o engajamento e o protagonismo juvenil, incentivando os alunos a se tornarem agentes de mudança e a lutarem por uma escola mais justa e acolhedora. **MÉTODO:** A metodologia envolve cartas com expressões problemáticas e suas explicações históricas. O debate em grupo incentiva a colaboração para encontrar alternativas não pejorativas, como “mesa de cabeceira” no lugar de “criado-mudo”. Essa dinâmica de jogo, além de ser mais atraente do que uma aula tradicional, permite que os participantes aprendam de forma mais natural e menos confrontacional, tornando o processo mais leve. **RESULTADOS:** A aplicação do jogo desenvolve a consciência crítica dos participantes sobre o poder da linguagem, transformando-os em multiplicadores do conhecimento antirracista. A leveza da abordagem contribui diretamente para a saúde mental ao diminuir o fardo psicológico de termos racistas ao fortalecer o senso de comunidade e respeito entre todos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O jogo se mostra uma ferramenta pedagógica potente e replicável, que educa sobre o racismo e, ao mesmo tempo, melhora a saúde mental dos alunos, retirando o estresse do ambiente escolar. Ele empodera os jovens e reforça o seu protagonismo na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

**Marcadores:** Saúde Mental; Prática Interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** São Paulo: Jandaíra, 2019.
2. KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação:** episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
3. OLIVEIRA, Cida; VIANA, Maria; DIAS, Márcia (Org.). **O jogo como ferramenta terapêutica.** Rio de Janeiro: Wak, 2014.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Tecnologia Educacional pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestranda em Utilização Pedagógica das TIC pelo Instituto Politécnico de Leiria - Portugal (IPL-Leiria), Especialista em Gestão Escolar (FETREMIS) e Graduada em Letras-Português pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: danieleambrozio@alu.ufc.br

<sup>2</sup> Especialista em Uso Educacional da Internet pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Licenciatura Plena em Pedagogia e História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

<sup>3</sup> Estudante do 8º ano da Escola Municipal General Manoel Cordeiro Neto.

# PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA: UM CAMINHO PARA O AUTOCUIDADO E BEM-ESTAR COLETIVO

Laura Nathielly Rodrigues Alexandre<sup>1</sup>

Paula Gabriella Sousa da Silva<sup>2</sup>

Ocelio Erik Pessoa da Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Segundo Ministério da Saúde, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas complementares ao tratamento tradicional. As PICS promovem saúde, prevenção e recuperação de doenças por meio de práticas orientadas pela escuta acolhedora, contato com o meio ambiente e conexão individual e coletiva. O Sistema Único de Saúde (SUS) já disponibiliza em unidades de saúde cerca de 29 práticas como acupuntura, arteterapia, meditação, terapia comunitária integrativa (TCI), entre outras. Os Adolescentes Comunicadores de Saúde (ADOCS), grupo formado por 21 adolescentes do 6º ao 9º ano da Escola Municipal Waldemar Barroso, puderam experienciar cuidados em saúde através das PICS ao longo dos encontros. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos adolescentes com PICS no cuidado coletivo e compreender possíveis impactos dessas práticas na saúde da comunidade escolar. **MÉTODO:** Trata-se de relato de experiência do grupo ADOCS com PICS, em vivências realizadas entre abril de 2024 a agosto de 2025. Os adolescentes, com faixa etária entre 11 e 17 anos, protagonistas do processo de educação em saúde, vivenciam cuidado integrado através das PICS e se tornam agentes multiplicadores de informações para a comunidade escolar. **RESULTADOS:** De acordo com registros do livro de memórias, produzido pelo grupo, foram realizadas as seguintes práticas: aromaterapia, auriculoterapia, TCI, resgate da autoestima, escaldapés, renascimento, meditação, escrita terapêutica e massoterapia, com destaque para arteterapia, atividade de maior frequência nos encontros. Os integrantes do grupo relatam sensações de relaxamento, alívio, conforto, paz, leveza, cura, acolhimento, cuidado, afeto e descoberta. Além de promover saúde emocional individual, as práticas também proporcionaram fortalecimento da coletividade solidária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** PICS são práticas de cuidado que fortalecem o grupo e oportunizam autoconhecimento, ampliam possibilidades para novas práticas de cuidado e proporcionam reflexão sobre autocuidado, além de informar sobre opções de cuidado alternativas ao uso de remédios.

**Marcadores:** Saúde do Adolescente; Saúde Mental; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Brasília: da Saúde, [s.d.]. Disponível <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 10 set. 2025. em: 3. SOARES, Fernanda Vieira. Guia multiprofissional sobre grupos de convivências [livro eletrônico]. Coordenação: Mardenia Gomes Vasconcelos Pitombeira. 1. ed. Fortaleza, CE: Ed. da Autora, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/17pAupnmDliekDrFMjqqvk2ShQNFufGGWr/view?usp=drivesdk>.

<sup>1</sup> Estudante do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Waldemar Barroso. [laura.nathielly2803@educacao.fortaleza.ce.gov.br](mailto:laura.nathielly2803@educacao.fortaleza.ce.gov.br)

<sup>2</sup> Estudante do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Waldemar Barroso. [paula.gabriella1701@educacao.fortaleza.ce.gov.br](mailto:paula.gabriella1701@educacao.fortaleza.ce.gov.br)

<sup>3</sup> Estudante do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Waldemar Barroso. [ocelio.erik0707@educacao.fortaleza.ce.gov.br](mailto:ocelio.erik0707@educacao.fortaleza.ce.gov.br)

# ADOLESCENTES COMUNICADORES DA SAÚDE: O PODER DA NATUREZA PARA O BEM-ESTAR NA ADOLESCÊNCIA

Cristiele Lopes da Silva<sup>1</sup>

Rhuan Victor Souza Martins<sup>2</sup>

Israel Carvalho Feitosa Barros<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O avanço tecnológico, intensificado pela Pandemia de Covid-19, provocou mudanças significativas na vida dos adolescentes. O fácil acesso a smartphones, tablets, computadores, games e redes sociais levou à incorporação, cada vez mais cedo, dessas tecnologias no cotidiano dos adolescentes, reduzindo o contato com a natureza. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), com base em estudos nacionais e internacionais, indica que o contato com a natureza ajuda na recuperação da saúde, fortalece vínculos e conexões sociais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do grupo de convivência Adolescentes Comunicadores da Saúde (ADOCS) com vivências em ambientes da natureza e refletir sobre benefícios associados para a saúde na adolescência. **MÉTODO:** Este é um relato de experiência do grupo ADOCS, formado por adolescentes de 12 a 17 anos, a partir de atividades voltadas à conexão com a natureza para promoção da saúde, realizadas entre abril de 2024 e agosto de 2025. **RESULTADOS:** Com mediação da equipe multiprofissional da UAPS Luís Albuquerque Mendes, vinculada à Escola Municipal Waldemar Barroso, os ADOCS participaram de atividades ao ar livre. No Parque Estadual do Cocó, realizaram piquenique com abordagem sobre alimentação saudável, meditação guiada e técnicas de respiração. Também vivenciaram experiências terapêuticas no Projeto 4 Varas, como terapia do renascimento, arteterapia com elementos naturais e banho de mar. Os adolescentes relataram redução da ansiedade, sensação de relaxamento e bem-estar físico e psicológico, além de momentos de vínculo coletivo sem uso de telas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Além das evidências científicas que comprovam os benefícios do contato com a natureza, a experiência do grupo ADOCS demonstra sua importância como espaço de fortalecimento de vínculos para além das redes sociais virtuais. As vivências favoreceram a saúde mental, estimularam competências socioemocionais, ampliaram relações interpessoais e a conexão com o meio ambiente, contribuindo para a consciência socioambiental e para práticas de autocuidado na adolescência.

**Marcadores:** Saúde; Saúde do Adolescente; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. SOARES, Fernanda Vieira. **Guia multiprofissional sobre grupos de convivências** [livro eletrônico]. Coordenação: Mardenia Gomes Vasconcelos Pitombeira. 1. ed. Fortaleza, CE: Ed. da Autora, 2024.
2. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **SBP destaca importância da natureza na recuperação da saúde física e mental de crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro, 08 out. 2021. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-destaca-importancia-da-natureza-na-recuperacao-da-saude-fisica-e-mental-de-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 11 set. 2025. 19
3. VARELLA, Mariana. **Crianças, adolescentes e o excesso de telas**. Coluna. Portal Drauzio Varella, out. 2021. Disponível <https://drauziovarella.uol.com.br/pediatria/criancas-adolescentes-e-o-excesso-de-telas-coluna/>. Acesso em: 04 set. 2025.

1 Estudante do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Waldemar Barroso. cristiele.lopes2502@educacao.fortaleza.ce.gov.br

2 Estudante do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Waldemar Barroso. rhuan.victor2708@educacao.fortaleza.ce.gov.br

3 Estudante do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Waldemar Barroso. israel.carvalho2004@educacao.fortaleza.ce.gov.br

# A ARTE QUE TRANSFORMA A SAÚDE DOS ADOLESCENTES

Chrystene de Paula Monteiro<sup>1</sup>

Ana Julia Caetano de Oliveira<sup>2</sup>

Israel Almeida Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A arte é uma forma de expressão criativa que atravessa culturas e tempos, contribuindo para a identidade dos povos e exercendo papel fundamental na adolescência. Nesse período, ela facilita a manifestação de ideias, sentimentos e emoções. No campo da saúde mental, a arte ultrapassa o caráter comunicativo e assume função de ferramenta para a promoção da saúde socioemocional. **OBJETIVO:** Refletir sobre as vivências dos Adolescentes Comunicadores da Saúde (ADOCS) com a arteterapia, destacando seu potencial como recurso de promoção da saúde, do desenvolvimento pessoal e da expressão criativa. **MÉTODO:** Relato de experiência realizado com 21 adolescentes, entre 11 e 17 anos, integrantes do grupo de convivência ADOCS, vinculado ao Programa Gente Adolescente da Escola Municipal Waldemar Barroso e à UAPS Luís Albuquerque Mendes, entre abril de 2024 e agosto de 2025. A análise dos registros de atividades buscou compreender o papel da arte e da cultura no autoconhecimento e na saúde mental. **RESULTADOS:** As práticas foram fortalecidas por parcerias com o curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual do Ceará (UECE), através do Laboratório de Cromologia (LABCROM), e com o UNICEF. A arteterapia mostrou-se potente para estimular a escuta, fortalecer vínculos, reconhecer e validar emoções. O uso de múltiplas linguagens artísticas e culturais promoveu saúde mental e bem-estar, possibilitando a expressão criativa de sentimentos e emoções. Os adolescentes exploraram pintura, literatura, poesia, escultura, desenho, fotografia, além de visitas a museus e eventos, encontrando novas formas de se expressar e lidar com seus sentimentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As experiências do grupo de convivência ADOCS demonstram que arte e cultura ampliam o autoconhecimento, favorecem a expressão da diversidade e desenvolvem competências criativas. Essas práticas revelam caminhos para transformar ideias e emoções em manifestações artísticas, reforçando a arte como recurso essencial para a saúde mental e o bem-estar dos adolescentes.

**Marcadores:** Saúde Mental; Saúde do Adolescente; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. ESTANISLAU, Julia. Arteterapia produz efeitos positivos no tratamento de doenças mentais e físicas. Instituto de Psicologia da USP, 1 dez. 2022. Disponível em: <https://www.ip.usp.br/site/noticia/arteterapia-produz-efeitos-positivos-no-tratamento-de-doencas-mentais-e-fisicas/>. Acesso em: 11 set. 2025.
2. FERNANDES, Milena. Setembro amarelo: arteterapia é ferramenta aliada da saúde mental. Hospital de Saúde Mental (HSM) – Assessoria de Comunicação do HSM, 19 set. 2024. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2024/09/19/hsm-arteterapia-saude-mental/>. Acesso em: 11 set. 2025.
3. SOARES, Fernanda Vieira. Guia multiprofissional sobre grupos de convivências [livro eletrônico]. Coordenação: Mardenia Gomes Vasconcelos Pitombeira. 1. ed. Fortaleza, CE: Ed. da Autora, 2024.

<sup>1</sup> Estudante do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Waldemar Barroso. [chrystene.paula1903@educacao.fortaleza.ce.gov.br](mailto:chrystene.paula1903@educacao.fortaleza.ce.gov.br)

<sup>2</sup> Estudante do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Waldemar Barroso. [ana.julia0705@educacao.fortaleza.ce.gov.br](mailto:ana.julia0705@educacao.fortaleza.ce.gov.br)

<sup>3</sup> Estudante do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Waldemar Barroso. [israel.almeida0802@educacao.fortaleza.ce.gov.br](mailto:israel.almeida0802@educacao.fortaleza.ce.gov.br)

# TECNOLOGIA EDUCATIVA E CONVIVÊNCIAS: A EXPERIÊNCIA DO GUIA MULTIPROFISSIONAL NA SAÚDE DO ADOLESCENTE

Fernanda Vieira Soares<sup>1</sup>

Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira<sup>2</sup>

Andrea Caprara<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Guia Multiprofissional sobre Grupos de Convivência com Adolescentes é um produto técnico-científico desenvolvido na Universidade Estadual do Ceará, resultante de pesquisa aplicada à saúde da criança e do adolescente. Sua elaboração responde à demanda por tecnologias inovadoras capazes de fornecer subsídios aos profissionais que atuam em escolas e unidades de saúde, favorecendo a implementação das convivências como estratégia de promoção da saúde de adolescentes. Baseado nas diretrizes da Política Nacional de Promoção à Saúde e Programa Saúde na Escola, ressalta a intersetorialidade no cuidado. **OBJETIVO:** Apresentar a tecnologia educativa como recurso metodológico multiprofissional para subsidiar práticas com adolescentes, fortalecendo a integração entre saúde, educação e comunidade. **MÉTODO:** Estudo qualitativo, do tipo relato de experiência que parte da observação participante e diário de bordo. A base empírica constituiu-se de vivências realizadas desde 2012 com adolescentes em Fortaleza, no âmbito do Projeto CONTAÍ. O guia sistematiza o percurso que orienta profissionais na condução de convivências, compreendidas como estratégia de fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de recursos pessoais, tecnologia já incorporada ao Programa Gente Adolescente da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza. **RESULTADOS:** Fundamentados no guia, as convivências revelaram impactos positivos no protagonismo juvenil, na inclusão social e na ampliação das práticas de promoção da saúde, ao expandir repertórios pessoais e estimular competências socioemocionais. Grupos de convivência favorecem aprendizagens significativas, contribuindo para a formação de ambientes escolares e comunitários mais saudáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Proposta supre lacunas na atuação multiprofissional com adolescentes, favorecendo a implementação de políticas públicas, especialmente o Programa Saúde na Escola. Grupos de convivência configuram-se como dispositivo inovador e efetivo de promoção da saúde e do bem-estar, fortalecendo a integralidade do cuidado, alinhando-se às diretrizes nacionais e apresentando potencial de replicabilidade em diferentes territórios do SUS. Os desafios são: formação continuada das equipes e diversidade dos contextos comunitários.

**Marcadores:** Saúde do Adolescente. Gestão; Intersetorialidade.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde- PNPS:** Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p. ISBN 978-85-334-2670-2.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens - PNAISAJ.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/pnaisaj>.
3. BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Decreto nº 6.286**, de 5 de dezembro de 2007.

<sup>1</sup> Doutorado em andamento. Universidade Estadual do Ceará. [fer.vieira@aluno.uece.br](mailto:fer.vieira@aluno.uece.br)

<sup>2</sup> Doutorado. Universidade Estadual do Ceará.

<sup>3</sup> Doutorado. Universidade Estadual do Ceará.

# CHAMPIONS LEAGUE NA ESCOLA: ESPORTE, MOTIVAÇÃO E SONHOS

Francisco Marckson Santos da Silva<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** Nos dias atuais vemos muito fortemente as redes sociais e a internet reforçando discursos diversos sobre o esporte, porém, também usada com fins educativos (ZYLBERBERG, 2003). A Organização Mundial da Saúde (OMS) mostra que o sedentarismo se configura como um dos grandes males do século vigente. Dentro do ambiente escolar, deve ser combatido, através das práticas esportivas orientadas, motivando-os os para a prática de esportes dentro e fora da escola. **OBJETIVO:** O objetivo geral desse trabalho foi promover uma competição esportiva em formato diferente e inovador chamado de “Champions League” que será detalhado no decorrer deste trabalho. **MÉTODO:** O projeto “Champions League” foi realizado com os alunos das turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental anos finais da EMTI Professora Maria José Ferreira Gomes que faz parte da Rede Municipal de Fortaleza. A escola situa-se no bairro Parque Presidente Vargas e faz parte do Distrito V. Sabendo dessa relação dos alunos de torcer alguns times europeus, decidi relacionar isso ao interclasse, com a intenção de trazer um pouco mais de emoção aos alunos com todos os requisitos e regras de uma grande competição internacional de futebol. **RESULTADOS:** Nos dias estabelecidos, aconteceu o sorteio e começou o evento. Em cada jogo, a cada gol marcado por um time, o hino do seu clube correspondente era executado e provocava uma forte emoção nos estudantes durante as celebrações, oferecendo uma experiência parecida com a que eles frequentemente presenciam na televisão ou nas redes sociais dos times que seguem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação tem o potencial de contribuir para a compreensão e transformação da realidade, interagindo e recriando-a, dessa forma nota-se que isso ocorre a partir de novas propostas de eventos esportivos, organizados, estruturados e com a motivação de alunos protagonistas, uma educação que o possibilite adquirir tanto habilidades cognitivas quanto socioemocionais.

**Marcadores:** Atividade Física; Educação Física Escolar.

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Física Escolar pela Estácio Fic, Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física Fatene/Unifaj. E-mail: marckson.santos@educacao.fortaleza.ce.gov.br

**ÁREA TEMÁTICA:  
GESTÃO E COORDENAÇÃO DO  
TRABALHO NA SAÚDE E NA ESCOLA**

# PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM FORTALEZA/CE: PERSPECTIVAS NA DIREÇÃO DOS MELHORES RESULTADOS PARA 2025

Maria de Fátima Pereira de Sousa Galvão<sup>1</sup>

Maria Helena Pontes Lima<sup>2</sup>

Mirleide Brito de Figueiredo<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Programa Saúde na Escola (PSE) visa promover saúde e prevenir agravos na comunidade escolar. Em Fortaleza, 274 escolas públicas, entre municipais e estaduais, participam do Programa a partir da vinculação a 131 Unidades de Atenção primária à Saúde - UAPS. **OBJETIVO:** Apresentar o consolidado das ações do PSE no primeiro semestre de 2025 em Fortaleza, avaliando o cumprimento de indicadores e identificando aprimoramentos para o período subsequente. **MÉTODO:** Relato de experiência realizado a partir da Análise dos dados coletados do relatório de Produção/Dinâmico de atividade coletiva/para saúde do prontuário eletrônico Fastmedic (jan-jun/2025). Avaliaram-se indicadores de cobertura de escolas com atividades por tema. **RESULTADOS:** No período analisado, 79% das escolas receberam ao menos uma atividade. O comparativo com o mesmo período de 2024 revelou um acréscimo de 51% no ano vigente. Entre as temáticas prioritárias, saúde bucal apresentou o maior número de ações (1296), seguido por alimentação saudável e prevenção da obesidade (348), seguido por verificação da situação vacinal (160), Saúde sexual e reprodutiva (139), saúde mental (129). O menor número de registros referiu-se a temática cultura de paz e direitos humanos e prevenção das violências (81). As escolas que ainda não realizaram nenhuma atividade compõem o percentual de 21%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O PSE em Fortaleza apresentou avanços significativos no número e na qualidade das ações. Destaque para a nova modalidade de registro nacional das ações de "vacinação escolar" como fortalecedor do registro e do monitoramento das ações. Contudo, é crucial expandir a cobertura e garantir o cumprimento mínimo de ações por temática em todas as escolas. O planejamento estratégico já realizado para o segundo semestre, com agendamento de ações e visitas técnicas, sobretudo onde as ações ainda não aconteceram será determinante para fortalecer a intersetorialidade, o envolvimento dos participantes e o registro das atividades no prontuário eletrônico.

**Marcadores:** Saúde; Gestão.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola: diretrizes e orientações. Brasília, 2018. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0325\\_10\\_05\\_2018.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0325_10_05_2018.pdf). Acesso em: 14 set. 2025.

<sup>1</sup> Enfermeira. Assessora Técnica do Programa Saúde na Escola – PSE na Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza-CE; E-mail fatima.sousagalvao@gmail.com

<sup>2</sup> Assistente Social. Assessora Técnica do Programa Saúde na Escola – PSE na Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza-CE

<sup>3</sup> Enfermeira. Assessora Técnica do Programa Saúde na Escola – PSE na Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza-CE

# IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO ANTICAPACITISTA COMO ALIADA NA LUTA CONTRA O CAPACITISMO NO AMBIENTE ESCOLAR

Raquel Sales Miranda<sup>1</sup>

Samuel Alves Paz<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto faz parte da Política de Educação em Tempo Integral do Município de Fortaleza-CE, tendo iniciado suas atividades em 2022 e atualmente atende a uma clientela de 407 alunos. A gestão da escola é formada por uma diretora que iniciou seu trabalho na instituição em 2024, mesmo ano em que se implementou o Protocolo Anticapacitista. **OBJETIVO:** Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é avaliar os impactos da implantação do Protocolo Anticapacitista. **MÉTODO:** A presente pesquisa é classificada como uma análise documental, em que se propõe analisar qualitativamente e quantitativamente os registros do Protocolo Anticapacitista da EMTI Prof. Agerson Tabosa Pinto entre junho de 2024 e agosto de 2025. Por sua vez, o instrumento se trata de uma série de ações que devem ser tomadas caso haja algum caso de capacitismo na instituição escolar. Além disso, os casos atendidos são registrados para que seja realizado o acompanhamento e caso necessário, seja realizada uma conversa com as famílias. **RESULTADOS:** Em relação aos registros do protocolo, entre os meses de junho e dezembro de 2024, foram registrados 15 casos de capacitismo na unidade escolar. Em contrapartida, entre os meses de janeiro e agosto de 2025, foram protocolados apenas 2 casos de capacitismo. Dentre os 17 relatos descritos, 88,23% se concentraram nos primeiros sete meses de aplicação, enquanto 11,77% se concentraram nos primeiros 8 meses de 2025. Essa ação, vai de encontro ao que Lück (2011) nomeia de cultura organizacional, que por sua vez determina a identidade da escola, pois está sendo construída uma cultura anticapacitista na Instituição escolar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A criação do Protocolo Anticapacitista se revelou importante para a redução da reincidência de capacitismo, pois promove um ambiente mais saudável para o adolescente, bem como melhora o comportamento dos estudantes na escola contribuindo para a criação de uma cultura anticapacitista.

**Marcadores:** Saúde do Adolescente; Saúde Mental; Gestão.

## REFERÊNCIAS

1. LÜCK, Heloísa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 189 p.

<sup>1</sup> Diretora escolar. Licenciada em Ciências Biológicas (UFC) e Pedagogia (UECE), Especialista em Ensino de Ciências (UNILAB), Mestre em Educação (UECE) e Doutora em Educação (UFC). E-mail: raquel.sales@educacao.fortaleza.ce.gov.br

<sup>2</sup> Professor Coordenador de Área. Licenciado em Química (IFCE), Especialista em Gestão Escolar (UNIFATECIE), Mestre em Ciências Naturais (UECE) e Doutorando em Ensino (IFCE).







ProMOVE  
Escolas + Saudáveis

# PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: caderno de experiências em Fortaleza - Ceará







# ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA  
DO ESTADO DO CEARÁ

## Mesa Diretora 2025-2026

**Deputado Romeu Aldigueri**  
Presidente

**Deputado Dannel Oliveira**  
1º Vice-Presidente

**Deputada Larissa Gaspar**  
2ª Vice-Presidente

**Deputado De Assis Diniz**  
1º Secretário

**Deputado Jeová Mota**  
2º Secretário

**Deputado Felipe Mota**  
3º Secretário

**Deputado João Jaime**  
4º Secretário



Escaneie o QR CODE  
e acesse nossas  
publicações

APOIO:



REALIZAÇÃO:

